

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL
CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO DE REGISTRO CIVIL, CASAMENTOS,
TÍTULOS, DOCUMENTOS E PESSOAS JURÍDICAS

LIVRO N.º C-09
FOLHA (S) 18
NÚMERO 8056
EM 23 / 08 73

Bel. Marcelo Caetano Ribas
OFICIAL

Certidão de Óbito

dm..

CERTIFICO que, no livro, folha(s), sob o número e na data acima mencionados foi lavrado o assento de ÓBITO de / HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS /

falecido em 21 de agosto (08) de 1973 às 13:00 horas em Quartel do Sº G. de Art. Ante Aérea Seção Militar- D. Federal.

do sexo masculino de cor parda clara, profissão advogado natural de Itabira - São Paulo.

domiciliado e residente Arapongas - Paraná

com cincoenta (50) anos de idade, estado civil Casado filho de HENRIQUE CINTRA DE ORNELLAS e de dona MARIA FERREIRA DE ORNELLAS.

tendo sido declarante Sr. Geraldo José Chaves.

e o óbito atestado pelo Dr. Hermes Rodrigues de Alcantara.

que deu causa de morte - Asfixia por enforcamento -

e o sepultamento foi feito no cemitério de Arapongas - Paraná

OBSERVAÇÕES: O extinto deixou viúva e filhos, porem o declarante ignora o nome e número de filhos. Desconhece se existe bens. Era eleitor, o declarante ignora onde.....

O referido é verdade e dou fé.

CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO DE
REGISTRO CIVIL
Gerente do Cartório A. Rodrigues
Esc. Aut.
BRASILIA - D.F.

BRASILIA, 23 DE AGOSTO DE 1973.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPENDÊNCIA Del. Esp. de Inv. s/ Furtos de Automóveis

C E R T I D ã O

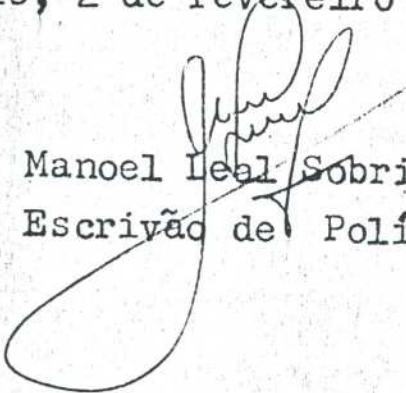


Manoel Leal Sobrinho, Escrivão de Polícia ref. 15-C, lotado - no Departamento Estadual de Investigações Criminais e em exercício na Delegacia Especializada de Investigações sobre Furtos de Automóveis,

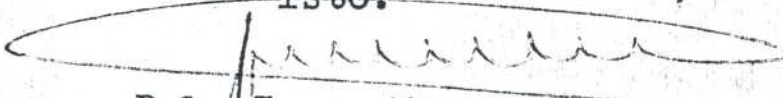
CERTIFICA, em cumprimento a determinação superior, que revendo os livros, arquivos e registros desta Delegacia Especializada de Investigações sobre Furtos de Automóveis, NADA ENCONTROU contra a pessoa de HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS, brasileiro, viúvo, advogado, com residência e domicílio na cidade de Arapongas - Estado do Paraná, até a presente data.

O referido é verdade e dá fé.

São Paulo, 2 de fevereiro de 1973


Manoel Leal Sobrinho
Escrivão de Polícia

Visto:


Bel. Jorge Miguel
Delegado Titular da Esp. de Inv.
s/ Furtos de Automóveis

Fls. 4. *assunto*

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
C M P e 11ª R M
8º GRUPO DE ARTILHARIA ANTIAÉREA

PORTARIA Nº 01-SEC/73

Do Comandante do 8º Grupo de
Artilharia Antiaérea

Ao Sr Major WILSON PINTO DE
OLIVEIRA

Assunto: Portaria determinado
instauração de IPM

Tendo o Exmº Sr Gen Cmt do CMP/11ª RM determinado pela Mensagem Direta nº 223-E2, de 24 AGO 73, a instauração de inquérito policial militar sobre o fato constante do Ofício nº 55-S/2, de 23 AGO 73, determino que com a possível urgência, seja instaurado o devido inquérito, delegando-vos, para esse fim, as atribuições policiais que me competem.

Brasília, DF, 27 de agosto de 1973


LAURO MELCHIADES RIETH - Cel
Cmt do 8º GAAAé

Fls. 5. *48/11/73*

CÓPIA AUTÊNTICA - ARMAS NACIONAIS - MINISTÉRIO DO EXÉRCITO - CMP e 11ª R M - 8º GRUPO DE ARTILHARIA ANTIAÉREA - Brasília-DF, 23 Ago 73 - Ofício nº 55-S/2 - Do Cel Comandante do 8º G A A Aé - Ao Sr Ch do EM do CMP/11ª RM - Assunto:- Suicídio de preso à disposição do DPF (remete relatório) - 1. Remeto-vos o relatório pormenorizado do incidente ocorrido na tarde de 21 Ago nesta Unidade, que culminou com o suicídio, por enforcamento, do preso civil HENRIQUE ORNELAS FERREIRA CINTRA, recolhido incomunicável a esta OM, conforme Msg Dta nº 210/E2 de 17 Ago 73, dessa chefia. Seguem-se abaixo, declarações das pessoas que tiveram contato com o preso em questão: a) 1º Ten Médico Dr ASSEF (Médico da Unidade) - Tendo sido solicitada sua presença junto ao referido preso no dia 20 do corrente, aproximadamente às 10:00 horas da manhã, para verificar o seu estado de saúde, uma vez que o preso afirmava estar sofrendo de pressão baixa, foi constatado pelo médico que o referido elemento apresentava estado nutritivo bom, estava bem orientado no tempo e no espaço, apenas um pouco ansioso com a sua situação de preso. Sua pressão era de 13/8 e estava com os batimentos cardíacos normais. No dia seguinte, 21 Ago, por volta de 02:00 horas da manhã, quando o médico da Unidade se achava de plantão ao H Gu Br, o Sgt NOIA (Adjunto ao Oficial de Dia da Unidade), telefonou dizendo-lhe que o preso estava queixando-se de pressão baixa. E, como o médico estava de plantão e já conhecia o caso, mandou que o enfermeiro da Unidade aplicasse uma injeção de Gluconato de Cálcio no preso. No mesmo dia, às 09:00 horas, quando de regresso do plantão o médico fez um novo exame no preso e constatou que o mesmo achava-se bem orientado no tempo e no espaço, continuava preocupado com a sua situação de preso, apresentando o seguinte estado geral: - Pressão 13/8. Batimentos Cardíacos normais. Temperatura 36º C. Queixou-se de insônia e anorexia, sendo-lhe receitado um vidro de complexo vitamínico (MULTIVITAN); para tomar às 21:00 horas do mesmo dia, (1) um comprimido de Diempax, para dormir. b) 2º Ten R/2 SOUZA - Oficial de Dia. Por volta das 14:30 horas de 21 de agosto, ao receber ordem do Major Subcomandante para recolher um soldado à cela verificou que, ao passar pelas celas onde se encontravam presos dois civis à disposição do DPF, o elemento em tela e mais um outro, que numa delas achava-se colocada uma manta separando o banheiro da cela propriamente dita. Alertado para esse fato, parou em frente a cela a fim de verificar, tendo sido inicialmente observado pelo Sgt Cmt da Guarda, que o acompanhava no momento, de que o preso achava-se pendurado em alguma coisa. Ao constatar que o preso estava enforcado, antes de abrir a cela, participou imediatamente o fato ao Major Subcomandante.



Fls. 6. *Assentado*

c) O Major Subcomandante ao inteirar-se do ocorrido, compareceu ao local juntamente com o Oficial de Dia, tendo certificado-se de que o preso já se encontrava sem vida, pela ausência de pulso e respiração, e ainda pela coloração que o mesmo apresentava; não tendo tocado em mais nada. Imediatamente participou o fato ao Cel. Comandante da Unidade, que entrou em contacto com o E/2 do CMP e com o Major Zenkner do DPF, solicitando para que enviassem uma equipe de peritos até a Unidade. Logo que os peritos terminaram seu trabalho, o corpo foi colocado na ambulância da Unidade e remetido para o IMI para as providências cabíveis, uma vez que o preso era da responsabilidade do DPF. 2. A fim de evitar um impacto na tropa, o corpo do preso após os exames periciais, foi retirado da cela em maca, simulando como se estivesse passando mal. 3. Esclareço-vos que foi mantido sigilo sobre o ocorrido e que apenas souberam do fato, as pessoas que tiveram contato direto com o caso, sendo que para surpresa deste Comando, o Jornal do Brasil de hoje, 23 Ago, publica na página 14 do 1º caderno uma reportagem a respeito e cheia de detalhes. ass. LAURO MELCHIADES RIEM - Cel. Ent. do 3º G A A Aé - CONFERE COM O ORIGINAL - Quarta-feira em Brasília, DF, 28 de agosto de 1973.

JOAQUIM FERNANDO ROBERTO LINS FEIXEIRA - Capitão Secretário

Fls. 7. *Moacir Moia do Carmo*

C O N C L U S A O

Aos vinte e oito dias do mês de agosto de um mil novecentos e setenta e três, nesta cidade de Brasília, no quartel do Oitavo Grupo de Artilharia Antiaérea, faço conclusos os presentes autos ao Gr Major WILSON PINHO DE OLIVEIRA; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu MOACIR MOIAADO CARMO, servindo de Escrivão, o escrevi e assino. *Moacir Moia do Carmo.*

Fis. 8. Assinatura

D E S P A C H O

Sejam ouvidas as testemunhas Major JOSÉ ANTÔNIO PIRES GONÇALVES, 1º Ten Med LUIZ FELIPPE ASSEF, 2º Ten P/2 JOELMAR DE AMORIM SOUZA e 3º Sgt LAERT FERREIRA DE LIMA, no DIA 29 do corrente, às nove horas neste quartel. Determino seja remetido ofício ao - Exmo Sr Dir de Segurança Pública do DF, solicitando cópia de laudo pericial, cópia da causa "mortis", fotografias e outros dados que proventura existam e julgados convenientes para o I P M do - qual sou encarregado. Providencie o Sr Escrivão.

Brasília, DF., 28 de Agosto de 1973

Wilson Pinto de Oliveira
MAJ/ENCARREGADO DO I P M *mag*

Fls. 9. Assinatura

RECEBIMENTO

Aos 28 dias do mês de agosto de 1975, nesta cidade de Brasília, no quartel do Oitavo Grupo de Artilharia Antiaérea, recebi do Sr Maj WILSON PINHO DE OLIVEIRA, os presentes autos; do -/ que, para constar, lavrei o presente termo. Eu MOACIR NOIA DO -/ CARMO servindo de escrivão, o escrevi e assino. Moacir
Noia do Carmo.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
C M P - 112 R M
82 GRUPO DE ARTILHARIA ANTIAÉREA

Brasília, DF, 29 Ago 73

De Maj Wilson Pinto de 0
liveira - Encarregado
do I P M

As Ex Sr Sect Sec Pub DF

Ass: Solicitação de documentos

Este Oficial tendo sido designado em Portaria nº 01-Sec/73, do Cmt do 8º Grupo de Artilharia Antiaérea, de 27 do corrente, vem a V Exa solicitar o seguinte: documentos referentes ao preso HENRIQUE ORNELLAS FERREIRA CINTRA, que suicidou neste Quartel.

- cópia do laudo pericial;
- cópia da causa "mortis";
- fotografias;
- outros dados que por ventura existam e julgados convenientes para o I P M do qual sou encarregado.

W. J. ...
Maj Encarregado do I P M *may*

Recebido em 29/8/73

Mod. 1. 2796600005

OP Nº 03-IPM

Brasília, DF, 29 Ago 73

Do Maj Wilson Pinto de Oliveira - Encarregado do IPM

Ao Sr Cel Cmt do 8º G A A Aé

Ass: Inquirição de testemunhas

Solicito de V S, determinar que o Maj José Antonio Pires Gonçalves, 1º Ten Med Luiz Felipe Assaf, 2º Ten R/2 Joelmar de Amorim Souza e 3º Sgt Laert Pereira de Lima, todos desta OM, compareçam, sob as penas da Lei na presente data às 09.00h à sala do 3/3 neste quartel, a fim de prestar declarações como testemunhas no caso em que o preso Henrique Ornellas Ferreira Cintra, suicidou-se.


Maj Encarregado do IPM

 15/8
29/8/73

12. 47711/Carne

CERTIDÃO

Certifico que em cumprimento ao despacho de Fls....do Sr Encarregado do Inquérito, foram requisitadas as testemunhas Maj JOSÉ ANTÔNIO FERREZ GONÇALVES, 1º Ten 1ed LUIZ FELIPPE ASSEF, 2º Ten 2/2 JOSEMAR DE ANDRIM SOUZA e 3º Sgt LAERT FERREIRA DE LIMA, ao Sr Del Int do 2º J. A. A. A. e, as quais ficaram cientes da determinação que lhes foi feita, e em Ofício nº 02-IPM, foi feita a solicitação ao Tmo Sr Dir de Segurança Pública do DF, dos documentos contidos no citado despacho, do que, para constar lavrei a presente, que dato e assino.

Brasília, DF., 29 de Agosto de 1973.

Joacir Feio do Carmo
(Corvinho de Escrivão)

13. Amun

TERMO DE INTERROGÓRIO DE TESTEMUNHAS

As vinte e nove dias do mês de agosto do ano de um mil no
centos e setenta e três, às nove horas, neste cidade de Brasília
-DF, no quartel do QUARTO GRUPO DE ARMAZENAMENTO MILITAR, onde se
achava o Major WILSON FERREIRA DE ALMEIDA, encarregado deste inquê-
rito, corrego Primeiro Sargento WAGNER VIEIRA DO SANTO, servindo co-
mo escrivão, compareceram as as testemunhas abaixo nomeadas, que/
lhe foram interrogadas sobre o suicídio por enforcamento, do preso/
civil EDUARDO DOMINGOS FERREIRA DE ALMEIDA, recolhido incorunicável/
ao QUARTO GRUPO DE ARMAZENAMENTO MILITAR, a qual lhes foi lida, de
clarando o seguinte: Primeira testemunha - JOÃO PEDRO FERREIRA DE
ALMEIDA, 42 anos, natural de Porto Alegre-RS, filho de ANTÔNIO RO-
BERTO FERREIRA DE ALMEIDA e HELI DIONÍSIO FERREIRA DE ALMEIDA, casado, mili-
tar, Major, residente à RUA 1112 - BL 4 - ANO 503 - Brasília-DF,/
servindo no 1º B. de A. é, depois do compromisso de dizer a verdade,
dizte que às quatorze horas e quarenta e cinco minutos chegou à
cela do detento o Ten. JOÃO DE DEUS - 1º de Dia - e disse: Um dos presos
de enforcamento olhou a hora, levantou e se dirigiu ao
banheiro de Corandona. T. lá chegando verificou o que lhe havia di-
to o C. de Dia. O Corandona interrompeu-lhe que fosse e fosse/
verificar o que havia. Fosse e acompanhado do Oficial de Dia e
Corandona de Guerra, entrou no corredor onde se situam as celas/
individuais e viu 2 (dois) pés, cerca de quarenta centímetros do/
solo, aparecendo ser bainha de 1 (uma) revólver 7.6 que havia sido -/
pêta pelo preso, para dividir o banheiro, do quarto anteriormente
dito. Imediatamente avisou que fosse aberta a porta da cela: en-
trou no mesmo e se dirigiu ao banheiro. Levantou a porta 7.6 e/
viu reforçada pelo mesmo, com um cinto e uma gravata amarrados
a baseculante, encostado na parede que dá para o Pátio da Unidade o
ocupante da cela citada. Aproximou-se, acompanhado do Oficial de/
Dia e segurou o pulso esquerdo do ocupante da cela e constatou su-
cência total de pulsação. Logo após, aproximou as costas de sua /
tão à parede do ocupante da cela e numa barreira Rose encostou o/
viro de seu relógio ainda de encontro as narinas do mesmo ocupan-
te tentando ver se havia algum entupimento, observação essa também
negativa. Retirou-se da cela, sem tocar absolutamente em nada e /
voltou ao Gabinete do Coronel Comandante e lhe declarou que na sua
opinião o ocupante da cela estava morto. Perguntado se foi empres

Fls. 14 *Manuel*

tado algum livro ao preso HENRIQUE SPILLAS FERREIRA CINTRA, respondeu que sim, determinara ao Of de Dia que lhe emprestasse 1 (um) / livro sobre a vida de Garibaldi, o que foi feito, tendo atendido desse modo, a solicitação do próprio preso. Perguntado se o senhor tinha conhecimento de que o preso estava doente, ou sofria de alguma doença (física ou psíquica), respondeu que não, porque o médico da Unidade - Dr. ALBERTO - que o havia atendido naquela manhã, cerca das / nove horas lhe havia declarado haver examinado o prisioneiro e não ter constatado nenhuma anomalia, inclusive que sua pressão arterial / estava normal (13:8). Perguntado como julga o senhor que se deu o enforcamento do citado preso, e se tinha conhecimento de causa - / motivo, respondeu julgar que o preso subiu em cima da sua mala, a qual estava caída abaixo de seus pés; se amarrrou pelo pescoço e a / nós, com os próprios pés empurrou a mala citada para traz. Quanto / a segunda parte da pergunta desconheço, pois não teve contacto algum anterior, com o senhor HENRIQUE SPILLAS FERREIRA CINTRA, prisioneiro. Perguntado o que sabe o senhor sobre a vida progressiva do senhor HENRIQUE SPILLAS FERREIRA CINTRA, respondeu apenas o que / lhe foi dito pelo enviado da Polícia Federal, que julga chamar-se / Dr. WILDERBRAND, que aqui veio cerca de quinze horas e trinta minutos, o qual lhe disse que o citado preso era pessoa altamente envolvida em atos criminosos na região do Noroeste do Paraná e posteriormente o que foi publicado nos jornais. E como nada mais disse não lhe foi perguntado, deu o encerramento do inquérito por findo o presente depoimento. Segunda testemunha - LUIZ FELIPPE AGOSTINI, 28 anos, natural de São Francisco do Sul - SC, filho de FELIPPE / AGOSTINI e RACHELE AGOSTINI, solteiro, militar, Primeiro Tenente Médico, residente no 66 G A I I é, servindo no mesmo, depois do compromisso de dizer a verdade, disse que no dia vinte do corrente mês aproximadamente às dez horas, o Capitão SANCHES - S2 da Unidade - solicitou o seu comparecimento ao presídio para examinar o preso HENRIQUE SPILLAS FERREIRA CINTRA, que se dizia sofrer de pressão baixa. Ao chegar a cela, o preso afirmou sofrer de pressão baixa e que só se recuperava com a aplicação de um (1) medicamento chamado "DOCA". Fez um exame geral fixando mais na verificação de sua pressão arterial e batimentos cardíacos - nada constando de anormal. O preso / mostrava-se, apenas, um pouco ansioso por seu estado de saúde, ficando tranquilo pela afirmação de que seu estado de saúde era normal e que passaria a vê-lo diariamente. Dia vinte e um do corrente mês, quando se encontrava de "PLANTÃO" no H Gu Br", foi informado / pelo Sargento Adjunto desta Unidade - cerca de duas horas da manhã de que o citado preso afirmava estar passando mal. Como conhecia /

Fls. 15. 479211000

o seu estado geral mandou que fosse o mesmo medicado com uma ampola de Gluconato de Cálcio. No mesmo dia, por volta das oito horas examinou novamente, o qual se encontrava na seguinte situação: Orientado no tempo e no espaço, queixando-se de insônia na noite anterior/ e de falta de apetite. Fez um exame mais detalhado do que o do dia/ anterior constante da verificação de pressão, temperatura, batimentos cardíacos, movimentos respiratórios e exame da cavidade oral - nada encontrado de anormal. Receitou 1 (um) vidro de Multivitam para compensar a diminuição do apetite, e 1 (um) comprimido de Diem-/ pan que seria dado a ele às vinte horas, sendo o Of de Dia alertado para tal medicação. Perguntado se teve o senhor alguma conversa com o preso, como médico, e pode narrar algo dessa conversa, respondeu/ sintetizando, causou-me surpresa o desfecho final, visto que o refe- rido preso estava bastante preocupado com a sua saúde, tendo medo / de morrer abruptamente, sem assistência médica e ao final da última consulta o mesmo estava excitando bem sua situação de preso e de bo- as condições de saúde. E como nada mais disse nem lhe foi pergunta- do, deu o encarregado do inquérito por findo o presente depoimento.

Terceira testemunha - LARIPE PEREIRA DE LIMA, 24 anos, natural de Ca- razinho-RS, filho de MALDONADO ALVES DE LIMA e GERÔNIMA PEREIRA DE / LIMA, solteiro, militar, 3º (Terceiro) Sargento, residente no 8º GA- AAé, servindo no mesmo, depois do compromisso de dizer a verdade, / disse que aproximadamente às quatorze horas e trinta minutos de vin- ta e um do corrente mês, estando de serviço de Comandante da Guarda do Quartel, recebeu a ordem do Of de Dia de prender o Soldado 131 - ALVARO de SOUZA, no CAPU (cela especial), tendo se dirigido em / companhia do Of de Dia para tal local a fim de verificar o estado/ da mesma. Há 1 (uma) chave geral que abre a porta que dá acesso às/ celas, que foi aberta. A seguir juntamente com o Oficial de Dia pas- sando frente à 2ª (Segunda) cela onde estava o senhor FRIQUE OR- VELLAS FERREIRA GUEIRA, constatou que não havia ninguém na cama co- mo normalmente acontece, tendo sido suas atenções despertadas para/ a colocação de 1 (um) cobertor V.O que separava o quarto do banhei- ro. O Oficial de Dia - Ten SOUZA, e o declarante chamaram várias ve- zes pelo preso não tendo sido atendidos. Solicitou aquele Oficial / de Dia - a seguir - ao preso da cela vizinha (anterior) que lhe des- se o nome do seu companheiro. O preso chamou várias vezes em voz al- ta pelo seu companheiro e não obteve resposta e abainhando-se o de-/ clarante, disse: "Acho que o homem se suicidou"... A seguir o Ofici- al de Dia ordenou-lhe: "Permaneça aqui que vou chamar o Subcomandan- te, determinou este ao declarante que abrisse a cela - o que foi / feito com certa dificuldade porque a cama do preso não permitia a/

abertura fácil da cela, tendo sido necessário elevar a cabeça da citada cara, no que foi auxiliado pelo Subcomandante. Ao penetrarmos na CELA, o Subcomandante antecedeu e afastando o cobertor V.O colocado dividindo os 2 (dois) compartimentos, verificou / que o preso estava de costas para ele (Sub Cmt), suspenso pelo / cinto e gravata amarrados ao basculante, com os braços pendidos ao lado do corpo e suspenso do solo cerca de 20 (vinte) centímetros. / Havia perto de seus pés 1 (uma) mala, supondo tenha sido utilizada pelo preso na realização de seu intento de enforçar-se. O Subcomandante pegou o pulso esquerdo e ordenou chamar o médico que não foi encontrado (aproximadamente quinze horas e trinta minutos). Declarou ainda que as demais providências foram tomadas pelo Subcomandante e Oficial de Dia, tendo o senhor Comandante comparecido também ao local. Recebeu ordem de manter sigilo sobre o assunto o que cumpriu e foi a seguir ocupar sua função de Comandante da Guarda; somente retornando ao local (CELA) na ocasião em que vieram componentes da Polícia Federal que realizaram detalhes periciais, tendo ficado do lado de fora da CELA. Posteriormente, cumprindo ordens, / auxiliou ao Cb Enfermeiro a retirar da CELA o preso que já havia / sido colocado na maca da ambulância para levá-lo até aquela viatura. Enfatizou que quem retirou o enforcado da situação em que se / encontrava foram os peritos da Polícia Federal. Realizado tal trabalho voltou a sua função de Comandante da Guarda, tendo antes, / por ordem do Senhor Coronel Comandante, recolhido todos os pertences do referido senhor, tendo-os colocado dentro da mala e a entregue a 1 (um) elemento da Polícia Federal. A entrega de todos os / pertences foi feita na presença de um senhor da Polícia Federal de cabelos totalmente grisalhos. "Foi interrompido o presente depoimento às doze horas para o almoço, sendo reiniciado às treze horas e quinze minutos". Perguntado se como Comandante da Guarda do Quartel, teve conhecimento de que o preso HENRIQUE ORNELLAS FERREIRA / CINTRA estava doente ou se mostrava em estado anormal, respondeu / que soube através de seu antecessor (Cmt da Gda) que o referido / preso havia se mostrado em estado anormal (gritando) na noite anterior. Esclareceu ainda, que tais gritos eram referentes a não conseguir dormir, o referido preso. Perguntado se houve algum motivo, no seu entender, ao que saiba, determinante para que o preso suicidasse, respondeu que desconhecia, afirmando entretanto que durante o seu serviço nada houve de anormal relativamente a tais presos. / Quarta testemunha - JOELMAR DE AMORIM SOUZA, 25 anos, natural de / Recife - PE, filho de JOEL DE ALBUQUERQUE SOUZA e DALVA DE AMORIM SOUZA, solteiro, militar, Segundo Tenente R/2, residente no 82 GAA Aé, servindo no mesmo, depois do compromisso de dizer a Verdade, /

Fls. 17. *mon Amis*

disse que no dia vinte e um de agosto do corrente ano, quando se / encontrava de serviço de Oficial de Dia ao 3º BAAE, aproximadameⁿte às quatorze horas e trinta minutos, foi chamado pelo Sr Major / Subcomandante do Grupo, recebendo ordens para recolher à cela (pri^são especial) o Cd nº 151 - ANTONIO ALVARO DE PASSOA. Ato continuo resolveu proceder a uma vistoria nas celas, acompanhado do 3º Sar^gento LAERT, Comandante da Guarda do Quartel, que em passando no / corredor interno das prisões, que dá acesso as celas, ao passar pe^la cela do preso ORTELLAS notou a ausência do mesmo. O Sgt LAERT, / ao abaixar-se para olhar o interior da cela, notou algo estranho e, suspenso, chamou a sua atenção, pedindo que verificasse também o / que lá se passava. Ao olhar por um dos vãos da porta da cela viu / algo pendurado que imediatamente concluiu, juntamente com o Cmt da Guarda, haver o referido preso suicidado. Notou tão somente as par^{te}s inferiores dos membros (pernas e pés); tendo em vista que ha^{vi}a impedindo a visão uma manta-(cobertor de lã V.O) colocada ver^{ti}calmente entre o sanitário e o dormitório da referida cela, acre^{di}itando o declarante que o preso ORTELLAS premeditara a colocação / do anteparo (cobertor) a fim de chegar a bom termo o seu ato de au^{to} enforcamento, sem que ninguém percebesse. A par do que havia / presenciado imediatamente participou o ocorrido ao Sr Maj Subcoman^dante que, juntamente com o declarante participou ao Sr Cel Coman^dante da Unidade. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, / deu o encarregado do inquérito por findo o presente depoimento, às quinze horas e vinte minutos, e de como assim fizeram as testemuⁿhas as referidas declarações, mandou o Major WILSON PINTO DE OLI^{ve}IRA, encarregado deste inquérito lavrar o presente auto, que, li^{do} e achado conforme, vai por ele rubricado e assinado pelas teste^munhas e consigo Primeiro Sargento MACIEL NOIA DO CARMO, servindo / servindo de escrivão, que o escrevi.

Wilson Pinto de Oliveira
WILSON PINTO DE OLIVEIRA - Maj
(Encarregado do inquérito)

José Antonio Pires Gonçalves
JOSE ANTONIO PIRES GONÇALVES - Maj
(Testemunha) AG - 485.465

Luíz Felipe Asses
LUIZ FELIPE ASSES - 1º Ten Med
(Testemunha)

Fls. 18. *M. Amaro*

Sant'euê de Lina 3º Sgt

LINTE PEREIRA DE LIMA - 3º Sgt

(Testemunha)

[Signature] *[Signature]* *[Signature]*

J. M. DE SOUZA

2º Ten R/

(Testemunha)

Aspirante do Carmo.

MOACIR NOIA DO CARMO - 1º Sgt

(Escrivão)

1º Sgt

Fls. 19. *Marquez*

JUNTADA

Aos 29 dias de agosto de 1973 às 10:00 horas, nesta cidade de Brasília, no quartel do Oitavo Grupo de Artilharia Antiaérea faço juntada a estes autos do documento recebido da 2ª Seção do Sº G A A Aé, que adiante se veem: um documento carta em 3 (três) folhas de papel jornal datada de 24-08-73, escrita a tinta azul e assinada pelo Sr MARQUEZ que se encontrava preso em cela vizinha à do Sr HENRIQUE ORIELLAS FERREIRA CINTRA; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, MOACIR NOIA DO CARMO, servindo de Escrivão, o escrevi e assino. *Moacir Noia do Carmo* servindo de Escrivão.

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor. Achando o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços

24

17916

PREÂMBULO	Espele	OFICIAL	Número	Data	Hora	Carimbo da Est
	Origem		Palavras	Via a seguir		
INDICAÇÕES DE SERVIÇOS TAXADOS						Hora da Transm
MENSAGEM DIRETA						
ENDEREÇO	8a G A A Aé NESTA					Iniciais do oper
TEXTO A TRANSMITIR	N. de - - -					
	MSG DTA Nº 210/E2 DE 17 AGO 73 PT AUTORIZO RECOLHIMENTO ESSA OM VG INCOMUNICAVBIS VG AH DISP EXMO SR GEN CH DPF PTPT HENRIQUE ORNEL FERREIRA CINTRA ET MARQUES HUDSON CORES PT CEL FREITAS CH EM/CMP/1					
Assintura ou rubrica do expedidor						

Fls. 25 Apelidos

JUNTADA

Aos 31 dias do mês de agosto de 1973 às 17.50 horas, nesta cidade de Brasília, no quartel do Oitavo Grupo de Artilharia Antiaérea, faço juntada a estes autos dos documentos recebidos da Secretaria de Segurança Pública, que adiante se vêem: 14 (quatorze) fotografias numeradas de 1 a 14, e Laudo de Exame Cadavérico nº / 286/73 do IML, de HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE QUELLAS, em 2 folhas e contendo anexo quatro gráficos (esquemas nas 1, 2, 2^a, 3 e 4);/ do que para constar, levo-o presente termo. Tu JACIR NIA DO / MATO, servindo de Escrivão, o escrevi e assino. *Apelidos*
do Camus, servindo de Escrivão.



LAUDO DE EXAME CADAVERICO

288/73-

N.º: 288/73-

Destinatário: 3ª DELEGACIA POLICIAL -

Laudo de exame cadavérico de HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS-
LAS- filho de HENRIQUE CINTRA DE ORNELLAS E MARIA REIRA DE ORNELLAS-

Aos 21 = vinte e dois = dias de agosto

de mil novecentos e setenta e três (197 3) na Cidade de Brasília-DF, a fim
de atender a requisição do Doutor DELEGADO DA 3ª DP- GUIA 288/73-
os infra-assinados, Doutores HERNANDES DE ALCANTARA

ARY LOUZADA DIAS -

Médicos Legistas, foram designados pelo Doutor DONATO RISPOLI BORGES

- * * * * * - Diretor do Instituto de Medicina Legal

de Brasília-DF, para proceder a exame cadavérico em - * * * * *
= HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS =

descrevendo com verdade e com todas as circunstâncias o que encontrarem, descobrirem e observarem, e bem assim, para responderem aos seguintes quesitos:

PRIMEIRO — Se houve morte?

SEGUNDO — Qual a causa da morte?

TERCEIRO — Qual o instrumento ou meio que produziu a morte?

QUARTO — Se foi produzida com o emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel?

IDENTIFICAÇÃO:

masculino P. clara 50 anos
(sexo) (cor) (idade) (comprimento) (peso)

cicatriz cirúrgica antiga para mediana direita
(sinais individuais)

(nº doc de identif.)

(expedido por)

HISTÓRICO:

A morte ocorreu às 13h00 horas do dia

21 / agosto / 197 3, em consequência de enforcamento,

tendo sido encontrado pendurado pelo pescoço com um cinto, no banheiro do quartel do 8º Gr. de Artilharia Anti-Aérea, segundo os termos da guia.-

VISTO:

O corpo deu entrada neste Instituto às 20.15 horas do dia 21 / agosto / 1973, acompanhado da Guia n.º 46/73, da 3ª D. P. P. A necrópsia foi iniciada às 17.00 horas do dia 22 / agosto / 1973.

DESCRIÇÃO:

Trata-se de cadáver de um indivíduo adulto, aparentando 50 anos de idade, paudo claro, sem defeito físico, barba por fazer de alguns dias, trajando um pijama cor de vinho com bolinhas brancas em estado de novo, limpo, sem mancha ou solução de continuidade e abotoado.
(Se necessário continuar em folha apropriada) folha anexa →

DISCUSSÃO: O diagnóstico diferencial deve ser feito entre enforcamento e estrangulamento. Todos os sinais (sulcos no pescoço e algumas equimoses e escoriações) encontrados no corpo são compatíveis com enforcamento. Não havendo sinais de tortura ou violência e nem de defesa somos de opinião que são fortes os indícios de suicídio.

CONCLUSÃO:

(vide gráfico(s) n.º(s) 1, 2, 2A, 3 e 4 anexo(s). e as fotografias nº 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 devidamente rubricados).

Morte por asfixia devido a enforcamento com fortes indícios de suicídio.

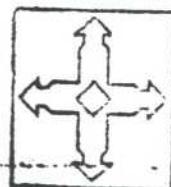
RESPOSTAS AOS QUESTITOS:

- 1.º) Sim 2.º) Asfixia por enforcamento
3.º) Constitutor do processo 4.º) Sim: asfixia (vide conclusão)

Brasília-DF, 22 de agosto de 1973, às 18.00 horas,

a) — [Assinatura] — Perito Relator

b) — [Assinatura] — Segundo Perito



GDF

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
PCDF-CPT

AUTENTICO, para os devidos efeitos a presente fotocópia que é fiel reprodução do original que me foi apresentado.
Brasília, 31 / Ago / 1973

Director: [Assinatura]

CONTINUAÇÃO DO LAUDO N.º 388/73Referente a: Henrique Cintra Ferreira de
OrnellasDESCRIÇÃO - cont.

Ao exame externo, feita região por região, minuciosamente, verificamos:

- 1º Os sinais de morte tais como: livores (esquema nº 1) de coloração arroxeada e fixos na nuca, no dorso e nas regiões posteriores do abdômen e das pernas; rigidez cadavérica completa e intensa; temperatura corporal em equilíbrio com o ambiente;
- 2º Leitos linguais arroxeados;
- 3º Um sulco (esquema nº 2) oblíquo para baixo da direita para a esquerda, indo do meio da região supraclavicular até a altura do bordo posterior do mamilão esquerdo - mastoide esquerda com 0,5 cm de largura, superficial e mostrando equimose amarelada na sua leito;
- 4º Um sulco (esquema nº 3) com as características do anterior na metade direita da nuca e ligeiramente oblíquo para cima e para a direita;
- 5º Distintas excoriações (esquema nº 4) nas regiões nuchal e na face anterior do terço médio da perna esquerda;
- 6º Apagadas equimoses amareladas (esquema nº 4) nas regiões torácica direita e mesogástrica. Nenhum outro sinal encontramos em toda a superfície corporal, couro cabeludo e introitos dos orifícios naturais (boca, nariz, anus, ouvidos). Não havia sinal cutâneo-mucoso de ação de substância tóxica ou de energia elétrica, térmica, sonora, etc.

Ao exame interno (fotografias)

VISTO: - DIRETOR

anexas, após a incisão em Y e a retra-
da do platão condro-esternal, das
cavidades torácica e abdominal e de
todas as vísceras não encontramos qual-
quer alteração anatomo-patológica
aguda e muito menos traumática
ou química além das encontradas
comumente nas asfixias por constricção
do pescoço; não encontramos nas
citadas cavidades líquidos de qualquer
espécie. Macroscopicamente não
descrevemos qualquer alteração vísceral que
pudesse levantar suspeita de envenena-
mento, mas para o exame Toxicoló-
gico retiramos: fragmentos do cérebro,
do fígado, de um dos rins, de um
dos pulmões, do bazo, todo o estômago
e seu conteúdo. A coleta do material
foi feita por solicitação do Dr. Celso Mem-
mici para não deixar qualquer dúvida
posterior. Devemos ressaltar que o
exame interno foi realizado após
a primeira fase do embalsamamento
pela técnica endo arterial, usando-se:
formol, álcool, glicerina, mercurio cromo
e merthiolate, visto que tínhamos, digo,
não tínhamos razões técnicas para suspei-
tar de envenenamento. O Toxicologista
estará advertido para o fato relatado.

O corpo foi embalsamado por
ordem superior pelo Dr. Isaac Brito
Ribeiro.

O Dr. Celso Memmici acompanhou
todas as etapas da necrópsia e do embalsa-
mento.

Continua na CONCLUSÃO, Lido, DISCUSSÃO

a) —

b) —

Perito Relator

Segundo Perito

G D F

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

PCDF-CPT

AUTENTICO para os devidos
efeitos a presente fotocópia que é fiel r-
produção do original que me foi apresentad
Brasília, 31/ Ago 1973

Diretor



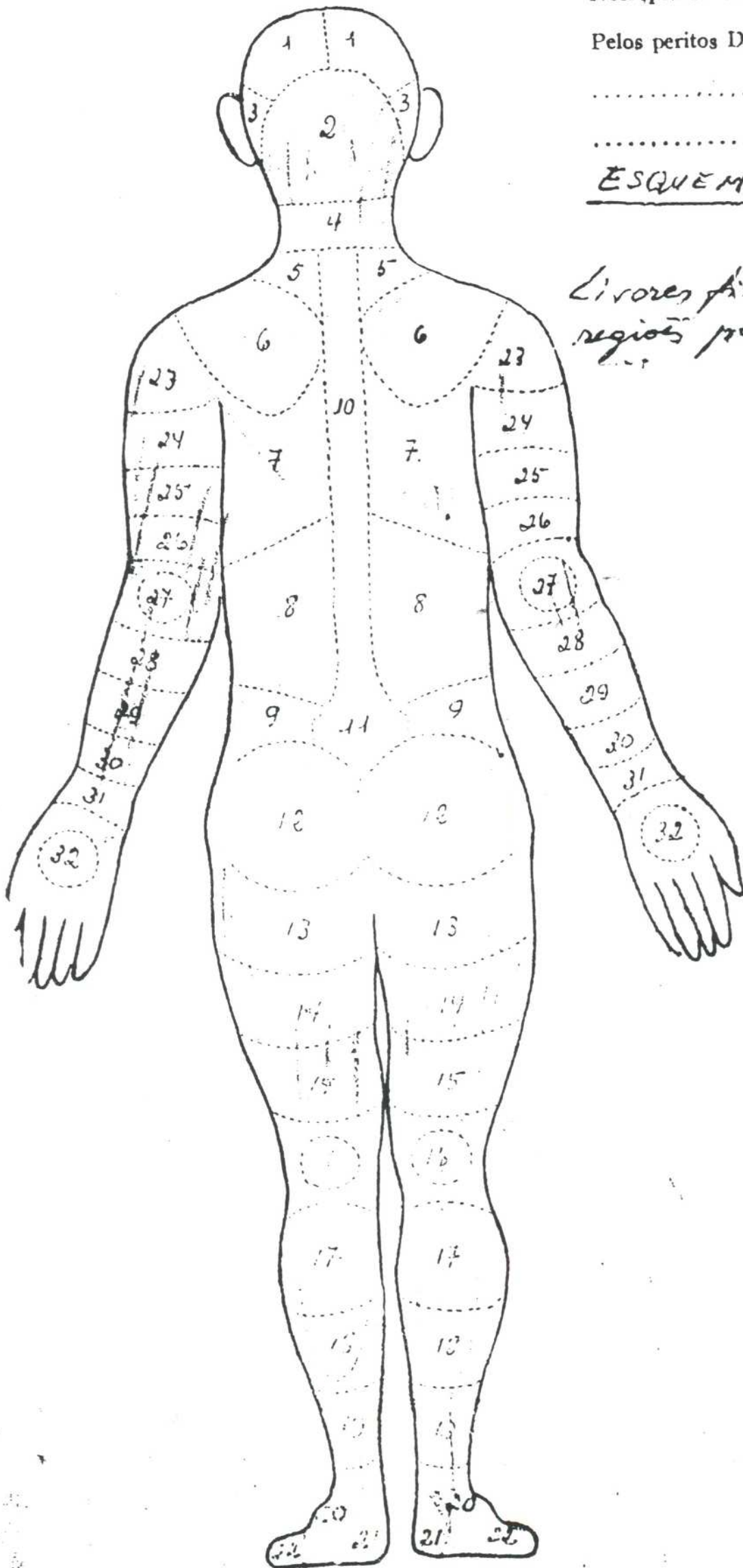
Esquema das lesões localizadas na face posterior do cadáver de *Honrigue C. F. de Orellana*

Necropsiado em... *22. 8. 53*

Pelos peritos Drs. *[Signature]*

ESQUEMA Nº 1

Livores fixos nas regiões posteriores



- REGIÕES:
- 1 — Parietal
 - 2 — Occipital
 - 3 — Temporal
 - 4 — Cervical
 - 5 — Supre-escapular
 - 6 — Escapular
 - 7 — Dorsal
 - 8 — Lombar
 - 9 — Uíaca
 - 10 — Lâ pondilêia
 - 11 — Sacro-coccigea
 - 12 — Glútea
 - 13 — Têrço superior da coxa
 - 14 — Têrço médio da coxa
 - 15 — Têrço inferior da coxa
 - 16 — Popliteia
 - 17 — Têrço superior da perna
 - 18 — Têrço médio da perna
 - 19 — Têrço inferior da perna
 - 20 — Maleolar externa
 - 21 — Calcânica
 - 22 — Borda externa do pé
 - 23 — Deltoidiana
 - 24 — Têrço superior do braço
 - 25 — Têrço médio do braço
 - 26 — Têrço inferior do braço
 - 27 — Cotovêlo
 - 28 — Têrço superior do antebraço
 - 29 — Têrço médio do ante braço
 - 30 — Têrço inferior do ante-braço
 - 31 — Punho
 - 32 — Face dorsal da mão

FIGURA N.º



Esquema das lesões localizadas na face e pescoço do cadáver de *Hernique*

C. F. de Ornellas

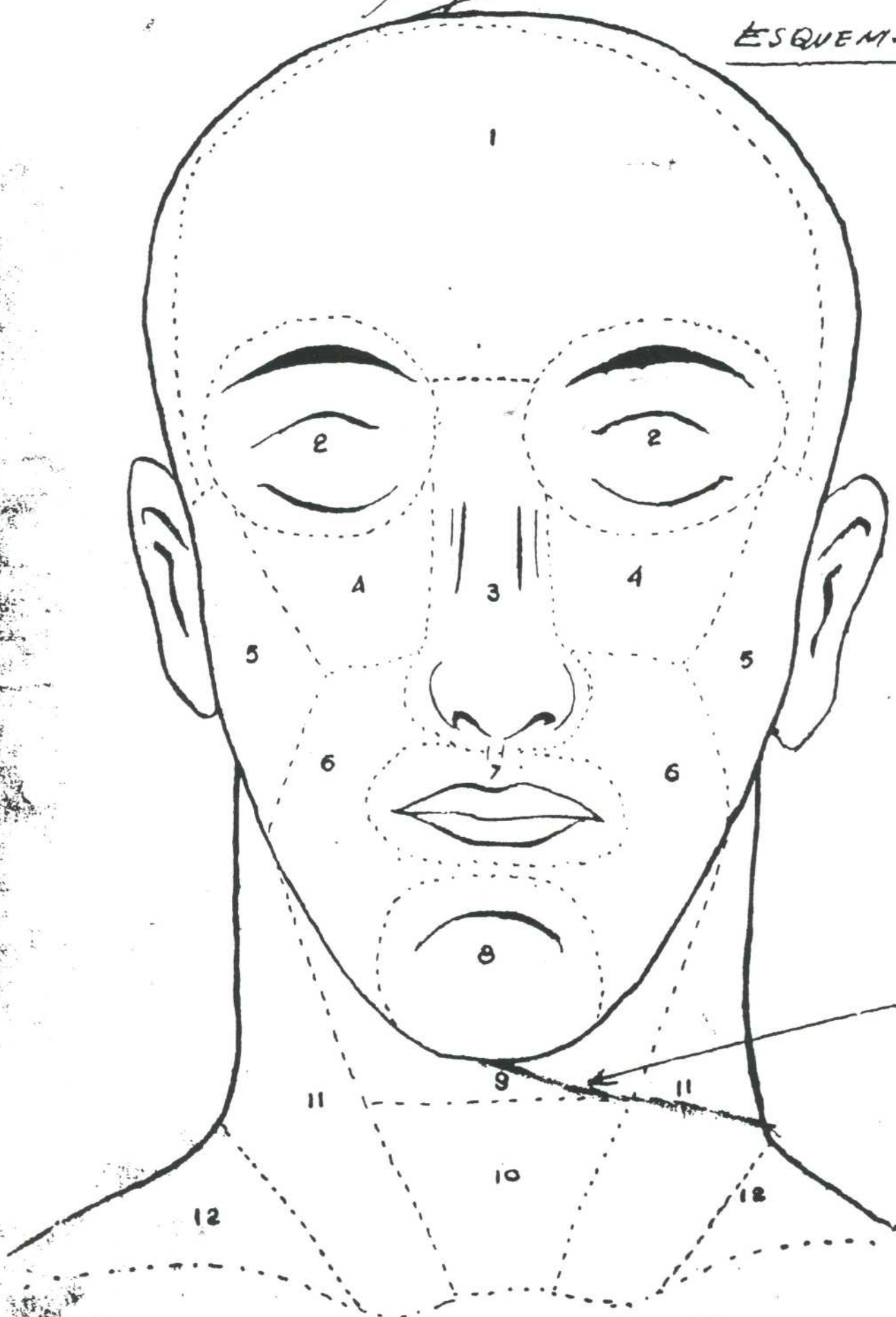
necropsiado em *22.8.73*

pelos peritos Drs. *[signatures]*

ESQUEMA N.º 2

REGIÕES :

- 1 -- Frontal
- 2 -- Orbitárias
- 3 -- Nasal
- 4 -- Malares
- 5 -- Masseterinas
- 6 -- Bucinadoras
- 7 -- Labial
- 8 -- Mentoniana
- 9 -- Supra-hióidea
- 10 -- Infra-hióidea
- 11 -- Carotidianas
- 12 -- Supraclaviculares



*Sulco com 0,5 cm
de largura e superficial.*

FIGURA N.º



GDF. SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

D. P. T. - INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL

Fl. 30. *4914*

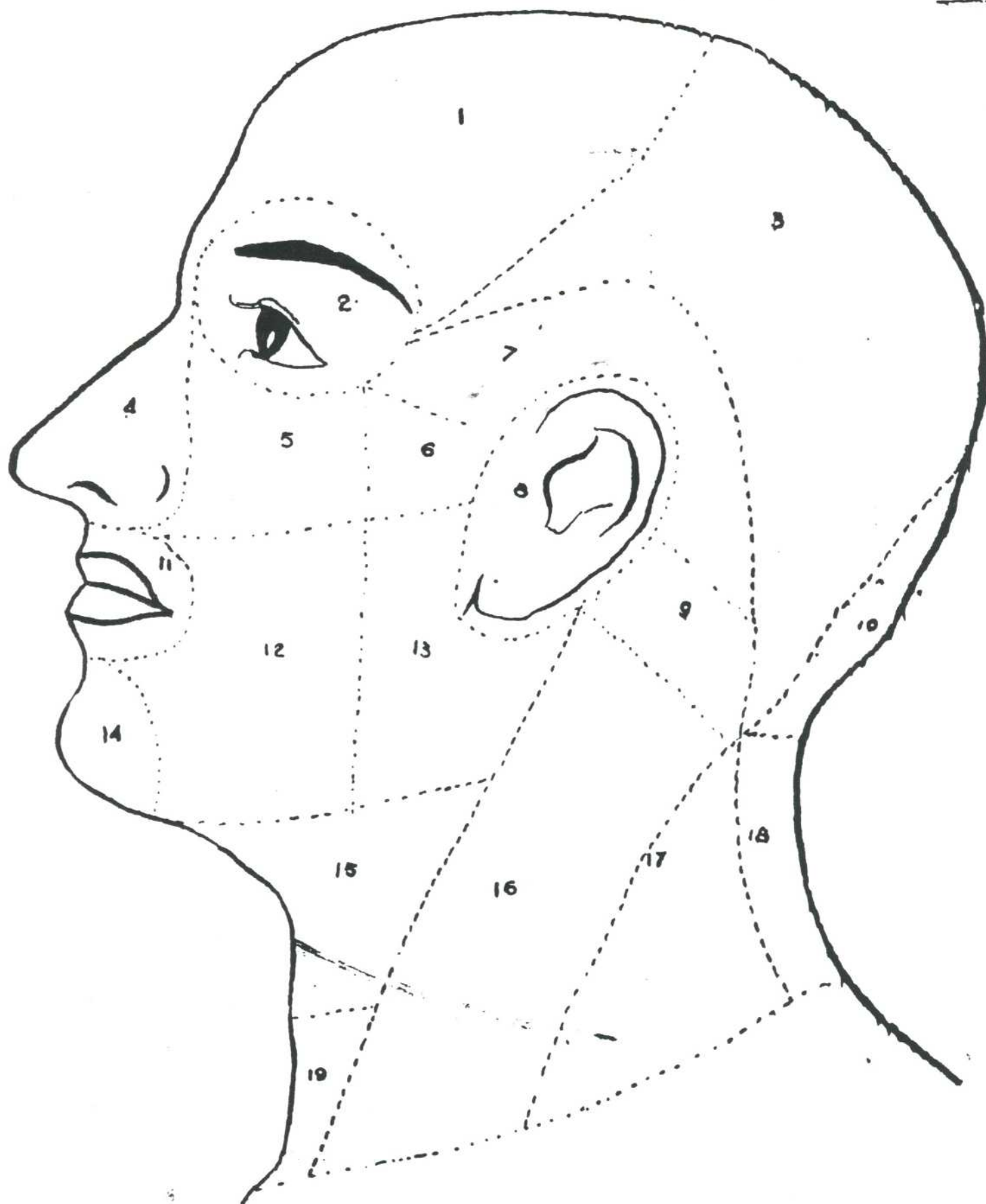
Esquema das lesões localizadas na face esquerda da cabeça do cadáver de

Henrique C. F. de Arnellas.

necropsiado em *22.8.73*

pelos peritos Drs. *Liery*

ESQUEMA 2A



REGIÕES :

- 1 — Frontal
- 2 — Orbítaria
- 3 — Parietal
- 4 — Nasal
- 5 — Malar
- 6 — Zigomática
- 7 — Temporal
- 8 — Auricular
- 9 — Mastóidea
- 10 — Occipital
- 11 — Labial
- 12 — Mucosadorna
- 13 — Masseteripa
- 14 — Mentolipoma
- 15 — Supra-bíbida
- 16 — Carotidiana
- 17 — Supra-ocular
- 18 — Nuca
- 19 — Infra-bíbida

FIGURA N.º



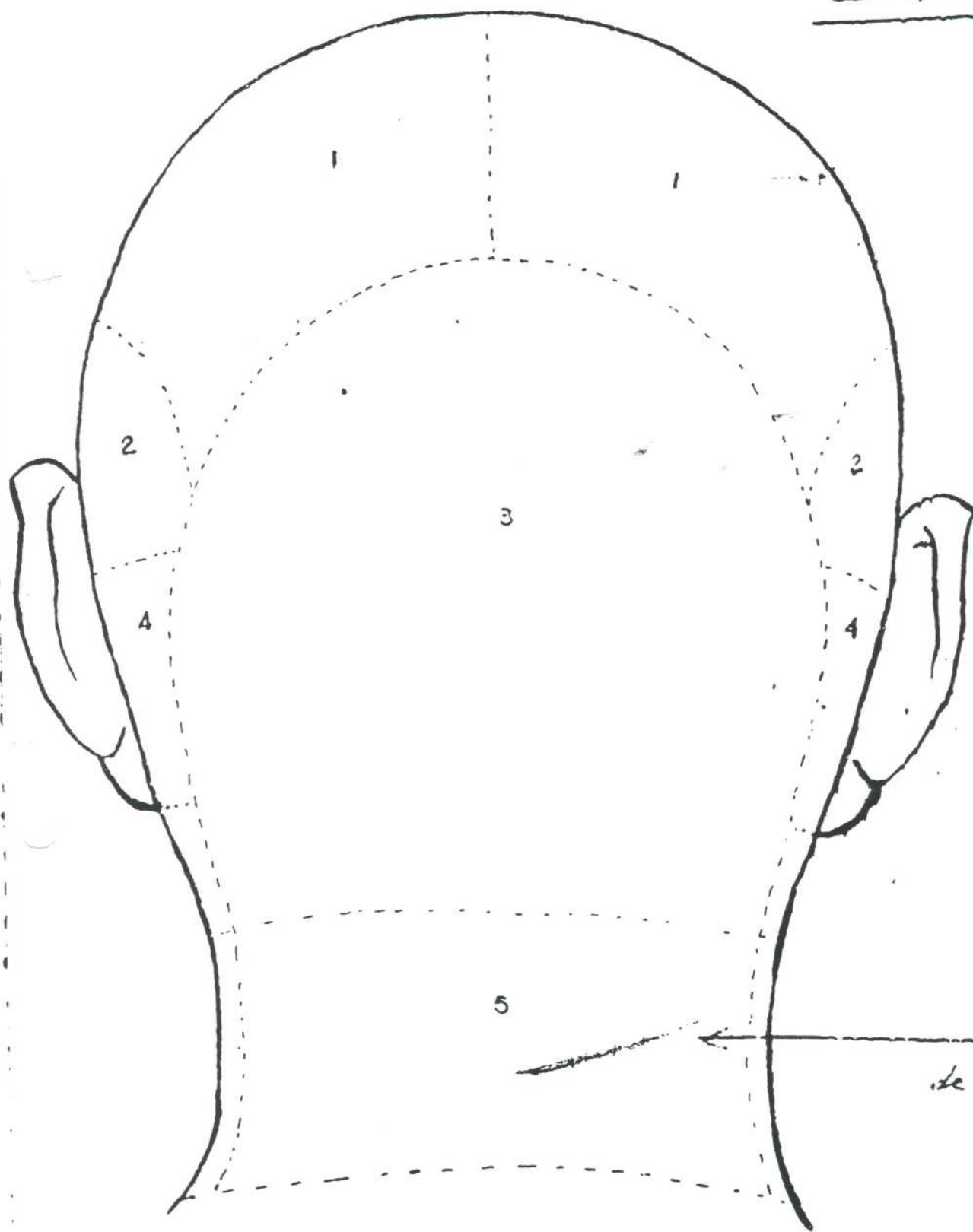
Esquema das lesões localizadas na face posterior da cabeça do cadáver de

Henrique C. F. de Ornelas

necropsiado em 22.8.73

pelos peritos Drs. Fernando A. F.

ESQUEMA N.º 3



REGIÕES :

- 1 -- Parietais
- 2 -- Temporais
- 3 -- Occipital
- 4 -- Mastóideas
- 5 -- Nuca

Sulco com 0,5 cm
de largura - e superficial.

FIGURA N.º



GDF. SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

D. P. T. - INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL

Fls 32. *1911/1912*

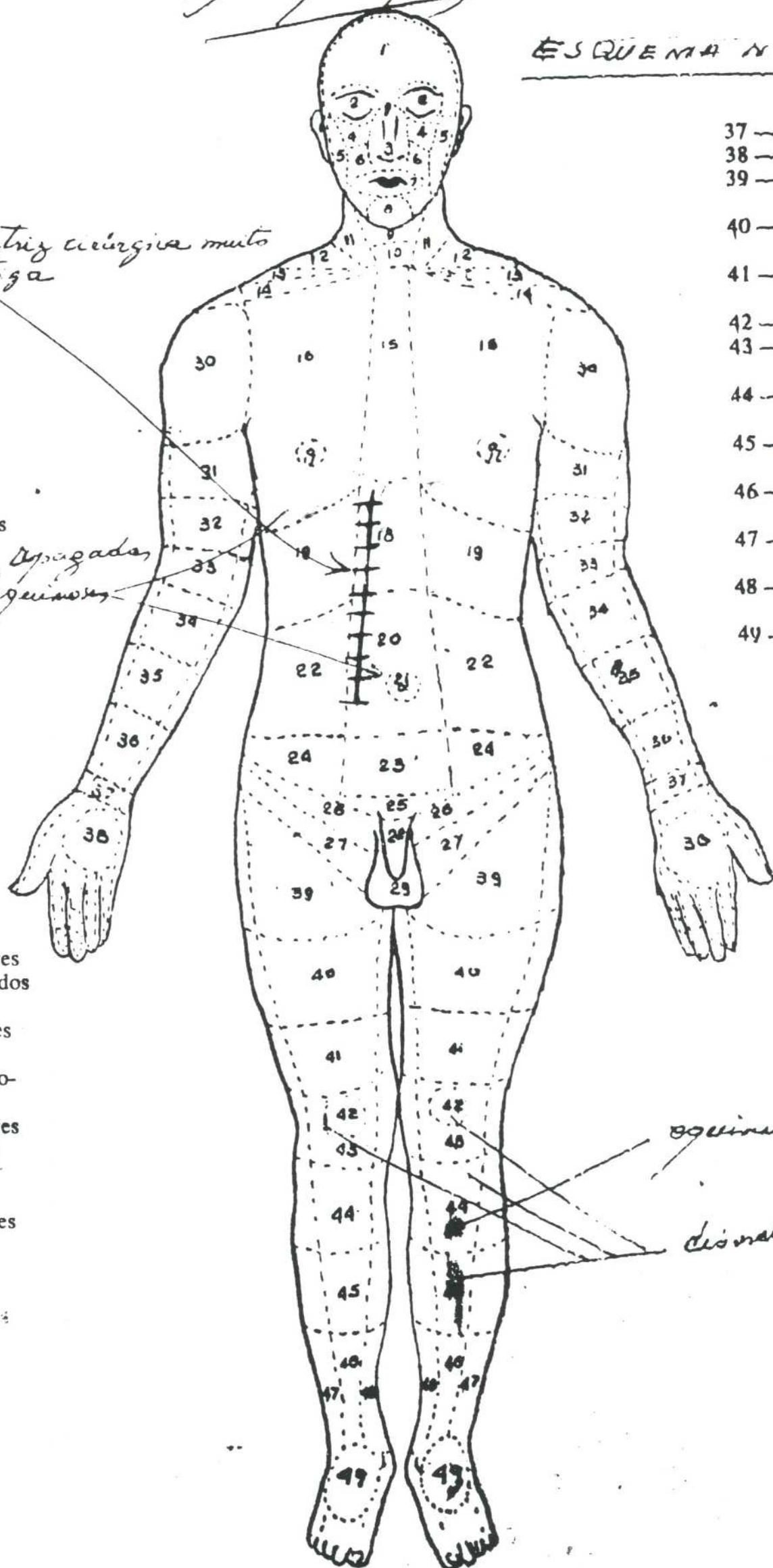
Esquema das lesões localizadas na face anterior do cadáver de Henrique C. F. de Ornellas
necropsiado em 22. 8. 73
pelos peritos Drs. [assinaturas]

ESQUEMA N.º 4

REGIÕES:

- 1 — Frontal
- 2 — Orbitárias
- 3 — Nasal
- 4 — Malares
- 5 — Masseterinas
- 6 — Bucinatoras
- 7 — Labial
- 8 — Mentoniana
- 9 — Supra-hióidea
- 10 — Infra-hióidea
- 11 — Carotidianas
- 12 — Supraclaviculares
- 13 — Claviculares
- 14 — Infraclaviculares
- 15 — ETERNAL
- 16 — Torácicas
- 17 — Mamárias
- 18 — Epigástricas
- 19 — Hipocôndrios
- 20 — Mesogástrica
- 21 — Umbilical
- 22 — Flancos
- 23 — Hipogástrica
- 24 — Fossas ilíacas
- 25 — Pubiana
- 26 — Inguinais
- 27 — Crurais
- 28 — Peniana
- 29 — Escrotal
- 30 — Têrços superiores dos braços
- 31 — Têrços médios dos braços
- 32 — Têrços inferiores dos braços
- 33 — Pregas dos cotovelos
- 34 — Têrços superiores dos antebraços
- 35 — Têrços médios dos antebraços
- 36 — Têrços inferiores dos antebraços

- 37 — Punhos
- 38 — Côncavos das mãos
- 39 — Têrços superiores das coxas
- 40 — Têrços médios das coxas
- 41 — Têrços inferiores das coxas
- 42 — Rotulianas
- 43 — Faces anteriores do joelho
- 44 — Têrços superiores das pernas
- 45 — Têrços médios das pernas
- 46 — Têrços inferiores das pernas
- 47 — Lateral externa das pernas
- 48 — Lateral interna das pernas
- 49 — Dorso do pé



Fls. 33. *+ 1916 Anexo*

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
C M P - 11º R M
8º GRUPO DE ARTILHARIA ANTIAÉREA

OF Nº 04 - IPM

Brasília, DF, 5 Set 73.

Do Maj Wilson Pinto de Oliveira

encarregado do I P M

Ao Exmo Sr Gen Dir do D P F

Ass: Solicitação de documento

Referência:

- a) Msg Dta nº 210/E2, de 17 Ago 72,
do Ch EM do CMP e 11º RM
- b) Laudo de Exame Cadavérico nº /
288/73, do I M L

1. Solicito de V.Exa, determinar providências no sentido de es-/clarecimento do verdadeiro nome do Sr HENRIQUE ORNELLAS FERREIRA CINTRA, que é o constante da referência citada na letra "a" em /discordância do citado na letra "b" (HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS).

2. Tal solicitação visa instruir I P M do qual sou encarregado, /em que há determinações superiores de conclusão com a possível /brevidade.

Wilson Pinto de Oliveira
WILSON PINTO DE OLIVEIRA - Maj *mag*
Encarregado do I P M

Recebi o original.

Brasília, 5-9-73

Alcides Dias
Delegado da Polícia Federal

JUNTADA

Aos 5 dias do mês de setembro de 1973, às 13.00 horas, nesta cidade de Brasília, no quartel do Oitavo Grupo de Artilharia Antiaérea faço juntada a estes autos da certidão recebida do Departamento de Polícia Federal, que adiante se vêem: / CERTIDÃO, passada por PLÁCIDO PEREIRA DE PAULA, Escrivão de Polícia Federal, no uso de suas atribuições legais, certificando que o verdadeiro nome do advogado que se suicidou no dia 21 / Ago 73, no quartel do 8º G A A Aé, é HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu MOACIR NÔCIA DO CARMO, servindo de Escrivão, o escrevi e assino.

Moacir Nôcia do Carmo, servindo de Escrivão.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

C E R T I D ã O

PLÁCIDO PEREIRA DE PAULA, Escrivão de Polícia Federal, no uso de suas atribuições legais, '

CERTIFICO QUE, atendendo o solicitado no Of. nº 04 - IPM, data-
do de 5 de setembro de 1973, fica certificado que o verdadeiro
nome do advogado que se suicidou no dia 21 de agosto de 1973,
no Quartel do 3º Grupo de Artilharia Antiaérea, em Brasília-DF,
é HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS. O referido é verdade e
dou fé. Brasília, DF., 05 de setembro de 1973.-----


- Escrivão de Polícia Federal -

Fls. 36 Williams

CONCLUSÃO

Aos 5 dias do mês de setembro de 1973, nesta cidade de/ Brasília, no quartel do Oitavo Grupo de Artilharia Antiaérea, faço conclusos estes autos ao Sr Major WILSON PINTO DE OLIVEIRA, encarregado do IPM, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, 1º Sargento, MOACIR NOIA DO CARMO, servindo de escrivão o datilografei e subscrevo.

Alcides
MACIEL NOIA DO CARMO
1º Sgt Escrivão

Fls 37. *MCACIR NOIA DO CARMO*

RECEBIMENTO

Aos 6 dias do mês de setembro de 1973, nesta cidade de Brasília, no quartel do Oitavo Grupo de Artilharia Antiaérea recebo do Sr Major WILSON PINTO DE OLIVEIRA, encarregado do IPM, os presentes autos e o Relatório que se segue; do que, para constar, / lavrei este termo. Eu, MCACIR NOIA DO CARMO, 1º Sargento, servindo de escrivão o escrevi e subscrevo.

MCACIR NOIA DO CARMO

MCACIR NOIA DO CARMO

1º Sgt Escrivão

RELATÓRIO

1. Examinando-se atentamente todas as peças componentes do presente inquérito policial militar, consubstanciado nas declarações / das testemunhas Maj JOSÉ ANTONIO PIRES GONÇALVES, 1º Ten Med LUIZ FELIPPE ASSEF, 2º Ten R/2 JOELMAR DE AMORIM SOUZA e 3º Sgt LAERT PEREIRA DE LIMA e, do Sr MARQUES HUDSON CORES (preso a disposição do DPF), verifica-se que no dia 21 do mês de agosto do corrente / ano, cerca das 13.00 horas, conforme consta do Laudo de Exame Cadavérico, no quartel do Oitavo Grupo de Artilharia Antiaérea, suicidou-se o Sr HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS, preso a disposição do DPF. Os referidos presos haviam sido recolhidos à prisão neste quartel, na manhã do dia 18 de agosto do corrente ano, em / cumprimento a determinações superiores (Fls 24.), ocuparam celas/ individuais, permanecendo a disposição do DPF. Desde logo em aqui chegando o Sr. HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS, alegou debilidade de saúde, notadamente pressão baixa, o que levou o médico/ da Unidade, 1º Ten Dr ASSEF a examiná-lo por mais de uma vez, fato discrepante da conduta do outro preso Sr MARQUES HUDSON CORES. Obstinadamente o Sr HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS estava / negando a se alimentar e não parecia demonstrar vontade de auto - eliminar-se, pelo contrário, preocupava-se com sua saúde a ponto/ de estar tomando os medicamentos receitados pelo médico que o assistia (Multivitam e Diempax). O seu companheiro Sr MARQUES HUDSON CORES, às fls 2 (dois) da referida declaração diz: "Após o almoço disse-me, em altas vozes, como era de seu hábito, que já estava se alimentando e que conseguira comer um bife"; fato que demonstra que no mesmo dia do acontecido, o suicida se alimentara e nas próprias declarações - mais à frente - de seu companheiro, denota-se que o referido Sr MARQUES HUDSON CORES, jamais em tempo / algum percebeu a intenção do Sr HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS de cometer suicídio. Enfatiza mesmo, ao final da sua declaração, que o Sr ORNELLAS "soube dissimular a todos, com rara habilidade, seu mais secreto desígnio, o que consumou sem nenhum ruído/ ou barulho.

2. Este encarregado do I P M baseado nas declarações das testemunhas, na declaração do Sr MARQUES HUDSON CORES e no Laudo de Exame Cadavérico, conclui que houve suicídio do Sr HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE CRNELLAS, por enforcamento, conforme consta da Descrição, Discussão e Conclusão do Laudo de Exame Cadavérico, /o qual descreve não haver sido encontrado qualquer alteração anatômico-patológica aguda e muito menos traumática ou química, além das encontradas comumente nas afixias por constrição do pescoço, ficando claro e insofismável o suicídio.

3 - PARECER

Este encarregado do IPM é de parecer que não há crime nem / transgressão disciplinar a apurar, tendo o fato acontecido - / suicídio - sido uma determinação expressa do Sr HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE CRNELLAS que dissimulou, sua intenção, até do seu / companheiro vizinho de cela. Não houve induzimento, ~~instigação~~ / ou auxílio ao suicídio.

4 - SOLUÇÃO

Soluciono o presente IPM de acordo com o parágrafo 1º do Art 22 CPPM; do seguinte modo:

- a - não há crime ou transgressão disciplinar a apurar;
- b - todas as providências cabíveis foram tomadas oportunamente;
- c - sejam remetidos os autos do presente IPM, de acordo com o Art 23 do CPPM, a Auditoria da Circunscrição Judiciária / Militar do CMP/11ª RM.

Brasília, DF, 6 de Setembro de 1973.

Wilson Pinto de Oliveira
WILSON PINTO DE OLIVEIRA *may*
Maj encarregado do IPM

Fls. 40. MOACIR NOIA DO CARMO

REMESSA

Aos 6 dias do mês de setembro de 1973, nesta cidade de Brasília, no quartel do Oitavo Grupo de Artilharia Antiaérea, faço remessa destes autos ao Sr Cel Cmt do 8º G A A Aé, anexando à presente remessa 23 fotografias julgadas irrelevantes aos autos deste IPM, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, MOACIR NOIA DO CARMO, 1º Sargento, servindo de escrivão o datilografei e subscrevo.

MOACIR NOIA DO CARMO
MOACIR NOIA DO CARMO
1º Sgt Escrivão

Fls. ⁴¹ *Wilson*

Brasília, DF, 6 de setembro 1973
Do Maj WILSON PINTO DE OLIVEIRA
Encarregado do IPM
Ao Sr Cel Cmt do 8º G A A A6
Ass: Remessa de Autos

Com o presente remeto-vos, para os devidos fins, o inquérito policial militar a que procedi de acordo com a determinação/contida na Portaria nº 01-Sec/73 desse Comando, constante de / fls..... dos referidos autos.

Wilson Pinto de Oliveira
WILSON PINTO DE OLIVEIRA *maj*
Maj Encarregado do IPM

42

I - Índice cronológico dos autos deste I P M

Fôlha nº

- 1 - AUTUAÇÃO
- 2 - PORTARIA do Encarregado do IPM, de 28 Ago 73, determinando autuação de documentos e intimação de testemunhas.
- 3 - OFICIO nº 01-IPM, de 27 Ago 73, de nomeação do Escrivão.
- 4 - PORTARIA nº 01-SEC/73, do Cmt 8º GAAAé, de 27 Ago 73, de-terminando a instauração do IPM
- 5 - COPIA AUTÊNTICA, do Ofício nº 55-S/2, de 23 Ago 73, do Cmt do 8º G A A Aé ao Sr Ch do EM do CMP/11ª RM, comunicando o incidente ocorrido na tarde de 21 Ago 73.
- 6 - Continuação da COPIA AUTÊNTICA do Of nº 55-S/2, do Cmt 8º G A A Aé.
- 7 - CONCLUSÃO, dos presentes autos ao Encarregado do IPM, de / 28 Ago 73.
- 8 - DESPACHO, de 28 Ago 73, determinando sejam ouvidas testemu-nhas e expedição de of ao Sr Sec Seg Pub DF solicitando do-cumentos.
- 9 - RECEBIMENTO, dos presentes autos, de 28 Ago 73
- 10 - OFICIO nº 02-IPM, de 29 Ago 73, ao Exmo Sr Sec Seg Pub Df
- 11 - OFICIO nº 03-IPM, de 29 Ago 73, Ao Cmt do 8º GAAAé, solici-tando o comparecimento de testemunhas, para depoimento.
- 12 - CERTIDÃO, de 29 Ago 73, cientificando o Encarregado do IPM das providências tomadas ao Despacho, de 28 Ago 73.
- 13 - TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHAS - Depoimento do Maj JO-SÉ ANTONIO PIRES GONÇALVES.
- 14 - DEPOIMENTO do Maj JOSÉ ANTONIO PIRES GONÇALVES e do 1º Ten Med LUIZ FELIPPE ASSEF.
- 15 - DEPOIMENTO do 1º Ten Med LUIZ FELIPPE ASSEF e do 3º Sgt / LAERT PEREIRA DE LIMA.
- 16 - DEPOIMENTO do 3º Sgt LAERT PEREIRA DE LIMA e do 2º Ten R/2 JOELMAR DE AMORIM SOUZA.
- 17 - DEPOIMENTO do 2º Ten R/2 JOELMAR DE AMORIM SOUZA
- 18 - Final do TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHAS - Assinaturas.
- 19 - JUNTADA, de 29 Ago 73, do documento carta (declaração), do ppreso Sr MARQUES HUDSON CORES.
- 20 - Fl nº 1 da DECLARAÇÃO, do preso MARQUES HUDSON CORES
- 21 - Fl nº 2 da DECLARAÇÃO, do preso MARQUES HUDSON CORES
- 22 - Fl nº 3 da DECLARAÇÃO, do preso MARQUES HUDSON CORES

- 43
- 23 - JUNTADA, de 30 Ago 73, da copia xerox da Mensagem Direta nº 210/E2, de 17 Ago 73 do Ch EM/CMP/11ª RM ao Cmt 8º G A A Aé.
 - 24 - MENSAGEM DIRETA nº 210/E2, de 17 Ago 73, do Ch EM/CMP/11ª RM ao Cmt 8º GAAAé, autorizando o recolhimento de presos incomunicáveis a Disposição do DPF.
 - 25 - JUNTADA, de 31 Ago 73, de 14 fotografias numeradas de 1 a, 14 e Laudo de Exame Cadavérico nº 288/73 do IML
 - 26 - LAUDO DE EXAME CADAVERICO Nº 288/73, do IML
 - 27 - Continuação do LAUDO DE EXAME CADAVERICO
 - 28 - ESQUEMA Nº 1 anexo ao Laudo de Exame Cadavérico
 - 29 - ESQUEMA Nº 2 anexo ao Laudo de Exame Cadavérico
 - 30 - ESQUEMA Nº 2A anexo ao Laudo de Exame Cadavérico
 - 31 - ESQUEMA Nº 3 anexo ao Laudo de Exame Cadavérico
 - 32 - ESQUEMA Nº 4 anexo ao Laudo de Exame Cadavérico
 - 33 - OFÍCIO Nº 04-IPM, de 5 Set 73, ao Exmo Sr Dir do DPF, solicitando esclarecer o nome verdadeiro do suicida.
 - 34 - JUNTADA de, 5 Set 73, da Certidão passada pelo Escrivão de / Polícia Federal, de 5 Set 73.
 - 35 - CERTIDÃO, passada pelo Escrivão de Polícia Federal, de 5 Set 73, certificando o verdadeiro nome do suicida.
 - 36 - CONCLUSÃO destes autos ao Encarregado do IPM, de 5 Set 73.
 - 37 - RECEBIMENTO, de 6 Set 73, dos presentes autos e relatórios do Encarregado do IPM.
 - 38 - RELATÓRIO, do Encarregado do IPM
 - 39 - Continuação do RELATÓRIO, do Encarregado do IPM
 - 40 - REMESSA, de 6 Set 73, destes autos ao Sr Cel Cmt do 8º GAAAé
 - 41 - OFÍCIO do Encarregado do IPM, remetendo os Autos ao Sr Cel / Cmt do 8º G A A Aé.

R. Guaj

II - Síntese objetiva do depoimento das testemunhas e da/
declaração do Sr MARQUES HUDSON CORES

Primeira testemunha: Maj JOSÉ ANTONIO PIRES GONÇALVES

Declarou que às 14.45 horas recebeu no seu gabinete / de Sub Cmt da Unidade, do 2º Ten SOUZA - Of de Dia - a participa-
ção de que um preso se enforcara, imediatamente levou o fato ao /
Sr Cel Cmt, do qual recebeu ordens para verificar o que havia. A-
companhado do Of de Dia entrou no corredor das celas e viu que /
por traz de uma manta V.O, colocada verticalmente pelo preso, se-
parando o banheiro do quarto da cela, havia dois pés pendurados a
cerca de 40 cm do solo. Ordenou a abertura da porta da cela, pene

C/4

trou na mesma e afastando a manta V.C. viu o ocupante da cela pendurado pelo pescoço, examinou e constatou a ausência total de pulsação e respiração, retirou-se sem tocar absolutamente em nada e participou ao Cel Cmt que na sua opinião, o ocupante da cela estava morto.

Segunda testemunha: 1º Ten Med LUIZ FELIPPE ASSEF

Declarou que no dia 20 de agosto do corrente ano aproximadamente às 10.00 horas, por solicitação do S/2 da Unidade, / examinou o preso CENELLAS, que se dizia sofrer de pressão baixa, / tendo este dito ao referido médico que só se recuperava com a a- / plicação de um remédio chamado "DOCA". Fez um exame geral, verificando principalmente a sua pressão arterial e batimentos cardí- / cos, nada constando de anormal. Tranquilizou-o dizendo que o seu estado de Saúde era normal e afirmou que passaria a vê-lo diaria- / mente. No dia 21, cerca de 02.00 horas da manhã, estando de "PLAN / TÃO" no H Gu Br" informado pelo Sgt Adjunto desta Unidade de que / o preso estava passando mal e, como conhecia o seu estado geral / mandou que fosse o preso medicado com uma ampola de Gluconato de / Cálcio. No mesmo dia cerca das 06.00 horas examinou-o novamente, / detalhadamente, constando de verificação de prêssão, temperatura, batimentos cardíacos, movimentos respiratórios e exame da cavida- / de oral, nada encontrando de anormal. Receitou um vidro de Multi- / vitam e um comprimido de Diempax. Declarou ter-lhe causado surpre / sa o ocorrido, em face do referido preso ter demonstrado bastante preocupação com o seu estado de saúde e o medo de morrer abrupta- / mente sem assistência médica, tendo parecido bem mais tranquilo / ao final da última consulta ao afirmá-lo de que o seu estado de / saúde era normal.

Terceira testemunha: 3º Sgt LAERT PEREIRA DE LIMA

Declarou que aproximadamente às 14.30 horas, estando / de serviço de Cmt da Guarda do Quartel, recebeu ordens do Oficial de Dia de prender o Sd nº 131 - ANTONIO ALEXANDRE PESSOA da BCSv, no CAFU (cela especial), juntamente com o Of de Dia foram inspec- / onar o local, verificando ao passar pela cela onde se encontrava / o Sr CENELLAS, estar a mesma vazia, chamaram várias vezes sem ob- / ter resposta. Permaneceu no local por ordem do Of de Dia e indo / aquele participar ao Sub Cmt. Posteriormente abriu a cela por or- / dem do Subcmt. Entrou com o mesmo, verificando que o preso se a- / chava suspenso pelo pescoço amarrado ao basculante com os pés a / 20 cm do solo.

45

Havia uma mala perto dos seus pés. Auxiliou posteriormente ao levantamento pericial, na remoção do suicida à ambulância. Por ordem do Sr Cel Cmt recolheu todos os pertences deixados pelo suicida, entregando-os a um perito da Polícia Federal.

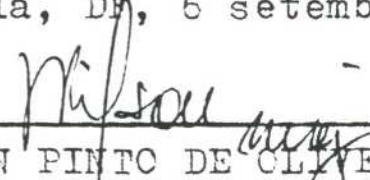
Quarta testemunha: 2º Ten R/2 - JOELMAR DE AMORIM SOUZA

Declarou que no dia 21 Ago 73 do corrente ano quando se encontrava de serviço de Oficial de Dia ao 8º G A A Aé, aproximadamente às 14.30 horas, recebeu ordens do Sub Cmt para prender o Sd nº 131 - ANTONIO ALEXANDRE PESSOA. Quando ia verificar as celas (CAFU), acompanhado do Cmt da Guarda verificou a ausência do Sr CRNELLAS na sua cela. Juntos verificando melhor concluíram que o preso havia suicidado. Participou imediatamente o ocorrido ao Sr Maj Subcmt, acompanhando-o até o Sr Cel Cmt.

Declaração do preso MARQUES HUDSON CORES

Declarou que o CRNELLAS no dia de sua morte recebera a visita do médico da Unidade, o qual receitou-lhe medicamentos e fez-lhe ver que sua melhora dependia de alimentar-se. CRNELLAS em conversa posterior disse ao declarante estar bem melhor e que se encontrava com boa disposição. Nesse manhã o^{se} CRNELLAS chamou-lhe poucas vezes. Após o almoço disse-lhe em altas vozes, como era de seu hábito, que já estava se alimentando e que conseguira comer um bife. Mais tarde chamou-lhe apenas uma vez o que atendeu de pronto. O declarante adormeceu cerca das 14.00 horas, só acordando quando o Of de Dia abriu a porta principal. Como CRNELLAS não atendeu aos chamados abriram a cela e depararam com o corpo sem vida de CRNELLAS. Declara que o morto em nenhuma oportunidade demonstrou suas mais íntimas intenções, embora conversasse continuamente com ele.

Brasília, DF, 6 setembro de 1973


WILSON PINTO DE OLIVEIRA - Maj
Encarregado do Inquérito

46
7

CÓPIA AUTÊNTICA - MINISTÉRIO DO EXÉRCITO - CMP e 11a RM - 3a AAA
2a REGÃO - Quartel em Brasília-DF, 13 de setembro de 1973 - BOLE
TIM INTERNO RESERVADO Nº 11 - PARA CONHECIMENTO DO GRUPO E DEVID
EXECUÇÃO, PUBLICO O SEGUINTES: 1a PARTE - SERVIÇOS DIÁRIOS - Sem
alteração - 2a PARTE - INSTRUÇÃO - Sem alteração - 3a PARTE -
ASSUNTOS GERAIS E ADMINISTRATIVOS - Sem alteração - 4a PARTE -
JUSTIÇA E DISCIPLINA - HOMOLOGAÇÃO DE SOLUÇÃO - Pela
conclusão das averiguações policiais a que mandei proceder, veri
fica-se que o fato apurado não constitui crime nem transgressão
disciplinar. Determino, pois, que sejam remetidas, com a possível
urgência, uma via do IPM ao Sr Auditor da 11a Auditoria da 11a Re
gião Militar e outra ao Exmo Sr Cmt da 11a Região Militar. Publi
que-se a presente solução em Boletim Interno Reservado. Quartel
em Brasília-DF, 11 de setembro de 1973. (As) LAURO MELCHIADES RI
TH - CEL COMANDANTE DO 3a AAAé. CONFERE COM O ORIGINAL - ALCID
ESPEDITO DE CAMPOS - MAJ ALP P/ SUECMT - CONFERE COM O ORIGINAL

JOAQUIM FERNANDO RODRIGUES LIMA - Capitão Secretário

RESERVADO



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

C. M. P. - 11ª R. M.

8º GRUPO DE ARTILHARIA ANTIAÉREA

Brasília-DF, 13 SET 73

Do Cel Comandante do 8º G A A Aé

Of nº 59-S/2

4º Exmo Sr Auditor da 11ª Auditoria

Assunto: - Remessa de I P M (FAZ)

J. Vista ao Sr. Comandante do 8º G A A Aé, após juntada de 2 envelopes contendo fotografias. Em 17/9/73 C. L. R.

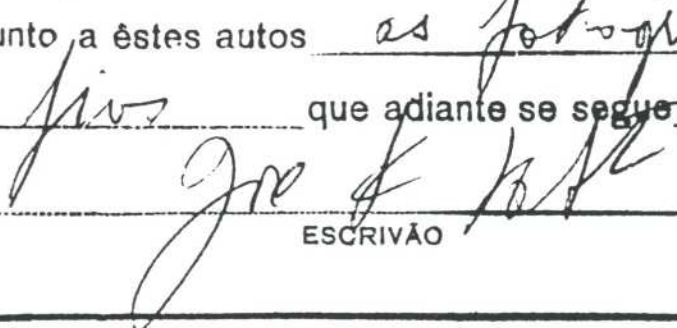
1. Junto remeto a V.Exª, para os devidos fins, os autos do IPM que mandei proceder por intermédio do Maj Art WILSON PINTO DE OLIVEIRA e no qual figura como indiciado o Sr HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS, o qual suicidou-se nesta Unidade na tarde de 21 Ago.
2. Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Exª meus protestos de estima e alta consideração.

Lauro Melchhiades Rieth
LAURO MELCHHIADES RIETH
CEL CMT DO 8º G A A Ae



RESERVADO

48
7

JUNTADA	
Aos	24 de setembro de 1953
junto a estes autos	as fotografias
	que adiante se segue.
	
ESCRIVÃO	

VISTA	
Aos	25 de setembro de 1973
faço êstes autos com vista ao Sr. <u>Procurador Chulibog</u>	
<u>Joel F. Valer</u>	
ESCRIVÃO	

B. B. Juiz.
Poucos em se-
parado, nesta data.

D.F. 03/09/73
[Signature]

RECEBIMENTO	
Aos	3 de outubro de 1973
recebe êstes autos em cartório	
<u>Joel F. Valer</u>	
ESCRIVÃO	



527

PROCURADORIA MILITAR

11.^a C.J.M.

MM. JUIZ AUDITOR DA 11.^a CIRCUNSCRIÇÃO JUDICIÁRIA MILITAR

J. Vinta ao dr.
Promotor Militar, dr.
A' Conclusão -
Em 5/10/77
C. H. T.

O Ministério Público Militar, |
respeitosamente, em atendimento ao R. Despacho de V.Exa.,
f. 47, vem DIZER ::

1. Examinados os presentes autos: versam sui
cídio do cidadão HENRIQUE CINTRA FERREIRA
DE ORNELLAS, ocorrido no dia 21 (vinte e um) de agosto do
corrente ano, cerca de 13 h., no Quartel do 8º GAAE;
2. A supressão direta da própria vida emer-|
ge das peças instrutórias: laudo de exame
cadavérico, f. 26/27, exame êste levado a efeito na pre -
sença do Dr. CÉLIO MINICUCCI, na oportunidade representan-
do a O.A.B/DF, f. 27v.; prova testemunhal, f. 13/18 e ma-
nuscrito de f. 20/22;
3. Os informes trazidos aos autos determinam
a convicção indubitosa de supressão volun-
tária da própria vida. Inexistindo, por outro lado, notí-
cia de crime previsto pelo diploma penal, com suporte no
C.P.P.M., art. 397, o M.P.M.

R E Q U E R o ARQUIVAMENTO dos
autos.

Brasília-DF, 03/outubro/1973

Rutilio Torres Augusto
Proc. Mil.

CONCLUSÃO

Aos 8 de outubro de 1973
faço estes autos conclusos ao Exmo. Sr. Dr. Auditor.

João Fossel Rêgo
ESCRIVÃO

Arquive-se nos termos
da primeira retidão do dr. Dr.
anexos habilitar.

R. I. C.

Em 8/10/73

L. L. L.

RECEBIMENTO

Aos 8 de outubro de 1973
recebe estes autos em cartório.

João Fossel Rêgo
ESCRIVÃO

CERTIDÃO

Certifico que cumprí o despacho de fls. 53

exp. of. n.º 2327

Brasília,

19

de

outubro

de 1973

João Fossel Rêgo
ESCRIVÃO

REMESSA

Aos 10 de outubro de 1973
releto é lido aos Exm. Sr. Auditores
Conceda Sr. Justiça da lista
João Fidel Neto
ESCRIVÃO



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA MILITAR
AUDITORIA

ff. 54
Quin

C E R T I D ã O

Certifico que o presente processo 1222 foi remetido a esta Corregedoria com ofício n.º 1326 de 10-10-73 da Auditoria da 11ª Circunscrição Judiciária Militar, ficando o ofício arquivado neste Cartório.

Brasília-DF, em 17 OUT 1973

Carla Augusta Pereira
Escrivão

C O N C L U S ã O

Aos 17 dias do mês de Out de 1973 nesta Corregedoria, faço estes autos conclusos ao Doutor Corregedor; do que, para constar, lavrei este termo.

Carla Augusta Pereira
Escrivão

Sem irregularidades. Ao
Arquivo do S. T. M., oportunamente.

Brasília-DF

25 / 10 / 73

Carla Augusta Pereira
Corregedor

R E C E B I M E N T O

Aos 25 dias do mês de Outubro de 1973 me foram entregues estes autos pelo Doutor Corregedor da Justiça Militar, do que para constar lavrei este termo.

Carla Augusta Pereira
Escrivão



ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE JUSTIÇA PÚBLICA
DELEGACIA DE POLÍCIA DE ARRAJONAS

N.º 101/73.

Em, 28 de março ----- de 1.973.

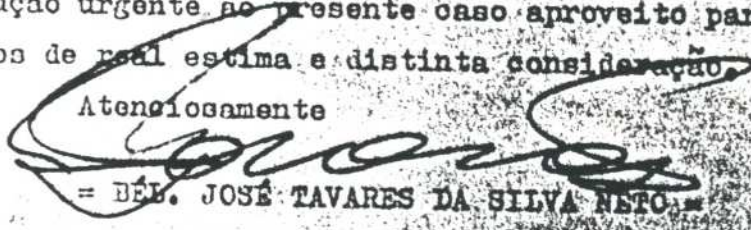
CONFIDENCIAL

SENHOR DIRETOR:-

Anexo ao presente, para levar ao conhecimento de Vossa Senhoria, e bem como para solicitar as medidas cabíveis, dois (2) termos de declarações prestadas pelos presos VANDERLEI FERNANDES e PAULO O e LINDOMAR LIOGE, em cujas declarações afirmam o perigo de violência que esta Autoridade está correndo em face de conversa mantida entre o advogado HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS, militante nesta cidade, e o preso (fugitivo) ELIAS DA SILVA ou PAULO MATOSO, durante o tempo em que esteve recolhido na cadeia pública desta Delegacia.

Na oportunidade e na certeza de que V. Sª., por certo dará uma solução urgente ao presente caso aproveito para apresentar-lhe os protestos de real estima e distinta consideração.

Atenciosamente


= DEL. JOSÉ TAVARES DA SILVA NETO =
DELEGADO DE POLÍCIA

10

DEP. CHR.

DE. ANTONIO LOPES DE NORONHA,
DE. DIRETOR DA POLÍCIA CIVIL EM
CURITIBA-PR.



ESTADO DO PARANÁ
SESP — POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
SUBDIVISÃO DE INFORMAÇÕES

30.033

19.675

FICHÁRIO INDIVIDUAL

Nome = HENRIQUE CINTRA FERREIRA ORTEGAS =

Data

R. G. N.º

Pai

Mãe

Idade

Sexo

Data do Nascimento

Nacionalidade

Natural de

Estado Civil

Profissão

Local do Trabalho

Residência atual

Nomes e residências dos conhecidos parentes:



142
3

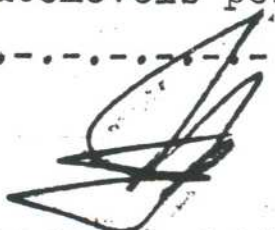
MINISTERIO DA JUSTICA
DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL

(14)

TERMO DE DECLARAÇÕES, que presta o Dr. JOSÉ TAVARES DA SILVA NETO, na forma abaixo:

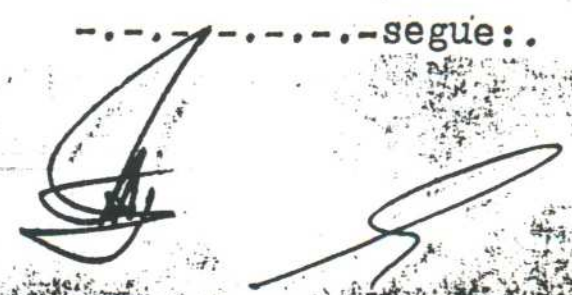
- Aos dezessete dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e três, nesta cidade de Arapongas-Pr., na sede da Delegacia de Polícia local, presente o Dr. WALTER DIAS, Delegado de Polícia Federal respectivo, comigo Escrivão ao final declarado e assinado, presente o Dr. JOSÉ TAVARES DA SILVA NETO, brasileiro, casado, natural de Santa Margarida-Pr., filho de João Tavares da Silva e de Izaura Braz Tavares, nascido aos vinte e dois de maio do ano de mil novecentos e quarenta nove, profissão Delegado de Polícia do Estado do Paraná, exercendo as funções de Delegado de Polícia da Cidade de Arapongas-Pr., residente na Rua Prof. João Candido, 1503, em Londrina-Pr., sabendo ler e escrever. Inquirido pela autoridade competente a respeito dos fatos objeto do presente inquérito, DISSE: que o depoente é Delegado de Polícia deste Estado e há um ano é o titular da Delegacia de Polícia desta cidade (Arapongas); que o declarante conhece os advogados HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELAS, CONFUCIO BARBALHO, MARQUEZ HUDSON CORES, ABIS EVARISTO DOCE, EBIS ELIAS DOCE e o Tabelião ALBOR FERREIRA PIMPÃO; que é do conhecimento do declarante que os referidos advogados bem como o Tabelião, são muitos amigos e em especial do advogado ORNELLAS; que o declarante conhece ORNELLAS há dois anos e a respeito desse advogado o declarante tem o seguinte conceito: segundo é público e notório nesta cidade o advogado ORNELLAS é conivente com os ladrões de automóveis, pois quando o declarante assumiu a Delegacia desta cidade inúmeras pessoas lhe perguntaram o que ia acontecer com o Dr. ORNELLAS em virtude deste advogado esconder em sua Chácara carros furtados e criminosos furtados da Polícia e da Justiça; que é fato notório nesta cidade bem como em Londrina que o Dr. ORNELLAS se acumplicia com ladrões de automóveis e assaltantes e se beneficiar do produto do roubo e que caso esses ladrões forem presos contam com a ajuda do Dr. ORNELLAS que os defendem e que segundo voz corrente corrompem autoridades subornando-as que o declarante ficou sabendo que o genro do falecido CANTARUTTI foi vítima de um furto de automóvel nesta cidade e que para recuperar seu veículo teve que dar certa importância em dinheiro ao advogado ORNELLAS e que depois do genro de CANTARUTTI lhe deu (a ORNELLAS) a quantia exigida obteve o carro de volta; que o declarante quando assumiu esta Delegacia havia em média quatro furtos de automóveis por dia e segundo

----- segue:...

... por dia e segundo comentários generalizados nesta cidade o autor intelectual de parte desses furtos era o advogado ORNELLAS e que inclusive, conforme foi dito anteriormente, ocultava os carros furtados em sua Chácara; que o declarante tomou conhecimento através do médico Anésio Dantas Cangussú que o dono do Posto de Gasolina São Paulo, situado entre Arapongas e Apucarana fora baleado, digo, levava uma pessoa baleada ao Hospital do mencionado médico a fim de ser medicada e que no dia seguinte o Dr. ORNELLAS retirou o ferido enfermo do Hospital em companhia de NELSON PEREIRA contrariando as ordens do Dr. Anésio que havia recomendado ao pessoal que trabalha no Hospital para não deixá-lo sair; que o declarante sabe que alguns policiais de Curitiba quando veem a Arapongas hospedam-se no Posto São Paulo de propriedade de NELSON PEREIRA; que o conceito do Dr. ORNELLAS nesta cidade é dos piores possíveis, como homem desonesto e chefe de gangs de ladrões de carros; que o ladrão de automóveis JOÃO SIMÃO NETO, vulgo "QUITA" estava cumprindo pena nesta Delegacia em virtude de ter sido condenado, digo, de estar preso preventivamente evadiu-se segundo conclusão pessoal do declarante com a colaboração do Dr. ORNELLAS e que embora o declarante estivesse convicto desta conivência e continui diligenciando não conseguiu até o presente momento provas; que o declarante sabe que CONFUCIO e ABIS são considerados comunistas e tem antecedentes no DOPS e outros Órgãos de Informações e esses dois advogados também tem uma péssima fama e inclusive são tidos e havidos como pessoas intimamente ligadas ao grupo de ladrões de automóveis de ORNELLAS; que esses dois advogados são íntimos amigos de ORNELLAS; que o declarante ouviu dizer que o advogado MARQUEZ HUDSON CORES estava na iminência de ter sua prisão preventiva decretada em Londrina; que o declarante sabe segundo chegou ao seu conhecimento o advogado CORES é inescrupuloso, desonesto e também muito ligado ao grupo de ORNELLAS; que o declarante segundo lhe foi dado observar nunca viu um advogado íntegro e honesto estreitar suas relações de amizade com ORNELLAS e CONFUCIO, CORES e ABIS DOCE; que o declarante foi procurado por JOSEFA ALVES DA SILVA em três de abril de mil novecentos e setenta e três, a qual lhe relatou nesta Delegacia que sua filha MARIA HELENA de dezesseis anos de idade, casada, fora sequestrada a mando do Dr. ORNELLAS e que até a presente data encontra-se em local incerto e não sabido; que MARIA HELENA foi Secretária do Dr. ORNELLAS por mais de dois anos; que o declarante tomou por termo as declarações

-----segue:--



continuação do termo de declarações do DR. JOSÉ TAVARES DA SILVA NETO:

.....
//termo as declarações de JOSEFA ALVES DA SILVA mãe de MARIA HELENA, nesta Delegacia, ocasião que dona JOSEFA entregou ao declarante um caderno diário feito por MARIA HELENA onde esta usa o pseudônimo de MARCIA a qual dentre outros faz inúmeras citações ao DR. ORNELLAS e aos ladrões que homisiavam em sua Chácara; que o declarante esclarece que habitualmente recebe dona JOSEFA nesta Delegacia sendo esclarecido, por esta que até o presente momento não sabe o paradeiro de sua filha e que também DR. ORNELLAS é quem mensalmente lhe dá importâncias em dinheiro que não ultrapassam de Cr\$300,00 (trezentos cruzeiros); que o declarante recebeu de dona JOSEFA algumas cartas escritas por MARIA HELENA as quais lhes foi entregue por intermédio do DR. ORNELLAS que nas ocasiões das entregas das ditas cartas dizia a dona JOSEFA que deixasse de procurar a Polícia e o Exército para reclamar a presença ou volta de sua filha; que o declarante neste ato faz a entrega do "Diário" e das cartas de MARIA HELENA e o termo de declarações de dona JOSEFA ALVES DA SILVA, a autoridade que preside este inquérito para facilitar as investigações bem como para que se tenha conhecimento do estofo moral do DR. ORNELLAS; que o declarante sabe que o Cap. PM GERALDO TONOLLI Comandante da Primeira Companhia do 5º Batalhão em Londrina-Pr., é pessoa desonesta e inescrupulosa fato notório nesta cidade onde o referido Capitão reside; que o declarante tomou conhecimento através de Soldados desta Delegacia que o Cap. TONOLLI quando Delegado nesta cidade fazia reuniões em seu gabinete com "pasteiros" e ladrões de carros e banqueiros do jogo do bicho ocasião que recebia propina dos mesmos; que o declarante afirma que o Cap. TONOLLI é muito amigo do DR. ORNELLAS, do DR. ABIS DOCE, EBIS DOCE, MARQUES HUDSON CORES, CONFUCIO BARBALHO e do Tabelião ALBOR PIMPÃO FERREIRA; que o declarante determinou a instauração de inquérito a respeito da fuga do preso JOÃO SIMÃO NETO, vulgo "QUITA" ladrão de automóvel, assaltante e "pasteiro" que evadiu-se quando preso nesta Delegacia em virtude de prisão preventiva graças o DR. ORNELLAS ter subornado um Soldado lotado nesta Delegacia de nome PEDRO PEREIRA que lhe ensejou a fuga. Nada mais disse nem lhe foi perguntado. Mandou a autoridade competente encerrar este termo que depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado pela mesma autoridade, pelo declarante e por mim Escrivão, que o datilografei.....

Autoridade Policial:

Declarante:

Escrivão:



SSP 12

145
14

Secretaria de Segurança Pública

Estado do Paraná

DELEGACIA DE POLÍCIA DE ARAPONGAS

Termo de Declaração

Em ~~três~~ dias do mês de **ABRIL** do ano de mil novecentos e **setenta e três** nesta cidade de **Arapongas - Paraná**

Delegacia de Polícia

onde presente se achava o Senhor Delegado **JOSÉ TAVARES DA SILVA NETO**

seu amigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado e assinado compareceu **JOSEFA ALVES DA SILVA**

filho de **ANTÔNIO AUGUSTO ALVES**

e de **ARISTIDA ALBERTINA DOS**

SANTOS(falecida).

53 anos de idade, nacionalidade **brasileira**

natural de (-Município e Estado) **casada - Franca - SP.**

estado civil **casada**

profissão **lavradora.**

e residente à rua **Pelicana.**

N.º **115.**

Após ler e escrever, o qual perguntado prestou as seguintes declarações:

a declarante comparece a esta Delegacia de sua livre e espontânea vontade e presta estas declarações sem qualquer coação moral ou física; Que, a declarante é residente nesta cidade de Arapongas / há mais ou menos 10 (dez) anos; Que, a declarante do casamento / com seu marido LOURENÇO SOARES DA SILVA, tem 3 (três) filhos de nomes ORIPES SOARES, com 29 anos de idade, casado, residente nesta cidade no mesmo endereço da declarante, LOURIVAL SOARES DA SILVA com 21 anos de idade, ~~casado~~ e MARIA HELENA DA SILVA, com 17 (dezessete) anos de idade, solteira; Qua, desses três filhos somente sua filha MARIA HLENA é que há 11 (onze) meses é que não / vive mais com a declarante pois, quando foi no mês de abril do / ano p.passado contraiu nupcias com o indivíduo de nome SANTOS / ALARCON, com a qual a filha da declarante conviveu apenas 20 dias; Que, a declarante reafirma que no dia que completou 20 dias de / passada, sua filha foi "SEQUESTRADA" nesta cidade por uma mulher de nome CLAUDETE DE TAL, que na época era amiga e cliente do /

-segue-

de levar dinheiro, cartas, notícias de sua filha, a declarante perguntou ao mesmo o paradeiro de MARIA HELENA, sempre respondendo o referido advogado que "ELA ESTÁ BEM E QUE NADA MAIS INTERESSA"; Que, outras vezes referiu HENRIQUE HORNELLAS, se limita a dizer que MARIA HELENA está vivendo com um seu cliente conhecido por "DITINHO". Que, nunca disse todavia, onde que podem ser encontrados; Que, realmente em uma das cartas que a declarante recebeu de MARIA HELENA, esta menciona que está vivendo com o tal de DITINHO, e que não é para a declarante procurar o "EXERCITO EM APUCARANA e NEM O FORUM DESTA COMARCA e MUITO MENOS A POLICIA LOCAL", pois caso contrário vai colocar muita gente em confusão; Que, uma certa ocasião a declarante já cansada e completamente desesperada em busca de descobrir este mistério que envolve sua filha MARIA HELENA, quando se encontrava no FORUM local, deparou com o referido advogado o qual dissera-lhe o seguinte: "EU ESTOU PROCURANDO AJUDAR A SENHORA E AINDA A SENHORA FICA PROCURANDO ENCRENCA"...; Que, a declarante afirma que sua filha MARIA HELENA, possivelmente esteja já vivendo maritalmente com o referido advogado em outra cidade que não seja esta; Que, a declarante supõe que referido advogado esteja morando ou sabe onde se encontra a sua filha MARIA HELENA, ou até mesmo tenha qualquer participação no "SEQUESTRO" em questão, pois no dia em que a mesma fora "SEQUESTRADA", numa SEXTA FEIRA, no dia seguinte ou seja em um SÁBADO o mesmo saiu em viagem e só retornando uns 5 (cinco) dias depois; Que, a declarante esclarece o problema dos dias, que fora na SEXTA FEIRA que o mesmo viajou e sua filha fora SEQUESTRADA no SÁBADO; Que, a declarante afirma que tem várias moças que eram colegas de sua filha MARIA HELENA que presenciou ou viram quando CLAUDETE DE TAL, chegara na casa de sua filha no dia em que se deu o "SEQUESTRO"; Que, referidas moças a declarante poderá apresentá-las nesta Delegacia quando for necessário pois, sabe o endereço das mesmas na Vila Araponguinhas nesta cidade; Que, a declarante afirma também a bem da verdade que CLAUDETE DE TAL além de não ser conhecida de sua filha nunca tiveram qualquer relacionamento; Que, todavia antes da consumação do fato CLAUDETE DE TAL estivera umas 4 ou 5 vezes na residência de sua filha; Que, a declarante esclarece que essas moças acima referidas já foram chamadas nesta Delegacia na época para efeito de reconhecimento o que realmente se positivou na pessoa da referida CLAUDETE DE TAL; Que, o marido da filha da declarante, em certa ocasião, muito embora sempre achou que tal trama tem como ator principal o referido advogado, lhe dissera ser ele o único responsável pelo desaparecimento de sua esposa; Que, referido advogado respondera ironicamente: "ACHA QUE EU VOU ME SUJAR COM MENINA POBRE ?". Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme, vai o presente devidamente/

-segue-

de; Que,
m fizera
RCCB; /
A traba-
nte dois
ão tinha
té a pre
vou o /
lha MA--
epois do
meses/
mando /
na e nem
contecido
AR HE--
vogado,
sem por/
MONTES
a decla
Que, o
" desde
orienta-
SEUSTRO"
sta De-
e soli
entido/
af an-
do SE-
TAL, /
MARIA/
de e nem
ou me-
vogado/
tia que
zentos/
ssual--
; Que,
mente /
ENA; Que,
lido advg
eiro, /

E ORNELAS residente nesta cidade; Que, que referido advogado fôra quem fizera filha com o referido SANTOS ALARCON; / firma que sua filha MARIA HELENA trabalha para o referido advogado durante dois meses e a filha da declarante não tinha; Que, a declarante afirma que até a presente data não sabe qual foi o motivo que levou o / a realizar o "casamento de sua filha MARIA HELENA com o indivíduo SANTOS ALARCON"; Que, depois de casada, há mais de 10 meses / a filha já "CASADA", a mulher CLAUDETE DE TAL, a mando / DE ORNELAS, nem o marido da mesma e nem mais MARIA HELENA, o que tem acontecido recebimento de várias cartas que MARIA HELENA, por intermédio do referido advogado, sempre chegam abertas e sem passagem por sua filha escreve como estando em MONTES como estando em Maringá-Pr; Que, a declarante afirma que a letra é de sua própria filha; Que, o declarante que fôra "SEQUESTRADA" desde o fato ficou completamente desorientada e não sabe fazer; Que, por ocasião do "SEQUESTRO" a declarante se dirigiu à esta De- o seu titular o BÉL. PAULO GRANDE, e solicitou com o seu Genro, providências no sentido / o paradeiro da mesma, no que nada adiantou; Que, a declarante afirma que fôra ouvida verbalmente a autora do "SEQUESTRO" do soldado da PME. SINESIO DE TAL, / cidade CLAUDETE afirmara que levaria MARIA HELENA de APUCARANA-Pr, não dizendo onde e nem quando; Que, a declarante todos os meses ou meses recebe dinheiro das mãos do advogado / S, quantia que varia ou melhor quantia que não ultrapassou de Cr\$. 300.00 (trezentos / o referido advogado é quem leva pessoalmente a importância à declarante mensalmente; Que, a declarante também as cartas que esporadicamente / vem, oriundo de sua filha MARIA HELENA; Que, a declarante afirma que todas as vezes em que referido advogado vem em sua casa no sentido de levar dinheiro, / segue-

de levar dinheiro, cartas, pergunta ao mesmo o paradeiro do referido advogado que "ELE" outras vezes refere. HELENA MARIA HELENA está vivendo. Que, nunca disse todavia, realmente em uma das cartas, esta menciona que esta não é para a declarante p o FORUM DESTA COMARCA e M contrário vai colocar multa a declarante já cansada de descobrir este mistério quando se encontrava no Fôro o qual dissera-lhe o A SENHORA E AINDA A SENHORA declarante afirma que sua filha já vivendo maritalmente com alguém que não seja esta; Que, a declarante não sabe onde esteja morando ou sabe onde ou até mesmo tenha qualquer coisa pois no dia em que a mesma não dia seguinte ou seja em só retornando uns 5 (cinco) dias rece o problema dos dias, levou a sua filha fôra SEQUESTRADA. Que, a declarante afirma que tem várias moças em sua casa que presenciou ou viu na casa de sua filha no dia em que fôra sequestrada e a declarante quando for necessário pois a Araponguinhas nesta cidade, bem da verdade que CLAUDETE e sua filha nunca tiveram conhecimento da consumação do fato e as vezes na residência de suas outras moças acima referidas época para efeito de reconstrução da pessoa da referida CLAUDETE declarante, em certa ocasião a mesma tem como ator principal a ele o único responsável pelo fato, referido advogado responsável.

Declarante: CLAUDETE DE TAL

assinado pela Autoridade, pela declarante, pelas /
que ouvirem a leitura do presente termo e por mim
datilografei e /

DELEGADO

DECLARANTE

TESTEMUNHA

TESTEMUNHA

ESCRIVÃO

declarante faz questão de afirmar ainda que durante
em que sua filha trabalhou como Secretária pa
referido HENRIQUE ORTELLAS, ela escreveu um "diá-
, que apresenta a esta Autoridade nesta oportunidade
em cujo "diário" aparecem certas "menções" escri-
pelo próprio punho de sua filha, referente a inves-
s amorosas por parte do referido advogado; que, /
"Diário" a declarante veio a encontrar por acaso /
sa onde sua filha residia quando casou-se com /
S ALARCON. Nada mais disse e nem lha foi pergun-
Lido e achado conforme, vai o presente termo de
ente assinado, pela Autoridade, pela declarante,
testemunhas e por mim Escrivão,
de datilografei e subscrevi.

DELEGADO

DECLARANTE

TESTEMUNHA

TESTEMUNHA

ESCRIVÃO

Monte Rio

Como vai a senhora?
já nasceu? peço a
Mãe a sen-
está escrevendo para de-
m tratada pelo Dileto
Ele é um homem maxi-
mo dele e nunca se pe-
Daqui uns meses tã-
vão se a senhora
e quero! e ficaria mu-
redito que a senhora
seu marido.

Mamãe a senhora
salão do campo - 30 m
ento da Jocial Com
nde eu comprei a Ca-
nas e menor de 3
a costureira que
meu a fillado e
mamãe eu devo mlt
ntuguis page para
ma Rosa: essa
a mãe da Mar

- 147
5
- Contém esta fôlha cartas escritas por
 - MARIA HELENA ALARCON, a sua genitora'
 - Josefa Alves da Silva.-----

12

Monte Alvor 10. Julho de 1912.

Querida Mãezinha

Como vai a senhora? o papai meus irmãos e você Seima e
já nasceu? peço desculpas por ter fugido com você.

Mamãe a senhora já me perdoou? o papai?

Estou escrevendo para dizer a todos que estou bem, sou muito
tratada pelo Ditoinho não me falta nada sou bem de saúde
Ele é um homem maravilhoso e me adora: eu também gosto
muito dele e nunca e por nada desse mundo eu o largarei!

Daqueles uns meses todos vocês de casa não contace-lo.

Mãe sei se a senhora e o papai quer conhecer ele mas
é claro! e ficaria muito contente se a ^{senhora} ele quem ele é.
Muito que a senhora compreenda porque eu deixei o
meu marido.

Mamãe a senhora pagou o Rêdes calçados: 23 mil
salão do campo: 30 mil elegância calçados 40 e pouco e
muito da Josial Comfecoões: a Riachuelo a D/ Duca.
onde eu comprei a calça verde: não sei quanto e la-
nas e menor de 30 a Dona Julia 3 mil.

a cestinha que fez o vestido para a Formatura
meu a fillado e Roberto: como vai ele?

Mamãe eu devo mil cunhas para o Namé do Sr. Antônio
Antuênis page para mim eu não sei se devo para
ma Rosa: essa senhora que é parente da dona
a mãe da Maria Helena, aquela mulher que

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

OCMV.237/73

LAUDO Nº 13085

LAUDO DE EXAME DE LOCAL DE MORTE VIOLENTA (SUICÍDIO)...

Aos 21 (vinte e um) dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e três (1973), neste Distrito Federal no Instituto de Criminalística da Coordenação de Polícia Técnica de conformidade com a legislação e os dispositivos regulamentares vigentes.

Pelo Diretor Perito Criminal, Aidano José Faria,

foram designados os Peritos Daniel de Souza Maia e José Caetano de Faria,

para procederem a exame de local de morte violenta (suicídio),

a fim de ser atendida a solicitação das autoridades da 3ª Delegacia Policial,

descrevendo com verdade e com todas as circunstâncias o que encontraram e bem assim esclarecerem tudo quanto interessar possa,

I-HISTÓRICO: - Atendendo a solicitação das autoridades da 3ª Delegacia Policial, feita a este Instituto de Criminalística às 15h40m do dia 21 de agosto de 1973, através rádio, os signatários compareceram ao 8º Grupo de Artilaria Anti Aérea, onde ocorreria uma morte violenta, suicídio.-.

II-EXAMES: a) Do Local: - Trata-se do bloco principal do 8º Grupo de Artilaria Anti Aérea (8º G.A.A.Ae), especificamente a segunda cela, isto para quem adentra naquele recinto e segue pelo corredor existente à direita. Dita cela mede 6,30m (seis metros e trinta centímetros) de comprimento por 5,30m (cinco metros e trinta centímetros) de largura e dispunha de uma única entrada através de uma porta composta de chapa e grade de ferro, veja fotografia nº 01 anexa. No interior desta foi constatada pelos peritos uma cama de madeira de fabricação rústica, com um colchão de capim, forrado com um lençol branco; notava-se ainda, sobre a referida cama, e sobremaneira desalinhados, uma colcha de cor branca, várias peças de vestuário, um maço de cigarros "Minister".

VISTO:

Aidano José Faria

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

13085

Fls. 02

Auto de Exame - Continuação

esoura de pequeno porte, um relógio de pulso e um livro intitulado CAXIAS, veja fotografia nº 02 anexa.--.

Sob a mencionada cama, foi assinalada a presença de peças de vestuário e uma toalha pequena, sujas e mofadas, e, no piso, na área de movimentação entre a cama e a parede, nota-se também um par de alpargatas, tipo "Havaiana", um vaso contendo um vidro de medicamentos "MULTIVITAM", veja fotografia nº 03 anexa.--.

Na parede situada do lado comumente usado como cabeceira da cama em epígrafe, verificou-se traços demonstrando um calendário do mês de agosto, tendo os seguintes dizeres: "Fui preso em 17, notava-se ainda, outros traços transversais sobre os números 17, 19 e 20, veja fotografia nº 04. Como ilustra a fotografia de nº 05 vê-se ao alto e na mesma parede a seguinte anotação: "21 comecei Multivitam"--.

Na continuidade dos exames, os peritos adentraram no banheiro existente nos fundos da mencionada cela; estando a porta de comunicação entre eles vedada através de um cobertor de cor verde, veja fotografia nº 06 anexa.--.

Ali, os peritos assinalaram além do cadáver que será posteriormente descrito, a presença de manchas de contato, em volta do dispositivo da válvula de descarga, que pelas suas características indicavam terem sido produzidas pelos pés da vítima, veja fotografia nº 07. Observou-se ainda, sobre o piso do aludido banheiro, uma mala de couro marrom, contendo objetos de uso pessoal e vários pratos de louças, veja fotografia nº 08 anexa.--.

b) DO CADÁVER:- Suspenso por três gravatas de tergal cor preta, amarradas a um cinto de couro da mesma cor, que após terem sido retirados da posição em que foram encontrados, mediu-se 1,10m (dois metros e dez centímetros) de comprimento total e com os braços à altura de 0,30m (trinta centímetros) do piso do banheiro já em evidência, via-se um cadáver do sexo masculino, cor branca, complexão normolínea, rigidez cadavérica não instalada, identificando-se como sendo de nacionalidade brasileira sob o nome de HENRIQUE ORRAS FERREIRA CINTRA, e apresentava traços de vida, cerca de

VISTO:

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

13085

Fls. 03

Auto de Exame - Continuação

... de idade. Trajava pijama de cor vermelha com bolinha brancas
...ava descalço quando dos exames, veja fotografias nºs 08 e 09.--

No pescoço via-se a extremidade de couro, composta pe
...nto, enquanto que outra extremidade, aquela formada pelas grava
...estava amarrada ao suporte de ferro que se destina a abrir e
...ar o vitrô situado na parede dos fundos do aludido banheiro, veja
...ografias nº 10 e 11, anexas.--

c) EXAME PERINEOSCÓPICO:- Examinando a parte exter-
...o cadáver, não se constatou nenhuma lesão que caracterizasse vio
...cia; excessão feita àquelas do sulco, no pescoço, produzidas pela
...da, veja fotografias nºs 12 e 13, composta de três gravatas e um
...to. Foram assinaladas, nas mãos e pés do cadáver, manchas de hi-
...tase, indicando assim, que, a parada da circulação sanguínea se
...u com a vítima naquela posição, ou seja, naquela encontrada pelos
...gnatários.--

d) DE OUTROS ELEMENTOS:- As manchas assinaladas na pa
...de do banheiro, como ficou dito, após serem examinadas, constatou
...terem sido produzidas pelos pés da vítima, que se encontravam
...as plantas impregnadas de sujeira típica daquele recinto.--

Cabe aqui assinalar, que o dispositivo que mantinha a
...tima suspensa, ou seja, cinto e gravatas, eram de boa consistência
...por demais constritor.--

III-DISCUSSÃO:- Ante os elementos materiais consigna-
...e documentados através das fotografias referidas no contexto do
...esente laudo, bem como a ausência de vestígios no corpo da vítima/
...o local examinado, que indicassem luta, assim os peritos descre-
...a dinâmica do evento: A vítima HENRIQUE ORNELAS FERREIRA CINTRA,
...ontrava-se no interior da cela, já posta em evidência, quando
...s ter feito a emenda das gravatas ao cinto de couro, como já foi
...to, subiu na mala encontrada dentro do banheiro e fazendo apoio
...o pé direito na parede adjacente adquiriu a posição de equilí-
...o necessário para amarrar a extremidade composta pelas gravatas
...erragem do vitrô ali existente. Feito isto, deu duas voltas em
...o de seu pescoço com o restante do dispositivo utilizado; ato

VISTO:

186
1/8



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
COORDENAÇÃO DE POLÍCIA TÉCNICA

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

13085

Fls. 04

187
/

Auto de Exame - Continuação

...nho, soltou o corpo e assumiu a posição em que foi encontrada /
...signatários.--.

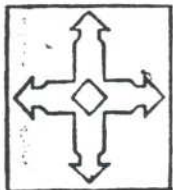
IV-CONCLUSÃO:- Assim, face ao acima exposto, con-/
...os peritos tratar-se na espécie de auto-eliminação(suicídio),/
...retado pela própria vítima através de enforcamento, nas condições
...conhecidas.--.

Nada mais havendo a lavrar, foi encerrado o presen-
...taudo com o qual seguem anexas as fotografias referidas no contex-
...que, relatado pelo primeiro perito, lido e achado conforme pelo
...undo, vai devidamente assinado.--.

João de Souza MG
Jose Carlos de Fari

VISTO:

João de Souza

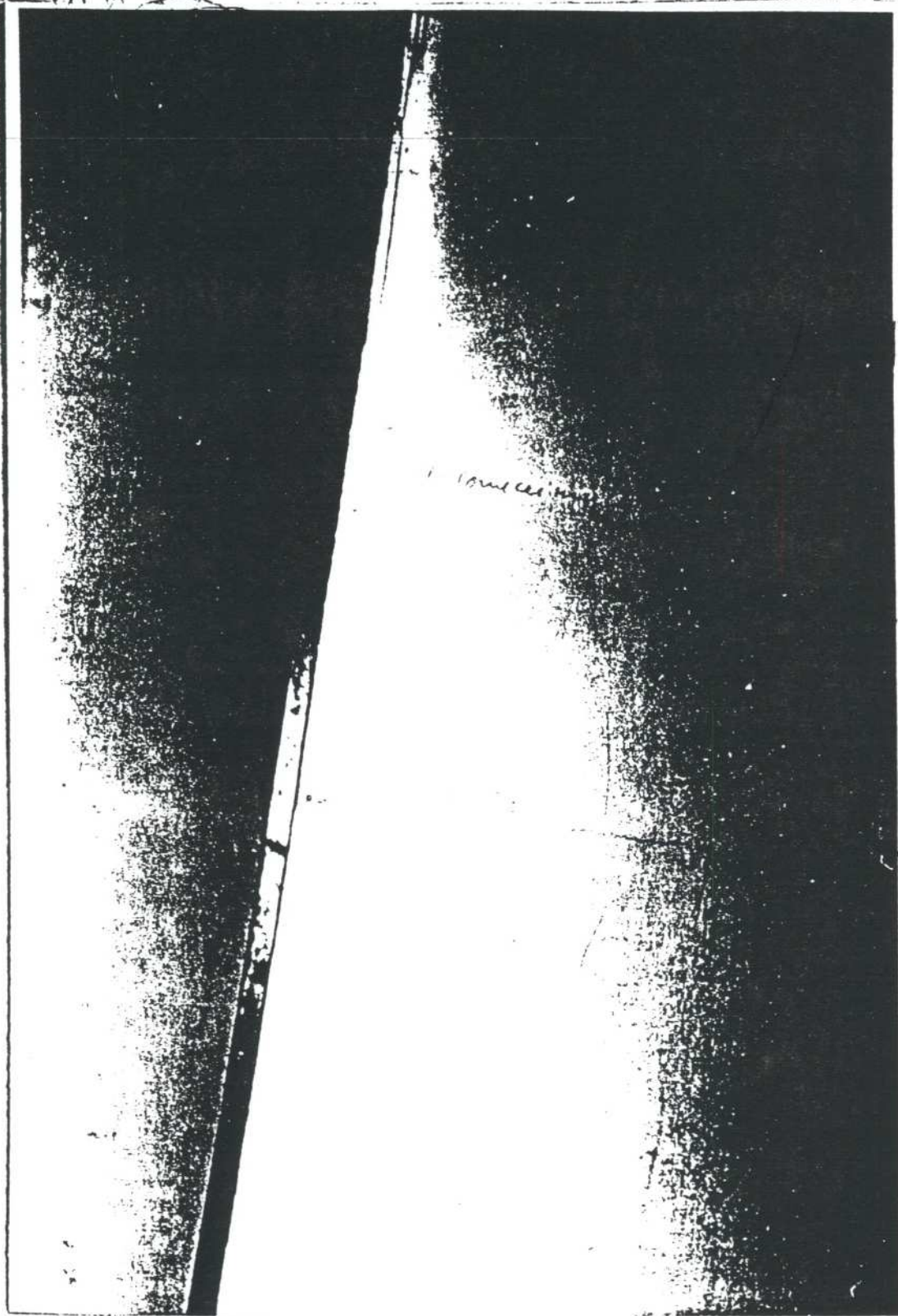


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
COORDENAÇÃO DE POLÍCIA TÉCNICA

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

13085

FOTOGRAFIA Nº 05.

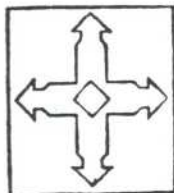


INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

Visto _____

DIRETOR

Mostrando uma outra anotação, também na parede, com os seguintes dizeres: 21 comecei multivitam.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
COORDENAÇÃO DE POLÍCIA TÉCNICA

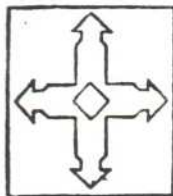
INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

FOTOGRAFIA Nº 06.

13085



Mostrando parte do cobertor de la...
ligação entre a cela propriamente dita e o banheiro.

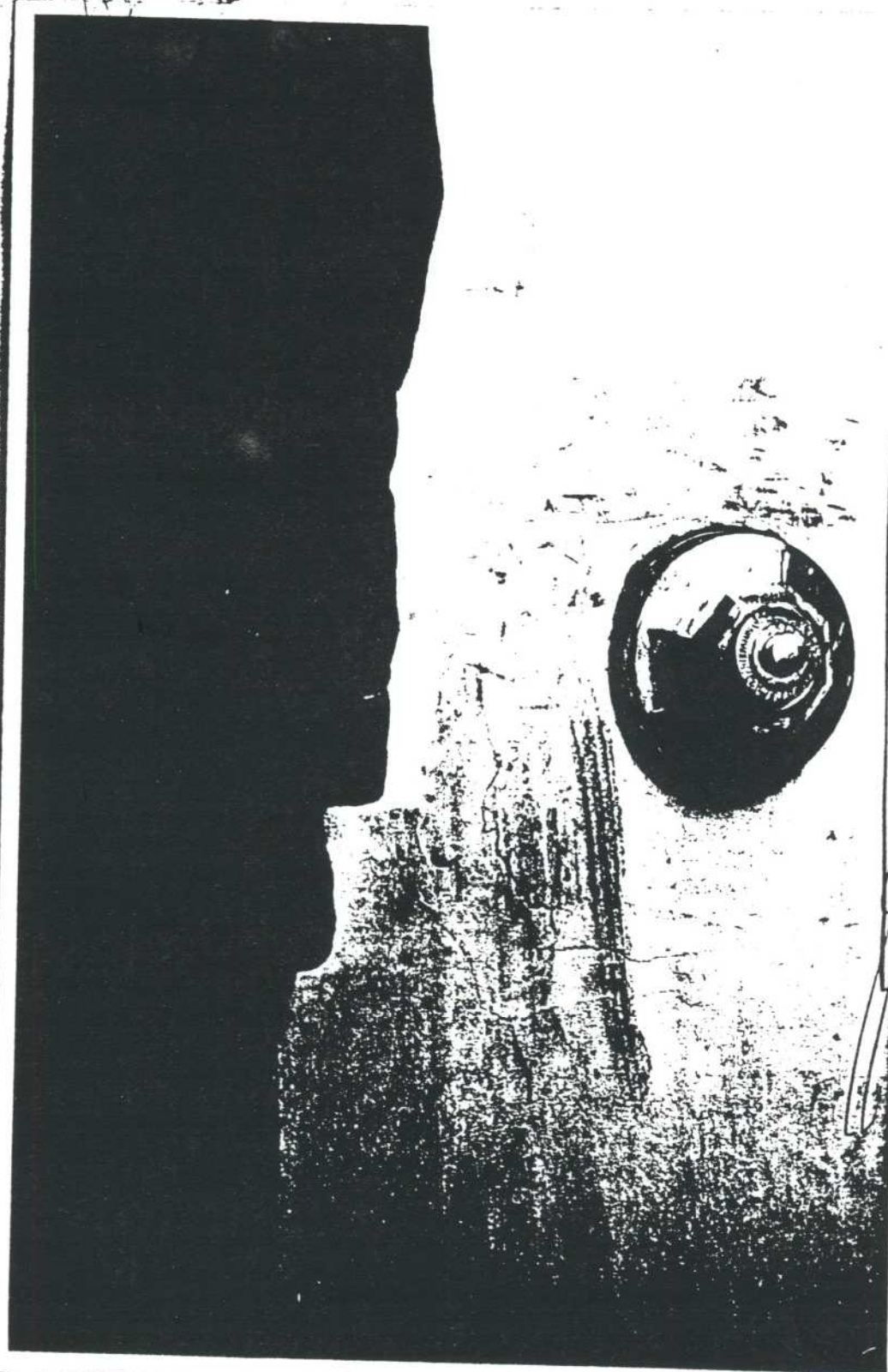


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
COORDENAÇÃO DE POLÍCIA TÉCNICA

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

13085

FOTOGRAFIA Nº 07.

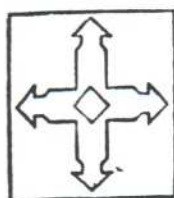


INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

Visto _____

DIRETOR _____

Mostrando as manchas de contato na parede, em volta do dispositivo da válvula de descarga.

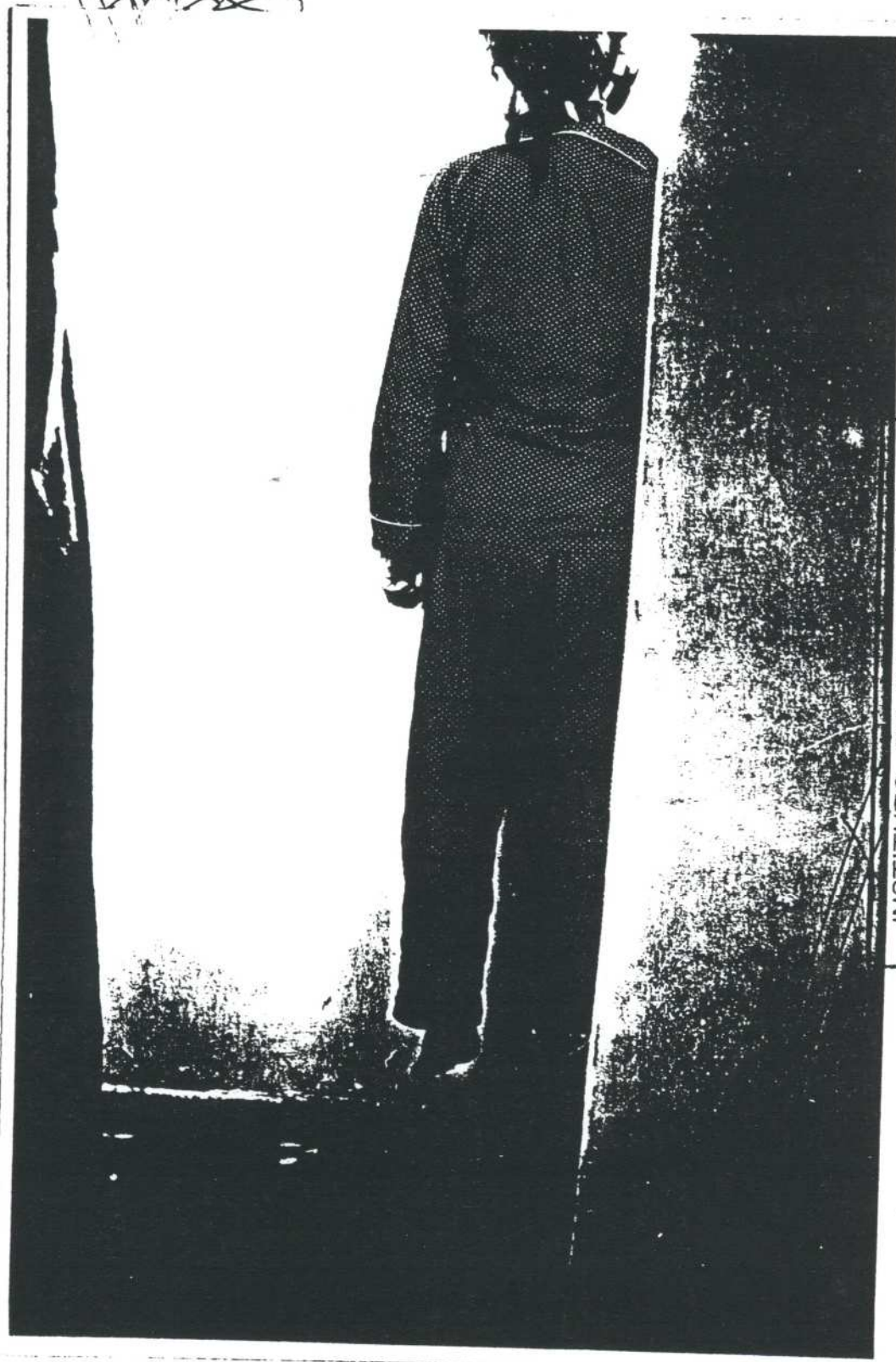


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
COORDENAÇÃO DE POLÍCIA TÉCNICA

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

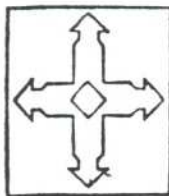
13085

FOTOGRAFIA Nº 02.



INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA
Visto
DISTRITO

Mostrando a mala sobre o piso, assim como o cadáver com os
suspensos a uma altura de 0,30m (trinta centímetros) do piso.

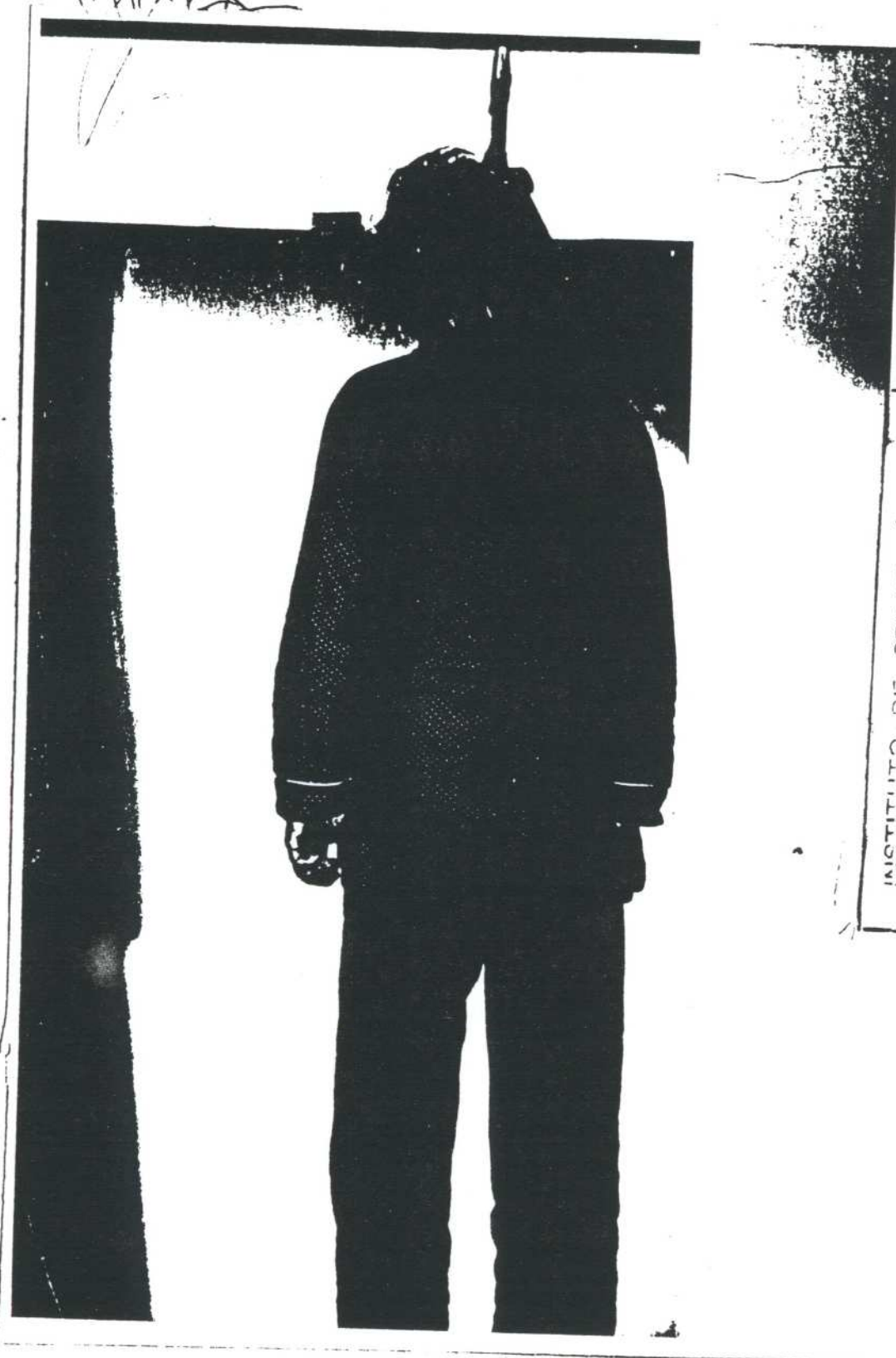


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
COORDENAÇÃO DE POLÍCIA TÉCNICA

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

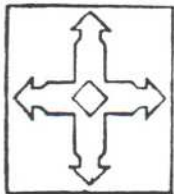
13085

FOTOGRAFIA Nº 09.



INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA
Visto
D. R. T. R.

Mostrando ainda o cadáver na posição em que fora encontra-

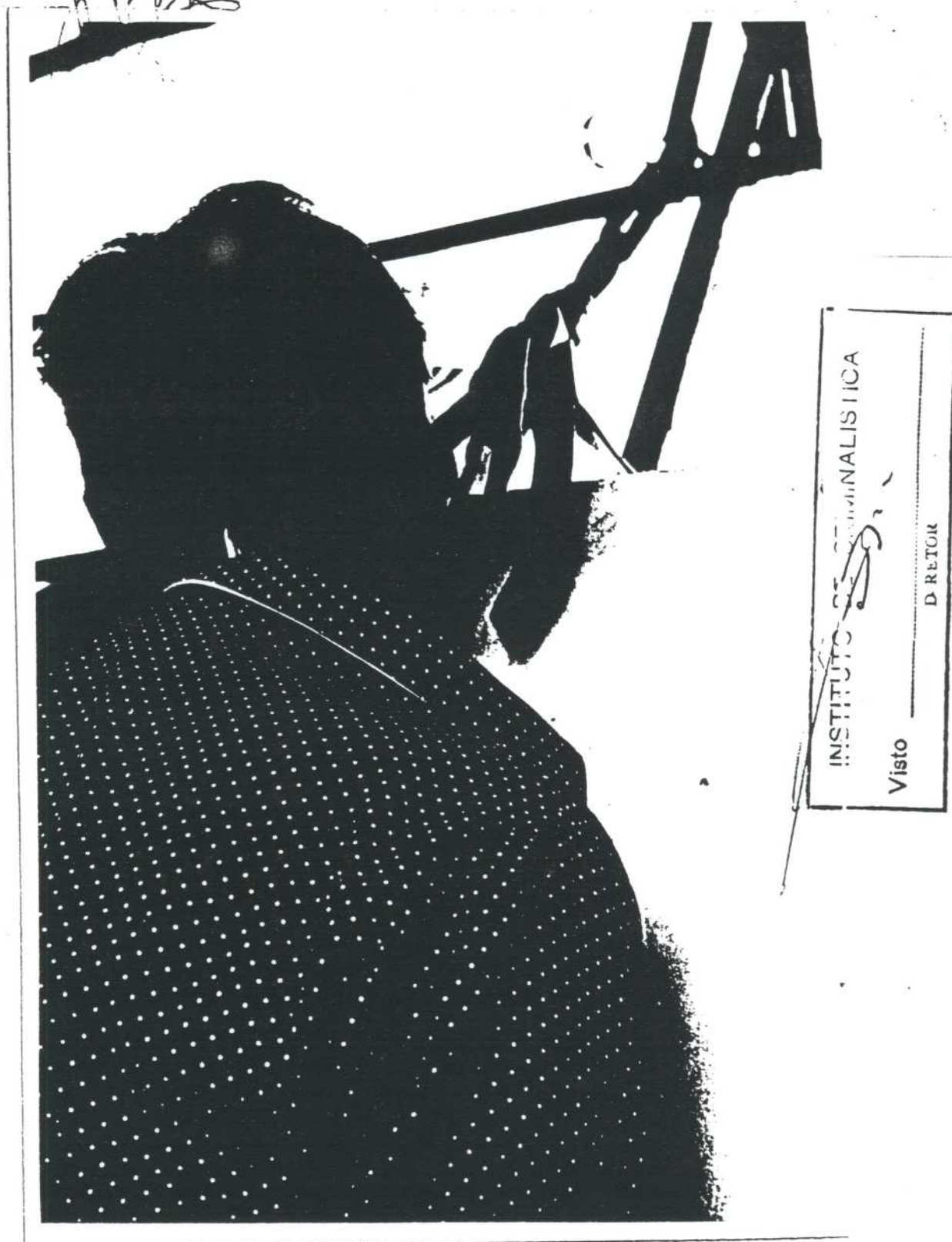


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
COORDENAÇÃO DE POLÍCIA TÉCNICA

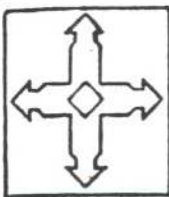
INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

13085

FOTOGRAFIA Nº 10.



Mostrando o dispositivo formado pelo cinto e as gravatas,
preso ao suporte de ferro e conseqüentemente ao pescoço.



GDF — SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
PC — CPT — INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL

201
5

LAUDO DE EXAME CADAVERÍCO

N.º: 288/73

Destinatário: 3ª DELEGACIA POLICIAL

Laudo de exame cadavérico de HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS
filho de Henrique Cintra de Ornellas e Maria Ferreira de
Ornellas-

Aos vinte e dois dias de agosto

de mil novecentos e setenta e três (1973) na Cidade de Brasília-DF, a fim
de atender a requisição do Doutor Delegado da 3ª DP - guia 046/73
os infra-assinados, Doutores Hermes Rodrigues de Alcântara
Ary Louzada Dias

Médicos Legistas, foram designados pelo Doutor Donato Rispoli Borges
Diretor do Instituto de Medicina Legal
de Brasília-DF, para proceder a exame cadavérico em HENRIQUE CINTRA
FERREIRA DE ORNELLAS

descrevendo com verdade e com todas as circunstâncias o que encontrarem, desco-
brirem e observarem, e bem assim, para responderem aos seguintes quesitos:

PRIMEIRO — Se houve morte?

SEGUNDO — Qual a causa da morte?

TERCEIRO — Qual o instrumento ou meio que produziu a morte?

QUARTO — Se foi produzida com o emprego de veneno, fogo, explosivo, asfi-
xia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel?

IDENTIFICAÇÃO:

Masculino p/claro, 50 anos,
(sexo) (cor) (idade) (comprimento) (peso)

Cicatriz cirúrgica antiga para mediana direita
(sinais individuais)

(nº doc de identi.)

(expedido por)

HISTÓRICO:

A morte ocorreu às 13,00 horas do dia
21 / agosto / 1973, em consequência de enforcamento,
tendo sido encontrado pendurado pelo pescoço com um cinto,
no banheiro do quartel do 8º Gr. de Artilharia Anti-Aérea,
segundo os termos da guia. -

W. Louzada
DIRETOR

VISTO:



GDF -
PC -

O corpo deu entrada neste Instituto às 20,15 horas do
dia 21 / agosto / 197 3, acompanhado da Guia n.º 046/73, da
3ª DP
A necrópsia foi iniciada às 17,00 horas do dia
22 / agosto / 197 3.

DESCRIÇÃO:

Trata-se de cadáver de um indivíduo adulto, ana-
rentando 50 anos de idade, pardo claro, sem defeito físi-
co, barba por fazer de alguns dias, trajando um pijama /-
cor de vinho com bolinhas brancas em estado de novo, lim-
po, sem mancha ou solução de continuidade e photographado.
folha anexa---

(se necessário continuar em folha apropriada)

DISCUSSÃO:

O diagnóstico diferencial deve ser feito entre/
enforcamento e estrangulamento. Todos os sinais (sulco no
pescoço e algumas equimoses e escoriações) encontradas no
corpo são compatíveis com enforcamento. Não havendo sinais
de tortura ou crueldade e nem de defesa como de opinião/
que são fortes os indícios de suicídio.

CONCLUSÃO:

(vide gráfico(s) n.º(s) 1, 2, 2A, 3 e 4 anexo(s).
e as fotografias n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 devidamen-
te rubricados.

Morte por asfixia devido a enforcamento com/
fortes indícios de suicídio.

RESPOSTAS AOS QUESITOS:

- 1.º) Sim 2.º) Asfixia por enforcamento
3.º) Constrictor do pescoço 4.º) Sim: asfixia (vide conclusão)

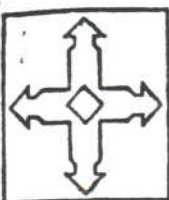
Brasília-DF 22 de agosto de 197 3, às 19,00 horas,

a) [assinatura] — Perito Relator
b) [assinatura] — Segundo Perito

Referente a: H

DESCRIÇÃO -

Ao ex-
samente, ver
12) - os sin-
1) de
e nas
rigido
corpo
21) - leito
1) - um su-
ta pa-
dea a
terno
ra, s
seu l
11) - um su-
anter
oblic
11) - disc-
rotul
na es
11) - apaga-
regio
tro
cour
(boca
neo-
gia
incisão
as cavaida
encont
e muito
comame
ontramc



GDF — SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

PC — CPT — INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL

202
5

CONTINUAÇÃO DO LAUDO N.º 288/73

Referente a: HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELIAS

DESCRIÇÃO - continuação

Ao exame externo, feito região por região, minuciosamente, verificamos:

- 1º) - os sinais de morte, tais como: livores (esquema nº. 1) de coloração arroxeada e fixos na nuca, no dorso e nas regiões posteriores do abdômem e dos membros; rigidez cadavérica completa e intensa; temperatura corpora em equilíbrio com o ambiente;
- 2º) - leitos ungueais arroxeados;
- 3º) - um sulco (esquema nº 2) oblíquo para baixo da direita para a esquerda, indo do meio da região supra-oidéa até a altura do bordo posterior do músculo esterno-cleido-mastoideo esquerdo, com 0,5cm de largura, superficial é mostrando equimose amarronzada no seu leito;
- 4º) - um sulco (esquema nº. 3) com as características do anterior na metade direita da nuca e ligeiramente oblíquo para cima e para a direita;
- 5º) - discretas escoriações (esquema nº. 4) nas regiões rotulionas e na face anterior do terço médio da perna esquerda;
- 6º) - apagadas equimoses avermelhadas (esquema nº. 4) nas regiões torácica direita e mesogástrica. Nenhum outro sinal encontramos em toda a superfície corporal, couro cabeludo e introito dos orifícios naturais (boca, nariz, anus, ouvidos). Não havia sinal cutâneo-mucoso de ação de substância tóxica ou de energia elétrica, térmica, sonora, etc.

Ao exame interno (fotografias anexas), após a incisão em Y e a retirada do plastão condro-esternal, das cavidades torácica e abdominal e de todas as víceras não encontramos qualquer alteração anatomo-patológica aguda e muito menos traumática ou química além das encontradas comumente nas asfixias por constrição do pescoço; não encontramos nas citadas cavidades líquido de qualquer es-

Wilson Lins
DIRETOR -

VISTO:

(202)

pécie. Macroscopicamente não verificamos qualquer alteração visceral que pudesse levantar suspeita de envenenamento, mas para o exame toxicológico retiramos: fragmentos do coração, do fígado, de um dos rins, de um dos pulmões, do baço, todo o estômago e seu conteúdo. A colheita do material foi feita por solicitação do Dr. Celio Menicucci para não deixar qualquer dúvida posterior. Devemos ressaltar que o exame interno foi realizado após a primeira fase do embalsamamento: pela técnica endo arterial, usando-se: formol, álcool, glicerina, mercúrio cromo e merthiolate, visto que não tínhamos razões técnicas para suspeitar de envenenamento. O toxicologista estará advertido para o fato relatado.

O corpo foi embalsamado por ordem superior pelo Dr. Isaac Barreto Ribeiro.

O Dr. Celio Menicucci acompanhou todas as etapas da necrópsia e do embalsamamento.

a) —

b) —

— Perito Relator

— Segundo Perito

2620
5

, 04 de dezembro de 1973

(S/Nº)

: Del. Pol. Fed. - W A L T E R D I A S - Enc.do Inquérito
: Senhor Coordenador Regional Policial - SR/RS
: Carteiras de Habilitação (devolve)

Senhor Coordenador

Anexo, devolvemos a V. Sa. as carteiras de Habilitação nºs 23 829 - Prontuário nº 23 829 e 332 935 - Prontuário nº 326 498, expedidas em nome de APARECIDA DO NASCIMENTO e CECILIA GRANADOS MOTA, respectivamente, apreendidas por essa SR e encaminhadas através do Of. nº 1003/CRP/SR/RS, de 06/09/73, objetivamente instruir o Inquérito Policial, instituído pela Portaria n. 492, de 15/08/73, do Exmo. Sr. Gen. Diretor-Geral do DPF, do qual ou o encarregado.

Esclarecemos a V. Sa. que citadas carteiras são autênticas, motivo pelo qual, solicitamos sejam as mesmas entregues as suas legítimas portadoras, ambas residentes em Canoas/RS.

Na oportunidade apresentamos a V. Sa. nossas cordiais saudações.


- W A L T E R D I A S -
Delegado de Polícia Federal
Encarregado do Inquérito

2621
3

OF. S/Nº

Brasília-DF., 04 de dezembro de 1973

Senhor Secretário

Em anexo estamos encaminhando a V. Exa., a carteira de identidade expedida com o nome de ERNESTO AUGUSTO DE AZEVEDO (RG. 58 499), apreendida na forma do Auto de Apresentação e Apreensão de fls. 395, do Inquérito Policial instituído pela Portaria nº 492, de 15/08/73, do Exmo. Sr. Gen. Diretor-Geral do DPF, a qual segundo o Of. de fls. 556, trata-se de documento falso.

Esclarecemos a V. Exa. que ERNESTO AUGUSTO DE AZEVEDO, também usa o nome de LUIZ CAMARGO.

Encareço a V. Exa. determine a adoção das medidas cabíveis para apurar o crime de falsificação da competência dessa Secretaria.

Ao ensejo apresentamos a V. Exa. protestos de consideração e apreço.


- W A L T E R D I A S -
Delegado de Polícia Federal
Encarregado do Inquérito

Ao Exmo. Sr.
SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS
GOIÂNIA - GO

OP. S/R2

Brasília-DF., 04 de dezembro de 1973

Senhor Secretário

Em anexo estamos encaminhando a V. Exa. uma cédula de 1 dentidade, RG 481 797 e 2(duas) carteiras de Habilitação números 251 746 - Prontuário nº 251 746 e 251 746 - Prontuário nº 325471, expedidas em nome de CARLOS EDUARDO NUNES, apreendidas na forma do Auto de Apresentação e Apreensão de fls. 395, as quais segundo declarações de fls. 400 a 407, tratam-se de documentação falsa utilizada por MOACYR MOTTA, vulgo "MOACIR DELEGADINHO", que também usa o nome de CARLOS EDUARDO NUNES.

Remetemos igualmente um jogo de placas para automóvel arrecadado em poder do advogado CONFÚCIO FERREIRA BARBALHO, conforme Auto de Arrecadação de fls. 129 e ainda 2(dois) carimbos de borracha e um talão de cheques do Banco Brasileiro de Descontos S/A., de nºs. 993 801 a 993 820, Agência de Blumenau, sendo titular da conta nº 75-9911 - Almerindo de Souza Almeida. Do referido talão foram utilizados os cheques de nºs 993 801 a 993 808, material arrecadado do advogado HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS, de acordo com o Auto de Arrecadação de fls. 126, cujos objetos 'provavelmente venham servir de subsídios a futuras investigações' por parte dessa Secretaria.

Encarecemos a V. Exa. determine a adoção das medidas cabíveis para apurar os crimes de falsificação da competência desse Órgão e as demais providências necessárias para a plena elucidação dos fatos.

Ao ensejo apresentamos a V. Exa. protestos de consideração e apreço.


- W A L T E R D I A S -
Delegado de Polícia Federal
Encarregado do Inquérito

Ao Exmo. Sr.

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ

Q U R I T I B A - PR

2623
5

OF. nº 182-CCJ-sa

Brasília-DF., 04 de dezembro de 1973

Senhor Secretário

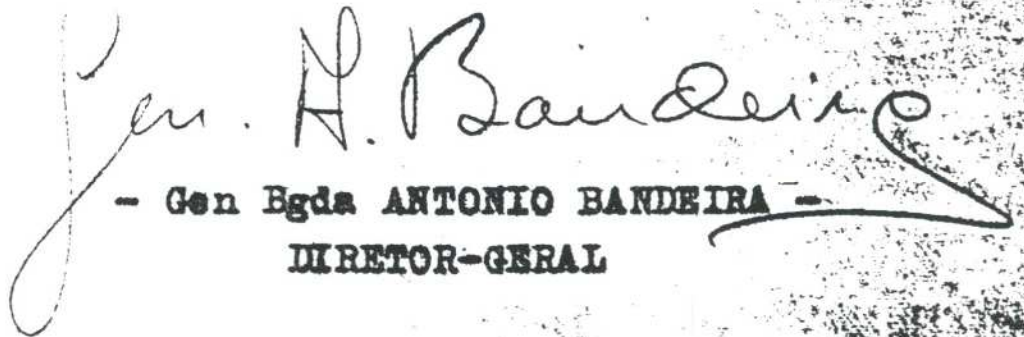
Concluído o inquérito policial por mim mandado instaurar, em 15 de agosto do corrente, para apurar responsabilidade de componentes de uma quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, com possíveis ligações com a subversão, que vinha atuando em alguns Estados da Federação, passo às mãos de V. Exa., cópia do aludido inquérito, que dá notícia da prática de inúmeros crimes ocorridos nesse Estado.

Encareço a V. Exa. determine a adoção das urgentes providências que se façam necessárias para apurar todos os crimes da competência dessa Secretaria, os quais, em síntese, estão enumerados na relação de fls. 2 583 a 2 598.

Esclareço a V. Exa. que foram elaborados elencos de acusações de todos os elementos incriminados nestes autos, a fim de ter-se uma visão global de seus comprometimentos em ações delituosas.

Quero ressaltar e agradecer a valiosa e incondicional colaboração que foi prestada à Polícia Federal pelo Departamento Estadual de Ordem Política e Social, e pela Divisão de Crimes Contra o Patrimônio dessa Secretaria.

Ao ensejo apresento a V. Exa. protestos de consideração e apreço.


- Gen. Egda ANTONIO BANDEIRA -
DIRETOR-GERAL

Ao Exmo. Sr.

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO - SP

2624
R

Of. nº 183-CCJ-sa

Brasília-DF, 3 de dezembro de 1973

Senhor Secretário

Concluído o inquérito policial por mim mandado instaurar, em 15 de agosto do corrente, para apurar responsabilidade de componentes de uma quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, com possíveis ligações com a subversão, que vinha atuando em alguns Estados da Federação, passo às mãos de V.Exa., cópia do aludido inquérito, que dá notícia da prática de inúmeros crimes ocorridos nesse Estado.

Encareço a V.Exa. determine a adoção das urgentes providências que se façam necessárias para apurar todos os crimes da competência dessa Secretaria, os quais, em síntese, estão enumerados na relação de fls. 2.531 a 2.540.

Esclareço a V.Exa. que foram elaborados elementos de acusações de todos os elementos incriminados nestes autos, a fim de ter-se uma visão global de seus comprometimentos em ações delituosas.

Ao ensejo apresento a V.Exa. protestos de consideração e apreço.


Gen. Bgda. ANTONIO BANDEIRA
DIRETOR-GERAL

Ao Exmo. Sr.

Secretário de Segurança Pública do
ESTADO DE GOIÁS

2626
5

OP. nº 185-CCJ-sa

Brasília-DF., 04 de dezembro de 1973

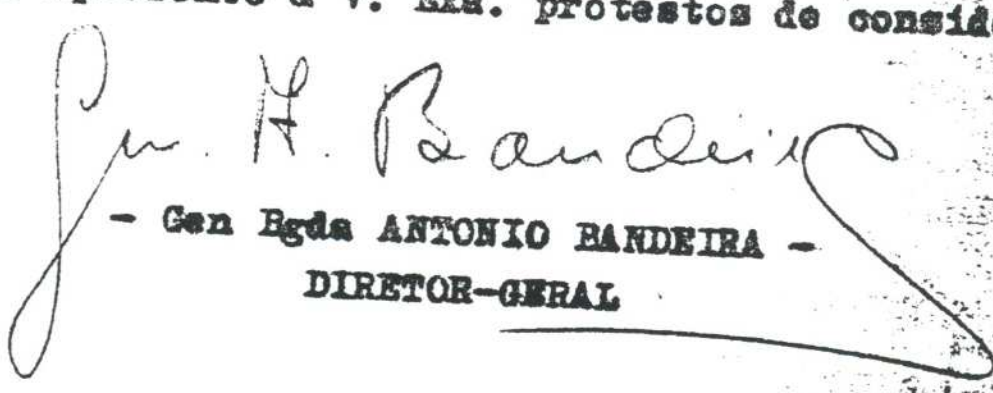
Senhor Secretário

Concluído o inquérito policial por mim mandado instaurar, em 15 de agosto do corrente, para apurar responsabilidade de componentes de uma quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, com possíveis ligações com a subversão, que vinha atuando em alguns Estados da Federação, passo às mãos de V. Exa., cópias de peças do aludido inquérito, que dá notícia da prática de inúmeros crimes ocorridos nesse Estado.

Encareço a V. Exa. determine a adoção das urgentes providências que se façam necessárias para apurar todos os crimes da competência dessa Secretaria, os quais, em síntese, estão enumerados na relação anexa.

Esclareço a V. Exa. que foram elaborados elencos de acusações de todos os elementos incriminados nestes autos, a fim de ter-se uma visão global de seus comprometimentos em ações delituosas.

Ao ensejo apresento a V. Exa. protestos de consideração e apreço.


- Gen Rgda ANTONIO BANDEIRA -
DIRETOR-GERAL

Ao Exmo. Sr.

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

CUIABÁ - MT

2627
5

OF. nº 186-CCJ-sa

Brasília-DF., 04 de dezembro de 1973

Senhor Secretário

Concluído o inquérito policial por mim mandado instaurar, em 15 de agosto do corrente, para apurar responsabilidade de componentes de uma quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, com possíveis ligações com a subversão, que vinha atuando em alguns Estados da Federação, passo às mãos de V. Exa., cópias de peças do aludido inquérito, que dá notícia da prática de inúmeros crimes ocorridos nesse Estado.

Encareço a V. Exa. determine a adoção das urgentes providências que se façam necessárias para apurar todos os crimes da competência dessa Secretaria, os quais, em síntese, estão enumerados na relação anexa.

Esclareço a V. Exa. que foram elaborados elencos de acusações de todos os elementos incriminados nestes autos, a fim de ter-se uma visão global de seus comprometimentos em ações delituosas.

Ao ensejo apresento a V. Exa. protestos de consideração e apreço.


- Gen Bgd. ANTONIO BANDEIRA -
DIRETOR-GERAL

Ao Exmo. Sr.

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - SC

2628
5

OF. nº 187-CCJ-sa

Brasília-DF., 04 de dezembro de 1973

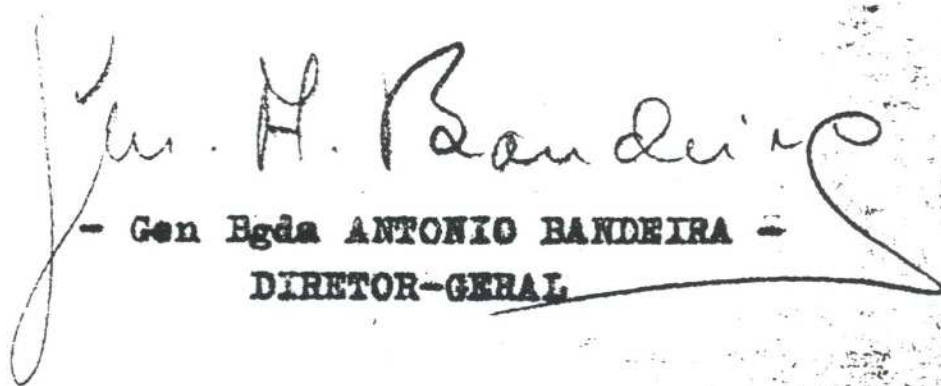
Senhor Secretário

Concluído o inquérito policial por mim mandado instaurar, em 15 de agosto do corrente, para apurar responsabilidade de componentes de uma quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, com possíveis ligações com a subversão, que vinha atuando em alguns Estados da Federação, passo às mãos de V. Exa., cópias de peças do aludido inquérito, que dá notícia da prática de inúmeros crimes ocorridos nesse Estado.

Encareço a V. Exa. determine a adoção das urgentes providências que se façam necessárias para apurar todos os crimes da competência dessa Secretaria, os quais, em síntese, estão enumerados na relação anexa.

Esclareço a V. Exa. que foram elaborados elencos de acusações de todos os elementos incriminados nestes autos, a fim de ter-se uma visão global de seus comprometimentos em ações delituosas.

Ao ensejo apresento a V. Exa. protestos de consideração e apreço.


- Gen. Bgda ANTONIO BANDEIRA -
DIRETOR-GERAL

Ao Exmo. Sr.

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

N A T A L - RH

OF. nº 188-CCJ-sa

Brasília-DF., 04 de dezembro de 1973

Senhor Secretário

Concluído o inquérito policial por mim mandado instaurar, em 15 de agosto do corrente, para apurar responsabilidade de componentes de uma quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, com possíveis ligações com a subversão, que vinha atuando em alguns Estados da Federação, passo às mãos de V. Exa., cópias de peças do aludido inquérito, que dá notícia da prática de inúmeros crimes ocorridos nesse Estado.

Encareço a V. Exa. determine a adoção das urgentes providências que se façam necessárias para apurar todos os crimes da competência dessa Secretaria, os quais, em síntese, estão enumerados na relação anexa.

Esclareço a V. Exa. que foram elaborados elencos de acusações de todos os elementos incriminados nestes autos, a fim de ter-se uma visão global de seus comprometimentos em ações delituosas.

Ao ensejo apresento a V. Exa. protestos de consideração e apreço.

Gen. H. Bandeira
- Gen. Rgda ANTONIO BANDEIRA -
DIRETOR-GERAL

Ao Exmo. Sr.

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE - MG

2630
5

OF. nº 189-CCJ-sa

Brasília-DF., 04 de dezembro de 1973

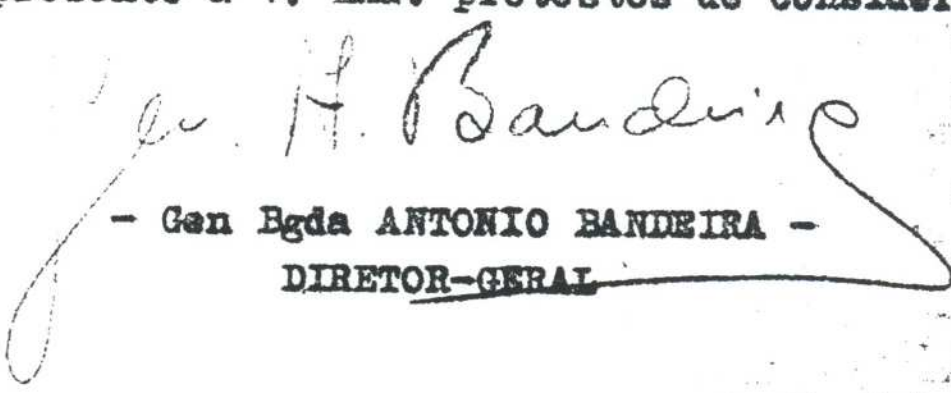
Senhor Secretário

Concluído o inquérito policial por mim mandado instaurar, em 15 de agosto do corrente, para apurar responsabilidade de componentes de uma quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, com possíveis ligações com a subversão, que vinha atuando em alguns Estados da Federação, passo às mãos de V. Exa. cópias de peças do aludido inquérito, que dá notícia da prática de inúmeros crimes ocorridos nesse Estado.

Encareço a V. Exa. determine a adoção das urgentes providências que se façam necessárias para apurar todos os crimes da competência dessa Secretaria, os quais, em síntese, estão enumerados na relação anexa.

Esclareço a V. Exa. que foram elaborados elencos de acusações de todos os elementos incriminados nestes autos, a fim de ter-se uma visão global de seus comprometimentos em ações delituosas.

Ao ensejo apresento a V. Exa. protestos de consideração e apreço.


- Gen. Egda ANTONIO BANDEIRA -
DIRETOR-GERAL

Ao Exmo. Sr.

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO MARANHÃO

SÃO LUIS - MA

2631
8

OP. nº 190-CCJ-sa

Brasília-DF., 04 de dezembro de 1973

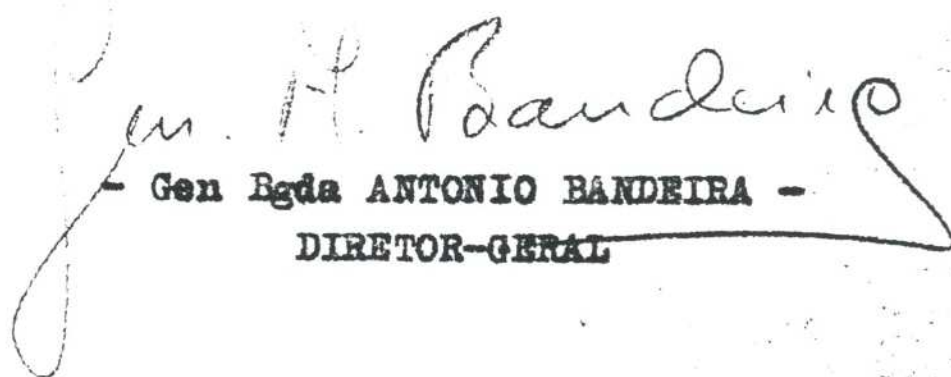
Senhor Secretário

Concluído o inquérito policial por mim mandado instaurar em 15 de agosto do corrente, para apurar responsabilidade de componentes de uma quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, com possíveis ligações com a subversão, que vinha atuando em alguns Estados da Federação, passo às mãos de V. Exa., cópias de peças do aludido inquérito, que dá notícia da prática de inúmeros crimes ocorridos nesse Estado.

Encareço a V. Exa. determine a adoção das urgentes providências que se façam necessárias para apurar todos os crimes da competência dessa Secretaria, os quais, em síntese, estão enumerados na relação anexa.

Esclareço a V. Exa. que foram elaborados elencos de acusações de todos os elementos incriminados nestes autos, a fim de ter-se uma visão global de seus comprometimentos em ações delituosas.

Ao ensejo apresento a V. Exa. protestos de consideração apreço.


- Gen Rgda ANTONIO BANDEIRA -
DIRETOR-GERAL

Ao Exmo. Sr.

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO TERRITÓRIO DE RONDÔNIA

P O R T O V E L H O - RO

OF. nº 191-CCJ-sa

Brasília-DF., 04 de dezembro de 1973

Senhor Secretário

Concluído o inquérito policial por mim mandado instaurar, em 15 de agosto do corrente, para apurar responsabilidade de componentes de uma quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, com possíveis ligações com a subversão, que vinha atuando em alguns Estados da Federação, passo às mãos de V. Exa., cópias de peças do aludido inquérito, que dá notícia da prática de inúmeros crimes ocorridos nesse Estado.

Encareço a V. Exa. determine a adoção das urgentes providências que se façam necessárias para apurar todos os crimes da competência dessa Secretaria, os quais, em síntese, estão enumerados na relação anexa.

Esclareço a V. Exa. que foram elaborados elencos de acusações de todos os elementos incriminados nestes autos, a fim de ter-se uma visão global de seus comprometimentos em ações delituosas.

Ao ensejo apresento a V. Exa. protestos de consideração e apreço.

Antônio H. Bandeira
- Gen Bgda ANTONIO BANDEIRA -
DIRETOR-GERAL

Ao Exmo. Sr.

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO R. G. DO SUL
P O R T O A L E G R E - RS

2633
4

OF. nº 192-CCJ-sa

Brasília-DF., 04 de dezembro de 1973

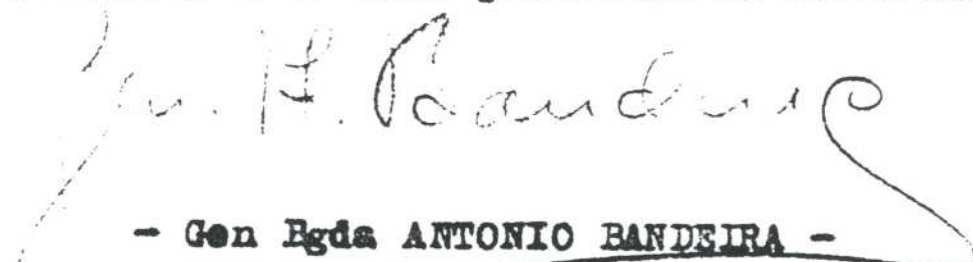
Senhor Secretário

Concluído o inquérito policial por mim mandado instaurar, em 15 de agosto do corrente, para apurar responsabilidade de componentes de uma quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, com possíveis ligações com a subversão, que vinha atuando em alguns Estados da Federação, passo às mãos de V. Exa., cópias de peças do aludido inquérito, que dá notícia da prática de inúmeros crimes ocorridos neste Distrito Federal.

Encareço a V. Exa. determine a adoção das urgentes providências que se façam necessárias para apurar todos os crimes da competência dessa Secretaria, os quais, em síntese, estão enumerados na relação anexa.

Esclareço a V. Exa. que foram elaborados elencos de acusações de todos os elementos incriminados nestes autos, a fim de ter-se uma visão global de seus comprometimentos em ações delituosas.

Ao ensejo apresento a V. Exa. protestos de consideração e apreço.


- Gen Rgda ANTONIO BANDEIRA -
DIRETOR-GERAL

Ao Exmo. Sr.

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

BRASILIA - DF

2634
L

D A T A

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e setenta e três, recebi estes autos e, para constar, lavro ' este termo. Eu, [assinatura], escrivão o datilografei.-----

C E R T I D ã O

CERTIFICO QUE, nesta data faço remessa destes autos, constituídos dos Volumes I a VIII e dos Anexos I e II. O REFERIDO É VERDADE E DOU FÉ. Brasília-DF., 07 de dezembro de 1973.-

[assinatura]
- Escrivão de Pol. Federal -

R E M E S S A

- Aos sete (07) dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e setenta e três, faço remessa destes autos ao MM. Juiz Auditor da 11ª Circunscrição Judiciária Militar, do que, para constar, lavro este termo. Eu, [assinatura], escrivão, o datilografei.-----

Visto ao
di. procurador
militar. Em 12/12/73
C. hl
Juiz-Auditor.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

2637
37
[assinatura]

PORTARIA Nº 492

BRASÍLIA, DF 15 DE AGOSTO DE 1973

O DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO DE
POLÍCIA FEDERAL, no uso de suas a
atribuições legais,

R E S O L V E:

Encarregar o Delegado de Polícia
Federal Dr. WALTER DIAS, de instaurar inquérito policial,
a fim de apurar responsabilidades de componentes de uma
quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e ho-
mícidias, com possíveis ligações com a subversão, que vem a
atuando em alguns Estados da Federação, em especial nos Es-
tados do Paraná, São Paulo, Goiás e Mato Grosso.

Gen. A. Bandeira
GEN ANTONIO BANDEIRA
DIRETOR GERAL

PUBLICADO
BOLETIM Nº 154/P3
em 15-08-1973
[assinatura]



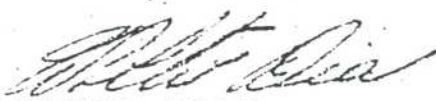
2638 4
7 7

DESPACHO

1. Instaura-se Inquérito Policial;
2. Expeçam-se mandados de busca e apreensão, consoante o prescrito nos arts. 240 e seguintes do Código de Processo Penal, a fim de que os Agentes designados para esta missão e com a supervisão deste encarregado, dirijam-se aos escritórios dos advogados HENRIQUE CINTRA FERREIRA ORNELLAS, EVARISTO ABIS DOCE, MARQUES HUDSON CÔRES e CONFÚCIO BARBALHO, objetivando apreenderem materiais destinados à falsificação ou contrafeitos; armas privativas das Forças Armadas e outros objetos necessários à prova de infrações penais cometidas pelos citados advogados, não podendo ser apreendidos documentos e outros objetos que foram entregues ou confiados aos referidos advogados - que estão indiciados neste inquérito - na qualidade de patronos ou defensores de acusados ou constituintes;
3. Levando-se em conta o que já foi apurado através de intensas investigações levadas a efeito por autoridades e agentes deste Departamento, as quais estão formalizadas em termos de declarações e outros documentos de Órgãos de Informações, estão indiciados desde logo neste inquérito, determinada pela Portaria nº 492, de 15/08/73, do Exmº Sr. Diretor-Geral do DPF, os advogados HENRIQUE CINTRA FERREIRA ORNELLAS, MARQUES HUDSON CÔRES, EVARISTO ABIS DOCE, CONFÚCIO BARBALHO e os elementos JOSÉ LUIZ PEREIRA, NELSON PEREIRA, ANTÔNIO DAGUER, ALBOR PIMPÃO FERREIRA e seu filho conhecido pelo nome de "CACÁ", por recaírem sobre os mesmos gravíssimas acusações;
4. Em virtude de existirem veementes suspeitas e incisivas denúncias contra os advogados Drs. HENRIQUE CINTRA FERREIRA ORNELLAS, EVARISTO ABIS DOCE, MARQUES HUDSON CÔRES, CONFÚCIO BARBALHO e os elementos JOSÉ LUIZ PEREIRA, NELSON PEREIRA, ANTÔNIO DAGUER, ALBOR PIMPÃO FERREIRA e seu filho conhecida por "CACÁ", como mentores e integrantes de "quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, com possíveis ligações com a subversão", deverão

ser presos os elementos retro mencionados e incomunicáveis pelo prazo de dez dias, consoante o disposto no art. 59 e parágrafo 1º da Lei nº 898 de 29/09/69, por julgar indispensável e necessário às averiguações.

Londrina (PR), em 15 de agosto de 1973


WALTER DIAS

Delegado de Polícia Federal
Encarregado do Inquérito



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Em, 27 de agosto de 1973

MM. Juiz.

*Tente - x ao ofício
protocolizando sob n.º 1407
e visita ao dr. Procurador.*
Em 27/8/73

Comunico a V.Exa. que solicitei através de ofícios aos Exmos. Srs. Comandantes das Unidades Batalhão de Polícia do Exército, 1º Regimento de Cavalaria de Guarda, 8º Grupo de Artilharia Anti-Aérea e 11º Esquadrão de Regimento Mecanizado, onde se encontram recolhidos os presos José Luiz Pereira, Antonio Daquer, Antonio Carlos Ferreira, mais conhecido por "Cacá", Albor Pimpão Ferreira, Nelson Pereira, dr. Marques Hudson Côres, dr. Confúcio Ferreira Barbalho e dr. Abis Evaristo Doce, a suspensão do regime de incomunicabilidade, a que se achavam eles submetidos, por ter decorrido o prazo de dez dias, previsto no parágrafo 1º do art. 59 do Decreto-Lei 898 de 29-9-69, continuando, entretanto, referidas pessoas recolhidas a partir desta data na Superintendência Regional do DPF/DF.

Comunico a V.Exa. que o advogado dr. Henrique Cintra Ferreira Ornelas suicidou-se no dia 21 de agosto do corrente, quando se encontrava preso no 8º Grupo de Artilharia Anti-Aérea.

Ao ensejo renovo a V.Exa. protestos de estima e apreço.

Walter Dias
Bel. WALTER DIAS

Encarregado do Inquérito

Ao MM Dr.
JUIZ AUDITOR DA 11ª C.J.M.
Brasília - DF

WD/as

DF. Nº

26 de agosto de 1973

Delegado da Polícia Federal Walter Dias

Exmº Sr. Comandante do Batalhão de Polícia do Exército

Solicitação (faz)

Senhor Comandante:

Em virtude de ter expirado o prazo de inco
municabilidade dos presos ANTONIO CARLOS FERREIRA (mais conhecido
por CACÁ), JOSÉ LUIZ PEREIRA e ANTONIO DAGUER, recolhidos nessa Uni
dade, solicito os préstimos de V.Exª. no sentido de determinar a
suspensão da supramencionada medida, bem como entregá-los à Sup
rintendência Regional do DPF/DF.

Ao ensejo apresento a V.Exª. meus agradeci
mentos, e protestos de consideração e apreço.


WALTER DIAS

Delegado da Polícia Federal
Encarregado do Inquérito

OF. Nº

26 de agosto de 1973

Delegado de Polícia Federal Walter Dias

Exmo. Sr. Comandante do 11º Esquadrão de Reconhecimento
Mecanizado
Solicitação (faz)

Senhor Comandante:

Em virtude de ter expirado o prazo de incommunicabilidade dos presos dr. CONFÚCIO FERREIRA BARBALHO e dr. ABIS EVARISTO DOCE, recolhidos nessa Unidade, solicito os préstimos de V.Exa. no sentido de determinar a suspensão da su pramencionada medida, bem como entregá-los à Superintendência Re gional do DPF/DF.

Ao ensejo apresento a V.Exa. meus agradecimentos, e protestos de consideração e apreço.


WALTER DIAS

Delegado de Polícia Federal
Encarregado do Inquérito

2643
Sr. 2

OF. Nº

26 de agosto de 1973

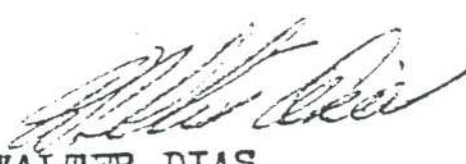
Delegado de Polícia Federal Walter Dias

Exmo. Sr. Comandante do 1º Regimento de Cavalaria de Guarda
Solicitação (faz)

Senhor Comandante:

Em virtude de ter expirado o prazo de incomunicabilidade dos presos ALBOR PIMPÃO FERREIRA e NELSON PEREIRA, recolhidos nessa Unidade, solicito os préstimos de V.Exa. no sentido de determinar a suspensão da supramencionada medida, bem como entregá-los à Superintendência Regional do DPT/DF.

Ao ensejo apresento a V.Exa. meus agradecimentos, e protestos de consideração e apreço.


WALTER DIAS

Delegado de Polícia Federal
Encarregado do Inquérito

OF. Nº

2644
26 de agosto de 1973

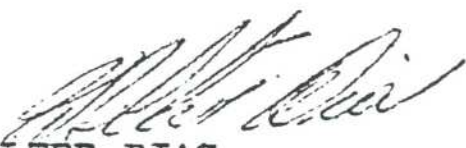
Delegado de Polícia Federal Walter Dias

Exmo. Sr. Comandante do 8º Grupo de Artilharia Automática
Anti-Aérea
Solicitação (faz)

Senhor Comandante:

Em virtude de ter expirado o prazo de incomunicabilidade do preso dr. MARQUEZ HUDSON CÔRES, recolhido nessa Unidade, solicito os préstimos de V.Exa. no sentido de determinar a suspensão da supramencionada medida, bem como entregá-los à Superintendência Regional do DFF/DF.

Ao ensejo apresento a V.Exa. meus agradecimentos, e protestos de consideração e apreço.


WALTER DIAS

Delegado de Polícia Federal
Encarregado do Inquérito

2645
JR. AA

Em, 27 de agosto de 1973,

Exmo. Sr. Comandante

Solicito a V.Exa. que determine a remoção dos presos dr. Confúcio Ferreira Barbalho, dr. Abis Evaristo Doce, dr. Marques Hudson Coras e dos elementos José Luiz Pereira, Antonio Daquer, Antonio Carlos Ferreira, Albor Pimpão Ferreira e Nelson Pereira, que se encontram recolhidos em Unidades Militares desse Comando, para a Superintendência Regional do DPF em Brasília.

Agradeço a V.Exa. a colaboração prestada, bem como renovo protestos da estima e consideração.


Cel. WALTER DIAS

Delegado de Polícia Federal

Encarregado do Inquérito

Ao Exmo. Sr.

COMANDANTE do C.M.F.

N e s t a

WD/as

2646

AT
11

RECEBIMENTO

Aos 27 de agosto de 1973
recebe estes autos em cartório.

João F. Kalk
ESCRIVÃO

VISTA

Aos 28 de agosto de 1973
faço estes autos com vista ao Sr. *Procurador*
Cláudio

João F. Kalk
ESCRIVÃO

Exmo. Sr. Dr. Auditor

Ciente das prisões efetuadas.
No aguardo do seguinte

Data supra

Moucahy
Proc. Mil.

RECÊBIMENTO

Aos 28 de agosto de 1973
recêbe estes autos em cartório.

João F. Kalk
ESCRIVÃO



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

2647
Y

OF. S/N

Brasília DF, 11 de setembro de 1973

Ao Exmº Sr. Dr. Juiz - Auditor da 11ª C.J.M.

MM. Juiz - Auditor:

*Tente - se ao J.P.
discente sobre o assunto,
dando-se ciência ao
M. Procurador em 11/9/73
C. 6517*

Levo ao conhecimento de V. Exª que, por solu
citação deste encarregado (ofício de cópia anexa) foi autorizada
pelo Exmº Sr. Diretor-Geral do D.P.F. a prorrogação, por mais trin
ta dias, a partir de 15 do corrente, da prisão dos indiciados MAR
QUEZ HUDSON CORES, EVARISTO ABIS DOCE, CONFÚCIO BARBALHO, JOSÉ
LUIZ PEREIRA, NELSON PEREIRA, ANTONIO DAGUER, ALBOR PIMPÃO FERREI
RA e ANTONIO CARLOS NOVAES PIMPÃO FERREIRA, no inquérito instaura
do pela Portaria D.G. nº 492 de 15/08/73, que tramita neste Depar
tamento.

Tal medida tornou-se necessária, a fim de que
a complementação das diligências que estão sendo levadas a efeito,
não sejam tumultuadas, ou mesmo frustradas, se tais elementos, in
diciados no inquérito, estiverem em liberdade.

Ao ensejo renovo a V. Exª protestos de consi
deração e apreço.

WALTER DIAS

Delegado de Polícia Federal
Encarregado do Inquérito

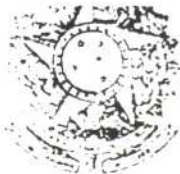
*Ciente
P. J. J. J. J.*



DR. CÉLIO DE JESUS LOBÃO FERREIRA

MM. Dr. Juiz-Auditor da 11ª Circunscrição Judiciária Militar

Brasília-DF



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Gen. H. B. Bandeira
2648
JP

OF. S/N

Brasília DF, 11 de setembro de 1973

Ao Exmº Sr. Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal

Senhor Diretor-Geral:

Encarregou-me V. Exª, pela Portaria nº 492 de 15/08/73, de instaurar inquérito policial, "a fim de apurar responsabilidade de componentes de uma quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, com possíveis ligações com a subversão, que vem atuando em alguns Estados da Federação, em especial nos Estados do Paraná, São Paulo, Goiás e Mato Grosso".

Esclareço a V. Exª que naquele mesmo dia foi instaurado inquérito, e, após examinar, detidamente, os elementos constantes das investigações já procedidas por agentes e autoridades deste Departamento, senti-me no indeclinável dever de determinar, com fundamento no art. 59 da Lei 898 de 29/09/69, a prisão das pessoas contra as quais recaíam as graves acusações.

Tal medida se justificou dada a gravidade das denúncias, e, também, por serem alguns dos indiciados pessoas esclarecidas, sagazes e inescrupulosas, que inegavelmente, poderiam tumultuar o ritmo normal das apurações, e, até frustrar a plena elucidação dos fatos.

Por conseguinte, encontram-se presos, desde o dia 16 de agosto último, os seguintes indiciados: MARQUEZ HUDSON CORES, EVARISTO ABIS DOCE, CONFÚCIO BARBALHO, JOSÉ LUIZ PEREIRA, NELSON PEREIRA, ANTONIO DAGUER, ALBOR PIMPÃO FERREIRA e ANTONIO CARLOS NOVAES FERREIRA, esclarecendo que os três primeiros estão

Ao

Exmº Sr.

Gen. Bgda ANTONIO BANDEIRA

DG. Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

2649
Fls. 02

OF. S/N

estão recolhidos em prisão especial na Superintendência Regional do Distrito Federal, em virtude de terem prerrogativas legais, por serem advogados e estarem inscritos na Ordem dos Advogados do Brasil.

Permanecendo a necessidade da manutenção da medida cautelar, por mais algum tempo, com fulcro no art. 59 da mesma Lei nº 898 de 29/09/69, solicito de V. Exª determinar a prorrogação, por mais trinta dias, da prisão dos elementos acima relacionados, a fim de serem complementadas diligências em outros Estados da Federação, após o que, opinarei a respeito da conveniência ou não de manterem-se presos os indicados.

Esperando seja esta solicitação acolhida por V. Exª, renovo protestos de consideração e apreço.

Walter Dias
WALTER DIAS

Delegado de Polícia Federal
Encarregado do Inquérito

I - DEFIRO;

II - Concedo prorrogação das prisões, por mais trinta dias, nos termos do art. 59 do Decreto-Lei 898 de 29.09.69.

Brasília, DF., 11 de setembro de 1973

Gen. H. Bandeira
Gén. ANTONIO BANDEIRA
Diretor-Geral



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Brasília, DF.

OF. Nº

Em 11 de outubro de 1973

Do Delegado de Polícia Federal Walter Dias

Ao MM. Dr. Juiz-Auditor da 11ª Circunscrição Judiciária Militar

Assunto Solicitação e comunicação (faz)

*Tente - a a outros
procedente sobre o as-
sunto e vista ao d.
MM. Doutor Juiz Auditor: Militar.*

MM. Doutor Juiz Auditor:

11/10/73 C. U. M.

Pela Portaria nº 492, de 15/08/73, do Exmº Sr. Diretor-Geral do DPF, fui encarregado de instaurar inquérito policial "a fim de apurar responsabilidades de componentes de uma quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, com possíveis ligações com a subversão".

No mesmo dia, ou seja, 15/08/73, foi instaurado o inquérito, cumprindo esclarecer que considerando-se o que já havia sido apurado através de intensas investigações levadas a efeito por autoridades e agentes deste Departamento, e formalizadas em termos de declarações e outros documentos de Órgãos de Informações - os quais estão anexados ao inquérito, - foram presos os advogados HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS (suicidou-se no dia 21/08/73), ABIS EVARISTO DOCE, MARQUEZ HUDSON CORES, CONFÚCIO FERREIRA BARBALHO e os elementos JOSÉ LUIZ PEREIRA, NELSON PEREIRA, ANTONIO DA GUER, ALBOR PIMPÃO FERREIRA, ANTONIO CARLOS NOVAES PIMPÃO FERREIRA, também conhecido por "CACÁ", com base no art. 59 do Decreto-lei nº 898, de 29/09/69.

Permanecendo a necessidade da manutenção da medida cautelar, por mais algum tempo, com fulcro no mencionado De

Exmº. Senhor

Doutor CÉLIO DE JESUS LOBÃO FERREIRA

MM. Dr. Juiz-Auditor da 11ª Circunscrição Judiciária Militar
Brasília-DF



creto-lei, foi prorrogada por mais trinta (30) dias, a prisão dos elementos acima relacionados a fim de não ser tumultuado o ritmo normal das apurações e frustrada a plena elucidação dos fatos.

No decorrer das investigações apurou-se um sem número de crimes gravíssimos, como assaltos a carros pagadores, homicídios, corrupção, falsificações, furtos, tendo sido apreendida no Estado de Goiás uma metralhadora usada por criminosos, integrantes de bandos.

Cumpre-me esclarecer a V. Ex^a. que os fatos delituosos acima citados foram praticados por inúmeros elementos que compunham bandos, e agiam autonomamente, embora mantivessem estreito relacionamento, quase todos fixados no Norte do Paraná.

Ocorrendo imperiosa necessidade de dar prosseguimento às investigações e apurar-se a verdadeira identidade de diversos marginais, seriamente comprometidos, que usavam documentos falsos, encareço a V. Ex^a. conceder novo prazo de 30 (trinta) dias a fim de ser complementado o inquérito.

Informo ainda, que os indiciados MARQUEZ HUDSON CORES, ABIS EVARISTO DOCE, CONFÚCIO FERREIRA BARBALHO, JOSÉ LUIZ PEREIRA, NELSON PEREIRA, ANTONIO DAGUER, ALBOR, PIMPÃO FERREIRA e ANTONIO CARLOS NOVAES PIMPÃO FERREIRA, serão postos em liberdade domingo, dia 14, em virtude de ter expirado o prazo legal de permanência na prisão, consoante o previsto no art. 59 do Decreto-lei nº 898, de 29/09/69.

Ao ensejo renovo a V. Ex^a. protestos de estima e consideração.



Bel. WALTER DIAS
Delegado de Polícia Federal
Encarregado do Inquérito



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
COORDENAÇÃO CENTRAL JUDICIÁRIA

2652
Jp.

Brasília-DF.

Of. S/Nº

Em, 13 de novembro de 1973

*Trate-se o expediente
sobre o assunto. Vista ao
M.P. e volte.*

MM. Juiz-Auditor.

*Em 16/11/73
C. L. R.*

Dirigimo-nos a V. Exa. a fim de solicitar seja-nos concedida nova prorrogação do prazo, para que possamos terminar o inquérito instituído pela Portaria nº 492, de 15/08/73, do Exmo. Sr. Diretor-Geral do D.P.F.

Esclarecemos a V. Exa. que o aludido inquérito está praticamente encerrado, faltando apenas ultimar os serviços datilográficos que são por demais volumosos.

Contando mais uma vez, com a elevada compreensão de V. Exa., apresentamos nossos protestos de estima e apreço.

Walter Dias

- W A L T E R D I A S -
Delegado de Pol. Federal
Encarregado do Inquérito



Exmo. Sr.

DOUTOR CÉLIO DE JESUS LOBÃO FERREIRA

MM. Juiz-Auditor da 11ª Circunscrição Judiciária Militar
Brasília - DF -

2653
912.7.74

SENTENÇA Ju., no dia 07/1/74, ocorreu o exercício do cargo de Diretor da Secretaria desta Auditoria, Sr. Dr. J. P. de S. S., Tit. de Serv. Jud., e não em vista de ser titular do cargo, Sr. JOSÉ PAUL TOST, anexo ao grupo de serviços administrativos relativos ao ano de 1973, no período de 07/1/74 a 03/2/74.

Brasília, 02 de Janeiro de 1974.
(Anexos de 20/12/73 a 03/01/74)

José Paumoga
Dir. de Serv.

VISTA		
Aos	08 de Janeiro	de 1974
faço estes autos com vista ao Sr. Dr. Proc. Militar.		
<i>José Paumoga</i>		
MESCRIVÃO		

Exmo. Dr. Auditor

Em se tratando de um Inquérito tão volumoso (8 vol. mais 1 anexo), somos obrigados a solicitar o prazo máximo legal para seu exame.

Brasília, 23/janeiro/74

R. Loucahy
Proc. Mil.

7 5 1

2.654

7

VISTA

Aos 30 de Jan de 19 74
 faço estes autos com vista ao Sr. Dr. Proc.
Militar.
José Gama Zacarias
 ESCRIVÃO

Exmo. Dr. Auditor

nesta data, reque-
 rimento em separado.

Brasília, 15/março/74

J. Souza
 Proc. Mil.

RECEBIMENTO

Aos 15 de março de 19 74
 recebe estes autos em cartório.
José F. de A. L.
 ESCRIVÃO

JUNTADA

Aos 15 de março de 19 74
 junto a estes autos a promocal
 que adiante se segue
José F. de A. L.
 ESCRIVÃO



PROCURADORIA MILITAR

11.^a C.J.M.

Exmo. Sr. Dr. Juiz Auditor da 11.^a C.J.M.

Este Inquérito Policial, realizado pelo Departamento de Polícia Federal, teve por finalidade a apuração de responsabilidades criminais dos componentes de uma / quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, com possíveis ligações com a subversão, e que vinham agindo em diversos Estados da Federação, conforme se vê da Portaria de fls. 1, assinada pelo Diretor Geral do DPF.

Inúmeros foram os delitos aqui apontados, bem como inúmeros foram os elementos indiciados, contudo nada foi apontado que infringisse a Lei de Segurança Nacional, eis que os assaltos praticados não tipificam o delito do artigo 27 do Dec. Lei 398/69.

A maior parte das ações criminosas foram praticadas no Estado do Paraná e depois São Paulo, atingindo ainda o Estado de Minas Gerais, Mato Grosso, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Maranhão, Rio Grande do Sul, e até o Território de Rondônia.

Dá-se vê que apenas uma pequena parte desse Inquérito é referente aos atos praticados no Distrito Federal e no Estado de Goiás, áreas subordinadas à jurisdição desta Auditoria.

A incompetência da Justiça Militar, para o processamento, já foi reconhecida pela própria AUTORIDADE POLICIAL, quando em seu RELATÓRIO, às fls. 2605, diz:

"Estamos remetendo aos Excos. Srs. Secretários de Segurança Pública dos Estados de São Paulo, Paraná e Goiás, cópias de todo o processado, bem como anexos, tal qual está sendo endereçado a

2655
[Assinatura]



PROCURADORIA MILITAR

11.^a C.J.M.

2656

"a V. Exa. Aos Secretários de Segurança Pública, dos demais Estados retromencionados, estamos encaminhando relações dos delitos ocorridos nos / seus respectivos Estados, bem como os termos, de declarações e outros documentos que noticiam o crime, isto porque as incidências delituosas ocorridas nesse últimos Estados foram bem menores que as dos três primeiros referidos."

E, pelos ofícios endereçados às autoridades competentes, cujas cópias se acham às fls. 2620 e seguintes, verificou-se que todas as medidas cautelares já foram tomadas pela Autoridade Policial, restando-nos apenas o requerimento de arquivamento deste autos, como de direito.

Brasília, 15 de março de 1974

Gilson R. Gonçalves
Proc. Mil.

2657

CONCLUSÃO

Aos 18 de março de 19 74
 faço estes autos conclusos ao Exmo. Sr. Dr. Auditor.
João Fátima
 ESCRIVÃO

*A. do, digo e retém
 ne conclusos os autos.
 Brasília, 21.3.74
 F. R. Aguiar*

RECEBIMENTO

Aos 21 de março de 19 74
 recebo estes autos em cartório.
João Fátima
 ESCRIVÃO

CERTIDÃO

Certifico que cumpri o despacho de fls. supra.
 Brasília, 21 de março de 19 74
João Fátima
 ESCRIVÃO

CONCLUSÃO

Aos 17 de Março de 1974

faço estes autos conclusos ao Exmo. Sr. Dr. Auditor.

ESCRIVÃO

Visto etc

A promessa acta info-
ra, com precisão, a capce de
soluenda.

A materialidade dos
crimes não define objecto
da competência desta Au-
ditoria. E, no que concerne
às questões materiais, a
autoridade policial, que
violou em como se trata.

Define o arquivamento.

Comunique-se e
afortunadamente, nem etam-se
os autos à M. M. Auditoria
de Correcção, para os fins
de Direito.

Brasília, 3.4.74

J. Aguiar

2658
Dr

RECEBIMENTO

Aos 25 de 1944

recebe estes autos em cartório.

João Paulo Tabet

ESCRIVÃO

CERTIDÃO

Certifico que cumpri o dever de fls. 100

Brasília, 25 de 1944

João Paulo Tabet

ESCRIVÃO

REMESSA

Aos 4 dias do mês abril do ano de 1944

faço remessa dos presentes autos ao

Exmo. Sr. Auditor General da Justiça Militar

João Paulo Tabet

ESCRIVÃO



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA MILITAR
AUDITORIA

P. 2659
[assinatura]

C E R T I D ã O

Certifico que o presente processo 0454 foi remetido a esta Corregedoria com ofício n.º 380 de 04-04-74 da Auditoria da 11ª Circunscrição Judiciária Militar, ficando o ofício arquivado neste Cartório.

Brasília-DF, em **15 ABR. 1974**

[assinatura]
Escrivão

C O N C L U S ã O

Aos 15 dias do mês de abr. de 1974 nesta Corregedoria, faço estes autos conclusos ao Doutor Corregedor; do que, para constar, lavrei este termo.

[assinatura]
Escrivão

Sem irregularidades. Ao
Arquivo do S. T. M., oportunamente.

Brasília-DF

14 04 1974
[assinatura]
Corregedor

R E C E B I M E N T O

Aos 14 dias do mês de abril de 1974 me foram entregues estes autos pelo Doutor Corregedor da Justiça Militar, do que para constar lavrei este termo.

[assinatura]
Escrivão



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA MILITAR
AUDITORIA

Fl. 2660
SH.

C E R T I D ã O

CERTIFICO que, nesta data, RECORRE da Secretaria do Egrégio Tribunal os presentes autos, requisitados por esta Corregedoria. O referido é verdade e dou /
fé.
Brasília/DF/, 13 de outubro de 1975.

Luiz de Almeida
BUNDI ALMEIDA
Diretor de Secretaria

JUNTADA



SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR

OFÍCIO Nº 1794/DAC

BRASÍLIA - DF

EM 10/10/1975

SENHOR AUDITOR CORREGEDOR:

Em atenção ao Ofício nº 375, de 6 do corrente mês, dessa Corregedoria, tenho a honra de remeter a V. Exa. / os autos do processo de IPM Nº 412/73 FO, referente a HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS e outros. -(8 volumes e 2 anexos)

2. Outrossim, solicito a V. Exa. a restituição dos referidos autos, tão logo não se façam mais necessários.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V. Exa. os meus protestos de apreço e consideração.

DR. LUIZ FERREIRA BARRETO

DIRETOR-GERAL

AO EXMO. SR. DR. AUDITOR CORREGEDOR DA JUSTIÇA MILITAR

N E S T A -

es

AUDITORIA DE CORREIÇÃO
JUSTIÇA MILITAR
00720 13/10/75

PROTOCOLO



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA MILITAR
AUDITORIA

Fl. 2662
R.

CONCLUSÃO

Aos 13 dias do mês de out. de 1975, nesta Corregedoria, faço estes autos conclusos ao Doutor Corregedor; do que para constar, lavrei este termo.

Quidi Meniz
Escrivão

Remeta-se o presente Inquérito ao IM. Juiz-Auditor da 11ª CJM, em atenção ao pedido / formulado através do ofício nº 1.113, de 25.09. 1975, solicitando-se a sua devolução, tão logo não mais se faça necessário.

Brasília/DF/, 13 de outubro de 1975

Quidi Meniz
P. A. DE LILIA TORRES - CORREGEDOR

RECEBIMENTO

Aos 13 dias do mês de outubro de 75, me foram entregues estes autos pelo Doutor Corregedor da Justiça Militar, do que para constar lavrei este termo.

Quidi Meniz
Escrivão

REMESSA

Aos 13 dias do mês de outubro de 1975, faço remessa dos presentes autos ao Exmº Sr. Dr. Auditor da Auditoria da 11ª CJM.

Quidi Meniz
Escrivão



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA MILITAR
AUDITORIA DE CORREIÇÃO

Fl. 2663
[assinatura]

C E R T I D ã O

CERTIFICO que, hoje, nesta Corregedoria,
RECEBI da Auditoria da 11ª CJM, os presentes/
autos, por restituição. Brasília, 1º/12/1975.

[assinatura]
BUNDI AMEMIYA
Diretor de Secretaria

[assinatura]
BUNDI AMEMIYA

Fl. 2664
[Signature]



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA MILITAR

AUDITORIA DA 11.^a CIRCUNSCRIÇÃO JUDICIÁRIA MILITAR

N.º 1424

Brasília (DF), 26 NOV 1975

Do Juiz-Auditor

Ao Exmo. Sr. Sr. Auditor Corregedor da Justiça Militar

Assunto: restituição de IPM (Fam)

SENHOR AUDITOR CORREGEDOR

TA concluso
E - 1/12/75
C. W. [Signature]

Restituir a V. Exa., para os devidos fins, o incluso IPM nº 412/73, registrada nessa Corregedoria sob o nº 454/74, referente a "MARIANA GONCALVES FERREIRA" e CORNELIAS e outros, remetida a esta Auditoria p/of. nº 392 de 13 Out 75.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V. Exa. os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Emmanuel Zygodowski Aguiar
EMMANUEL ZYGOBOWSKI AGUIAR
Juiz-Auditor

AUDITORIA DE CORREIÇÃO JUSTIÇA MILITAR 000851 - 1 DEZ 75
PROTOCOLO

lobm



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA MILITAR
AUDITORIA DE CORREIÇÃO

CONCLUSÃO

Aos 1º dias do mês de DEZ. de 1975,
nesta Corregedoria, faço estes autos conclusos
ao Doutor Corregedor; do que, para constar,
lavrei este termo.

Quidi Amemiya
Escrivão

Restitua-se o presente Inquérito à
Secretaria do Egrégio Tribunal com os agrade-
cimentos deste Juízo.

Brasília/DF/, 1º de dezembro de 1975

Cel. J. L. F.
Dr. CÉLIO DE JESUS LOBÃO FERREIRA
Corregedor, em exercício

RECEBIMENTO

Aos 1º dias do mês de dezembro de 75
me foram entregues estes autos pelo Doutor Correga-
dor da Justiça Militar. do que para constar lavrei este
termo.

Quidi Amemiya
Escrivão

REMESSA

Aos 1º dias do mês de dezembro de 1975,
faço remessa dos presentes autos ao Ilmo Sr.
Dr. Diretor-Geral da Secretaria do Eg. STM.

Quidi Amemiya
Escrivão

Fichado sob o n.º 385/73

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
C M P - 11ª R M
8º GRUPO DE ARTILHARIA ANTIAÉREA

ata 25, de 29-11-73
p. 233, de 29-11-73

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

ASSUNTO: Suicídio do Sr HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS

Ordem	DESTINO	DATA
1		
2		
3	AUDITORIA DE CORREIÇÃO DA JUSTIÇA MILITAR	
4	Autos findos n.º <u>1222</u> E <u>17 OUT 1973</u>	
5	<i>[Signature]</i>	
6	p/Exatidão	
7		
8		
9		
10		

1374

Fls...1...

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
C M P - 11ª R M
8º GRUPO DE ARTILHARIA ANTIAÉREA

Encarregado do I P M
Maj WILSON PINTO DE OLIVEIRA

1º Sgt MOACIR NOIA DO CARMO
Escrivão

Indiciado - Henrique Cintra Ferreira de Ornellas

Ofendido

AUTUAÇÃO

Aos vinte e oito dias do mês de agosto de um mil novecentos e setenta e três, nesta cidade de Brasília, no quartel do Citavo Grupo de Artilharia Antiaérea, autuo a Portaria do encarregado do IPM, de 28 Ago 73, que determina a autuação de documentos, o Ofício nº 01-IPM, de 27 Ago 73, do Encarregado do IPM ao Sr Cel Cmt do 8º G A A Aé de nomeação do Escrivão, a Portaria nº 01-SEC 73, de 27 Ago 73, determinando a instauração de IPM, e uma cópia Autêntica do Ofício nº 55/-S/2, de 23 Ago 73 do Cel Cmt do 8º G A A Aé, ao Sr Ch EM do CMP/11ª RM, versando sobre suicídio de preso a disposição do DPF que a este junto e me foram entregues pelo encarregado do presente inquérito, do que, para constar, lavro este / termo.

Eu, 1º Sargento MOACIR NOIA DO CARMO
servindo de escrivão, que o escrevi e subscrevo.

Moacir Noia do Carmo servindo de Escrivão.

Fls. 2. Portaria

PORTARIA

Tendo-me sido delegadas pelo Sr Coronel Comandante do Oitavo Grupo de Artilharia Antiaérea em B I Res nº 10, de 24 Ago/73, desta Unidade, e Portaria nº 01-SEC/73, desse Comando as atribuições policiais que lhe competem, para apurar o fato atribuído a HENRIQUE ORNELLAS FERREIRA CINTRA a que se referem o ofício nº 55-S/2, de 23 Ago 73 do Comandante do 8º G A A Aé ao Sr / Ch do EM do CMP/IIª RM, inclusos, determino que se proceda aos necessários exames e diligências para esclarecimento do mesmo fato. Determino ao Sr Escrivão que autue a presente com os documentos inclusos juntando, sucessivamente, as demais peças que forem crescendo, e intime as pessoas que tiverem conhecimento do aludido fato a comparecer para prestarem declarações sobre o mesmo/ e suas circunstâncias, em dia e hora que forem designados.

Em 28 de agosto de 1973

Wilson Pinto de Oliveira
Maj Encarregado do IPM

maj

Fls. 3. *Wilson*

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
O M P - 11a R M
82 GRUPO DE ARTILHARIA ANTIAÉREA

OF Nº 01-IPM

Brasília, DF, 27 Ago 73

Do Maj Wilson Pinto de Oliveira - Encarregado do/
IPM

Ao Sr Cel Cmt

Ass: Nomeação de Escrivão

Na conformidade do Art 11 do CPPM (Dec-Lei nº 1.002, de 21 Out 1969), indico o 1º Sargento MOACIR NOIA DO CARMO para servir como Escrivão do IPM, em que fui designado como encarregado em Bires nº 10, de 24 Ago 73, desta Unidade.

Wilson Pinto de Oliveira
Maj Encarregado do IPM *maj*

C. M. P. E. 11º R. M.
8. 0. A. A. A. 6
PROTÓCOLO
Nº <u>1119</u>
Em <u>27.8.73</u>

Henrique Onofre Cintra

ANEXO III - MATERIAS

V B 28/0680/73

Advogados presos passam do quartel para a polícia em Brasília e já se comunicam

Brasília (Sucursal) — Os três advogados, que ainda estavam detidos em quartéis, nesta capital, foram ontem transferidos para o Departamento de Polícia Federal, já estando quebrada a incomunicabilidade a que estavam submetidos.

Ainda ontem, o médico contratado pela Ordem dos Advogados do Brasil, Dr. Célio Menicucci, afirmou que concorda plenamente com o laudo pericial feito pelo DPF que atribui a **causa-mortis** do advogado Henrique Ornelas Cintra à auto-eliminação (suicídio). O advogado suicidou-se numa unidade militar de Brasília no início da semana passada.

HABEAS-CORPUS

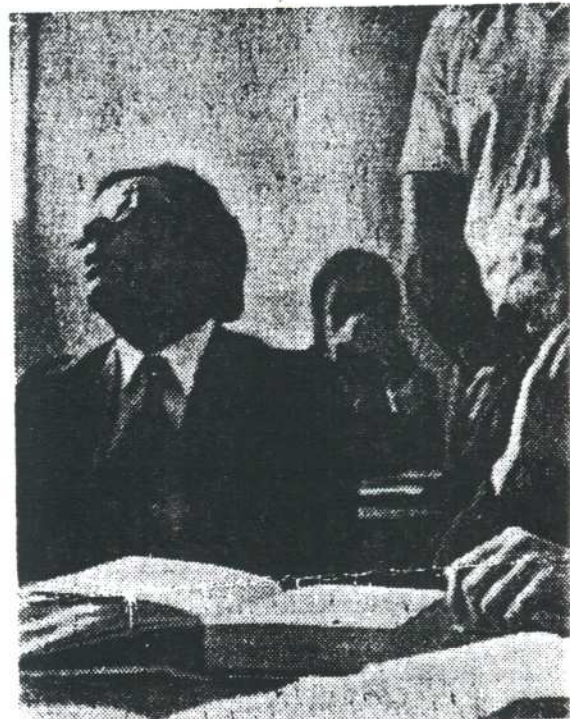
O Departamento de Polícia Federal deverá receber hoje o pedido de informações formulado pelo Tribunal Federal de Recursos para instruir o habeas-corpus, requerido em favor dos advogados Confúcio Ferreira Barbalho, Marques Hudson Cores e Abis Evaristo Doce, os três advogados ainda detidos.

Também hoje o médico Célio Menicucci vai preparar uma espécie de relatório a ser encaminhado à Ordem dos Advogados do Brasil narrando o exame que fez no cadáver do advogado Henrique Ornelas Cintra e que o levou a concordar com o laudo do médico legista da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal.

Casal é preso com tóxicos na Novo Rio Insucesso desanima pai de Carlinhos

Heltor Lsal Neto, de 20 anos, Rua Bulhões de Carvalho, 301, ap. 303, e sua namorada Débora de Sousa Alho, de 18 anos, Rua Apê-rana, 74, ap. 201, foram

Durante três horas, o Sr. João Melo da Costa, pai de Carlos Ramires, conversou na manhã de ontem na Delegacia de Roubos e Furtos



Ângela Diniz confirmou no Tribu

Juiz ouve Ângela sobre morte d

Belo Horizonte (Sucursal) — Ângela Diniz e Artur Vale Mendes, o Tuca, depuseram ontem perante o juiz da 1a. Vara do Juri desta capital, Sr. José Leite Naves, confirmando a versão de que Tuca matou a tiros o ex-vigia de Ângela, José Avelino dos Santos, em legítima defesa, segundo já haviam declarado antes à polícia.

Ângela, que agora reside no Rio, disse que deu o revólver a Tuca depois de ter ouvido ruídos em sua casa e que nem um nem outro tinha, naquele momento, intenção de matar ninguém. Ambos afirmaram que Tuca atirou em José porque este caminhava em sua direção com uma faca na

1B 29/10/73

ELIGIOSOS

IO TAVARES GIL

IMENTO)

adores e Funcionários de msen, Bigler & Ipanema Mo- o doloroso dever de parti- ento do seu amigo e com- corrido ontem, e convidam o hoje, dia 29, quarta-feira, o féretro da Capela do Ce- de (Jacarepaguá).

IO TAVARES GIL

CIMENTO)

il, Antonio de Loureiro Gil, os, Adelino de Loureiro Gil, os, cumprem o doloroso de- ar o falecimento de seu que- e avô, ocorrido ontem, e con- tamento hoje, dia 29, quarta- aindo o féretro da Capela do audade (Jacarepaguá).

io de Moura aisant

ilia sensibilizada
e as manifesta-
sar recebidas por
eu sepultamento e
7.º dia.

ERBERT MILLS

(BABY)

A DE 7.º DIA)

colegas do Serviço de Plane-
ca Petróleos correm os
funcionários da empresa e
issa de 7.º dia que mandam
seu dia 20 de

OAB aceita votar nova proposta sobre sua permanência no CDDPH

A Ordem dos Advogados do Brasil votará nos próximos dias se permanece ou se se abstém de participar, provisoriamente, do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, ao acolher ontem pro- posição assinada por 17 das 23 delegações que fazem parte do Conselho Federal da OAB:

O conselheiro Danilo Marcondes de Sousa, da Seccional de São Paulo, será o relator. A abstenção proposta será "até que o pleno estado de Direito, ideal da revolução, na palavra solene dos seus repre- sentantes, seja alcançado."

Causa

A maioria dos membros do Conselho Federal da OAB aderiu à tese da retirada por considerar "totalmente inútil o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Hu- mana."

Há dois anos, proposta semelhante foi apresentada à OAB e, na ocasião, por decisão de maioria, a enti- dade entendeu permanecer no Conselho.

A proposição, redigida pe- lo conselheiro Carlos Araújo Lima e assinada por 17 das 23 delegações estaduais, alinha as razões para a re- tirada, destacando a ata da

reunião do dia 8 de junho, "cuja pauta foi de congra- tulações unânimes ao Go- verno por fatos que não se relacionam com a razão de ser do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Hu- mana."

Cita ainda a prisão de vá- rios advogados, lembrando que a representação do prof. Heleno Fragoso ao Conselho de Defesa dos Di- reitos da Pessoa Humana teve seu tramite descober- to há pouco (o relator é o prof. Pedro Calmon), assim mesmo por vias indiretas, apesar de a OAB ser mem- bro do Conselho.

Entrevista

O presidente do Conse- lho Federal da OAB, Sr. Ri- beiro de Castro Filho, em entrevista coletiva ontem à tarde, exibiu documentos atestando que o advogado Henrique Ornelas (que se suicidou numa unidade mi- litar em Brasília) era um profissional correto e que fo- jadas para deturpar seu no- me.

O Sr. Ribeiro de Castro Filho entregou cópia xero- gráfica da seguinte declara- ção do delegado de polícia de Arapongas: "Nesta data, tive a honra de receber no meu gabinete de trabalho, na Delegacia de Polícia de

Arapongas, Estado do Para- ná, visita cordial de vários membros do ilustre Conse- lho Federal da OAB, o pre- sidente e o vice-presidente da dita Ordem, Seção da Guanabara. Deles recebi e li, com surpresa, nota do JORNAL DO BRASIL, desta data, segundo a qual eu te- ria informado que a cidade de Arapongas estaria "fes- tejando" o suicídio" do ad- vogado Henrique Ornelas. Tais informações não cons- tituem a verdade, eis que não dei notícias de sorte al- guma a respeito. Arapongas, 24 de agosto de 1973 — (a) José Tavares da Silva Neto, delegado de polícia."

Ao Divino
Espírito Santo

Agradeco a graça alcançada.

Ao Divino
Espírito Santo

Agradeço graça alcançada.
CLARINHA

Ladrão faz revólve mandioca e assalta motorista mas é bal

Niterói (Sucursal) — Armado com mandioca entalhada em formato de pimenta, de 26 anos, assaltou ontem Agudo, Nova Iguaçu, o motorista Alu levando dele Cr\$ 27,00 e um pacote de não conseguiu ir muito longe, pois un- sava pelo local percebeu o assalto e a tiro na perna.

O assalto foi praticado no interior Preto, na Rua do Riacho, 63, onde c- zia uma entrega para sua firma, a D Cigarros Santo Antônio. O PM disse ladrão porque também pensou — co- — que sua arma fosse de verdade. medicado e de devolver o dinheiro e o vino foi autuado em flagrante.

Mais quatro

Ainda em Nova Iguaçu, mais quatro assaltos foram praticados ontem, dois de- les contra carros de entrega de cigarros.

Três homens armados de revólveres, num Volkswa- gen azul, atacaram um car- ro da Companhia Sousa Cruz e outro do Santa Cruz de Fumo, levando Cr\$ 1.500,00 do primeiro e Cr\$ 2 mil do último.

O primeiro assalto foi realizado na Rua das Pal- meiras, contra o carro de

placa KD- Paulo Ad- outro oco- falete, co- placa BF-

Na Rua res, 12, n- se, outros- ram a Me- vando Cr\$

Na Ave- ra, em Cruz, de- o seu Vol- FE-5191,

Bandidos são de depois de 40 ass

A polícia do Rio prendeu uma quadrilha de bandidos responsável por cerca de 40 assaltos (a maioria já con- fessados) contra estabele- cimentos comerciais, moto- ristas de táxis e até dentro do Cemitério São Francisco de Paula.

O primeiro a ser preso foi Joel Santos Filho, o Pasto-

ril. Ele de- parsas, I- raís, o C- dos San- Hilton V- Boquinh- anos. En- didos, os- legacia, quadrilh- rias arm

Armadilha

Os ladrões confessaram, inclusive, que assaltaram quase uma rua inteira: a Camisa da Paz, no Rio Comprido, onde invadiram as casas comerciais e re- sidências, em ambos os la-

O bar- bém, qu- que fre- lá, no C- do porte- tima. Ho- gues, cri-

1.30 horas, na
dito, Rua Uru-

DETARO

radece a soli-
amigos e pa-
a comparece-
ue mandarão
chinhos), Rua
às 17 horas.
IP

SA

cumprir o do-
seu falecimen-
tes e amigos
lia 30, às 12
eal Grandeza
atista. (P)

MOS

a e colegas
rentes, ami-
AL RAMOS,
á celebrada
oras, na Ca-
Rua do Bis-
(P)

GUEDES

parentes e
FRANCISCO
de 30.º dia
da amanhã,
na Igreja do

e Silva

nfermarias 30.º e
lo Rio de Janeiro,
sar recebidas por
colega e amigo
dam para a missa
celebrada amanhã,
Noosa Senhora do

vino de perdoar e esquecer: o mal
que me fazem e que em todos os
instantes de minha vida está co-
migo, eu quero neste curto diálogo
agradecer-lhe por tudo e confirmar
mais uma vez que eu nunca quero
me separar de você, por maior que
seja a ilusão material, não será o
mínimo de vontade que sinto de
um dia estar com você e todos os
meus irmãos na glória perpétua.
Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta ora-
ção 3 dias seguidos, sem dizer o
pedido, dentro de 3 dias será al-
cançada a graça, por mais difícil
que seja). Publicar assim que re-
ceber a graça.

Maria Helena e Roberto agrade-
cem a graça alcançada.

Ao Divino Espírito Santo

Agradeço graça alcançada.
LI'ANNA

Ao Espírito Santo

Agradeço graça alcançada.
VICENTINA

Ao Divino Espírito Santo

Agradeço graça alcançada.
ZULMIRA

A Oração ao Espírito Santo

Agradeço graça alcançada.
D.G.L.

Oração ao Espírito Santo

Agradece.
MM

Ao Espírito Santo

Agradece uma graça recebida.
CACILDA

FATIMA GONÇALVES

agradece duas graças alcan-
çadas através do Divino
Espírito Santo.

Oração ao Espírito Santo

Espírito Santo, você que me es-
clarece tudo, que ilumina todos os
caminhos para que eu atinja o meu
ideal, você que me dá o dom di-
vino de perdoar e esquecer o mal
que me fazem e que em todos os
instantes de minha vida está co-
migo, eu quero neste curto diálogo
agradecer-lhe por tudo e confirmar
mais uma vez que eu nunca quero
me separar de você, por maior que
seja a ilusão material, não será o
mínimo de vontade que sinto de
um dia estar com você e todos os
meus irmãos na glória perpétua.
Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta ora-
ção 3 dias seguidos, sem dizer o
pedido, dentro de 3 dias será al-
cançada a graça, por mais difícil
que seja). Publicar assim que re-
ceber a graça.

por insuficiência de provas na Comarca de Santa
Leopoldina — a 60 quilômetros desta capital — o
Padre Hieblinger, Vigário da Paróquia local, acusa-
do de seduzir a menor M. P. B. depois de dopá-la
com uma mistura de vinho e cachaça.

Apesar da decisão, o Juiz protestante não se ar-
risca a inocentar de vez o Padre católico. "Se ver-
dadeira a denúncia — diz — é preciso que se ex-
purgue do seio da Igreja Católica quem não soube
honrar a sua condição de pastor, ao desviar do ca-
minho do bem uma de suas incautas ovelhas. Se
falsa a afirmativa, é preciso propalar incontinenti
a inocência do acusado, curvado sob pecha tão in-
famante."

Dúvidas

O Sr. João Batista Fraga
nota a insuficiência de pro-
vas no controvertido pro-
cesso que se arrasta desde
1971, mas lembra ao mesmo
tempo que "nos crimes con-
tra os costumes, a prova,
a maioria das vezes, é indi-
ciária, circunstancial."

Há também no processo
a suspeita de ligação amo-
rosa do padre acusado com
uma tia de sua vítima —
Rosa Barcelos, de 49 anos.
Mas o Juiz decidiu absolver
o acusado principalmente
porque a menor, que diz ter

sido dopada e seduzida pelo
padre, foi levada a exame
de sanidade mental e consi-
derada "portadora de per-
sonalidade deficitária,
apresentando idéias por ve-
zes desconexas, mente fan-
tasiada."

O Juiz critica, ao mesmo
tempo, os padres que se dão
"ao vício da bebida perante
estranhos, conspurcando-se,
destarte, porque o que se
afirma no processo é que
os vigários da Paróquia de
Santa Leopoldina costumam
tomar seus aperiti-
vos."

Federal dá 2 prêmios ao Paraná

Coube ao Paraná, com os
bilhetes 21 162 e 49 296 o
primeiro e o quinto prêmio
maiores da extração de on-
tem da Loteria Federal,
com as importâncias de
Cr\$ 500 mil e Cr\$ 5 mil.
O prêmio extra de Cr\$ 50
mil saiu para São Paulo,
com o sétimo vigésimo da
série A do bilhete 11 130.

Os demais prêmios maio-
res foram os seguintes: 2º
prêmio — bilhete 37 086, pa-
ra Brasília: 3.º prêmio — bi-
lhete 27 227, para São Pau-
lo, com Cr\$ 20 mil; e 4º prê-
mio — bilhete 45 596, para
o Rio, com Cr\$ 10 mil.

Foram premiados com
Cr\$ 1 mil, cada um, 18 bi-
lhetes correspondentes às
nove aproximações ante-
riores e às nove aproxi-
mações posteriores ao pe-
lmeiro prêmio. Todos os bi-
lhetes terminados com a
centena 162, igual à centena
do primeiro prêmio, estão
premiados com Cr\$ 1 mil.

Todos os bilhetes termi-
nados com as centenas sor-
teadas de nºs. 802 e 810 têm
Cr\$ 170,00. Todos os bilhetes
terminados com as dezenas
27, 59, 60, 61, 63, 64, 65 e
88, estão premiados com
Cr\$ 60,00.

IAB apóia defesa de Ornelas

O Instituto dos Advoga-
dos Brasileiros encaminhou
ontem ofício ao Presidente
Médici solidarizando-se com
todas as medidas adotadas
pelo Conselho Federal da
Ordem dos Advogados do
Brasil para esclarecer as
circunstâncias da morte e o
perfil profissional do advoga-
do Henrique Ornelas, que
se suicidou semana passada
numa prisão de Brasília.

O documento, aprovado
em reunião da diretoria do
IAB, destaca também a po-
sição de total apoio à OAB
de se retirar do Conselho
de Defesa dos Direitos da
Pessoa Humana e solicita
do Chefe da Nação seja
cumprida a lei que assegura
as prerrogativas do advoga-
do, o livre exercício da pro-
fissão e os direitos aliená-
veis da pessoa humana.

Telefone para

222-2316

e faça uma assinatura do
JORNAL DO BRASIL

RENATO BARRETO POSSOLLO

(MISSA DE 7.º DIA)

Yedda Possollo Jermann. Arthur Eugenio

Quartel de Bombeiros d
Vila Isabel prenderam on-
tem, no interior de uma ca-
sa abandonada do bairro
na Rua Jorge Rudge, 208
quatro rapazes que brutali-
zavam uma moça de 1
anos.

Os bombeiros tiveram d
arrombar a porta da cas-
pois os rapazes se recusa-
vam a deixar o prédio. O
quatro foram mandados de
pois para a 2a. Delegaci-
Policial, de onde o comissá-
rio os encaminhou ao Juiza-
do de Menores.

Morte de coronel é investigada

Porto Alegre (Sucursal
— Agentes do DOPS, poli-
ciais da Delegacia de Homi-
cídeos e oficiais do III Exér-
cito estão investigando a
morte do Coronel reforma-
do Paulo Chagas Pinto, d
53 anos, encontrado à
7h30m de ontem, já agoni-
zante, numa rua do Balrr
Floresta, onde morava. O
militar, que levava três ti-
rós, morreu no Hospital d
Pronto-Socorro.

Parentes da vítima pres-
taram depoimento a porta
fechadas na Delegacia d
Homicídio e manifestaram
ao Delegado Artur Flore
Pinto a convicção de qu-
o Coronel Chagas foi assas-
sinado, mas por enquanto
não se descobriu qualque
pista capaz de levar ao es-
clarecimento do caso. So-
mente hoje será possível
saber se as balas saíram d
arma do militar.

O revólver da vítima, un
Schmidt Wesson calibre 32
foi encontrado a 14 metro-
do lugar onde o corone-
agonizava, na Rua Enge-
nheiro Alvaro Nunes Pe-
reira, perto da 3a. Delegaci-
de Polícia. Quatro cápsulas
estavam deflagradas, mas a
Polícia Técnica só descobriu
três dos projéteis: uma na
rua (atravessou a mão es-
querda do coronel) e do-
no seu corpo (no coração
e na cabeça).

O militar era proprietário
de duas fazendas em Uru-
guaiana e São Borja e sua
atual companheira garan-
tiu ao delegado que o coro-
nel não tinha motivo par-

Corpo do jovem gaúcho assassinado em Córdoba chega hoje a P. Alegre

Porto Alegre (Sucursal) — O corpo do universitário gaúcho Válder Salton, assassinado na semana passada na cidade argentina de Córdoba, em circunstâncias ainda não esclarecidas, chegará às 13h 50m de hoje no Aeroporto Salgado Filho, desta Capital, a bordo de um avião da Aerolineas Argentinas. O sepultamento será no final da tarde, em Bento Gonçalves.

Descendente de uma tradicional família de produtores de vinho, Válder Salton fora sequestrado há 12 dias por desconhecidos, que enviaram quatro mensagens à família e fixaram o preço do resgate em Cr\$ 3 milhões. Mas o estudante, de 22 anos, foi morto antes de qualquer contato direto de seus parentes com os sequestradores e o corpo foi encontrado num depósito de lixo, praticamente carbonizado, perto da Rodovia Nacional número 19.

Só hipóteses

Os investigadores em Córdoba acreditam que Salton foi assassinado em outro lugar e que depois seu cadáver foi levado para o depósito de lixo, onde os sequestradores o queimaram para destruir as impressões digitais e outros detalhes que facilitariam a identificação. Mas ele foi identificado depois por uma prótese dentária.

As hipóteses em torno do

caso são contraditórias e vão desde um suposto sequestro até um crime comum. Alguns sugerem também a possibilidade de Válder ter forjado o sequestro na esperança de conseguir dinheiro para gastar com os companheiros. Nesse caso, os cúmplices o teriam assassinado ao ver o plano frustrado, para evitar complicações.

Chegada

Até a manhã de ontem, Dona Lourdes mãe do jovem, não sabia que seu filho havia morrido; seus parentes a impediam de ler jornais, ouvir rádio ou ver televisão. Na presença do médico da família, o cardiologista Ervanilo Bozzeto, do seu irmão Arno Giuliano, e do cunhado, Silo Salton, Dona

Lourdes ficou sabendo da verdade e sofreu uma crise nervosa, tendo que ser socorrida com calmantes.

A chegada do pai e do irmão de Válder à Porto Alegre está confirmada para hoje, às 11 horas, em avião da Cruzeiro, segundo telefonema dado ontem pelo próprio Admar.

Argumento falso da defesa pode provocar revisão do habeas-corpus a J. J. Abdala

Brasília (Sucursal) — A decisão da 3a. Turma do Tribunal Federal de Recursos — adotada por desempate — concedendo habeas-corpus a J. J. Abdala, poderá ser revista pelo Tribunal Pleno, caso o Subprocurador da República, Sr. Henrique Fonseca

General Bandeira informa ao TFR que advogados presos orientavam os assaltantes

Brasília (Sucursal) — O General Antônio Bandeira, diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, informou ao Ministro Godói Ilha, relator do habeas-corpus impetrado pela OAB junto ao TFR, que os advogados Confúcio Ferreira Barbalho, Marques Hudson Cores e Abis Evaristo Doce são suspeitos de atentarem contra a segurança nacional.

Diz o ofício que os advogados estão recolhidos em dependências especiais da Superintendência do DPF, sua incomunicabilidade foi quebrada e que as prisões foram comunicadas à Auditoria Militar de Brasília, que apreciará a acusação dos advogados como "mentores e integrantes de quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, com possíveis ligações com a subversão."

Prejuízo

Com a transferência do caso para a Justiça Militar, é provável que o habeas-corpus impetrado em favor dos advogados seja julgado prejudicado pelo Tribunal Federal de Recursos, que se dará por incompetente.

O delegado de Polícia Federal, Válder Dias, encarregado do inquérito, determinou a apreensão, nos escritórios dos advogados, de "materiais destinados à falsificação ou contrafeitos armas privativas das Forças Armadas e outros objetos necessários à prova de in-

frações penais cometidas pelos citados advogados, não podendo ser apreendidos documentos e outros objetos que foram entregues ou confiados aos referidos advogados — que estão indiciados neste inquérito — na qualidade de patronos ou defensores de acusados ou constituintes."

Além dos advogados, estão também indiciados José Luis Pereira, Nelson Pereira, Antônio Daguer, Albor Plimpão Ferreira e seu filho conhecido pelo nome de Caca.

Participação

Na comunicação à auditoria militar de Brasília, diz o encarregado do inquérito que as declarações tomadas por termo "retratam de forma eloquente e impressionante a audácia e o atrevimento desses marginais que assaltavam bancos, carros pagadores, furtavam carros, falsificavam documentos e inclusive praticavam inúmeros homicídios." Adianta que alguns elementos da quadrilha têm antecedentes subversivos e portavam armas privativas das Forças Armadas, inclusive metralhadoras, e que

"a impunidade de muitos devia-se ao fato de corromperem autoridades e seus agentes, através do suborno."

E destaca o delegado de Polícia Federal.

— O mais grave, Mm. Juiz, é que, segundo denúncias formalizadas através de depoimentos, referidos bandidos eram orientados e dirigidos por advogados, suspeitando-se mesmo — em virtude da prova carregada para o bojo das investigações — que alguns davam cobertura em assaltos e falsificações."

Funcionária atraca-se com ladrão em Ramoal e impede

Padill convê com a

Niterói (S) Cobal assinou Governos fluminense, com dano, para fornecer gêneros alimentícios para os iguais ou do atacado. Governador P. gratulou-se com a presa estatal.

O presidente Rubens José buquerque, de experiência do setor de alimentos, tendo o interesse, como países, como México, que Brasil um acordo, atraído brasileiro."

O convênio fluxo permaneceria a todos o Governo fluminense ao Departamento de Material da Administração comendas mercedência de Cobal já fornecida para todas as Exército brasileiro.

Bebê g vence e sobre

Goiania (C) te) — Ainda umbilical e nu, um recém-nascido resistiu tina madrugada de ontem do com vida. Pronto Socorro no setor dos nesta capital, apenas um lençol.

O diretor do médico Willson recolheu a criança rapidamente, num primeiro constatou ser um menino de



O teatrólogo e novelista Pericles Leal, assumiu ontem, a direção da Rádio Planalto. No flagrante, Pericles Leal quando recebia os cumprimentos do jornalista Edilson Cid Varela, Diretor-Superintendente das "Emissoras Associadas" do Distrito Federal, ladeado pelos jornalistas Adirson Vasconcelos, diretor de Projetos Especiais do "CB", e Jairo Valadares, diretor da TV Brasília

Advogado morre e DPF esclarece

Em nota oficial distribuída ontem à imprensa, o Departamento de Polícia Federal comunicou o suicídio do advogado Henrique Ornelas Ferreira Cintra, que se achava detido em Brasília, à disposição do DPF, respondendo a inquérito. Eis a nota, na íntegra:

"O Departamento de Polícia Federal comunica que o advogado Henrique Ornelas Ferreira Cintra, domiciliado em Arapongas, Norte do Paraná, perpetrado suicídio na tarde de ontem, nesta Capital, onde se achava detido à disposição deste Departamento, após sua prisão naquele Estado, em operação efetivada pela Polícia Federal, em decorrência da instauração de inquérito policial destinado a apurar responsabilidades de componentes ligados à subversão, que vinha atuando em alguns Estados da Federação, mormente no Paraná, São Paulo, Goiás e Mato Grosso.

Sobre Henrique Ornelas pesavam as acusações de ter participado de assaltos a bancos e a firmas de transporte de valores, sendo que os mais recentes ocorreram nas cidades de Cianorte (Banco Bamerindus, dia 30/3/73) e Limeiras (também no primeiro semestre deste ano) dentre vários outros; homislar delinquentes em chácara de sua propriedade quando perseguidos pela polícia ou feridos; de formar uma poderosa quadrilha especializada na prática de furto e venda de automóveis, cujos componentes já se encontram presos; furtar e utilizar cédulas de identidade, certificados de propriedade de veículos, carteiras de habilitação para motoristas e cartões de reconhecimento de firmas, além de falsificação de carimbos de cartórios do Estado do Paraná; e de sequestrar uma menor, também no Paraná.

Após a realização dos exames periciais, através de órgãos técnicos da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, foi o corpo removido para a cidade de Arapongas, Estado do Paraná, devendo os autos serem remetidos oportunamente à justiça".

Comissão aprova novas varas: DF

A criação de novas Varas, Cartórios e de novos cargos de Juizes de Direito e de Escrivão no Distrito Federal foi ontem aprovada pela Comissão de Serviço Público da Câmara, nos termos do projeto-delei proposto em Mensagem do Poder Executivo.

Serão criadas, em conformidade com a proposição governamental, seis Varas Cíveis, seis Varas Criminais, três de Família, Orfãos e Sucessões e uma de Fazenda Pública.

Estabelece ainda o projeto a criação de 16 Cartórios, 16 cargos de Juiz de Direito; 16 cargos de Juiz substituto e 16 cargos de provimento em comissão de Escrivão símbolo 3-C, privativos de bacharéis em Direito.

As dez emendas apresentadas em plenário ao projeto serão apreciadas na próxima reunião da Comissão, quarta-feira.

O relator da matéria foi o deputado Freitas Nobre (MDB-SP). Em seu parecer favorável, nada mais de nove linhas, disse que "a Justiça não se exerce eficazmente sem uma estrutura capaz de assegurar-lhe o pleno funcionamento da máquina burocrática".

OFÍCIO DE REGISTRO DE PROTESTO DE TÍTULOS OFICIAIS
Pedro Henrique Teixeira
8Q. 307 - Bl. B - Lojas 3 e 5 - SCL -
Sul Tels. 42-7433 - 43-3433 Caixa
Postal 14-2298 - Brasília - DF.

CANCELAMENTO DE PROTESTO
(Edital para conhecimento de terceiros com o prazo de dez dias)
O bacharel PEDRO HENRIQUE TEIXEIRA. Oficial Privativo de

CLÍNICA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Oftalmologia - Otorrinolaringologia.
Clínica e Cirurgia - Receita de óculos.
EXAMES MÉDICOS PARA O TRÂNSITO:
Oftalmológico - Clínico e Psicotécnico.
Ed. Ceará - 9º andar - tel. 23.0008

EMAGREÇA-SE

AO TOMAR BANHO

Um banho com o sabonete

ções comerciais multilaterais; bem assim, com relação à Conferência Plenipotenciária de novembro/dezembro, em Genebra, quando se discutirá a "Código de Conduta das Conferências Marítimas", foi iniciada às 11:30 horas de ontem, com a presença de 17 delegações.

Além do Brasil - país anfitrião -, estavam presentes à sessão inaugural as representações dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Chile, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, Jamaica, México, Peru, República Dominicana, Trindade-Tobago, Uruguai e Venezuela. Ao início dos trabalhos era aguardada, para qualquer momento a chegada de delegações de Barbados, Haiti, Nicarágua, Panamá e Paraguai. Como observadores, estavam presentes representantes do GATT, da UNCTAD, e da Junta do Acordo de Cartagena (Pacto Andino), além de assessores da CEPAL, ALALC e outros organismos regionais latino-americanos.

Logo ao iniciar-se a sessão, por sugestão do Chile, com apoio da Argentina, Colômbia e Peru, foi escolhido, por aclamação, para o cargo de Presidente desta XVI Reunião da CECLA, o Chefe da Delegação brasileira, ministro Paulo Nogueira Batista, Chefe do Departamento Econômico do Itamarati. Para Relator também por aclamação, e por indicação do México e da Guatemala, foi escolhido o delegado peruano Carlos Higuera Ramos.

Depois de haver assumido a presidência da Reunião, o ministro Paulo Nogueira Batista designou comissão de honra que se incumbiu de introduzir no recinto o chanceler Gibson Barboza, que proferiu o discurso de abertura oficial do encontro latino-americano, no qual detalhou todas as reivindicações que os países da América Latina têm para as reuniões de Tóquio e de Genebra.

Em resposta, em nome de todas as delegações visitantes, falou o Chefe da representação

Nogueira Batista, com o apoio do Chile, Peru, Colômbia, Argentina, Bolívia, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, Jamaica, México, Peru, República Dominicana, Trindade-Tobago, Uruguai e Venezuela. Ao início dos trabalhos era aguardada, para qualquer momento a chegada de delegações de Barbados, Haiti, Nicarágua, Panamá e Paraguai. Como observadores, estavam presentes representantes do GATT, da UNCTAD, e da Junta do Acordo de Cartagena (Pacto Andino), além de assessores da CEPAL, ALALC e outros organismos regionais latino-americanos.

GUIANA DEPOIS

Contra a opinião da Venezuela, Chile, e Peru, na pauta dos trabalhos, a missão da Guiana no sentido de que seria preferível somente fosse à plenária informal que se realizam geral para sua discussão, decidiram entregar ao presidente a responsabilidade de resolução da inclusão da matéria nas próximas sessões.

HOJE

Os debates entre os países que prosseguiram durante ontem, serão sequenciados nas sessões pela manhã e acontecerão amanhã, encerrará, por volta das 14h, o "Informe Final da XVI

Técnicas da Telebrás no exterior

A Telebrás vai enviar, nos próximos dias, uma equipe técnica aos Estados Unidos e à Europa para estudar serviços, em operação de teleprocessamento, banco de informação, discador automático e fac-símile, que deverão ser implantados brevemente no Brasil.

A equipe, integrada por três engenheiros de telecomunicação, deverá permanecer 21 dias no exterior, visitando equipamentos instalados em Nova York, Paris e Londres. São eles: Walber Salles de Souza, Jacques Scviror e Altamiro Caneja Filho.

Oito engenheiros da Telebrás deverão viajar também para a Suécia, onde vão frequentar um curso de alto nível sobre Projetos e Planejamentos de Sistemas Telefônicos, que será ministrado na Ericsson, no período de agosto a dezembro deste ano.

Os técnicos indicados para o curso são os seguintes: Agostinho dos Reis Lemos, Flávio Mariotti Vasconcelos, Antônio Carlos Silva, José Perissinotto Neto, Sidnei Venzon Tristão, José Oscar de Almeida Marques, Laércio René Eggerath Barreto e Carlos Henrique Roks de Lavro.

MT tem premissa hostil a índios

O prefeito de Barra do Garça, sr. Vitorino, principal responsável pelos clima de fazendeiros e índios Xavantes, segundo técnico indigenista que está operando na Funai.

O prefeito Valdão Varjão é proprietário da cidade e dá total apoio aos fazendeiros da região. Os índios Xavantes, por sua vez, são chefiados por um único proprietário, o sr. Vitorino, que toma toda ação contra os índios, com sérios trabalhos das equipes da Funai, que ameaçadas de morte na última semana.

COM O GENERAL BANDEIRA—

Ontem o general Bandeira de Melo, recebeu em seu Gabinete dois chefes Xavantes - Bruno e Adão - que vieram pedir às autoridades da Funai - segundo do Gabinete.

Os dois representantes tribais estavam com o chefe do Posto Areões, sr. José Carlos, para o relato para as autoridades indigenistas da situação existente na área. A demarcação de São Marcos foi suspensa e nos Areões os índios estão inquietos. Os Xavantes, de acordo com os indigenistas, estão dispostos mesmo a lutar contra qualquer atitude hostil dos fazendeiros, desde que os índios estão confiantes nos

Varas, cujo projeto está muita água vai rolar por depois de aprovada, a Lei de concursos, ou concursos 32 vagas ou mais?... E as

altas finalidades, tem de objetivo não será possível, progresso, em todos o se-aparelhamento judiciário. ere?...

pesquisa em torno dos e a produção em termos argem, os despachos di-

rem sido distribuídos às s, assim discriminado: 1ª 1.093; 4ª Vara Criminal - 1.685; 5ª Vara de Menores - 596 e

izes, totalizam 8.577. Isto ssos distribuídos, que um endentes de julgamento. om a devida urgência, a umentar e, como conse- ue a prescrição alcançará nestas repercussões.

S

stitui acontecimento alvi-novas Varas. O elemento nórdico, para a eficiência pioso instrumento de tra-

tos dedicados e aplicados rendimento.

RUA

a fotografia numérica da assim, existem Varas que no Cível - funcionando is ficam ao encargo da li-uma, no que se refere a

e a participação de cada iminal - 271 sentenças; a (2 juizes) - 2.436; a 2ª Cl- de Família 813; A Vara de entre a distribuição 1.685 ase um equilíbrio, pois nto. A Vara de menores - 4, devendo esta ter julga-istribuição de 1972, fala

ENTES

uma idéia dos processos de cada Vara, desde que dos em 1972, e a quanti-riminal - são 325; na 2ª - 464; na 2ª Cível - 974; es - 592 e na Vara da

as ao ano de 1972. Não teriores. A estatística do ite.

RA DE FÁTIMA

ogia.
culos.
TRÂNSITO:
écnico.
8

los cintos



que a boa técnica recomenda".

"A eliminação das novidades - continua - atingiu seu clímax com a comissão encarregada da redação final do projeto pois " nela ficou vencido, quase sempre, o professor Heleno Fragoso, defensor ardente do anteprojeto, uma vez que a

Suicídio do advogado com laudo pronto

O Departamento de Polícia Federal divulgou ontem os resultados do exame cadavérico e o laudo de exame do local de suicídio do advogado Henrique Ornellas Ferreira Cintra. O trabalho foi elaborado pelo Instituto de Criminalística e de Medicina Legal, da Secretaria de Segurança Pública.

Preso nesta capital, à disposição da Polícia Federal, o advogado Henrique Cintra era acusado, entre outros delitos, de chefiar quadrilha de ladrões de automóveis, assalto a bancos e sedução de menores.

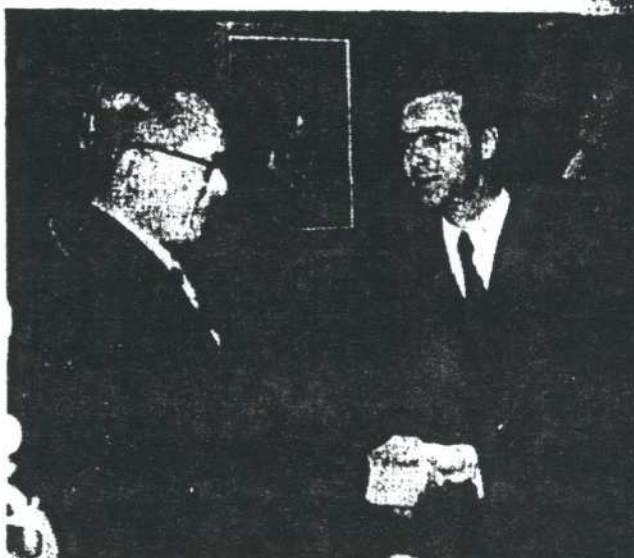
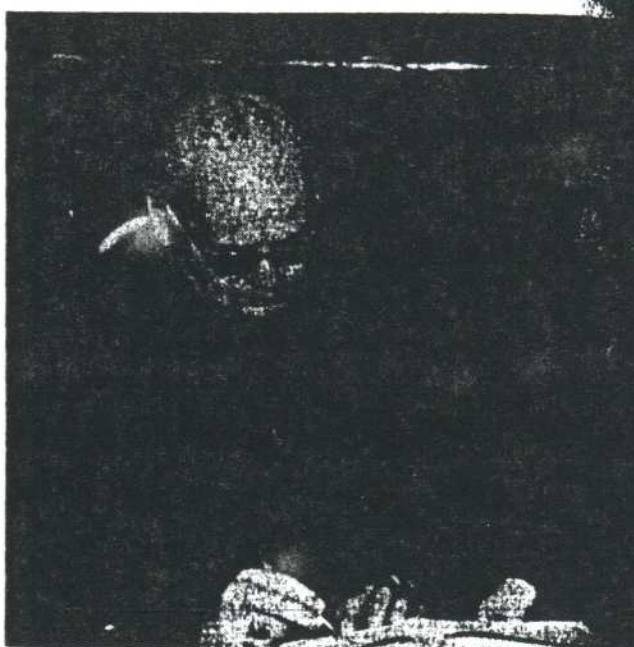
OS LAUDOS

O laudo de exame do local do suicídio, depois de descrever o histórico e os exames efetuados no local onde o advogado se encontrava detido, diz que o corpo "foi encontrado no banheiro, suspenso por três gravatas de tergal de cor preta, amarradas a um cinto de couro da mesma cor, que após terem sido retirados da posição mediram dois metros e dez centímetros de comprimento".

Diz o laudo cadavérico que "após a incisão em "Y" e a retirada do plástico condro-esternal, das cavidades torácica e abdominal e de todas as vísceras, não foi encontrada qualquer alteração anátomo-patológica aguda e muito menos traumática ou química, além das encontradas comumente nas asfixias por constrição do pescoço; não encontrou-se nas citadas cavidades líquido de qualquer espécie".

trente ao jurista das nações tal vai provocar a atenção ternacionais, servindo de f-tários e exames dos técnicos verificarem que o novo "novo" que o velho, cheio de cicatrizes falsos, ataduras, hão de nos abonadoras", finalizou o cau-

STF recebe visita



Em visita de cortesia ao Supremo Federal, ontem à tarde, o Núncio Carmine Rocco, e o embaixador do Japão Atsushi, foram recebidos pelo presidente da Corte de Justiça, ministro Eloy. Os visitantes palestraram com o ministro no Honra do STF. Após percorrer todo o complexo do Poder Judiciário, Apostólico e o embaixador japonês deixou autógrafos no Livro de Visitas da Suprema e despediram.

nao
vio Marcilio. Presi-
Câmara dos
Coronel Silas
Diretor-Geral da
Brasileira de Correios
Senador Osires
Mestre Adjunto
Oriente do Brasil,
mero de Senadores e
os srs. José Renato
Orlando Gonçalves

gresso

moverá

minários

minários sobre da atualidade serão promovidos Instituto de Pesquisa e do Congresso, com a dos nomes mais nos setores a serem O Senador José presidente do NPEAC, ou todos os tares a participarem de Seminários que co- 12 de setembro e ter- 2 de outubro, mas só debater as matérias 5 parlamentares, 3 NA e 2 do MDB, aos textos das palestras distribuídos com ante-

minários serão realiza- quartas e quintas-feiras, Nereu Ramos, às e os conferencistas seguintes: Mário Simonsen - "O Brasileiro de Movimento"; Lafayette Pra- Panorama Futuro dos tes"; Roberto Cam- O Brasil e o Mundo"; de Azevedo Santos - as Multinacionais"; os Vianna - stimentos amentais"; Rubens - "População e -to"; Gilberto Paim - tribuição de Rendias" e -ara - "Dívida Externa".

Deputados

visitarão

Urubupungá

complexo de Urubupungá é em que será construída o de Itaipu serão visitados amanhã por membros do ssão de Minas e Energia do ara dos Deputados, sob a do seu presidente etado José Machado ENA-MG. O grupo de 60 osos será integrado d atados, senadores e jo itas credenciados n ara.

O programa de Urubupungá organizado pelas Centrais El de São Paulo - CESP -ará de uma palestra cos daquele órgão sobre rrução de hidrelétricas, Paraná, e de visita às obr engharia e usinas e onamento. O programa do Iguaçu - Itaipu -, orgo pela Eletrobrás, prevê u ao local em que s da barragem e deba técnicos da Eletrobrás ante o percurso, o av ró sobrevoar o local -rá construída a usina



CONSURSAN engenharia e comércio

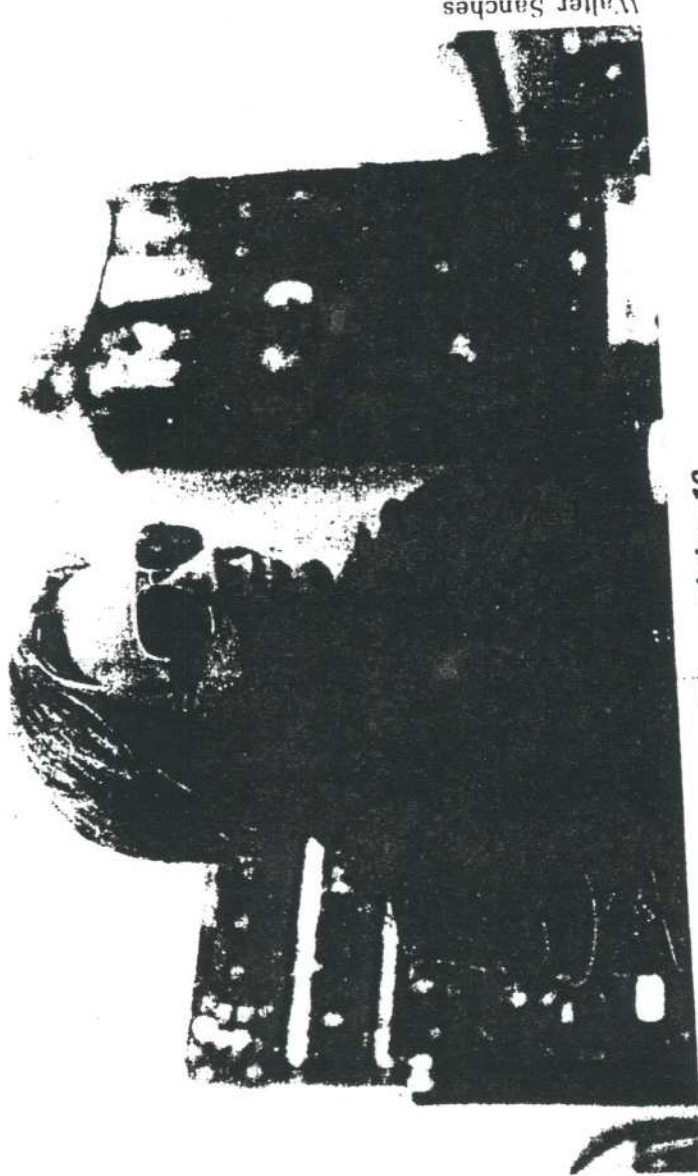
Avisa aos clientes e fornecedores suas novas instalações.

Ed. City Bank Setor
Comercial Sul
Bloco A 2º e 3º andares

Deputado faz protesto contra Itaipu

O deputado Domingó Laino, do Partido Radical do Paraguai, disse ontem em Itaipu que "com a represa de Itaipu, o país passará a ser uma simples colônia do Brasil". Numa entrevista coletiva, organizada pelo Centro de Universitários Paraguaiois, Laino acrescentou que o Tratado de Itaipu não deve ser considerado "um fato isolado, porque tem relação com o sistema econômico internacional onde convivem os pobres e os ricos". Página 11.

23/05/73
J. Mendes



Walter Sanches

Maria Inácia: a psicologia aplicada, na página 10

A morte do advogado Henrique Ornellas Ferreira Cintra, ocorrida em Brasília, foi justificada pelas autoridades policiais, através de nota oficial.

Advogado suicida-se na prisão

Segundo um jornal paulista, o presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, sr. José Ribeiro de Castro Filho, mandou uma segunda-feira um telegrama ao Ministro da Justiça, protestando contra as prisões de quatro advogados paranaenses, dentre os quais Henrique Ornellas. O jornal informou ainda que os outros presos são Confúcio Ferreira Barbalho, Marquez Hudson Cores e Abis Evaristo Doce. Eis, na íntegra, a nota distribuída pela Direção de Comunicação Social do DPF: "O Departamento de Polícia Federal comunica que o advogado Henrique Ornellas Ferreira Cintra, domiciliado em Arapongas, Estado do Paraná, perpetrou suicídio na tarde de hoje, nesta capital, onde se achava detido à disposição deste Departamento, após sua prisão

naquele estado, em operação efetivada pelo Polícia Federal, em decorrência da instauração de Inquérito Policial destinado a apurar responsabilidades de componentes de uma quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas presumivelmente ligados à subversão, que vinha atuando em alguns estados da federação, mormente no Paraná, São Paulo, Goiás e Mato Grosso.

Sobre Henrique Ornellas pesavam as acusações de: Ter participado de assaltos a bancos e a firmas de transporte de valores, sendo que os mais recentes ocorreram nas cidades de (Limeiras, também no primeiro semestre deste ano), dentre vários outros; Homiziar delinquente

em chácara de sua propriedade, quando perseguidos pela polícia ou feridos; Formar uma poderosa quadrilha especializada na prática de furto e vendas de automóveis, cujos componentes já se encontram presos; Furtar e utilizar cédulas de identidade, certificados de propriedade de veículos, carteiras de habilitação para motoristas e cartões de reconhecimento de firmas, além de falsificação de carimbos de cartórios do Estado do Paraná; E de sequestrar uma menor, também no Paraná.

Após a realização dos exames periciais, através de órgãos técnicos da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, foi o corpo removido para a cidade de Arapongas, Estado do Paraná, devendo os autos serem remetidos oportunamente às Justiça.

Bandeiras

Para as Comemorações

Entrega em

— TODOS OS

Para Colégios, Órgãos

ORIZONTE
Indústrias gráficas

Carregando na anos a revolta pelo desaparecimento do pai e a mágoa por ter sido marginalizado pela população, Manoel de Ornellas contesta de forma veemente a versão oficial do gover-

exemplar, preservando a ética profissional no relacionamento com os demais advogados. "Ele tornou-se um brilhante criminalista e, atuando nesta área, é óbvio que seus clientes não er-

de material sintético ligando a vestícula ao fígado. "Acredito que Ornellas tenha sido espancado e que tal colédo-lo tenha se rompido internamente", opina Anção.

Advogado disputou eleições em 63, como vereador

A atividade política do advogado Henrique Ornellas, conta seu colega Anção Sobrinho, incluiu a disputa das eleições municipais em 1963, quando ele foi candidato a vereador, apoiando a chapa do candidato a prefeito Augusto Toscano, na época dono de um jornal na cidade.

Conforme narra o advogado, Ornellas participou intensamente da campanha e, como grande orador, tecia comentários desairosos sobre políticos da situação, controlada na época pelo PSD, partido sempre representado pela família Grassano.

"É público e notório que nos comícios da época Ornellas e Toscano levavam para cima do caminhão uma gaiola contendo um rato branco no seu interior, a quem denominavam de Colombino Grassano, seu adversário na disputa pela prefeitura", conta Anção Sobrinho.

O advogado ressalta que Ornellas era muito combativo e destemido, "não só com adversários políticos, mas também com autoridades que julgava prepotentes ou violentas". "Infelizmente, Henrique Ornellas foi mal compreendido, principalmente por aqueles que são leigos em matéria de direito". (M.B.)

Pugliesi diz que Tavares pode esclarecer a prisão

O prefeito de Arapongas, Waldyr Pugliesi (PMDB), que em 78 - ano da prisão e morte de Ornellas - cumpria o seu primeiro mandato como prefeito municipal, também apóia a inclusão do nome de Henrique Cintra Ferreira de Ornellas na "Lista Gregori", a relação de desaparecidos políticos na ditadura militar, reconhecidos pelo governo federal.

Pugliesi, que sempre foi militante político de esquerda, diz que concorda plenamente com a opinião do coordenador do Grupo Pró-memória dos Desaparecidos Políticos do Paraná, Wagner D'Angelis, para quem Ornellas foi mais uma vítima da repressão.

"O delegado de polícia da época em Arapongas, José Tavares, é um elemento chave para prestar esclarecimentos sobre a prisão e morte do advogado Henrique Ornellas", afirma Pugliesi, acrescentando que Tavares - hoje deputado estadual - vivenciou todos os momentos do caso Ornellas, e que deve ter inclusive detalhes sobre o aparato armado para a prisão do advogado, numa ação extrema-

mente coordenada.

"Havia muita especulação sobre as atividades de Ornellas e sua chácara, que era tida como uma fortaleza, mas tudo não passava de folclore", comenta. Para ele, Ornellas era uma criminalista brilhante e com fama em todo o Estado. "Nesta condição era normal o advogado ser procurado por marginais e delinquentes, mas para o exercício legal de sua profissão", avalia ele.

Segundo Waldyr Pugliesi, que cumpre seu terceiro mandato como prefeito de Arapongas, Henrique Ornellas tinha, sim, uma atividade política, "mas eu não o considerava um homem de extrema esquerda ou subversivo". Para o prefeito, a ação movida contra o advogado foi orquestrada a partir da montagem de um dossiê de acusações de envolvimento com marginais.

"Ele conflitou, em Arapongas, com pessoas que defendiam a ditadura, e é conhecidíssima sua atuação em palanques com gaiolas e ratos aprisionados nelas, numa referência a seus adversários políticos" - recorda Waldyr Pugliesi. Segundo o prefeito, certamente essa atuação de Ornellas desagradou profundamente seus adversários.

Na avaliação de Pugliesi, "talvez certas pessoas que na época enxergavam subversivos até embaixo de suas camas", pensaram em utilizar um artifício para, sob a manta do combate a comunistas, eliminar um adversário potencial. "Quem montou o dossiê contra Ornellas agora pode desvendar os mistérios de sua prisão", conclui Pugliesi. (M.B.)

SEBRAE

TREINAMENTO EMPRESARIAL

Como Melhorar a Qualidade e Produtividade na Indústria de Confecção com Consultoria

Objetivo: Apresentar e debater de forma prática técnicas

Filho responsabiliza

*Redução
do caso*

Paranaense morto durante o regime militar fez muitos ad

Maurício Borges
Correspondente

ARAPONGAS - A divulgação de uma nova lista de nomes de desaparecidos políticos, feita pela Comissão de Direitos Humanos da Arquidiocese de Curitiba, incluindo o nome do advogado Henrique Cintra Ferreira de Ornellas, morto em 1973, alguns dias depois de ter sido preso pela Polícia Federal e Exército, causou grande repercussão em Arapongas, fazendo surgir novas informações sobre as atividades políticas e detalhes da prisão do advogado.

A princípio, o próprio filho do advogado, Manoel de Ornellas - que está movendo uma ação contra a União, reivindicando indenização e explicações oficiais pela prisão e morte do pai -, chegou a desprezar que ele tivesse algum tipo de envolvimento político mais sério, mas lembra que ele foi candidato a vereador e apoiou um candidato a prefeito que foi derrotado por outro ligado ao regime militar.

Manoel de Ornellas lembra que seu pai tinha desafetos políticos em Arapongas e opina que provavelmente ele tenha sido vítima de uma suposta "máfia política". Mas, segundo Manoel de Ornellas, se havia em Arapongas alguém que poderia ser preso por conspirar e contestar o regime ditatorial, "essa pessoa era Waldyr Pugliesi, naquele tempo taxado abertamente de comunista e subversivo".

no - divulgada naquele tempo pela Polícia Federal - de que Henrique Cintra Ferreira de Ornellas era ~~quadrilheiro e suicidou-se numa prisão em Brasília.~~

Dossiê - O advogado araponguense Mohamed Ali Silva Anção Sobrinho, que tinha estreita ligação com Henrique Cintra Ferreira de Ornellas e recebeu seu corpo num esquife lacrado quando o amigo retornou morto de Brasília, lembra o fim trágico do colega e sustenta que um delegado de polícia da época forjou um dossiê de informações falsas para complicar a situação de Ornellas.

"O que se fala é que este delegado da época, truculento e torturador, com o qual Ornellas atritou muito em Arapongas, teria obtido de vários delinquentes uma série de acusações contra o advogado", revelou Anção, acrescentando que esses marginais, para se livrar do 'pau de arara' e serem soltos, faziam acusações contra Ornellas.

Formado junto com Ornellas na Faculdade de Direito Largo do São Francisco, em São Paulo, Anção Sobrinho recorda que o colega chegou a Arapongas no início dos anos 60, e que, encontrando dificuldade para exercer a profissão na Comarca, buscou seu espaço especializando-se na área criminal.

Segundo Anção, Ornellas sempre manteve uma conduta

am padres nem bispos", afirma o advogado.

Com o passar dos anos cresceu a clientela de Ornellas e, conforme Anção, começaram a surgir comentários maldosos de que ele participava das atividades delinquentes de seus clientes. Mas para Anção isso nunca ocorreu.

Ele recorda que uma vez o próprio Ornellas disse-lhe que tinha plena consciência do tipo de elemento humano com o qual lidava, e que estes não aguentariam uma sessão de 'pau de arara' e acabariam confessando caso ele tivesse algum envolvimento com tais atividades delinquentes.

Tortura - Anção Sobrinho descarta totalmente a versão oficial de suicídio

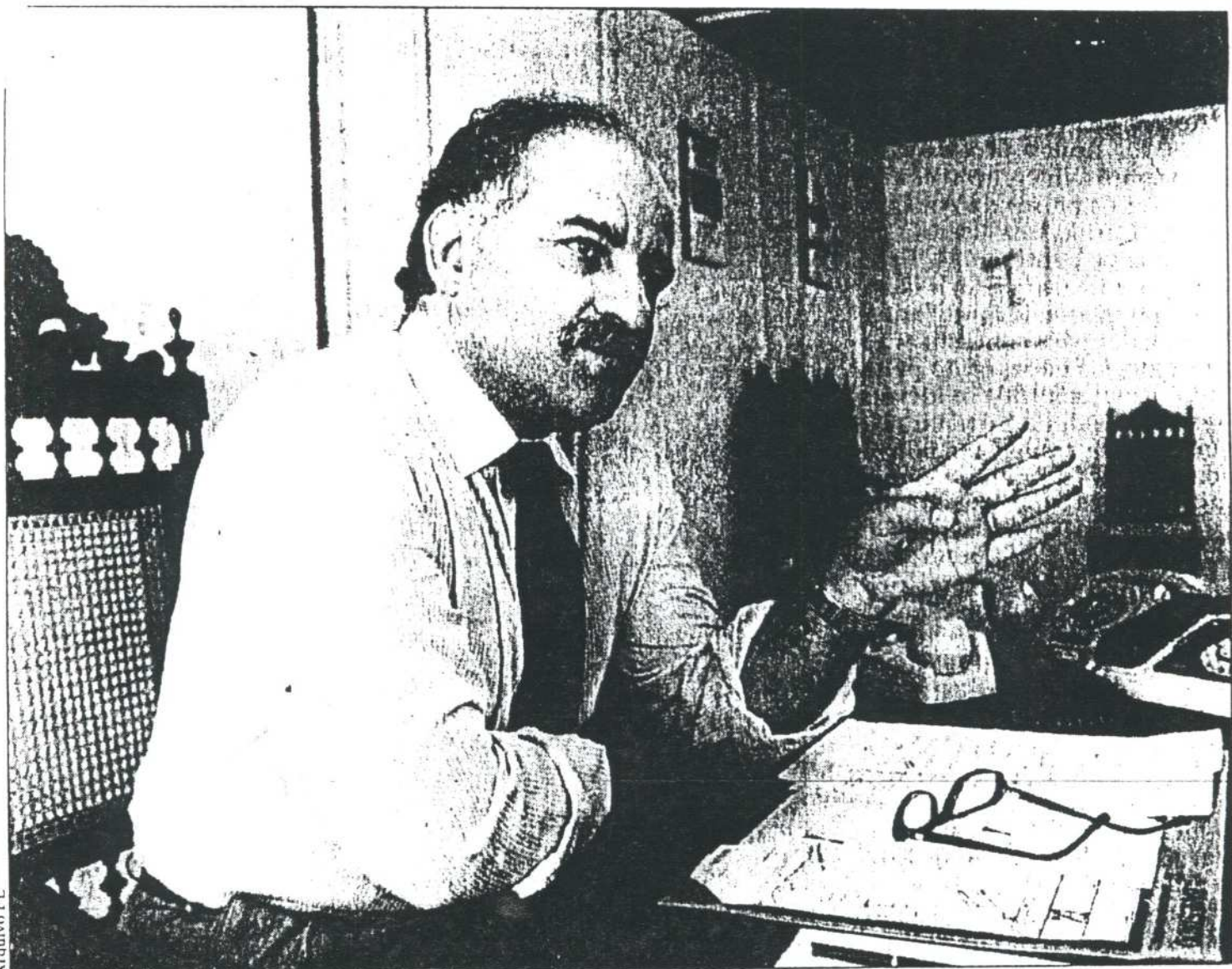
por enforcamento, constante do atestado de óbito que lhe foi entregue em 23 de agosto de 1978 por agentes da Polícia Federal, junto com o corpo

po lacrado em uma urna funerária.

"Ornellas gostava demais da vida e, tendo uma noção muito acentuada dos direitos do cidadão, provavelmente deve ter tido problemas nas bárbaras sessões de interrogatórios a que eram submetidos os presos do grupo de Arapongas, que foi levado daqui para a Base Aérea de Brasília", comenta o advogado.

Ele revela que Ornellas, ainda jovem, foi submetido a uma cirurgia e mantinha um coléolo

**Advogado
amigo descarta
envolvimento
com criminosos**



Contra-ataque

O ex-delegado e deputado estadual José Tavares: acusações contra a conduta do advogado Ornellas

Caso Ornellas

Tavares nega participação na prisão e morte do advogado

Sérgio Wesley

Sucursal de Curitiba

O deputado José Tavares (PMDB), que em 1973 era delegado de polícia em Arapongas, negou ontem participação na prisão e morte do advogado Henrique Cintra Ferreira de Ornellas. Tavares disse que no momento da prisão de Ornellas estava visitando um tio doente em Florestópolis (PR). Mesmo sem participação direta, Tavares disse que comemorou a prisão do advogado.

"De tanto defender marginais, o Ornellas se envolveu com essa gente. Você não sabia quando ele estava agindo como defensor ou como alguém que protegia e acobertava assaltantes. A Polícia Federal comandou a operação porque ele atuava em seis Estados", afirmou o deputado. Segundo ele, Arapongas concentrava o crime na região por causa de Ornellas. "Ele tinha uma chácara que era uma fortaleza onde ele guardava marginais. Era para lá que o pessoal ia depois dos assaltos", garante.

Tavares nega ter montado um dossiê contra Ornellas, mas admitiu repassar aos seus supe-

riores todos os depoimentos contra Ornellas. "As únicas provas contra ele eram os depoimentos de muitos marginais que confessaram ter recebido estímulos do Ornellas", afirmou.

Sobre as declarações de Mohamed Ali Silva Anção Sobrinho, de que esses depoimentos de presos eram obtidos mediante tortura, Tavares disse que Anção foi seu professor e "deve estar delirando". "Fui um delegado duro, mas nunca torturei ninguém e nunca recebi ordens para isso", disse Tavares.

O deputado afirmou que Ornellas tentou matá-lo durante uma viagem de Arapongas para Londrina. O deputado disse, ainda, que Ornellas seduzia menores da cidade.

Apesar de tantas acusações, o ex-delegado de polícia afirma que nunca prendeu Ornellas por falta de provas e condições. "Para prendê-lo, eu teria que entrar na casa dele e eu poderia quebrar a cara com uma operação dessas. Nunca tive condi-

ções de dar voz de prisão ao Ornellas", confessa.

Tavares defendeu a prisão de Ornellas, dizendo que ela "foi uma limpeza para a região Norte". "E eu capitalizei isso. Eu não podia dizer para a opinião pública que eu não sabia da operação", confessou o deputado. O ex-delegado de Arapongas disse que durante muitos anos acreditou na versão de que Ornellas tinha se suicida-

do. "Eu conhecia o biotipo dele. Ele era capaz disso", comentou. Com a versão de que o ex-advogado foi morto pela repres-

são, Tavares admite a inclusão do seu nome na 'Lista Gregori', que reúne os mortos e desaparecidos políticos durante o regime militar. "Ele não foi preso por sua atuação política, mas pelo seu envolvimento com o crime. De qualquer forma, se o Estado foi o responsável pela morte, a família tem direito à indenização. Mas primeiro precisa provar tudo isso", comentou Tavares.

Deputado foi acusado de forjar dossiê contra advogado morto por militares em 69

SET 1995

da por muitos o verdadeiro forno onde foram guisadas, lentamente e com esmero, antigas e importantes receitas políticas, à ESG são atribuídas, praticamente desde sua fundação, há 24 anos, quase todas as manobras que desaguarão em importantes momentos da vida nacional, como, por exemplo, o movimento de março de 1964. Talvez haja exagero na formulação, mas não há dúvida de que foi por influência dos seus estudos que o planejamento se transformou num dogma administrativo nos três governos revolucionários, e o seu lema, "segurança e desenvolvimento", praticamente transferiu-se intacto para o ideário dos três presidentes.

Reservada — Apesar de não ser como eles estagiário da ESG, o presidente Emílio Garrastazu Medici demonstra para com a escola a mesma atenção de seus antecessores. O novo regulamento por ele baixado na semana passada, o quarto desde que ela começou a funcionar após a sua organização, em 1949, pelo general Cordeiro de Farias, cria um "curso por correspondência para os estagiários que concluíram cursos na Escola, a fim de que se mantenham atualizados sobre sua doutrina". Esse curso especial nasceu da constatação de que muitos estagiários, chamados a pronunciar conferências nos ciclos de estudos promovidos pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, revelaram completa desatualização em relação aos problemas do país. Além disso, o novo regulamento apenas consolida modificações já feitas e transfere para o regimento interno detalhes operacionais que, assim, passam a ser reservados. Dessa forma, também a ESG se ajusta à tática governamental de manter sob reserva a organização de todas as instituições da área ligada à segurança nacional.

BRASÍLIA

Advogados presos

Ao informar o habeas corpus impetrado pelo presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, o general Antônio Bandeira, chefe do Departamento de Polícia Federal, ordenou segunda-feira passada a remoção para celas especiais, em Brasília, de dois advogados presos no Paraná sob acusação de pertencerem a uma grande quadrilha com possíveis ligações subversivas. Os acusados, Hudson Marcos Cores e Abis Evaristo Doce, estavam no quartel do 8.º Grupo de Artilharia, e junto com eles também foram detidos no Paraná os advogados Henrique Ornellas, que se suicidou em sua cela com três gravatas e um cinto de couro, e Confúcio Barbalho, remo-

vado alguns dias antes por estar sofrendo de problemas pulmonares.

Para a Polícia Federal, que distribuiu nota oficial no dia 22, além das possíveis ligações subversivas, os acusados pertencem a uma perigosa quadrilha de homicidas, falsificadores, traficantes de entorpecentes, contrabandistas e corruptores, que, com sede na cidade de Arapongas, PR, atuava principalmente em São Paulo, Paraná, Goiás e Mato Grosso.

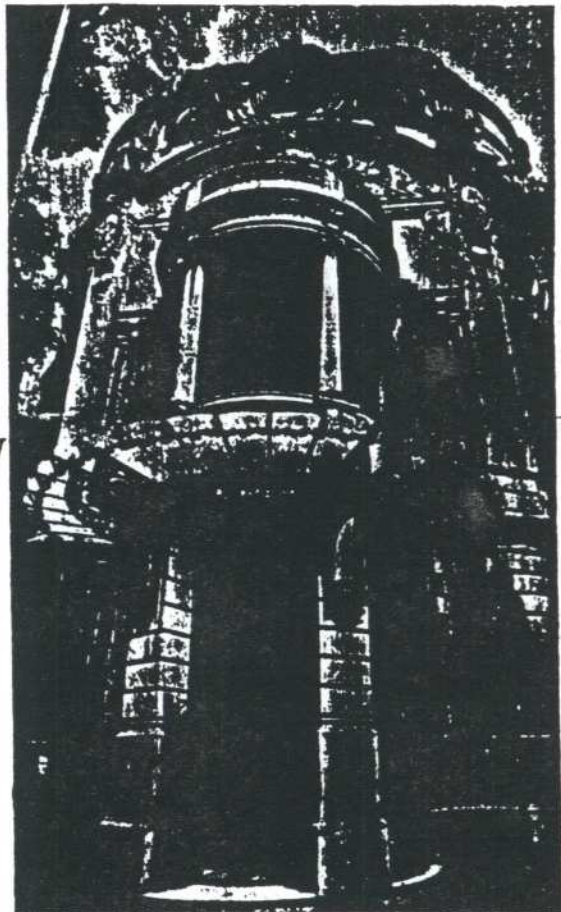
Acusações vagas — Antes da transferência para celas especiais, o presidente da OAB-Brasília, Sigmarinda Seixas, pôde conversar com os presos e com o encarregado do inquérito. Desses encontros, saiu com a impressão de que "as acusações são muito vagas". É possível, porém, que estejam envolvidos em outros crimes, pois os primeiros depoimentos foram tomados pelo delegado Válder Dias, o mesmo responsável pelos inquéritos em curso na Polícia Federal sobre corrupção de funcionários. Como consequência das suas investigações, dezenas de policiais federais, de agentes a delegados, acabaram sendo punidos com a demissão sumária, com base no Ato Institucional n.º 5.

Enquanto, no Rio, o presidente nacional da OAB, José Ribeiro de Castro Filho, não acredita nas acusações feitas a Henrique Ornellas, que "morreu pobre e deixou a família em situação precária", Sigmarinda Seixas reclamava em Brasília das condições de salubridade das celas em que estavam os advogados, embora os encontrasse em bom estado.



Sigmarinda: as acusações são vagas

físico e psicológico. "Mesmo que eles sejam culpados das acusações que lhes são feitas", afirmou, "o regime jurídico democrático não é incompatível com a apuração regular dos delitos, em que se resguardam as garantias do cidadão e o respeito à pessoa humana. Do contrário, ter-se-ia de concluir que só nos regimes de força os crimes seriam apurados e seus autores punidos."



Um adeus à "belle époque"

IMÓVEIS

Jockey à venda

Os edifícios do Jockey Club Brasileiro, do Teatro Municipal, do Clube Naval e da Escola Nacional de Belas-Artes são, na avenida Rio Branco, GB, testemunhas de uma "belle époque" que, no Brasil, só existiu como estado de espírito. Mas, em breve, o quarteto será desfalcado: a sede do Jockey vai ser vendida, demolida e substituída por um colosso de quarenta andares, de vidro e ferro, monumento bem menos abstrato dos tempos atuais, realmente vividos.

Quinta-feira passada encerrou-se o prazo para apresentação de candidatos à compra do prédio, 1 600 metros quadrados avaliados em pouco menos de 20 milhões de dólares. Concorrendo numa turma de respeito e disputando o favoritismo com o próprio Banco do Brasil, a Contal, empresa construtora do Grupo Lume, apresentou a proposta mais tentadora. E, com isso, confirmou seu re-

46
P

Juracy Amado		29
Jurandy Amado		30
Luiz Camargo		31
Manoel Joaquim Marcelino	"Mané Mané"	32
Maria Helena Alarcon		33
Mario Holffmann		34
Marquez Hudson Cores		35
Moacyr Motta	"Moacir Delegadinho"	36
Nelson Pereira		37
Paulo Diniz	"Paulo Gauchinho"	38
Raimundo Edvaldo	"Raimindinho"	39
Reuter Boris Gonçalves.		40
Rubens Gonçalves Martins	"Rubão"	41
Walmir Reis Gonçalves		42
Wildamar Elias Vieira		43
Os Irmãos Amado ou Turquinhos		44.

Paraná, só um casal de portugueses deseja votar

O federal decreta de direitos e civis e gozo dos direitos aos portugueses no Brasil, segundo a DIJ, Interior e Justiça que os lusitanos não tomaram da lei, por único casal aqui habilitou-se, até o o direito do voto órgão do go- rregado de arre- novos eleitores. É certo ponto de indiferença, de processamento os mais simples, ando para os que desejam política. del assinado en- e Portugal veio igualdade de e portugueses e

lado, o movi- naturalização não e bem demons- os, pois em ape- utels foram en- ícia para diver- ções mais de s de naturaliza- is 494 já foram s pelo secretá- raco para o Mi- justiça. No mes o Ministério Paraná 244 cer- naturalização, foram encami- istica Federal, las as formali-

dades legais, para serem en- tregues aos seus proprietá- rios.

LOCALIZAÇÃO

Segundo aquela especia- lizada da SIJ, nota-se que para alguns certificados re- cebidos e entregues à Jus- tiça Federal está existindo problema de localização do naturalizado. Estão, em andamento atualmente, na

Diretoria de Interior e Jus- tiça, algumas centenas de pedidos de naturalização que seguem seu curso nor- mal de burocracia. Aquela especializada torna a avisar que a única despesa que existe na tramitação dos papéis, perante a DIJ, é uma pequena taxa que se cobra para o Ministério da Justiça. O mais é gratuito.

Terno pra frente? é com EZIDIO

Ed. Autolon - 5o. andar, sala 505 fone 2-4653 - LONDRINA.

Inicia-se Semana d

Os dirigentes da Federa- ção do Comércio Varejista do Estado do Paraná e do Clube dos Diretores Lojistas de Curitiba estiveram reu- nidos para elaborar a pro- gramação da Semana do Comerciante, de 10 a 10 próximos, sob o slogan "Co- mércio, elo vital entre pro- dução e consumo na busca do desenvolvimento". A tó- nica do encontro versou sobre a necessidade da va- lorização da classe empre-

Filho de advogado de Arapongas estava com bando de assaltantes

O menor M.A.O.N. (16 anos), filho do advogado Henrique Cintra Ferrelira Carvalho de Ornellas, de Arapongas, estava ao volan- te do Volkswagen cor de la- ranja utilizado no primeiro assalto praticado pelo ban- do armado que agiu das 23 horas de quarta-feira à 1 hora de quinta, em Apuca- rana e Rolândia, assaltando cinco vezes. Tal afirmação é da vítima do primeiro as- salto, Jairo Dionísio Ramos, que ficou sem su «fusão» bege-claro (anteriormente a cor havia sido interpretada como branco-gelo) quando foi surpreendido pelos mar- ginais na rua Jamil Soni, às 23 horas. Por sua vez, o me- nor confirma sua presença entre os marginais, no Volks-

laranja — este de proprie- dade de sua família, como foi apurado. Porém, alega que se encontrava no ban- co de trás, e assim mesmo porque momentos antes fo- ra sequestrado pelo bando quando se encontrava à beira da BR-369, em Ara- pongas, esperando no inte- rior do veículo um amigo, tanto é que, mais tarde, quando posto em liberdade pelos marginais, teria regis- trado queixa em Arapongas. Tudo isto é ele quem diz.

Em seu depoimento na Delegacia de Apucarana, para onde foi conduzido por determinação do dele- gado Peter Malowsky, que se havia deslocado até Ara- pongas após ouvir o depoí- mento de Jairo, o filho de Henrique de Ornellas decla- rou ainda que os marginais concordaram em soltá-lo, deixando-o em Arapongas, após a sua argumentação de que era filho do advoga- do que por diversas vezes já os havia tirado da ca- dêla. Não ficou bem escla- recido em quantos assaltos o menor teria acompa- nhado os marginais. Contu- do, no último assalto em Apucarana, ocorrido à 1 ho- ra de quinta-feira, o pro- prietário da Lanchonete Paraná afirmou ter visto

quatro elementos que utili- zavam dois veículos Volks- wagen.

O menor M.A.O.N. compa- receu à Delegacia de Apu- carana acompanhado do curador Confúcio Silva Fer- reira Barbalho, e após ter prestado depoimento regres- sou a Arapongas.

DEVOLVIDO O VOLKS

Um fato ocorrido ontem à tarde faz supor que, por ser o menor filho de Henrique de Ornellas, haja influido sobre os assaltantes. É que o Volkswagen que haviam arrebatado de Jairo Dionísio Ramos acabou aparecendo, de repente, na residência da vítima.

OS ASSALTOS

Como foi noticiado on- tem pela FOLHA, em duas horas os marginais pratica- ram cinco assaltos, tres em Apucarana e dois em Rolân- dia. As 23 horas, obrigaram Jairo Dionísio a lhes entre- gar o «fusão»; momentos após, surpreenderam um motorista que dormia na ca- bina de um caminhão esta- cionado no Posto Moquém, em Apucarana, do qual leva- ram um revólver «Taurus» calibre 32, um relógio «Sel- ko» e 480 cruzeiros em di- nhoiro; às 23h40m, em Ro- lândia, imobilizaram o guar- dião do Posto Guarani, do qual tiraram um revólver

«Taurus» calibre 38, levando também a caixa registrado- ra do estabelecimento; às 23h45m, ainda em Rolândia imobilizaram o funcioná- rio da agência de passagens da Viação Garcia, do qual to- maram uma garrucha cali- bre 22 e em seguida apode- raram-se de 175 cruzeiros em dinheiro; finalmente, 1 hora de quinta-feira, em Apucarana, entraram na Lanchonete Paraná e, so- ameaça de armas, apode- raram-se de 70 cruzeiros em dinheiro, cigarros e um ta- lão de cheques.

Com exceção do assalto lanchonete, todas as vítimas afirmaram ter visto tre- elementos, um moreno e doi- claros, os quais utilizavam Volkswagen bege-claro to- mado de Jairo Dionísio Ra- mos.

aerotrem e metrô ônibus: mais 15%

ção científica as fantásticas do futuro, li- cõ — e a reali- a-a-terra (des- cumentos sobre pedidos de li- construção), o Pesquisa e Pla- rbano de Quri- s voltas com concretos do dia- ção metropol- a preocupação finição do sis- porte de mas- feitura pre- ntar gradual- e que, enquan- estudos e pro- do metrô e do a maquete foi lisada, são pro- s práticas para curto e médio transporte de

expresso a ser em 1974, com s para alta ve- avenidas estru- a das soluções os técnicos es- ncionamento s com vistas a tmo progressi- de ônibus ex- ras da avenida

de áreas seletivas por deter- minadas empresas.

E O CUSTO SOBE

A discussão desses assun- tos, porém, embora alta- mente importante, põe em segundo plano um assunto que vai afetar mais direta- mente o usuário: o aumen- to dos coletivos que está para sair. O sr. Tancredo Lombardi, desde que con- cluiu os dados de cada linha para fixação do custo qui- lométrico, vai levar nos pró- ximos dias ao Conselho In- terministerial de Preços a documentação que servirá de base para o reajuste. Em quase todas as capitais es- se reajuste alcança 15%.

De qualquer maneira, a promessa de soluções mais científicas responsabiliza e motiva previamente as em- presas, ao mesmo tempo que representa para o usuá- rio uma esperança de me- lhorias. Uma linha expres- sa ligando o Capão Razo até o Bacacheri, como está sen- do cogitado — e a idêla não é de agora, mas de quase 20 anos atrás — dará alto ren- dimento e abrirá perspecti- va de tarifa reduzida pela compensação de uso inten- sivo de cada unidade trans- portadora. Acontece, po- rém, que o aumento de fre-

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM SUCESSO — Estado do Paraná

AVISO

CONCORRENCIA PUBLICA PARA COMPRA DE VEICULO

O Prefeito Municipal de Bom Sucesso, Estado do Paraná, avisa aos interessados que acha-se afixado no local de publicações de atos oficiais, na entrada do Edifício da Prefeitura Municipal, o EDITAL DE CONCORRENCIA PÚBLICA N.º 03/72, para compra de uma Pick-Up Willys nova.

Os interessados deverão apresentar propostas dentro das normas do referido Edital de Concor- rencia, até às 17,00 horas do dia 04 de agosto do corrente ano de 1972.

Paço Municipal, 04 de julho de 1972.

José Eduardo Scandolo
Prefeito Municipal

Nosso po de mais

Enquanto Paranaguá mentos para o funcionam- tação» queixam-se os ex- zéns adequados no porto - des — para regular o flu- cadorias ao embarcadero Paranaguá melhorou n- vimentar cargas com as o- cia-se que o canal será e que o novo terminal do F seu projeto bastante adiar- neleiras só podem no má- ladas. Essa capacitação i- plicada, para que Parana nacionais desejadas.

No momento, porém, blema que mais preocupa exportar. A estocagem da- dência e isso já foi levado

Mudança de principalme

A mudança brusca do tempo — aumento da umi- dade relativa do ar a mais de 80%, chuvas expensas, queda de temperatura — já está gerando problemas em Curitiba e sul do Estado. Se de um lado anima o co- mércio com a possibilidade



a comunica?

de todo o Brasil estão discutindo em Apucarana, no I Encontro Nacional de Liturgia, como melhorar a comunicação da liturgia, que está na PG. 3.

Delfim Neto da Fazenda, e Práti de Moraes, da Indústria e Comércio; do presidente do IBC, Carlos Alberto de Andrade Pinto; do governador Laudo Natel e dos Secretários da Agricultura de São Paulo e do Paraná, além de outras autoridades. O titular da Pasta da Produção de São Paulo, sr. Rubens Araújo Dias, mostrará os problemas da cafeicultura paulista e o presidente do IBC apresentará a questão, em termos nacionais.

OPINIÃO DA FAEP

O presidente da Federa-

permitam a sobrevivência da cafeicultura". Diz que "todos estão convencidos da necessidade de se aumentar a produção nacional de café e a produtividade de nossos cafeais, e de se controlar a ferrugem, porém o único fator capaz de promover a médio e longo prazo uma reversão de expectativas é o preço - o maior incentivo de qualquer atividade, visto que ninguém gosta de trabalhar perdendo dinheiro". Frisa que estamos sofrendo déficits na produção cafeeira nacional, e que "o potencial de produ-

EM LONDRINA

O cafeicultor Justino Vilela, de Londrina, diz por sua vez que "as lideranças da cafeicultura paranaense não foram convidadas para a reunião de hoje". Demonstra o perigo da ferrugem, afirmando que apenas com propaganda, novos plantios, empréstimos faceis e ensinamentos academicos não venceremos o mal. É necessário - declara - uma cruzada de patriotismo, com a cooperação da indústria e do comércio,

NA
ULT
NOT
GEM
CAFI

estava no bando filho de advogado patrono de marginais



Polícia esclarece

A propósito de denúncia publicada ontem neste jornal, recebemos da 12a. Sub-Divisão Policial a seguinte carta:

Londrina, 6 de julho de 1972.
Senhor diretor: Com referência à nota publicada por esse prestigioso jornal, edição de hoje, sob o título "ESCRIVÃO, ALCOOLIZADO, ATIRA", quero esclarecer a vossa senhoria que não se trata de HAROLD GONÇALVES DE CASTRO - Escrivão-chefe da 12a. Subdivisão Policial, pessoa responsável e de minha inteira confiança. Esclareço, ainda, que esta autoridade determinou a instauração de rigorosa sindicância para apurar responsabilidades e consequentemente punir rigorosamente o culpado. Sem mais, renovo os protestos de grande estima e distinta consideração. Atenciosamente, Bel. Zarutstra Maria Sobrinho-Delegado Chefe".

NOTA DA REDAÇÃO - Segundo esclarece Luiz Pereira (o denunciante), trata-se em verdade de outro Haroldo, lotado na 12a. SDP, e não de Haroldo Gonçalves



Me prc his

A peça de Wils... provoc... verdade coletiva de Teat.

FL 7/17/72

DETERMINARA NA REUNIAO DE AMANTIA AS
S PARA DAR NOVO RITMO A ADMINISTRAÇÃO,
NDO AS OBRAS EM ANDAMENTO. P. 2.

de Londrina melhorias

PÁGINA 3'

a é finalista

Rio Grande do Sul deixa
Atenas hoje, com duas
derrotas e um empate,
saldo bastante desfavorá-
vel. (Na radiofoto da UPI
o tento do time grego).

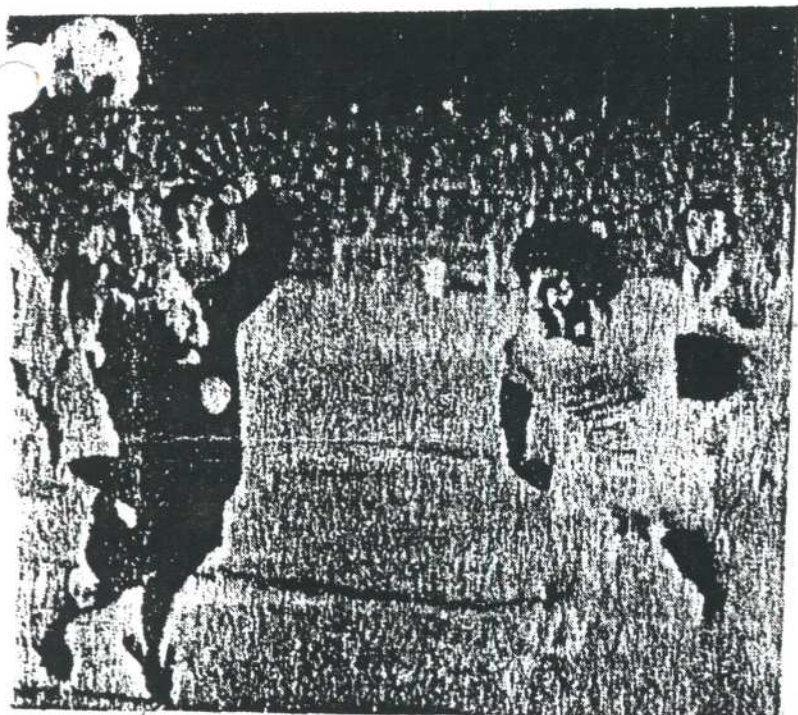
AMADORISMO

Em Londrina, no amado-
ismo de futebol, o Lon-

drina venceu ontem o
Fluminense por 2x1.

LUTA ADIADA

A luta entre Eder Jofre
e Frankie Crawford, pro-
gramada para sábado à
noite, em Bauru, teve que
ser repentinamente adia-
da para dia 25.



Moacyr Ubyratan Sampaio, assessor de imprensa do governador de Rondonia, já se encontra em Londrina preparando a exposição sobre o Território, que será feita no Clube dos 21.

A maioria dos migrantes procuram, em Rondonia, a terra em que fixar-se, e são provenientes do sul, mais especialmente do Paraná, onde a erradicação do café deixou livre muita mão-de-obra que agora busca novas oportunidades nos 243.044km2 do Território. Ali, por sinal, ocorrerá ao contrário do que vem sucedendo, por exemplo, em Mato Grosso, onde a terra está sendo ocupada em boa parte pelos grandes projetos agropecuários.

Mas o governador Theodorico Gahyva tem esperança de que surja alguma mudança em breve, para que o Território não se veja recortado em minifúndios, apenas, mas que haja uma mudança na lei que não permite propriedades com área acima de 3 mil hectares. Lá, segundo o governador, há terra para todos, mas no momento se procura resolver o problema surgido com a grande procura. Sem que o governo estivesse com uma estrutura administrativa suficiente, a solução demorou algum tempo, e vem sendo equacionada desde há alguns meses, quando o INCRA iniciou a distribuição dos títulos de propriedade definitiva: 4.500 documentos já foram entregues aos colonizadores, que podem obter assim financiamentos nos bancos oficiais.

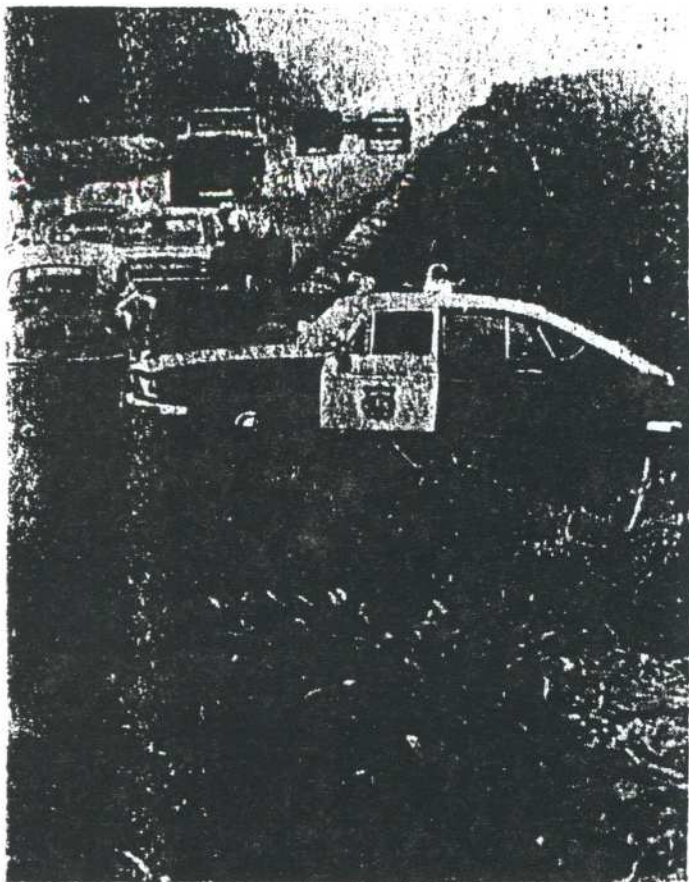
Os projetos em estudo pelo governo de Theodorico Gahyva prevêem a exploração das riquezas mineiras, a implantação de pastagens e plantações de cacau, café, cana-de-açúcar, seringaais, etc. A instalação de indústrias tem sido incentivada, e a grande saída ilegal de mercadorias - madeira serrada, principalmente - começará a ter um novo grande empicilho, com a breve criação da Polícia Militar de Rondonia.

Polícia Federal prende tabelião e advogados

Por razões que não foram reveladas, a Polícia Federal prendeu ontem um tabelião e quatro advogados. Os presos são: Alton, Farnes, B...

Arapongas; Henrique Ornellas e Confúcio Barbalho, advogados, também residentes naquela cidade; e Hudson Mar-

Mora - Quilômetro 10



NA MADRUGADA DE ONTEM DOIS MARGINAIS INVADIRAM A CADEIA DE CRUZEIRO DO OESTE, E DEPOIS DE TEREM MATADO UM SOLDADO E AGREDIDO OUTRO, SOLTARAM 31 PRESOS. ENTRETANTO, APENAS OITO CONSEGUIRAM DEIXAR O LOCAL, SENDO OS DEMAIS DETIDOS POR UM AGENTE ARMADO. A AÇÃO DOS INVASORES VISAVA APENAS TRÊS PRESOS: ADEMAR DE PAULA OLIVEIRA ("DEMA"), VLADIMIR TREYMANN E JOSÉ RUFINO, QUE FORAM LEVADOS EMBORA NUM VOLKSWAGEN. OS TRÊS SÃO MEMBROS DE PERIGOSA QUADRILHA DE PUXADORES DE CARROS. ATÉ ONTEM A POLÍCIA AINDA NÃO HAVIA CONSEGUIDO PRENDÊ-LOS. CALCULA-SE QUE MAIS DE 200 POLICIAIS FORAM MOBILIZADOS PARA CERCÁ-LOS. (A FOTO MOSTRA O CERCO EM APUCARANA). PG. POLICIAL.



Unive

Pelos Jogos Universitários Mundiais, que estão disputados em Moscou, o Brasil venceu o Rico, no basquete, a contagem de 87.

Os donos da festa ocupam o primeiro lugar na

No futebol de salão, em preparativos para o Palmeiras,

Votos a Avelino e a Afonso Camargo

querimento do deputado de seus valores no plano nacional, Nacli, a Assembleia do nada mais confortador do que consignou em ata, ontem, constatar-se possuímos valores a congratulações pela designação de ocupar os mais destacados cargos nos vários setores de atividades humanas, com penhor de um comportamento, e de um trabalho altamente elogiáveis". Em outro requerimento, o deputado Fuad Nacli propôs e também foi

aprovado, o registro em ata de um discurso de congratulações pela investidura do sr. Afonso Alves de sua presidência do Banestado Banco do Estado do Paraná. O Arthur parlamentar, ao mesmo tempo, proferiu parabenizou-se com os demais depois de diretores daquele estabelecimento bancário paranaense e solicitou a transcrição, nos anais da casa, do Fuad N

Estado vai inaugurar três trechos rodoviários

orto Capim, Londrina, Irapuã e Irati-Palmeira. As três estradas construídas terão as datas marcadas nos projetos. A primeira delas, no trecho de 12 quilômetros, ligando o Paraná a São Paulo através de uma travessia sobre o rio Pa-

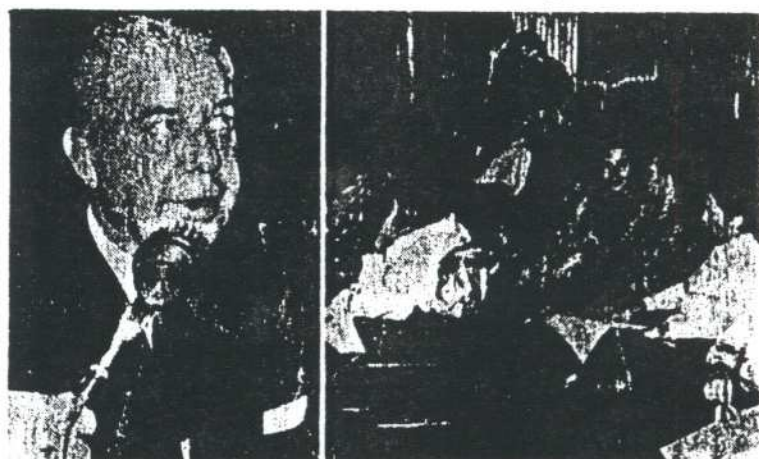
riapanema; o trecho Londrina-Porto Charles Naufal é a complementação da rodovia Celso Garcia Cid, cuja etapa Mauá-Londrina já foi entregue ao tráfego; a ligação Irati-Palmeira, numa extensão de 75 quilômetros, além de encurtar em cerca de 60 quilômetros a distância entre Curitiba e Foz do Iguaçu vai desviar a passagem por Ponta Grossa, que já

suporta todo o movimento de veículos do sudoeste e do norte do Estado.



FIM DE SEMANA

Armida Bergamini Miotto, assessora do Ministério da Justiça para assuntos penitenciários, falou ontem em Londrina, encerrando o ciclo de palestras da Semana Jurídica. O tema: "DA VERDADE DO DIREITO À ANOMIA".



Gente de zô

Os quatro diretores de famosos zoológicos do mundo, que dois dias, encerraram seu programa aqui, ontem, com visita a Santa Helena, de Alvaro e Olavo Godoy, e palestra e reunião no auditório do IBC. Londrina é cidade cogitada para sede. As conversações vão se realizando e a vinda destes se chegar ao empreendimento. Os diretores são Theodor Brand (de Pretória, África), Cantan Lint (de San Diego, Califórnia), e Dinamarca.

Detidos irão para Brasília

O C-47 da FAB chegou ontem a Apucarana, para conduzir os detidos e os quatro advogados presos na véspera. Foi determinada por autoridades da capital federal. Os cinco encontram recolhidos em Apucarana, são os advogados Arnaldo Ornellas e Confúcio Barbalho, de Arapongas; Hudson Moraes e Abis Evaristo Doce, de Londrina; e o tabellão do Juízo de Arapongas, Albor Ferreira Pimpão. As razões da prisão ainda não foram reveladas. Sabe-se que Ornellas (conforme comunicado que ele próprio fizera, há algum tempo, neste jornal), era advogado e se especializava-se na defesa de assaltantes e outros mar-

de Cr\$ 12.000 por ano, pelo prazo de 10 anos, com o primeiro pagamento de Cr\$ 1.200,00, a ser pago no primeiro ano, e os demais de Cr\$ 1.000,00, a serem pagos nos anos seguintes. O plano não prevê a possibilidade de renovação do contrato, nem a possibilidade de rescisão antecipada, nem a possibilidade de alteração das condições de pagamento.

O plano não prevê a possibilidade de renovação do contrato, nem a possibilidade de rescisão antecipada, nem a possibilidade de alteração das condições de pagamento.

a pessoa física, com renda bruta anual de até 50% de seu custo de Cr\$ 1.500,00, no ano-base. A seguinte forma de amortização: 21.150,00 em 120 meses, ou 176,25 por mês, com juros de 12% ao ano, capital investido na produção de energia elétrica.

PIRAC
DE TRATORES LTD.

atos e hidráulicos e niveladoras as - Adubadeiras rotativas - sulcadoras, perfuradoras de solo, sulcadoras e desintegradoras. Conjunto de Conservação de

NOS

- 22-4003 - LONDRINA



ana do Exército

tem com cerimônias em várias capitais, do Exército terá seu ponto alto com a em Brasília, em que o presidente Médici, com a presença do governador do Rio de Janeiro, do comandante da 5a. Região Militar, do Airton Tourinho, e outras autoridades, ontem a Exposição do Exército, no Pas-
mostrando desde botes salva-vidas até
ESTA EDIÇÃO.

is um é preso, e todos o levados para Brasília

intensas, dependêrã bastante dos informes que se prestam às autoridades acerca de atos ilícitos relacionados com aquelas pessoas. Embora nada de oficial tenha sido revelado, sabe-se que as razões das prisões se relacionam com o problema da delinqüência na região, dos assaltos, roubos de automóveis e toda espécie de banditismo que há algum tempo vem intranquilizando a população. As autoridades da região sempre levantaram suspeitas do favorecimento de certos advogados a assaltantes e outros marginais, notadamente de Henrique Ornellas, cuja especialidade, como advogado criminalista, era defender aqueles delinquentes, porém a tal ponto que já estaria transpondo os limites das simples defesas para chegar à cumplicidade.

19/12/73
do e dos quatro advogados, foi preso ontem João Dague, de Cambé. Ele, juntamente com Henrique Ornellas, Hudson Marcos Cores, e Confúcio Barbalho, e o tabelião Albor, foram conduzidos ontem para Brasília, AB que havia pousado em Apucarana na véspera, foram efetuadas por uma equipe do Departamento Federal, com o apoio da 5a. RM e da

Os foram detidos para averiguação. Houve prisão da população e das autoridades locais, e foram em prestar todas as informações do Exército das averiguações, que serão

meios para evitar a guerra civil. O general Cesar Ruiz, dos Transportes, que estava há 9 dias no cargo, general Cesar Ruiz, que o presidente Allende levava com outros militares para seu gabinete, com o fim de atenuar a delicada crise que a greve dos camioneiros continuava acen-
tuando.

Na radiofoto UPI, o general Ruiz (esq.) chegando ao palácio presidencial de Santiago para formalizar a renúncia.

"NÃO É CULPA NOSSA"

"Quero dizer a nossos compatriotas que o governo sabe de seus sofrimentos, que nos doem, que não é culpa nossa se falta o adubo para a semeadura, pois isso não se deve a descuido do governo; que se não chega o trigo aos moinhos, não se deve responsabilizar o governo" - disse o presidente Salvador Allende ao falar, ontem à tarde, quando empossava o general Humberto Magliocchetti como ministro dos Transportes, no lugar do general Cesar Ruiz. O general Herman Brady foi feito "interventor e coordenador geral", enquanto que no comando da força aérea foi colocado o general do ar Gustavo Leigh Guzman. Disse Allende que seu gabinete continuará a agir como se propôs há nove dias, quando militares moderados foram nomeados para os cargos de maior importância dentro do momento chileno atual, formando-se um "gabinete

Ex-ministro encabeça rebelião na Bolívia

ministro da Saúde Carlos Paz e Cochabamba. O coronel Walter Castro Valverde Barbery estalou na região de Santa Cruz, a mil quilômetros de La Paz.

Convocando a imprensa, o ministro do Interior, coronel Walter Castro, disse que Valverde, que foi ministro do presidente Hugo Banzer, está intrincheirado com cerca de 190 homens armados numa fazenda chamada "Perseverança". Para Santa Cruz viajou ontem à tarde o presidente Banzer, logo depois de receber palavra de apoio dos regimentos sediados em La Paz e Cochabamba.

A concor

Otávio Cesário Pereka, agora Secretário de Londrina. Ele falou do novo governo estadual e do tempo é curto para realizar muita coisa, e a INTERNAS.

COREL

ALHA DE LONDR

O JORNAL DO PARANÁ

1973

Diretor-proprietário João Milanez

ano 26 / n. 6479

Cr\$

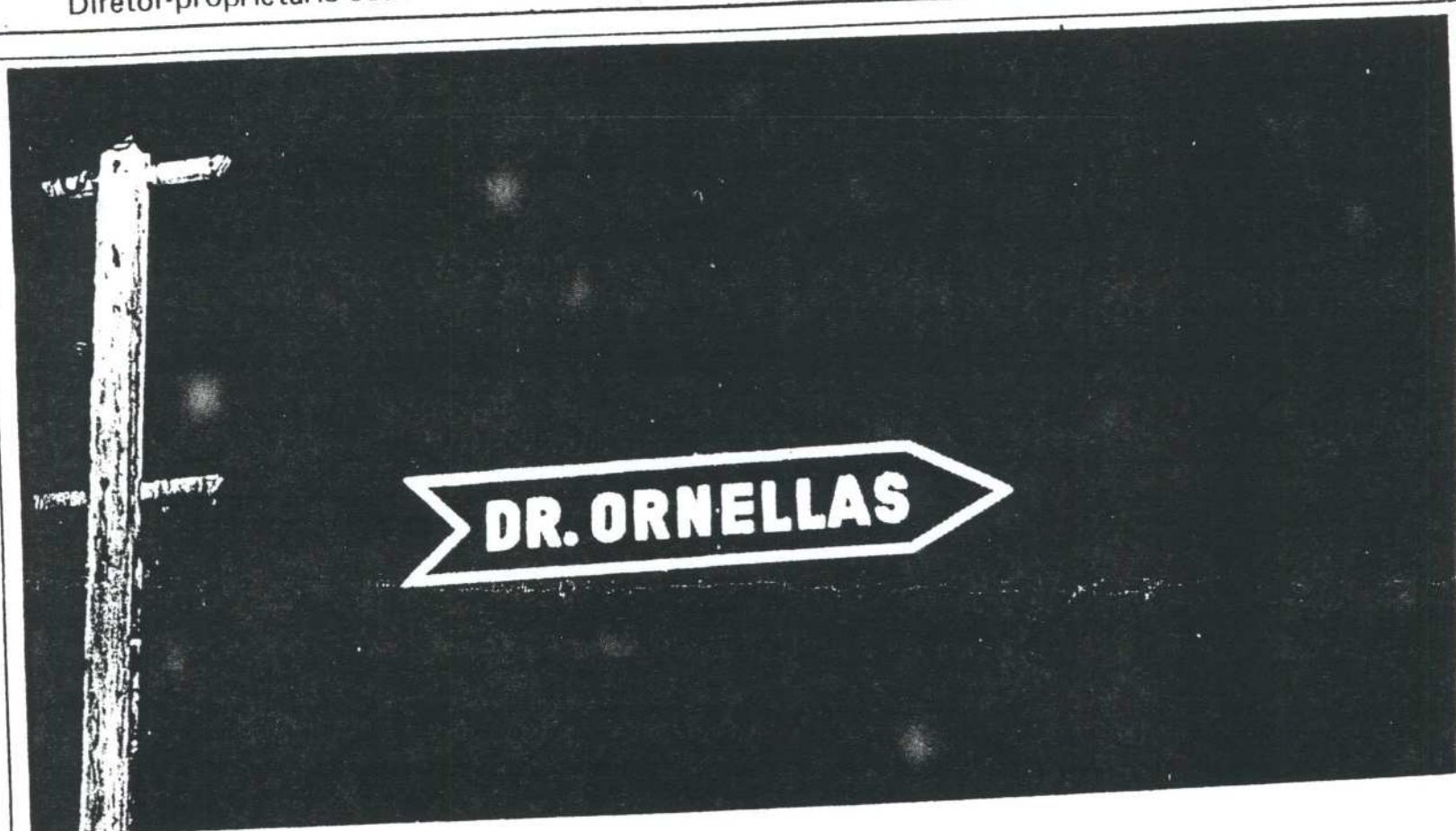
to
em

tral começará
plementos
arê, o deputa-
da, "allada à
Agricultura do
fé no Estado".

3
ados

ICIAL em Qua-
inais tiveram a
om o carro que
lor de Ribeirão
ram assaltá-lo
saiu morto um
ndo-se Otávio e

havam fugi-
ilômetros de
s cercava. Sobre

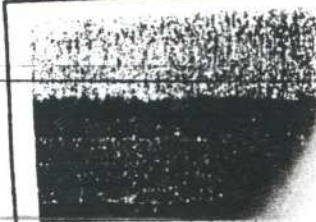


Suicida-se advogado de marginais

23/8/73
O ADVOGADO CRIMINALISTA HENRIQUE ORNELLAS, DEFENSOR DE MARGINAIS E QUE CHEGOU A SER QUALIFICADO COMO "INTOCÁVEL" TEVE UM FIM TRÁGICO NUMA CELA DE BRASÍLIA, PARA ONDE HAVIA SIDO CONDUZIDO DIAS ANTES: SUICIDOU-SE. A POLÍCIA FEDERAL EXPEDIU NOTA OFICIAL, ONTEM, AFIRMANDO QUE SOBRE ORNELLAS PESAVAM

VÁRIAS E SÉRIAS ACUSAÇÕES, QUE VÃO RELATADAS EM NOSSA P. POLICIAL. ONTEM, NA SUA CHÁCARA ARAPONGAS, O MOVIMENTO ERA GRANDE, POIS AGUARDAVA A CHEGADA DE SEU CORPO, O QUE OCORRERÁ HOJE. A SETA DA FOTO INDICA CAMINHO DA CHÁCARA, ONDE AO QUE SE DIZ ORNELLAS ESCONDIA OS MARGINAIS.

Japoneses
perguntam



CONFIRMA-SE O SUICÍDIO

A Polícia Federal confirmou ontem, através de nota oficial distribuída à imprensa, a notícia do suicídio do advogado Henrique Ornellas, de Arapongas, preso sexta-feira por ordem de agentes da Polícia Federal que vieram de Brasília. A notícia do suicídio de Ornellas chegou a Londrina nas primeiras horas da madrugada de anteontem, mas a confirmação

oficial foi dada ontem em nota expedida pelo Departamento de Polícia Federal, em Brasília. O comunicado não esclarece como o advogado se suicidou e nem o local onde se achava preso quando ocorreu o fato. Relata somente que a sua prisão se deu no Paraná, em "operação efetivada pela Polícia Federal", e que ele estava em Brasília a disposição do De-

partamento "destinado a punir os corruptores veladamente atuando em Não disse a imprensa:

"O Departamento de Polícia Federal comunica que o advogado Henrique Ornellas Ferreira Cintra, domiciliado em Arapongas, Norte do Paraná, perpetrado suicídio na tarde de ontem, nesta capital (Brasília), onde se achava detido à disposição deste Departamento, após sua prisão naquele Estado, em operação efetivada pela Polícia Federal, em decorrência da instauração de inquérito policial destinado a apurar responsabilidades de uma quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, presumivelmente ligados a subversão, que vinham atuando em alguns Estados da Federação, mormente no Paraná, São Paulo, Goiás e Mato Grosso.

Sobre Henrique Ornellas, pesavam as acusações de: — ter participado de assaltos a bancos e a firmas de transporte de valores, sendo que os mais recentes ocorreram nas cidades de Cianorte (Banco Bamerindus, dia 30.3.73); Limeiras (também no primeiro semestre deste ano), dentre vários outros.

— Homiar delinquentes em chacaras de sua propriedade, quando perseguidos pela polícia ou feridos.

— De formar uma poderosa quadrilha especializada na prática de furtos e vendas de automóveis, cujos componentes já se encontram presos.

— Furtar e utilizar cédulas de identidades, certificados de propriedade de veículos, carteira de habilitação para motoristas e cartões de reconhecimento de firmas, além de falsificação de carimbos de cartórios do Estado do Paraná.

E, sequestrar uma menor, também no Paraná.

Após a realização dos exames periciais, através de órgãos técnicos da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, foi o corpo removido para a cidade de Arapongas, Estado do Para-

ná, devendo os autos serem remetidos oportunamente à Justiça".

EM ARAPONGAS O CORPO ERA AGUARDADO ONTEM

ARAPONGAS (FL) — Embora esteja prevista somente para hoje a chegada do corpo do advogado Henrique Ornellas a esta cidade, cerca de quarenta pessoas compareceu ao campo de pouso, ontem ali permanecendo entre as 16 e as 18 horas. É que circulou comentário de que o corpo viria de avião, procedente de Brasília, onde o advogado encontrava-se detido pela Polícia Federal e praticara o suicídio. Após as 18 horas, as pessoas deixaram o aeroporto e dirigiram-se para a chacara de Ornellas, nos arredores da cidade.

O corpo deverá chegar hoje a Arapongas, transportado por uma ambulância, conforme foi informado ontem às autoridades policiais locais, as quais, por sua vez, fizeram comunicado a respeito ao presidente da Associação dos Advogados de

Arapongas, Anção Sobrinho. Henrique Ornellas ficara viúvo recentemente, e em Arapongas residem ainda um filho e uma filha seus.

A CHACARA ILUMINADA

Até às primeiras horas da noite de ontem a residência na chacara de Henrique Ornellas permanecia com as

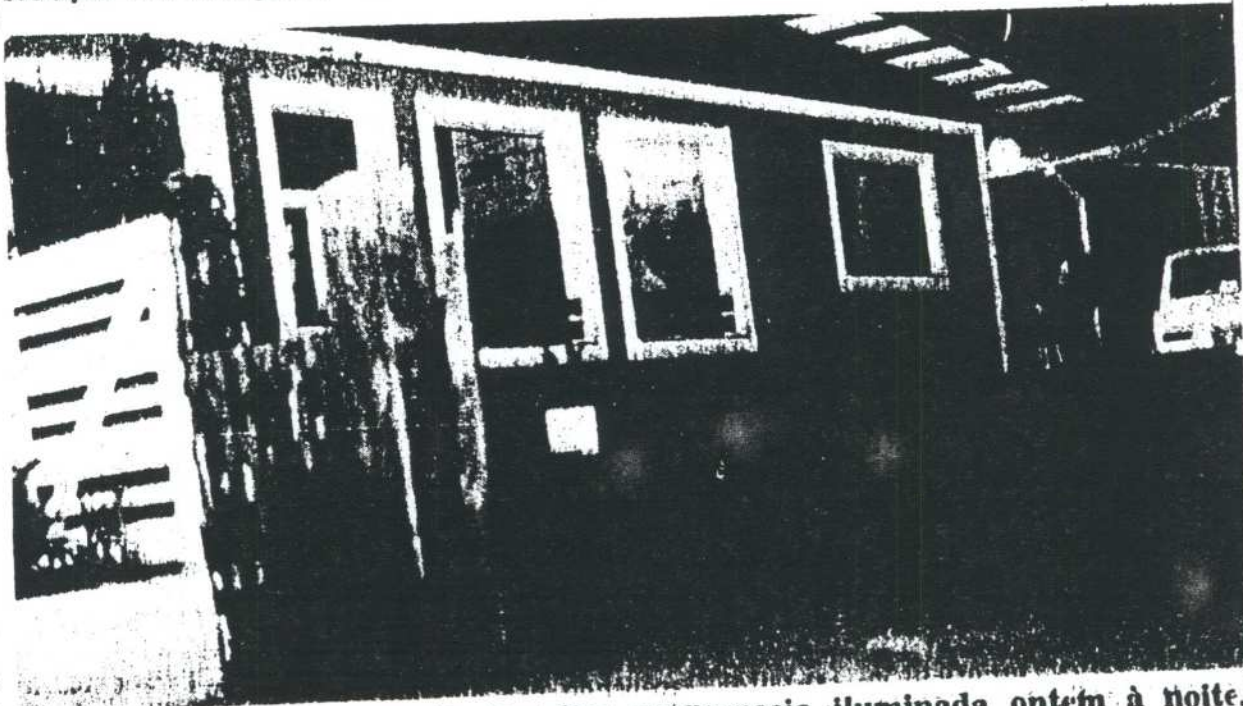
luzes acesas e verificava-se grande movimento de veículos, que entravam e saíam, inclusive caminhões.

Pesam acusações de que, na chacara, Ornellas costumava acobertar os marginais que defendia, e que, mesmo não se tratando de

uma fortaleza inacessível pela imitação. Alguém de ser promovido a comendador do delegado Silva Ne-



O aeroporto de Arapongas, normalmente deserto, recebeu regular número de veículos ontem à tarde, para aguardar o corpo de Henrique Ornellas, que somente chegará hoje



A residência na chacara de Ornellas permanecia iluminada ontem à noite. Aqui — segundo consta — ele dava guarida a marginais que defendia. A última festa na casa foi para comemorar a queda do delegado José Tavares, que não chegou a acontecer

CLASSIFICADOS

VENDE-SE AÇÕES

VENDE-SE AÇÕES Clube de Londrina, ambas

SOROC São Paulo O Indus não comprou advogado rum de E panhar a testemunha processo débito e relto assa balhista, pelo Inst Previden está coti Federal, munha, funcioná panhla nistração tos), em Grupo em cart aldir em

A ausa surpreen testemu seu fav precisar dar seu 3º Vara gria, pe tado o se a no réu. Es da para que o a se de José brinho, Abras gado B chado, dos, ha qualida falida Usina em Pir São

acusag contar salário a título Previd recolhe dissó, quanto la, obr dos a seus s les, Os

O SUICÍDIO DE ORNELLAS

em em nota expedida pelo Policia Federal, em Brasília não esclarece como o advogado nem o local onde se achou o fato. Relata somente se deu no Paraná, em a pela Policia Federal", e Brasília a disposição do De-

partamento, respondendo a inquerito policial "destinado a apurar responsabilidades de componentes de uma quadrilha de assaltantes, corruptores, falsificadores e homicidas, presumivelmente ligados a subversão", e que vinham atuando em São Paulo, Goiás e Mato Grosso". Não diz também a nota quantas pessoas foram pressas e nem se elas também estão em Bra-

sília. Mas uma fonte da Policia rou que outros detalhes a reserão revelados depois que o concluído.

A NOTA OFICIAL

Eis na integra a nota do de Policia Federal:

no. luzes acesas e verificava-se grande movimento de veículos, que entravam e saíam, inclusive caminhões.

is. Pesam acusações de que, na chacara, Ornellas costumava acobertar os marginais que defendia, e que, mesmo não se tratando de

uma fortaleza, era um reduto inacessível, principalmente pela imunidade do advogado. Ali, poucos dias antes de ser preso, Ornellas promovera uma festa para comemorar a "derrubada" do delegado José Tavares da Silva Netto do cargo, que

segundo rumores estava praticamente consumada.

A diferença de Ornellas para com Tavares era pelo fato de o Delegado ter cercado certas liberdades que lhe eram concedidas na Delegacia, com relação a presos, em gestões anteriores.

MAIS TRES PRESOS

Nelson Pereira, proprietário do Posto São Paulo; Antonio Ferreira, filho do tabelião Albor Ferreira Pimão; e mais Antonio Luiz Pereira, também conhecido por "Prejuízo" e motorista do advogado Henrique Or-

nellas, se em Brasília. Eles foram presos em São Paulo, no dia 15 de maio, e encaminhados para o Rio de Janeiro, onde estão sendo julgados.

Testemunha depõe a favor de Abdalla

SOROCABA, Estado de São Paulo (AE-FOLHA) — O Industrial J. J. Abdalla não compareceu nem mandou advogado ontem ao Fórum de Sorocaba para acompanhar a inquirição de uma testemunha, dentro de um processo por apropriação indébita e frustração de direito assegurado por lei trabalhista, que lhe é movido pelo Instituto Nacional de Previdência Social. A ação está correndo pela Justiça Federal, sendo que a testemunha, Mitre Fluzza Alres, funcionário da Cibrape (Companhia Brasileira de Administração de Empreendimentos), empresa "holding" do Grupo Abdalla, foi ouvida em carta precatória por residir em Sorocaba.

A ausência de Abdalla não surpreende ninguém, pois a testemunha iria depor em seu favor. Assim ele não precisaria nem mesmo mandar seu advogado. O juiz da 3ª Vara, Rubens Soares Hungria, perante quem foi prestado o depoimento, limitou-se a nomear defensor do réu. Essa medida foi tomada para que não se alegasse que o acusado não teve chance de defesa.

José João Abdalla, seu sobrinho, o engenheiro José Abras Sobrinho e seu advogado Benedito Augusto Machado, estão sendo processados na Justiça Federal na qualidade de diretores da falida S.A. Agro Industrial Usina Miranda, localizada em Pirajul.

São duas as principais acusações contra eles. Descontaram Cr\$ 183.553,59 dos salários de seus empregados, a título de contribuição a Previdência Rural, mas não recolheram o dinheiro. Além disso, a Usina Miranda, enquanto pertenceu a Abdalla, obrigava seus empregados a receber integralmente seus salários através de vales.

Os alimentos — arroz, carne e outros procedentes

dos em vales e de vender mercadorias por preços mais caros.

"Noventa por cento da população de Pirajul pode dizer que hoje, sem Abdalla, as coisas na cidade são muito piores do que quando a usina era dele. A carne era vendida pela metade do preço, tanto a empregados como a empregadores. O arroz e outros alimentos também eram mais baratos". Segundo Mitre o doutor José foi quem acabou com os vales que foram a única forma de pagamento dos empregados da Usina Miranda desde a sua fundação por Jorge de Miranda Figueiredo. Desde 1958 os empregados teriam sido pagos a dinheiro.

Logo depois, no entanto, reinquirido pelo promotor Evanir Ferreira de Castilho, admitiu que ele próprio recebeu parte das despesas que efetuou em viagens a serviço de J. J. Abdalla em mercadorias. Entre outras coisas foi assim que recebeu o corte de lá que usou para fazer o terno que trajava ontem ao prestar depoimento.

MAIS PRAZO PARA A FABRICA PERUS

SÃO PAULO (AE-FOLHA) — A Secretaria de Saúde do Estado deu prazo de mais 90 dias para a Fábrica de Cimento Portland Perus instalar filtros que impeçam a poluição do ar com pó de cimento, originário da indústria. O primeiro prazo de 90 dias concedido esgotou-se ontem quando o secretário da Saúde, Getulio de Lima Júnior, esclareceu que "a comissão interventora solicitou ao Governador novo prazo, para estudar o assunto e adotar providências, uma vez que J. J. Abdalla, o antigo proprietário, nada tinha feito".

A visita de inspeção ao local, programada por Nelson Nefussi, superintenden-

te da Susam, não aconteceu diante do novo prazo. Para Getulio Lima Júnior, "agora estamos caminhando na mesma direção, porque tanto o Governo como os interventores pretendem solucionar o problema, o que não acontecia com o antigo proprietário, que usou todos os prazos e recursos e nem chegou a comprar os filtros".

Acha o sr. Lima Júnior que "houve uma alteração completa na situação, antes, era o Abdalla o proprietário. Hoje são interventores federais e, evidentemente, o Governo merece toda a confiança da administração municipal. Por isso, tudo passa a ser considerado de maneira diferente, a partir de agora.

Dentro desse princípio, o secretário da Saúde não queria nem divulgar, a princípio, o prazo de 90 dias concedidos à Comissão alegando que "o prazo não importa: eles farão o mais rápido possível.

"Agora, os interventores estão interessados em acabar com a poluição da mesma forma que a Susam, pois esse é um dos motivos de sua vinda e intervenção na indústria de cimento". Comenta Getulio Lima Júnior, que considerava "muito difícil" a antiga situação, porque "tinhamos que levar em conta a função social da empresa, seja quanto aos empregados, seja do ponto de vista econômico".

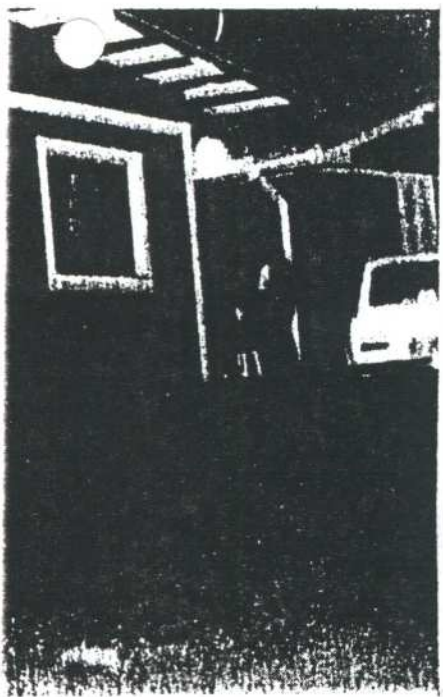
O secretário de Saúde diz conhecer os problemas de saúde provocados pelo pó de cimento, "que ocasionam doenças no campo da pneumologia". Mas afirma que "o possível está sendo feito. Se fosse o caso de dar um remédio e melhorar a situação nós daríamos. Se fossem necessários apenas 15 minutos, os filtros seriam instalados nesse tempo. Contudo, isso não é coisa que se resolva de uma hora para outra".

Quando perguntado se a saúde pública, particularmente a dos dias de hoje, lembra a que existia antes, respondeu que não, mas que a situação atual é muito mais grave. Acha que a principal causa disso é a falta de controle da poluição. Há um relatório do Conselho Nacional de Saúde, que diz que a situação é muito grave, e que a poluição é a principal causa de doenças e morte. O relatório também diz que a poluição é a principal causa de doenças e morte.

Revela, porém, que a situação é muito grave, e que a poluição é a principal causa de doenças e morte. O relatório também diz que a poluição é a principal causa de doenças e morte.



ongas, normalmente deserto, ro de veículos ontem à tarde, o de Henrique Ornellas, que e chegará hoje



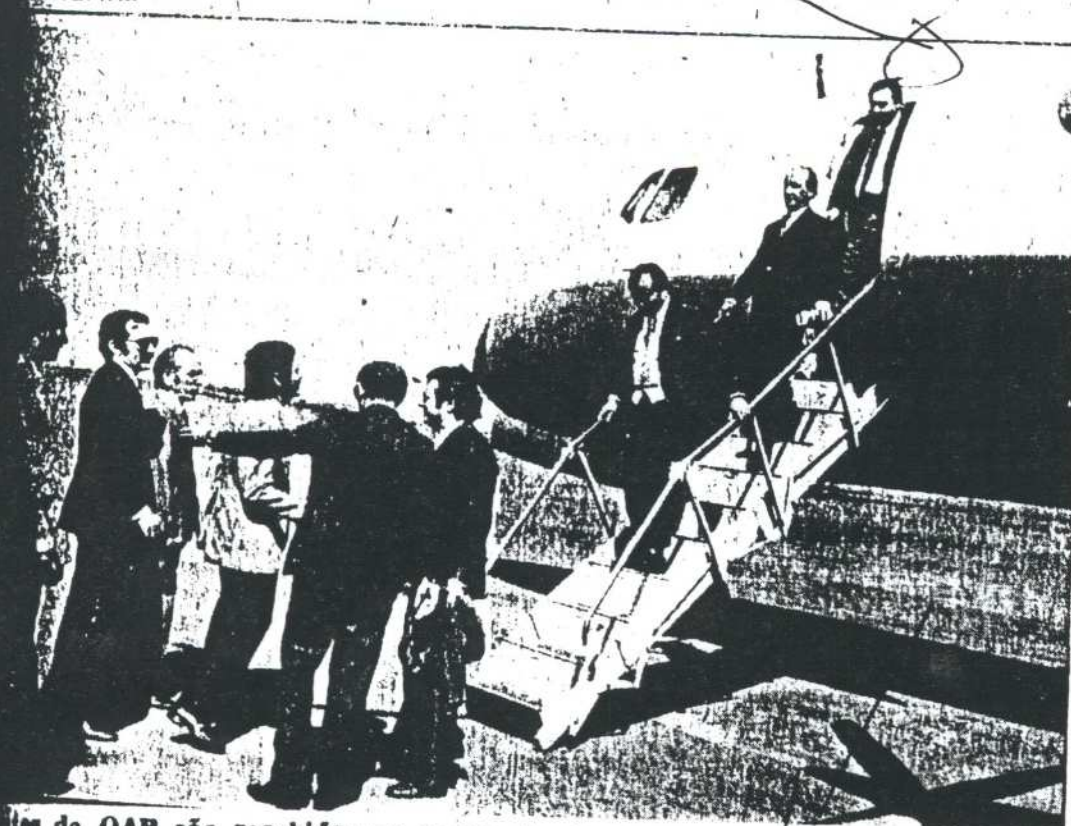
iluminada ontem à noite. ginais que defendia. A ultimalegado José Tavares, que



DE-SE AÇÕES Country Clube de Londrina, ambas

tr
gra

rama,
go no
depo
oliveira
e Jo
ue ha
s de
iro do
segur
cade
deste,
ubena
sido
For
José
e úl
os in



Os da OAB são recebidos no aeroporto de Londrina. Vieram em avião especial.

Dirigentes da OAB vieram assistir enterro de Ornellas

ARAPONGAS (FL) — Com a presença de dirigentes da OAB, Advogados do Estado de Arapongas, chegaram ontem às 16h ao município de Ornellas, para acompanhar o corpo do advogado Ornellas, que se suicidou no dia 21 último no Grupo de Arapongas, de Bra-

durante toda a tarde chegou às 17h às 18h à Chácara de Ornellas, pertencente ao grupo onde residem Ornellas e um casal de idosos. (A mulher de Ornellas morreu em 1950, no passado, em Arapongas). O corpo de Ornellas foi levado de Brasília para Arapongas, onde chegou ontem às 17h, no Departamento de Polícia Federal, e chegou ao município de Ornellas, onde mais três corpos estavam sendo transportados. Os corpos foram colocados no local, onde se realizaram as formalidades do corpo e se re-

PRESENÇA DA OAB

Vários advogados da região estavam presentes e, às 14 horas, chegou a delegação da OAB. Vieram Alvaro Leite Guimarães, presidente da seção da Guanabara; Virgílio Donici, vice-presidente e Jarbas Camargo Pentead, membro da OAB no mesmo Estado; Alceu Saldanha Faria, representando o presidente da OAB no Paraná, Hélio Narezi; Carlos de Araújo Lima (Amazonas), Jayme Mesquita (Brasília), Francisco Serrano Neves (Guanabara), Luiz Carlos Vale Nogueira (Pará), Juandir dos Santos Silva (Mato Grosso), Sebastião Pinto Costa (Maranhão), Abelino Pinto Costa (Goiás), Danilo Marcondes de Souza (São Paulo) e Adelino de Sena Nunes, do Conselho Federal da OAB.

O corpo de Ornellas foi embalsamado em Brasília e, através do visor do caixão, que chegou coberto por uma lona, era visto apenas seu rosto. O corpo saiu da chácara às 16 horas e o féretro demorou 57 minutos para chegar ao cemitério, onde foi baixado no jazigo da família (n.º 11.835, da quadra 4), onde se encontrava sua mulher, falecida no ano

passado.

PRISÕES ESPECIAIS

Em Londrina, ao desembarcarem, os representantes da OAB disseram que a ordem já impetrou "habeas corpus" perante o Tribunal Federal de Recursos, em favor dos advogados Abis Evaristo Doce e Hudson Cores, também presos no dia 21, em Londrina, e que foram encaminhados a Brasília juntamente com Ornellas. Quer, a OAB, prisões especiais e o direito de serem feitos contatos entre os presos e seus advogados.

Quanto à morte de Ornellas, disseram que a necropsia foi realizada na presença de representante da ordem, que constatou ter sido, realmente, causada por suicídio. A comitiva foi recebida no aeroporto de Londrina pelo presidente da sub-seção da OAB nesta cidade, Nilo Ferraz de Carvalho, e outros advogados da cidade e região.

HENRIQUE ORNELLAS

Nasceu no dia 10 de janeiro de 1923, filho de Henrique Cintra de Ornellas, advogado de renome em São Paulo. Seu avô, Manoel Augusto de Ornellas, foi juiz de Direito na Capital paulista.

'Super-gal' e crianças

ARAPONGAS (FL) — A supergalha que está sendo desmantelada pela de Operações Especiais da Polícia que tinha sede administrativa em Arapongas, na chácara São Manoel, do advogado Ornellas, utilizava até mulheres para trazer tóxicos do Paraguai, através da "Ponte da Amizade".

Segundo revelaram elementos da Polícia Federal, os marginais pagavam as mulheres vendedoras de salgadinhos, "Ponte da Amizade" para trazer do Paraguai suas cestas, tóxicos e outros pequenos estrangeiros. Era uma das atividades de diversos grupos de marginais aqui se-

SINAIS DE LUZ

Descobriu-se, ainda, que os marginais utilizavam sinais de luz previamente combinados, após os assaltos e outros delitos para terem acesso a chácara de Ornellas, onde eles se identificam entre si e com os apoiadores das cidades — advogados e elementos.



O ataúde de Ornellas é colocado no carretão, para ser conduzido ao cemitério de Arapongas.

Desarticulada quadrilha de contrabandistas no Paraná

(Da sucursal) As delegacias de Polícia de Curitiba, de Foz de Iguaçu e de Ponta Grossa, realizaram operações de desarticulação de uma quadrilha de contrabandistas que agiam no litoral do Estado. A "gang" era integrada por Evilácio

da Silva, de 24 anos, natural de Curitiba, Sebastião Gomes Tine, de 28 anos, natural de Pernambuco, e José Paulo Davi, de 27 anos, natural de São Paulo. Há muito tempo eles vinham agindo em Paranaguá, onde a quadrilha foi organizada depois que Evilácio da Silva e Sebastião Gomes Tine

da Silva, de 24 anos, natural de Curitiba, Sebastião Gomes Tine, de 28 anos, natural de Pernambuco, e José Paulo Davi, de 27 anos, natural de São Paulo. Há muito tempo eles vinham agindo em Paranaguá, onde a quadrilha foi organizada depois que Evilácio da Silva e Sebastião Gomes Tine



er-gang' utilizava mulheres e crianças no tráfico de tóxicos

AS (FL) — A super-quadrilha, desmantelada pelo Serviço Especial da Polícia Federal e Administrativa em Arapongas, Manoel, do advogado Henrique utilizava até mulheres e crianças do Paraguai, através da "cade".

Velaram elementos da Polícia Ginais pagavam as crianças e doras de salgadinhos na "Pon- para trazer do Paraguai em icos e outros pequenos artigos a uma das atividades dos nu- de marginais aqui sediados. S'NAIS DE LUZ

, ainda, que os bandidos is de luz previamente conven- os assaltos e outros delitos e sso a chácara de Ornellas. As- tificam entre si e com seus cidades — advogados e outros



Na residência da chácara de Ornellas o movimento de pessoas foi constante, embora em nenhum momento houvesse grande concentração

EX-POLICIAL FORNECIA DOCUMENTOS

Para dificultar a ação policial, os marginais contavam com documentos falsos. Em Golânia foi preso o ex-identificador da Polícia de Goiás, Antonio Pereira de Matos Filho, que roubou cerca de 100 formulários de certificados de propriedade de veículos e cédulas de identidade em branco, que fornecia aos demais bandidos.

Segundo a Polícia Federal, ele era ligado ao comerciante Antonio Daguer, de Cambé, ao marginal Anísio Alberto da Silva e ao advogado de Londrina, Abis Evaristo Doce.

ISRAEL: O HOMEM DOS CHEQUES

O homem que fabricava "cheques-ouro" e fazia compras com eles, principalmente no Estado de São Paulo, é Israel Garcia, outro protegido de Ornellas, e não Rubens Gonçalves Martins, o "Rubão". Israel contava com a cumplicidade, de acordo com as informações dos policiais, do advogado Hudson Cores, de Londrina.

Israel utilizava também, entre diversos outros, o nome de Isael Masao Astor Garcia, através de novo registro de nascimento conseguido por ele em um cartório do bairro da Mooca, em São Paulo.

ALGUMAS ATIVIDADES DE ORNELLAS

Constam do inquérito vários depoimentos incriminando o advogado Henrique Ornellas em inúmeras atividades criminosas. Um deles é de Paulo Diniz, informando que Ornellas tentou libertá-lo da cadeia de Jaú, Estado de São Paulo, através da amante daquele criminoso, Maria de Jesus Trindade. O advogado, de acordo com o depoimento, adquiriu seis serras de procedência alemã, apanhou um livro na casa de Maria, em Cornélio Procopio, e, em uma tipografia, escondeu as serras nas capas do livro. A mulher, ao levar o livro com as serras, demonstrou nervosismo e foi descoberta a trama.

Consta também que a famigerada "gang maluca", que aterrorizou o Estado há

alguns meses, teria sido constituída na chácara de Ornellas.

AMEAÇAS DO DELEGADO

O delegado de Arapongas, José Tavares da Silva, foi muitas vezes ameaçado de morte, ao telefone, por elementos da super-quadrilha, insatisfeitos com sua atuação. Tavares, que tem 24 anos de idade, assumiu o cargo no dia 14 de agosto do ano passado e desde então tornou-se "inimigo nº 1" de Ornellas, segundo costumava afirmar o próprio advogado, que ia diariamente à Delegacia, provocá-lo.

Pouco antes de ser preso Ornellas promoveu uma festa em sua chácara, para comemorar a "próxima saída" de Tavares, pois acreditava que tinha conseguido o afastamento do delegado. O "BICHO" PAROU

Comentava-se ontem, na Delegacia de Arapongas, que o jogo-do-bicho foi suspenso na última quinta-feira, em Londrina, em homenagem póstuma à memória de Ornellas. O "bicho" correria pela Loteria do Estado do Rio de Janeiro.



Ornellas é colocado no carro furado e conduzido ao cemitério de Arapongas.



Na presença do curador, do delegado José Tavares e do agente federal Paulo Braga, Maria Helena prestou depoimento na manhã de ontem, na Delegacia de Arapongas

is tem

ndência

xixo

reio

adã

R

ções gratuitas

ITAL

no

ontal:

(es)

Est.:

SO PAV
A PRÓXI

ATRAÇ

M SUAC

Para você com
sua casa com
que a gente ad
cinema, é m
Pavilhões é
colocado, p
da obra im
própria Feder
conversar co
Demonstr

Prisão de Ornellas

"O Conselho do Paraná da Ordem dos Advogados do Brasil, tendo em vista as prisões dos advogados Henrique Cintra Ferreira de Ornellas, Abis Evaristo Doce, Marques Eudson Cores e Confúcio Ferreira Barbalho, efetuadas por agentes da Polícia Federal de Brasília, no dia 16 do corrente mês e ano, com remoção dos mesmos para a capital federal e tendo em vista, ainda, as

Perdeu o controle bateu na árvore

ter a visão ofuscada pela luz alta de um Fiorisvaldo Lourenço perdeu o controle batendo seu Karmanguia LA-0165 numa acidente ocorreu sábado, às 23h30m, na de Café, e o motorista foi internado em ave no Hospital Evangélico. Devido ao e velocidade, o carro quase foi cortado pe-

BI E TREM

tos depois, na passagem da rua Natal, a 3-0587, dirigida por José Canone Hamata, a pela locomotiva de prefixo P-1505 e ar- quase 30 metros. O trem realizava mano- ando bateu na Kombi. Em consequência, o da perua e mais três ocupantes saíram ando sido medicados no HU.

PE

do Fernandes foi atropelado ontem na pro pelo Volkswagen LA-1756, dirigido Mitsuo Shimizu. Osvaldo sofreu fratura do. O motorista disse que não percebeu o arrancar seu veículo.

DITAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Quadrilha do assaltante loiro voltou a agir em Curitiba

lucional vigente, possibilitando invasões de domicílios e de escritórios profissionais, impunemente. Assim, sem entrar no mérito das acusações, feitas

aos profissionais, cujo exame compete ao judiciário, decidiu trazer a público o seu inconformismo e a sua desaprovação aos métodos empregados nas investiga-

ções que estão sendo realizadas, sem observância das determinações legais para o conhecimento das autoridades competentes". Curitiba, Helio Narezi, presidente.

Quadrilha do assaltante loiro voltou a agir em Curitiba

CURITIBA (Da sucursal) — Nem as más condições do tempo, com chuvas caindo sem parar desde o sábado à tarde, fizeram diminuir a incidência dos arrombadores, descuidistas, mixadores e assaltantes em Curitiba. De sábado à noite (os ladrões e arrombadores iniciam suas atividades geralmente após as 22 horas) até a madrugada de ontem, houve nada menos que 18 arrombamentos a residências e a veículos, além de um assalto a taxi e dois assaltos a particulares. Este número se baseia nas queixas anotadas na Delegacia de Furtos e Roubos e não refletem a realidade, porquanto muitas vítimas preferem calar-se.

ASSALTOS

Milci Silva Dias foi o motorista de taxi assaltado por

tres indivíduos e uma mulher. João Pedro de Moura e Brunelau Isz também foram assaltados. Foram vítimas de tres desconhecidos e tudo indica que estes tres assaltos foram efetuados pelos mesmos elementos, um deles loiro. É bem possível que se trate da mesma quadrilha que há 30 dias efetuou uma série de assaltos na cidade, desaparecendo em seguida.

O taxista Mulci Silva Dias foi assaltado na estrada de Santa Felicidade. Eram tres homens e uma mulher, armados de revólveres e o profissional do volante foi obrigado a entregar a feria do dia: 80 cruzeiros. Na mesma noite, Brunelau Isz, residente no Alto Maracanã, foi assaltado por tres indivíduos armados de revólveres; forçaram-no a entrar numa Kombi e levaram-no até o Jardim Guaratiba. Lá

foi espancado e roubado em 800 cruzeiros em dinheiro, além de um relógio de pulso e um radio portátil. Outra vítima de assalto, horas depois, foi João Pedro de Moura; ao sair de um bar, algumas quadras de sua residência, foi assaltado por tres indivíduos armados. Um deles aplicou-lhe uma grava, enquanto que o segundo lhe aplicava golpes e o terceiro se apoderava do seu dinheiro. 90 cruzeiros, e do seu relógio de pulso.

Além destes tres assaltos, há queixas de 18 arrombamentos de residências e de veículos. Num armazém da rua Rockefeller, arrombados res levaram dois aneis, dois relógios, um barbeador elétrico e cigarros no valor de 800 cruzeiros. Em outros arrombamentos, os ladrões levaram bebidas, cigarros, relógios, radiolas, um televisor, além de roupas.

Para estudantes, pro
empregada doméstica. Já
uniforme para o desfile d
Temos blusas branca, sai
Rua Prof. João Candido, (

Casa dos ui

PONHA ITAPEI DE SUA VIAGEM

Se você sair de São Paulo para Porto Alegre ou vice-versa, de uma parada na Praia de Itapema. É bem no meio do caminho. Lá tem um hotel de cinema, o Plaza Itapema. Que oferece avoçé: apartamento com ar condicionado ou chalezinho de alvenaria, duas

P. ALEGRE BR-101

28/08/73

Londrina - t

Seu cofre enguiçou? Perdeu a chave ou segredo? Não importa onde você mora, a casa das chaves mandará um técnico e resolverá seu problema imediatamente. Portanto qualquer problema, comunique com este endereço CASA DAS CHAVES — EDF. CENTRO COMERCIAL, SALA n.º 38 — FONE 22-1078 — Cx postal 20 78 - Londrina - Pr.

ranatur, Wilson Portes, os diretores da empresa de Hotéis e Turismo Vila Velha, srs. Rubens Galera.

ARNALDO DA SILVA DELEFIM
DESPACHANTE OFICIAL DO DETRAM

Port. 2423 de 7-11-68

Emplacamento, transferência e licenciamento de veículos, serviços em geral do DETRAM. Rua Sergipe 156 — fone 23-0711 — LONDRINA.

ORDEN DOS ADVOGADOS DO BRASIL

A ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, SEÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ, leva ao conhecimento da classe, das autoridades e do povo que decidiu, nos autos n. 1523, no pedido formulado pelo Bacharel Henrique Cintra Ferreira de Ornellas, DESAGRAVAR PUBLICAMENTE o referido Bacharel por ter sido ofendido, no exercício da profissão, por notícias tendenciosas publicadas na imprensa e fornecida pelas autoridades policiais, com graves prejuízos à honra e ao bom nome profissional do Bacharel ora desagravado, tudo na forma consignada nos aludidos autos.

Fica, assim, por este meio, desagravado publicamente o advogado Dr. Henrique Cintra Ferreira de Ornellas.

Curitiba, 23 de julho de 1973

ÉLIO NARÉZI - Presidente

Em 23 de julho de 1973.

OLDEMAR TEIXEIRA SOARES
RELATOR

ORDEN DOS ADVOGADOS DO BRASIL

A ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, SEÇÃO DO PARANÁ, por seu Presidente, leva ao conhecimento da classe, das autoridades e do povo que decidiu, nos autos de Protesto n. 1561, formulado pela totalidade do Quadro de Advogados militantes na Comarca de Paranavaí, e nos autos de Representação n. 1563 (apensos) requerido pelo Bacharel Jair Ferreira, DESAGRAVAR PUBLICAMENTE os advogados JULIO ROCHA XAVIER e JAIR FERREIRA, por terem sido ofendidos, no exercício da profissão, pelo M.M. Juíz de Direito da Vara Criminal e de Menores da Comarca de Paranavaí, Dr. CLODOALDO MOREIRA DIAS, na forma consignada nos aludidos autos.

Ficam assim, por este meio, desagravados publicamente os advogados JULIO ROCHA XAVIER e JAIR FERREIRA.

Curitiba, 18 de julho de 1973

ÉLIO MAREZI - PRESIDENTE

§ 4.º — A
rer a aquisi
disposta no
terior, o Tes
fará a inscri
celta, na rul
ções de cré
tias corres
contratos de

Art. 3.º
a partir de
signadas nos
Prefeitura, q
sárias para
dívida, Incl
correção mor

Art. 4.º —
tia do empr
trata este a
tivo poderá
curação par
to de quant
dentes à am
gate da divi
parte do Fu
pação dos
participação
Sobre a Circ
cadorias, e
do Imposto
tíveis e Lubr

Art. 5.º —
Executivo au
nar, por pre
ao mínimo
prévia avalla
tes equipam
a seguir esp

a) — 1 tra
marca Cater
fabricação 18
Série 17055;

b) — 1 T
marca Cater
fabricação
D4-7U, Série

c) — Tra
marca Allis
de fabricaç
delo Hd-9B,
montado
PML;;

d) — 1 T
marca Inter
fabricação
TD-14-A, Sé

e) — 1
marca Cate
fabricação
Série 13.855

f) — 1
marca Cate
fabricação
Série 14.668

g) — 1 F
de pneu,
Ferguson, a
1955/56, mo
JAY — 5624
na oficina

h) — 1 F
de pneu, M
guson, ano
1956/57, mo

i) — 1 F
de pneu, m
lmers, ano
1966, model
1421;

j) — 1 T
marca Forc
de fabricaç
DKW, Série

l) — 1 T
marca Forc
de fabricaç
DKW, Série

m) — 1
de três roo
LION com
tional n.º 1
ano de fab

n) — 1
carroceria
ca FORD, r
1960, mode
F64A05B

o) — 1
lante, marc
fabricação

**PREFEITURA MUNICIPAL
DE PORECATU
EDITAL N.º 03/73**

CONCURSO PUBLICO PARA PROVIMENTO DOS CARGOS DE TECNICO EM AUXILIAR DE CONTABILIDADE — AS/402; TESOUREIRO AUXILIAR — AS/302; ESCRITURARIO — AS/103; FISCAL LANÇADOR — AS/501 e ADMINISTRADOR DE OBRAS — AS/1201.

Faço público que se acha aberta na Secretaria da Prefeitura Municipal de Porecatu, Estado do Paraná, à Rua Barão do Rio Branco, 344 — no horário das 8 às 17 horas, nos dias úteis, exceto aos sábados — e onde fornecer-se-á outras informações — a inscrição ao concurso para provimento dos cargos de TECNICO EM AUXILIAR DE CONTABILIDADE — AS/302; TESOUREIRO AUXILIAR — AS/402; ESCRITURARIO — AS/103; FISCAL LANÇADOR — AS/501 e ADMINISTRADOR DE OBRAS — AS/1201 —

conforme Lei Municipal n.º 275/72, a iniciar no dia 25 de julho e o encerramento a 10 de agosto de 1973.

Para inscrição o interessado deverá instruir o requerimento com o seguinte:

- a) — Prova de identidade;
- b) — Certificado de Reservista, para o sexo masculino;
- c) — Título de Eleitor, em dia com as obrigações eleitorais;
- d) — Prova de Conclusão do curso Técnico — em Contabilidade; para os cargos de Técnico em Contabilidade Auxiliar, Tesoureiro Auxiliar e Fiscal Lançador;
- e) — Prova de conclusão do curso Primário para os cargos de Escriturário e Administrador de Obras;
- f) — Atestado de boa conduta.

Publique-se e afixe-se. Gabinete do Prefeito, em 25 de julho de 1973.

Romeu José Wiederknecht —
Chefe de Gabinete



MOTEL PARA VILA VELHA

PONTA GROSSA (Da sucursal) — Um motel vai ser construído no Parque Estadual de Vila Velha, próximo a esta cidade, para atender o crescente número de turistas. Durante a semana passada, uma comissão de engenheiros apontou o local em que será erguido o Motel Vila Velha, pela Empresa Vila Hotéis e Turismo, a mesma que está construindo na cidade o Vila Velha Palace Hotel, de categoria internacional com projeto aprovado pela Embatur. A Comissão que estudou o local é a mesma que efetuou um planejamento turístico para aquele parque e está formada pelos arquitetos da Paranatur, Lourenço Mourão e Carlos Eduardo Cemeviva além do engenheiro indicado pela Prefeitura de Ponta Grossa, Aristides Sthaide, Cordeiro. Participaram da visita ao local em que será construído o motel em Vila Velha o diretor técnico da Paranatur, Wilson Portes, os diretores da empresa de Hotéis e Turismo Vila Velha, srs. Rubens Galera.

ARNALDO DA SILVA DELFIM
DESPACHANTE OFICIAL DO DETRAM
Port. 2423 de 7-11-68

Emplacamento, transferência e licenciamento de veículos, serviços em geral do DETRAM. Rua Sergipe 156 — fone 23-0711 — LONDRINA.

Cofre enguiçado

Seu cofre enguiçou? Perdeu a chave ou segredo? Não importa onde você mora, a casa das chaves mandará um técnico e resolverá seu problema imediatamente. Portanto qualquer problema, comunique com este endereço **CASA DAS CHAVES — EDF. CENTRO COMERCIAL, SALA n.º 38 — FONE 22-1078 — Cx postal 20 78 - Londrina - Pr.**

ORDEN DOS ADVOGADOS DO BRASIL

A ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, SEÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ, leva ao conhecimento da classe, das autoridades e do povo que decidiu, nos autos n. 1523, no pedido formulado pelo Bacharel Henrique Cintra Ferreira de Ornellas, DESAGRAVAR PUBLICAMENTE o referido Bacharel por ter sido ofendido, no exercício da profissão, por notícias tendenciosas publicadas na imprensa e fornecida pelas autoridades policiais, com graves prejuízos à honra e ao bom nome profissional do Bacharel ora desagravado, tudo na forma consignada nos aludidos autos.

Fica, assim, por este meio, desagravado publicamente o advogado Dr. Henrique Cintra Ferreira de Ornellas.

Curitiba, 23 de julho de 1973

ÉLIO NARÉZI - Presidente

Em 23 de julho de 1973.

OLDEMAR TEIXEIRA SOARES
RELATOR

A CAMARA DE LONDRINA DO PARANÁ, E EU, PREFEITO MUNICIPAL, SANCIONO

Art. 1.º — Fica autorizado o presente exercício do dito Adicional a quantia de Cr\$ (cinco milhões) que poderá ser uma ou mais aquisições de trapamentos rodovias, Serviço Rodoviário, Parques e Pavimentação Agrícolas.

§ Único — que abrir o classificadas as conformidade de

Art. 2.º — para o atendimento do aberto pelo anterior, fica o Executivo autorizado a empréstimo de até Cr\$ 5.000.000 milhões de cruzeiros para estabelecimento de ditos oficiais ou financiados

§ 1.º — O que trata este artigo substituirá em parte, por todos os direitos das empresas formadas

§ 2.º — No caso de aquisição de bens, a disposição no anterior, o Tesouro fará a inscrição, na rubrica de créditos das correspondentes contratas de

Art. 3.º — a partir de 1974, as despesas consignadas nos orçamentos da Prefeitura, que são para a dívida, incluindo correção monetária

Art. 4.º — a do empreendimento trata este artigo poderá ser a curação para o de quantidades a amostra da dívida parte do Fundo de participação Sobre a Circulação, e do Imposto de Renda e Lubrificantes

Art. 5.º — Executivo autorizado, por meio do mínimo, a aquisição de equipamentos a seguir especificados:

a) — 1 tração marca Caterpillar fabricação 1970 Série 17055;

b) — 1 tração marca Caterpillar fabricação D4-7U, Série 17055;

c) — 1 tração marca Allison de fabricação 1970 Hd-9B montado PML;

d) — 1 tração marca International fabricação TD-14-A, Série 17055;

e) — 1 tração marca Caterpillar fabricação 1970

Uma clima de expectativa, viva e confiança é o que se sente, nos últimos dias, pela região, com as atividades do Serviço de Operações Especiais da Polícia Federal, que veio de Brasília fazer investigações para liquidar com a super-quadrilha que, tendo base na região agio em 6 Estados. E a revelação dos primeiros resultados, com a prisão de alguns dos principais nomes dentre os participantes da "gang", alimenta a certeza de que, agora, a ação é para valer, com a liquidação das nefastas atividades do crime organizado, em vasta escala.

Muitas das revelações feitas, nos últimos dias, constituem apenas a confirmação das suspeitas - e para muitos, da certeza - quanto ao acumplicamento com marginais de pessoas consideradas honestas. O conhecimento, aliás, da participação de pseudo-homens de bem nas atividades criminosas fazia com que muitos recordassem aquela frase de Rui Barbosa sobre o fato de que o homem honesto chegava a ter vergonha de sua honestidade, ao ver triunfar as nulidades e prevalecer o crime. Realmente, tal era a inversão de valores. De que valia - pensava o cidadão comum - cumprir as leis, procurar agir corretamente, se alguns viviam nas mais satisfatórias condições, fazendo as próprias leis, desconhecendo os mais comezinhos princípios de Direito, usando do crime, sob todos os aspectos, para amedilhar fortunas? A ação agora desencadeada responde a esta indignação. Demorou a ação policial contra aqueles que se julgavam acima das leis. Mas chegou e, as primeiras informações indicam que há mais sujeira nas atividades da "gang" do que se poderia conceber. Os criminosos conseguiram formar uma rede quase perfeita, transformando o crime quase que em uma indústria, bem ao molde do que se vê na ficção policial norte-americana. Havia de tudo, para a co-

bertura aos criminosos.. Não havia crime suficientemente grande ou pequeno para eles. Toda uma estrutura, em que havia desde os marginais mais insignificantes, até os mais destacados advogados, funcionava, dando cobertura aos criminosos, sob todos os aspectos. Diante desta organização, seria necessária mesmo uma ação demorada, porque a cobertura havia oferecia aos criminosos condições para reagir a um ataque menos contundente. Muita coisa foi apurada, até que as autoridades julgaram que era hora de prender os implicados.

Roubos, assaltos, homicídios, entorpecentes, nada escapava à ação da quadrilha. Durante cerca de 6 meses foram desenvolvidas as investigações, todas elas apontando para o Norte do Paraná. Diante disto, era necessário um trabalho cauteloso, que só agora se desencadeia. A sociedade civilizada tem destes detalhes. Ao criminoso são dadas muitas portas para escapar. Contando com o auxílio "técnico" de homens que, teoricamente, deveriam ajudar a Justiça, os marginais tinham amplas possibilidades de escapar. E se não conseguiam fugir à responsabilidade pela porta ampla das escapatórias legais, não faltavam os que davam assistência, pelo suborno e pelo crime, para as fugas de dentro da própria cadeia. Para liquidar com tal organização não seria possível uma

ação de superfície. Todo um trabalho intenso haveria de ser estruturado indo, como se observa, diretamente ao cerne da questão, àqueles que surgiam como cabeças da ação.

E as dificuldades do serviço policial podem ser ressaltadas pela própria reação, correta mas es-tribada em informação, da Ordem dos Advogados do Brasil. Diante da prisão de alguns advogados, a OAB se mobilizou, e chegou-se a alegar que a classe está sendo desmoralizada. Parece que há um equívoco e pergunta-se o que mais desmoraliza a classe: a prisão de alguns advogados que, comprovadamente, são mancomunados com marginais, ou a existência de advogados nestas condições com registro da OAB? As provas já colhidas pelo Serviço de Operações, Especiais da Polícia Federal indicam claramente a participação criminosa daqueles que usavam seus conhecimentos e as imunidades concedidas pela profissão, para o crime. Diante disto, o papel de toda a coletividade seria o de colaborar com as autoridades. A própria OAB deve se interessar pelas investigações, para que toda a verdade venha a tona. Interesse à Ordem e interesse à sociedade a punição dos criminosos, seu afastamento do convívio social e, principalmente, a retratação deste cancro social que vem assolando vários Estados, numa ação nefasta que atinge a todos os que trabalham honestamente e

confiam na Justiça.

Repercutem em todo o país as sendo feitas, relativos à quadrilha sendo desbaratada. E na medida velados novos elementos, a re porque pelo que já se sabe, pode há de vir. E o que se observa é credulidade diante da frieza e denunciado pelos criminosos que se os meios para atingir seus fins. rede de crimes solidamente esta Paraná, que dificilmente se por suas atividades. Mas o que impor trabalho do Serviço de Operações Federal.

Esta ação que se desenv necessária, para proteção socia ceba que existe lei, seja para para os que pensam que estão truição da quadrilha que, exti ficações por seis Estados do paí morte e temor, é um imperativo dos os esforços devem ser unido fim. A tarefa já se revelou ba disposição manifestada pelas au será vitoriosa esta campanha vigor da lei. Naturalmente que sempre haverá os que queiram para lograr os demais e atingir com esta ação do Serviço de Op be-se que a sociedade tem oferece amparo, uma força que e que acabará por triunfar. dadeiros valores da ordem e mais oprimidos, que estão os crimes pelas caracteris tenção das autoridades fac

revelando-se que é possível de vencer também este setor do crime.

O que poucos conhecem é o amplitude que atingiu o tráfico de drogas, aqui, como em toda a região. Um número crescente de jovens já está sob o domínio dos entorpecentes. Para estes vítimas, naturalmente, há a necessidade de amparo clínico.

15 horas de ontem e que se encerram hoje à noite.

O GOVERNADOR Emilio Gomes participou na manhã de ontem em Curitiba das solenidades alusivas ao Dia do Soldado. Após o desfile militar, na Avenida Candido de Abreu, houve juramento à Bandeira. Presente também o general Ayrton Pereira Tourinho, comandante da 5ª

O SENADOR Nelson Carneiro, que se encontrava em Curitiba,

que se encontrava em Curitiba,

que se encontrava em Curitiba,

que se encontrava em Curitiba,

Política & Informações

TERÇA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1995

FH assina projeto

Em cerimônia no seu gabinete, presidente avocou sua condição de comandante supremo das Forças Armadas para assumir a responsabilidade pelas reparações e conclamou a Nação a "virar esta página da História"

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — Numa cerimônia simples, o presidente Fernando Henrique Cardoso assinou ontem projeto de lei que propõe o reconhecimento da morte de 136 desaparecidos políticos, e possibilita a indenização dos parentes dessas pessoas e das que foram mortas sob tortura no regime militar. Ele avocou sua condição de comandante supremo das Forças Armadas para assumir a responsabilidade pelas reparações. O projeto foi antecipado pelo Estado em sua edição de 26 de julho. A Câmara terá 45 dias para votá-lo e o Senado, outros 45.

Em seu discurso, o presidente conclamou a Nação a virar esta página da História e a olhar o futuro com a consciência de que episódios semelhantes nunca mais se repetirão.

Fernando Henrique assinou o projeto em seu gabinete no Planalto, tendo a sua esquerda a amiga Eunice Paiva, viúva (ainda não oficialmente) do ex-deputado Rubens Paiva, o desaparecido número 86 da lista oficial. Emocionada, Eunice abraçou e beijou o presidente. Também abraçou o chefe do Gabinete Militar, general Alberto Cardoso. Ele foi o único militar convidado para a cerimônia.

Também estavam presentes o ministro Nelson Jobim e seu chefe-de-gabinete, José Gregori, autor do texto e ex-advogado da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo. Familiares de mortos e desaparecidos faziam um protesto na frente do Planalto, pela ampliação do projeto. Assim mesmo, Jobim e Gregori foram recebidos por eles com aplausos e manifestações de

agradecimento, após a cerimônia.

A assinatura do projeto coincidiu com o 16º aniversário da Lei de Anistia de 1979. O presidente referiu-se a ela no discurso: "Àquela época criticamos o instrumento por considerá-lo tímido e insuficiente", recordou. "Os resultados positivos da Lei de Anistia, entretanto, estão à vista de todos." Fernando Henrique reforçou o espírito da lei, que impede a investigação e punição de denunciados por crime de tortura.

"Culpado foi o Estado por permitir a morte na tortura em dependências suas", afirmou, no primeiro pronunciamento de um presidente sobre esse palavra, desde a redemocratização de 1985. "Culpadas foram as

tendências fundamentalistas, que, ao invés de reconhecer diferenças e procurar convergências, insistiam no maniqueísmo e viam em quem discordava um inimigo a ser eliminado", acrescentou, num recado à esquerda. Aprovado

o projeto, as famílias dos 136 desaparecidos e de mortos supostamente sob tortura terão 120 dias para formalizar os pedidos de indenização (de R\$ 100 mil a R\$ 150 mil) na comissão criada pelo governo.

No Congresso, PT e PC do B querem ampliar a lista, para que ela alcance os mortos em combate. O presidente vetará essa alteração, segundo Nelson Jobim. O envio do projeto para o presidente provocou a primeira reação organizada de associações militares, que, no final de semana, publicaram "mensagens à Nação" nos principais jornais do Rio. Para o presidente do Clube Militar, general-de-brigada João Consenza, "as notas refletem o mau estar com o clima de revanchismo".

**EUNICE PAIVA
ESTAVA AO
LADO DO
PRESIDENTE**

Polícia Federal anuncia que desbaratou quadrilha de marginais no Paraná

Brasília (Sucursal) — O Departamento de Polícia Federal deverá anunciar nas próximas horas o desbaratamento de uma das maiores quadrilhas de marginais organizadas do país, com sede no Noroeste do Paraná e com atuação em quatro Estados da Federação.

Um de seus líderes, o advogado Henrique Ornelas Ferreira Cintra, perpetrou suicídio no início da semana, depois que seus atos foram descobertos, entre os quais o sequestro da menor Maria Helena — ainda desaparecida — obrigada a viver com ele em regime marital. A Polícia Federal espera encontrá-la nas próximas horas e apresentá-la à imprensa.

OPERAÇÃO-SAFRA

O DPF ainda não pode fornecer informações detalhadas sobre o caso porque as diligências continuam sendo realizadas na forma de uma grande manobra policial chamada pelo órgão de Operação-Safra.

Mas em Brasília o caso foi esclarecido o suficiente para evitar as confusões iniciais abertas pela Ordem dos Advogados do Brasil, que chegou a se reunir na Guanabara, em caráter de urgência, a fim de se pronunciar sobre "maus tratos aos presos políticos." A medida em que a ação policial se amplia e os fatos vão sendo apurados, a própria Ordem dos Advogados é quem terá interesse em verificar as irregularidades e crimes envolvendo alguns de seus membros da Seção do Paraná.

SUICÍDIO

No caso do suicídio do advogado, a OAB contratou um médico de sua confiança, o Dr. Célio Menicutti, para acompanhar o laudo cadavérico, e ele constatou em primeiro exame a morte por asfixia perpetrada segundo aquilo que os técnicos em criminalística denominam auto-eliminação (suicídio). O laudo do Departamento de Polícia Federal foi feito pelo médico Hermes Rodrigues Alcantara, professor de Medicina Legal da Universidade de Brasília, profissional de renome e reputação no Distrito Federal. O médico da OAB também fornecerá hoje seu laudo e está aguardando apenas algumas provas de laboratório. Ao examinar o cadáver, ele comprovou, em princípio, que de fato houve morte por asfixia, mas somente hoje se pronunciará definitivamente sobre o caso.

O presidente da Seção de Brasília da OAB, Sr. Sigmarrino Seixas, afirmou ontem que vem cumprindo as normas que vem cumprindo as normas a seguir, em casos como este, manifestando que não há reparo a se fazer quanto ao caráter do suicídio, uma vez comprovada pelos médicos a auto-eliminação por asfixia. Ele designou um representante da Ordem para acompanhar o traslado do corpo do advogado, realizado ontem, para Arapongas onde residia o Sr. Henrique Ornelas Ferreira Cintra.

OUTROS DETIDOS

O presidente da Seção de Brasília da OAB também visitou os demais advogados detidos em dois quartéis militares da capital federal e afirmou que o mo-

Regimento de Cavalaria Mecanizada. Todos os suspeitos foram transportados para Brasília em avião militar, um C-47, da FAB que, no início da semana trouxe os presos do Noroeste do Paraná para a Capital da República.

APOIO MILITAR

As diligências prosseguem em todo o Noroeste do Paraná. E estão sendo auxiliadas por homens do 30.º Batalhão de Caçadores, do Exército, daquela região. O caso da menor sequestrada está sendo dirigidamente pelo delegado Tavares, de Arapongas, que mantém contatos permanentes com a direção-geral do DPF. Também naquela área deverá ser encontrada nas próximas horas a menor Maria Helena, estranhamente sequestrada pelo advogado Henrique Ornelas Ferreira Cintra.

Ela tem 16 anos e foi secretária particular do advogado ao tempo em que este não era viúvo. Como o Sr. Henrique Ornelas Ferreira Cintra estava casado e impedido de contrair outro casamento, executou o seguinte plano: obrigou-a, sob ameaças, a casar-se com o Sr. Santos Alarcon, que, segundo o delegado Tavares, é "um pé-de-chinelo", isto é, um cidadão humilde da região. O casamento foi providenciado e realizado pelo próprio advogado e, desta forma, Maria Helena ganhou a maioridade legal que a lei não lhe confere por ser menor, mas lhe possibilita por ser casada.

Com o Sr. Santos Alarcon, ela permaneceu apenas 20 dias e depois disto foi sequestrada pelo advogado e mantida prisioneira numa chácara isolada da região. Pouco tempo depois, a mulher do Sr. Henrique Ornelas Ferreira Cintra faleceu, mas ele manteve a menor concubina sequestrada e presa em local que, agora, a Polícia Federal procura localizar, prometendo descobri-lo nas próximas horas.

FESTA

Em Arapongas, onde os advogados foram presos, e onde se soube ontem do suicídio do Sr. Henrique Ornelas, não houve choro nem vela, e sim júbilo da população local.

— Sabe como é — afirmou o delegado Tavares — na morte, todo mundo é solidário e esquece os crimes cometidos em vida. Mas esta gente é tão ruim que, mesmo depois de morta, a população não perdoou. Olha que o povo daqui tem muita humanidade, que tem muita humanidade.

2m de mo Org



Foi fal
Ele va

carro que
assistência
mesmo c
dos outro

Com
Síml
necessári

Síml
Síml
deste Pa

O
é cuida
possíve
como f

mental

do Excepcional, onal está reali- mental, orga- l da Secretaria- ção das partici- onais, é a inte- em que vivem. ntem foram ex- o de professores em, criatividade ental, distúrbios e de orientação s.

ção

Piedade, e um ter- construção, em rante. ntos ocupacionais. inas protegidas, os ais são treinados rsas profissões e integrados ao mer- trabalho. Atual- á 200 alunos no que conta com psicólogos, assis- ciais, terapeutas e as especializadas.

não há reparo a se fazer quanto ao caráter do suicídio, uma vez comprovada pelos médicos a auto-eliminação por asfixia. Ele designou um representante da Ordem para acompanhar o traslado do corpo do advogado, realizado ontem, para Arapongas onde residia o Sr. Henrique Ornelas Ferreira Cintra.

OUTROS DETIDOS

O presidente da Seção de Brasília da OAB também visitou os demais advogados detidos em dois quartéis militares da capital federal e afirmou que o moral desses profissionais é bom e que eles não manifestaram nenhuma queixa senão o desejo de serem ouvidos pelo responsável pelo inquérito policial. Ainda assim, o Sr. Sigmarino Seixas transmitiu verbalmente a um representante do gabinete do diretor-geral do DPF a observação de que os presos devem ficar em celas espe-

cobri-lo nas próximas horas.

FESTA

Em Arapongas, onde os advogados foram presos, e onde se soube ontem do suicídio do Sr. Henrique Ornelas, não houve choro nem vela, e sim júbilo da população local.

— Sabe como é — afirmou o delegado Tavares — na morte, todo mundo é solidário e esquece os crimes cometidos em vida. Mas esta gente é tão ruim que, mesmo depois de morta, a população não perdoou. Olha que o povo daqui tem muita humanidade, mas, no caso deste advogado, estão festejando.

O delegado informou ainda que a presença da sede da quadrilha na região tornava-a foco constante de marginais, que ali se escondiam à sua sombra, vindos de toda parte do país. A Polícia Federal já descobriu ramificações da quadrilha em São Paulo, Mato Grosso e Goiás, além do Paraná.

Símbolo
necessário
Símbolo
Símbolo
deste País.

O mínimo
é cuidar de
possível e t
como fizen
os outros.

E olhá-
como um
orgulho.

11.

VB
14/08/73

a Sociedade
Computado
ntos Subsidi
pelo Serviço
Cooperação
abalxada da
il e pela reu
instituição
deberá o bol

nico — A
residência pe
Estado de
biologia, e na
pelo repre-
France no

3 principais
1 apreciados
de dados
es. néria
o; apro
cursos fre
nteresse da
sada.
seleção dos
à realizadas
de novem

bolsistas se
a) retor-
indo o es-
nhar à Se-
ia e Tecno-
sobre o es-
ir palestra
e Ciência e
ando o es-
d) a des-
período de
a contar a
e regresso,
cento) dos
s em favor
France.
s a conclu-
sista fica-
nte fazem-
oncelho da
ince."

do sio al

excepcional,
está reali-
tal, orga-
secretaria-
s partici-
é a inte-
le vivem.

dos Advogados do Brasil, que chegou a se reunir na Guanabara, em caráter de urgência, a fim de se pronunciar sobre "maus tratos aos presos políticos." A medida em que a ação policial se amplia e os fatos vão sendo apurados, a própria Ordem dos Advogados é quem terá interesse em verificar as irregularidades e crimes envolvendo alguns de seus membros da Seção do Paraná.

SUICÍDIO

No caso do suicídio do advogado, a OAB contratou um médico de sua confiança, o Dr. Célio Menicúti, para acompanhar o laudo cadavérico, e ele constatou em primeiro exame a morte por asfixia perpetrada segundo aquilo que os técnicos em criminalística denominam auto-eliminação (suicídio). O laudo do Departamento de Polícia Federal foi feito pelo médico Hermes Rodrigues Alcantara, professor de Medicina Legal da Universidade de Brasília, profissional de renome e reputação no Distrito Federal. O médico da OAB também fornecerá hoje seu laudo e está aguardando apenas algumas provas de laboratório. Ao examinar o cadáver, ele comprovou, em princípio, que de fato houve morte por asfixia, mas somente hoje se pronunciará definitivamente sobre o caso.

O presidente da Seção de Brasília da OAB, Sr. Sigmarino Seixas, afirmou ontem que vem cumprindo as normas a seguir em casos como este, manifestando que não há reparo a se fazer quanto ao caráter do suicídio, uma vez comprovada pelos médicos a auto-eliminação por asfixia. Ele designou um representante da Ordem para acompanhar o traslado do corpo do advogado, realizado ontem, para Arapongas onde residia o Sr. Henrique Ornelas Fer-

reira Cintra. E estão sendo auxiliadas por homens do 30.º Batalhão de Caçadores, do Exército, daquela região. O caso da menor sequestrada está sendo dirigido pessoalmente pelo delegado Tavares, de Arapongas, que mantém contatos permanentes com a direção-geral do DPF. Também naquela área deverá ser encontrada nas próximas horas a menor Maria Helena, estranhamente sequestrada pelo advogado Henrique Ornelas Ferreira Cintra.

Ela tem 16 anos e foi secretária particular do advogado ao tempo em que este não era viúvo. Como o Sr. Henrique Ornelas Ferreira Cintra estava casado e impedido de contrair outro casamento, executou o seguinte plano: obrigou-a, sob ameaças, a casar-se com o Sr. Santos Alarcon, que, segundo o delegado Tavares, é "um pé-de-chinelo", isto é, um cidadão humilde da região. O casamento foi providenciado e realizado pelo próprio advogado e, desta forma, Maria Helena ganhou a maioridade legal que a lei não lhe confere por ser menor, mas lhe possibilita por ser casada.

Com o Sr. Santos Alarcon, ela permaneceu apenas 20 dias e depois disto foi sequestrada pelo advogado e mantida prisioneira numa chácara isolada da região. Pouco tempo depois, a mulher do Sr. Henrique Ornelas Ferreira Cintra faleceu, mas ele manteve a menor concubina sequestrada e presa em local que, agora, a Polícia Federal procura localizar, prometendo descobri-lo nas próximas horas.

FESTA

Em Arapongas, onde os advogados foram presos, e onde se soube ontem do suicídio do Sr. Henrique Ornelas, não houve choro nem vela, e sim júbilo da

UIG

VW2
A prática

Foi fabricad
Ele vai ser o
carro que nós va
assistência técni
mesmo carinho
dos outros 1.999
Como um
Símbolo do
necessário para
Símbolo do
Símbolo



Foi fabr
Ele vai

carro que n
assistência t
mesmo cari
dos outros 1

Como
Símbol
necessário p
Símbol
Símbol
deste País.

O mín
é cuidar de
possível e t
como fizen
os outros.

E olhá
como um 1
orgulho.

2 milh
motivos de

bolistas se
a) retor-
ndo o es-
ntar à Se-
la e Tecno-
sobre o es-
lr palestra
Clência e
ando o es-
d) a des-
período de
a contar a
e regresso,
cento) dos
em favor
France.
a conclu-
sista fica-
nte fazen-
oncelho da
ince."

do sio al

repcional,
está reali-
tal, orga-
secretaria
s partici-
é a inte-
re vivem.
foram ex-
professores
atividade
distúrbios
rientação

e um ter-
ução, em

upacionais
tegidas, os
treinados
ofissões e
s ao mer-
o. Atual-
dunos no
onta com
os, assis-
apeutas e
alizadas.

filhos com
olaboran-
para eles
elhor ao
nças sub-
lência,
se adap-
istema é
13 escolas
ssibilitan-
rogressiva
o meio
lo de tra-

D
sempre é
eclarou a

que, mes-
não tenha
npre útil
betização,
preocupá-
seus fil-
er, escre-
gopedista
defendeu
lho em
laboração
rologistas
istas em
maior
res resul-

aquilo que os técnicos em criminalística denominam auto-eliminação (suicídio). O laudo do Departamento de Polícia Federal foi feito pelo médico Hermes Rodrigues Alcantara, professor de Medicina Legal da Universidade de Brasília, profissional de renome e reputação no Distrito Federal. O médico da OAB também fornecerá hoje seu lado e está aguardando apenas algumas provas de laboratório. Ao examinar o cadáver, ele comprovou, em princípio, que de fato houve morte por asfixia, mas somente hoje se pronunciará definitivamente sobre o caso.

O presidente da Seção de Brasília da OAB, Sr. Sigmarrino Seixas, afirmou ontem que vem cumprindo as normas a seguir em casos como este, manifestando que não há reparo a se fazer quanto ao caráter do suicídio, uma vez comprovada pelos médicos a auto-eliminação por asfixia. Ele designou um representante da Ordem para acompanhar o traslado do corpo do advogado, realizado ontem, para Arapongas onde residia o Sr. Henrique Ornelas Ferreira Cintra.

OUTROS DETIDOS

O presidente da Seção de Brasília da OAB também visitou os demais advogados detidos em dois quartéis militares da capital federal e afirmou que o moral desses profissionais é bom e que eles não manifestaram nenhuma queixa senão o desejo de serem ouvidos pelo responsável pelo inquérito policial. Ainda assim, o Sr. Sigmarrino Seixas transmitiu verbalmente a um representante do gabinete do diretor-geral do DPF a observação de que os presos devem ficar em celas especiais, segundo manda a lei, e não em compartimentos comuns, onde estão no momento.

A providência deverá ser adotada ainda hoje, segundo fontes do Departamento de Polícia Federal, que observaram ontem que o conforto da cela, no caso, é de menor importância mas esta diferença de tratamento explica, segundo eles, a razão pela qual não foram retirados destes presos os cintos, cadarços e outros apetrechos com os quais podem tentar o suicídio. Isto só é feito, segundo explicaram, com outros tipos de presos, tais como marginais desclassificados, ou subversivos, mas não com profissionais qualificados, como os advogados detidos.

Os advogados que se encontram presos em Brasília são os Srs. Confúcio Barbalho, Hudson Marcos Correa e Abis Evaristo, de Arapongas, além dos Srs. Albor Ferreira Pimpão e Antônio Dager, de Cambé — também presos em Brasília.

Alguns estão no Quartel do 8.º Grupo de Artilharia Anti-Aérea e outros no 11.º

obrigou-a, sob ameaças, a casar-se com o Sr. Santos Alarcon, que, segundo o delegado Tavares, é "um pé-de-chinelo", isto é, um cidadão humilde da região. O casamento foi providenciado e realizado pelo próprio advogado e, desta forma, Maria Helena ganhou a maioridade legal que a lei não lhe confere por ser menor, mas lhe possibilita por ser casada.

Com o Sr. Santos Alarcon, ela permaneceu apenas 20 dias e depois disto foi sequestrada pelo advogado e mantida prisioneira numa chácara isolada da região. Pouco tempo depois, a mulher do Sr. Henrique Ornelas Ferreira Cintra faleceu, mas ele manteve a menor concubina sequestrada e presa em local que, agora, a Polícia Federal procura localizar, prometendo descobri-lo nas próximas horas.

FESTA

Em Arapongas, onde os advogados foram presos, e onde se soube ontem do suicídio do Sr. Henrique Ornelas, não houve choro nem vela, e sim júbilo da população local.

— Sabe como é — afirmou o delegado Tavares — na morte, todo mundo é solidário e esquece os crimes cometidos em vida. Mas esta gente é tão ruim que, mesmo depois de morta, a população não perdoou. Olha que o povo daqui tem muita humanidade, mas, no caso deste advogado, estão festejando.

O delegado informou ainda que a presença da sede da quadrilha na região tornava-a foco constante de marginais, que ali se escondiam à sua sombra, vindos de toda parte do país. A Polícia Federal já descobriu ramificações da quadrilha em São Paulo, Mato Grosso e Goiás, além do Paraná.

HABEAS-CORPUS

A Ordem dos Advogados do Brasil deu entrada ontem, ao final da tarde, no Tribunal Federal de Recursos a pedidos de habeas-corpus em favor dos três advogados do Noroeste paranaense que se encontram presos em quartéis militares de Brasília.

O corpo do advogado Henrique Ornelas, que se suicidou na cadeia no início desta semana, foi levado ontem às 18h30m por via terrestre para Arapongas, onde será sepultado. Segundo a direção da Seção de Brasília da OAB, não foi necessário designar um representante para acompanhar o féretro.

Estava previsto que o traslado do corpo se faria por via aérea mas à última hora os órgãos policiais alegaram que não dispunham ontem de avião para o transporte, e o fizeram por viatura do DPF, que iniciou ao final da tarde o percurso de 18 horas ininterruptas entre Brasília e Arapongas.

OAB pede habeas em favor dos advogados detidos em Brasília

Brasília (Sucursal) — Através de telex de ontem, o Tribunal Federal de Recursos recebeu pedido de habeas-corpus impetrado pelo presidente da Ordem dos Advogados do Brasil em favor dos advogados Confúcio Ferreira Barbalho, Marques Hudson Cortes e Abis Evaristo Doce, acusados pela Polícia Federal de integrarem uma quadrilha de marginais.

Foi enterrado ontem em Arapongas o advogado Henrique Cintra Ferreira de Ornelas, que, conforme divulgou a Polícia Federal, suicidou-se na prisão em Brasília. Estiveram presentes muitos advogados, tendo o Sr. Francisco Serrano Neves, do Conselho Federal da OAB na Guanabara, afirmado que "os princípios do Direito prevalecerão."

ADVOGADOS PRESENTES

Ainda do Conselho Federal da OAB estiveram presentes os advogados Carlos de Araújo Lima, do Amazonas, Jaime Mesquita, de Brasília, Luís Carlos do Vale Nogueira, do Paraná, Jurandir dos Santos Silva, de Mato Grosso, Sebastião Pinto Costa, do Maranhão, Abelino Pinto Costa, de Goiás, Danilo Marcondes de Sousa, de São Paulo, Alvaro Leite Guimarães, Virgílio Donici e Jarbas Camargo. Pen-teado.

O encarregado do inquérito, Sr. Váler Dias, iniciou ontem o interrogatório dos três advogados presos em Brasília e de mais quatro outros membros da quadrilha.

Enquanto as diligências prosseguem em Arapongas e Londrina, informava-se em Brasília que há policiais envolvidos no caso e que serão detidos a qualquer instante.

Arapongas acompanha desenrolar do caso

Arapongas. (Roberto Maris, enviado especial) — A população de Arapongas, cidade de 36 mil habitantes, a 35 km de Londrina, ainda está estupefata com os fatos que culminaram no desbaratamento de uma organização criminosa, cuja base física, segundo a Polícia Federal, era a chácara do advogado Henrique Cintra Ferreira de Ornelas, que foi sepultado ontem.

O corpo do advogado, que segundo a polícia teria se suicidado terça-feira em Brasília,

Operários da Iprol são dispensados

São Paulo (Sucursal) — Os 40 operários pertencentes à Indústria Iprol S. A., derivados de origem animal, fechada por decreto do Prefeito de Cotia, Mário Isaac Pires, não receberam ontem os salários referentes à primeira quinzena de agosto e foram avisados de que estão dispensados temporariamente.

Essas medidas foram tomadas pela direção da Iprol em consequência do ato de fechamento, determinado pelo Prefeito daquela cidade localizada na Grande São Paulo. A firma foi acusada de causar mau cheiro no ar no município e, depois de esgotados todos os recursos para que fossem instalados equipamentos antipoluição, houve a determinação para que todas as suas atividades fossem paralisadas.

AVISO

Os 40 empregados da Iprol receberam ontem a comunicação datilografada em papel ofício e que começa assim: "Avisamos aos nossos empregados que, por motivos contrários à nossa vontade somos obrigados a dispensá-los temporariamente dos serviços, por motivo de impedimento do funcionamento desta indústria." Segundo ainda o aviso, que não traz qualquer assinatura, a indústria ficará fechada "até que as autoridades locais, na pessoa do senhor Prefeito, revoguem o ato de impedimento."

Fábrica têxtil reabre na Bahia

Salvador (Sucursal) — Mais de uma centena dos 600 operários da Companhia Empório Industrial do Norte — a mais antiga

Cortês Pereira desmente ter voltado do exterior por ordem do Governo

Natal (Correspondente) — O Governador Cortês Pereira desmentiu ontem que houvesse antecipado o regresso de sua viagem ao exterior devido a ordens vindas do Governo federal e advertiu os jornalistas sobre a inconveniência de "envolver determinados órgãos em assuntos desta natureza."

— A redução da viagem deveu-se a uma decisão minha e acho que os senhores devem ter cuidado em envolver certas autoridades em lutas provincianas que, por serem tão pequenas, diminuem ainda mais o nome do Rio Grande do Norte — disse o Governador.

Industrialização

O Sr. Cortês Pereira informou ontem que várias equipes técnicas dos Estados Unidos, Japão e Itália começarão a chegar ao Estado nos próximos meses, a fim de estudar a implantação de projetos industriais em diversos setores.

Disse ele que manteve contato nos Estados Unidos com a empresa FMC, que tem faturamento anual de 1 bilhão e 800 milhões de dólares, para a industrialização de frutas tropicais, especialmente o caju, a ser produzido nas vilas rurais que o Governo está implantando nas serras do Mel e do Carmo, para produzir 15 milhões de quilos de castanhas por ano. Além disso, procurou o Banco Mundial que deveria financiar o projeto.

No Japão, examinou com os grupos Ataka e Shishima a implantação de indústrias têxteis no Rio Grande do Norte, "porque nós

temos o maior parque de confecções do Nordeste, produzimos o melhor algodão do país e temos condições de apresentar agremiação nesse setor."

A empresa NEC foi convidada pelo Governador para montar uma indústria no setor de telecomunicações ou mesmo de eletrodomésticos no Estado, e a Tolomenka, que produz lâmparas de vidro, deverá instalar, segundo disse, uma fábrica com capacidade de produzir 3 mil toneladas anuais no Rio Grande do Norte.

O entrevistado disse ter firmado acordos com o Instituto de Reconstrução Italiana (IRA), para o envio de técnicos que verificarão a viabilidade de projetos para cultivo de frutas tropicais, oleaginosas e sisal, o desenvolvimento de um programa de carnes e derivados, e a exploração de metais não ferrosos no Estado.

Exposição vai mostrar em Brasília o que Israel tem de expressivo na pintura

Brasília (Correspondente) — Vinte e Cinco Anos de Israel, é o tema central da exposição que a



Riggins

moda. Cabelo não é documento e a black power para andar no estilo bol norte-americano ainda não teveanças em sua capacidade de jogo. atrair a atenção pública e, segundo e surge."



Renildo Remígio

De seis às 12 horas, diariamente, ele está no cruzamento da Rua Maria Angélica com Jardim Botânico, e não há criança ou adulto da região

uma que na poucos curados em casa e serão detidos a qualquer instante.

Arapongas acompanha desenrolar do caso

Arapongas (Roberto Maris, enviado especial) — A população de Arapongas, cidade de 36 mil habitantes, a 35 km de Londrina, ainda está estarecida com os fatos que culminaram no desbaratamento de uma organização criminosa, cuja base física, segundo a Polícia Federal, era a chácara do advogado Henrique Cintra Ferreira de Ornelas, que foi sepultado ontem.

O corpo do advogado, que segundo a polícia teria se suicidado terça-feira em Brasil, numa cela, chegou a Arapongas às 11h30m de ontem trazido numa camioneta por agentes federais. À tarde, Henrique Ornelas, 51 anos, foi enterrado ao lado do túmulo da esposa, Lara Valquiria, falecida há oito meses.

AS INVESTIGAÇÕES

A Polícia Federal iniciou suas investigações no Norte do Paraná, há seis meses, pelo método qualificado na gíria policial de *clínica geral*, com vista a estabelecer relações entre uma série de delitos e a "participação subversiva de elemento de nível superior."

Segundo as investigações da Polícia Federal, o centro mentor de tudo era a chácara do advogado Henrique de Ornelas, de onde se estendiam atividades criminosas para São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e todo o Paraná.

A morte de Ornelas e a prisão dos advogados Confúcio Ferreira Barbalho, de Arapongas, Marques Hudson Cores e Abis Evaristo Doce, de Londrina, precipitaram os acontecimentos, tendo a Ordem dos Advogados do Brasil protestado contra as prisões.

DESCONFIANÇA

Partindo do princípio de que ocorriam muitos crimes no Norte do Paraná, a Polícia Federal aprofundou suas investigações, que se concentraram sobre o advogado Henrique Ornelas, a cuja casa chegavam carros com placa de uma cidade e saíam com outra placa, o que foi registrado. Além disso, afirma a polícia que o local era centro de distribuição de documentos falsificados, de veículos e de pessoas.

Um dos elementos ligados à organização é Israel Garcia, assaltante responsável pelo derrame de cheques-ouro do Banco do Brasil, principalmente em São Paulo. A própria organização fabricava os cheques. Outro detido, o comerciante Antônio Dagues é acusado de ser receptor de carros e café roubados. Já Anísio da Silva é responsável por roubos de motor de 100 Chevrolets 7-14 além de ser as-

visos, por motivo de emprego, do funcionamento desta indústria." Segundo ainda o aviso, que não traz qualquer assinatura, a indústria ficará fechada "até que as autoridades locais, na pessoa do senhor Prefeito, revoguem o ato de impedimento."

Fábrica têxtil reabre na Bahia

Salvador (Suecral) — Mais de uma centena dos 600 operários da Companhia Empório Industrial do Norte — a mais antiga indústria têxtil do país e a primeira a prestar assistência ao trabalhador — realizaram, na tarde de ontem, uma romaria à igreja do Senhor do Bonfim, para agradecer pela reabertura da fábrica, cujas atividades estavam paralisadas há dois anos.

Reunindo operários e familiares, a romaria partiu da porta da fábrica, logo após o encerramento do turno matutino de trabalho, e transcorreu, em silêncio quase absoluto, nos 45 minutos que levou para chegar à porta da igreja. Ali todos se reuniram e, entoando o *Hino ao Senhor do Bonfim*, entraram para agradecer pelo milagre da reabertura, com um ato de ação de graças.

Fundada em 1890 por comerciantes baianos, a fábrica praticamente falhou em 1971. Um grupo de empresários paulistas — Atlântico Sul — iniciou entendimentos para sua aquisição, mas estava com dificuldades para concretizá-lo, dado o débito, que atinge aproximadamente a Cr\$ 40 milhões. Agora, com o apoio do Banco do Nordeste, do Governo estadual e do INPS, as esperanças são de que venha a ser incluída entre as empresas que mais faturam no ramo da fabricação de tecidos de algodão.

Resíduos poluem águas do Iraí

Moradores dos bairros de Brás de Pina e Cordovil estiveram ontem no JORNAL DO BRASIL, queixando-se do des-

procurou o Banco Municipal que devera financiar feito.

No Japão, examinou com os grupos Ataka e Shishima a implantação de indústrias têxteis no Rio Grande do Norte, "porque nos

a viabilidade de projetos para cultivo de frutas tropicais, oleaginosa e sisal, o desenvolvimento de um programa de carnes e derivados, e a exploração de metais não ferrosos no Estado.

Exposição vai mostrar em Brasília o que Israel tem de expressivo na pintura

Brasília (Correspondente) — Vinle e Cinco Anos de Israel, é o tema central da exposição que a Embaixada israelense inaugurará dia 24, no salão do Touring Clube do Brasil, com o apoio da Fundação Cultural do Distrito Federal.

As obras a serem expostas foram trazidas pela Sra. Lisetta Levi, que organizou a exposição de gravuras brasileiras em Telaviv, quando da visita do Chanceler Gibson Barbosa, em fevereiro deste ano.

Arte jovem

A Sra. Lisetta Levi diz depois colocando-se lá as vazio de conserva em fila para que as pessoas não descessem à catacumbas. Conseguiu-se, assim, realizar a primeira exposição coletiva, na qual os trabalhos expostos foram de Reuven Rubin, Nahum Gutman e Israel Paldi. Pouco depois fundou-se a Associação dos Pintores e Escultores Paletinos. Gradativamente a vida artística do país começou a adquirir caráter oficial. Reuven Rubin, de origem romena, emigrou para a Palestina aos 18 anos de idade. Lá chegando escreveu: "Aqui sinto-me renascido: a vida e a natureza são minhas."

Foi necessário fazer a limpeza do local retirando-se as telas de aranha e

A MÚSICA DA CTB

No momento em que o ilustre Ministro das Comunicações, Coronel Hygino Corsetti, atendendo às imposições do desenvolvimento tecnológico e à experiência de outros países, promove campanha de estímulo ao aproveitamento da frequência modulada a Companhia Telefônica Brasileira pretende iniciar a execução de um novo tipo de serviço, a "Tele difusão por Alta Frequência" ou música através dos fios telefônicos, o que criará óbices ao

acabaram conseguindo fazer com que voltasse, argumentando que "com R e n l l d o comandando, não temos problemas no trânsito."

Hóspedes da cidade

Paulo Barreto Meneses — Governador de Sergipe, hospeda-se no Hotel Serrador.

Hanz R. Beutel — Industrial alemão em Blumenau, Santa Catarina, encontra-se no Hotel Ambassador.

Edward Frodyna — Diretor da Hatfield Pharmacy de Massachusetts, está no Copacabana Palace Hotel.

Kazuo Wada — Industrial em Shizuoka, Japão, hospeda-se no Hotel Nacional Rio.

Cesar Escoto — Empresário em Honduras, encontra-se no Plaza Copacabana Hotel.

Jorge Otávio de Carvalho — Engenheiro da Geipet, em Porto Alegre, está no Hotel Riviera.

Renato Bedetti — Diretor da St. Gallitz, na Suíça, hospeda-se no Hotel Excelsior, Copacabana.

Robert Gregory Gordon — Professor da Montclair State College de New Jersey encontra-se no Hotel Serrador.

Philip J. Martin — Diretor da RCA, em Nova Iorque, está no Leme Palace Hotel.

Brian Robson — Executivo da IBM na Inglaterra, encontra-se no Savoy Hotel.

John Harade — Diretor do Lehman Brothers Incorp., de Nova Iorque, hospeda-se no Copacabana Palace Hotel.

Donjald E. Mullen — Executivo da GE na Pensilvânia, Estados Unidos, está no Hotel Nacional Rio.

Mirko Dukic — Industrial jugoslavo em Paris, hospeda-se no Hotel Ambassador.

Michael Teitz — Professor da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, encontra-se no Plaza Copacabana Hotel.

cimentos, tendo a Ordem dos Advogados do Brasil protestado contra as prisões.

DESCONFIANÇA

Partindo do princípio de que ocorriam muitos crimes no Norte do Paraná, a Polícia Federal aprofundou suas investigações, que se concentraram sobre o advogado Henrique Ornelas, a cuja casa chegavam carros com placa de uma cidade e saíam com outra placa, o que foi registrado. Além disso, afirma a polícia que o local era centro de distribuição de documentos falsificados, de veículos e de pessoas.

Um dos elementos ligados à organização é Israel Garcia, assaltante responsável pelo derrame de cheques-ouro do Banco do Brasil, principalmente em São Paulo. A própria organização fabricava os cheques. Outro delíto, o comerciante Antônio Dagues é acusado de ser receptor de carros e café roubados. Já Anísio da Silva é responsável por roubos de perto de 100 Chevrolets C-14, além de ser assaltante de banco.

Outro envolvimento, é o ex-policia! Antônio Ferreira de Matos Filho, preso em Goiânia. Ele era do Serviço de Identificação de Goiás, de onde roubara formulários de identidade daquele Estado para preenchê-los em Londrina. Afirma a polícia que a organização também agia no contrabando e "estranhos volumes" eram arremessados na chácara de Henrique Dornelas, de para-quebras por aviões da Frente de Amizade Brasil-Paraguai.

MULHER

Durante duas horas, prestou depoimento ontem na Delegacia de Arapongas a menor Maria Helena Alarcón, de 17 anos, que disser ter sido obrigada a se casar, raptada a mando de seu patrão, o advogado Ornelas, 20 dias depois para se transformar em sua amante.

Maria Helena morava desde os nove anos na chácara de Ornelas. Moça atraente, longos cabelos loiros, passou logo a ser sua secretária. O advogado forçou o casamento com Santo Alarcón, sendo padrinho juntamente com o advogado Confúcio Barbaló, que está preso em Brasília. Vinte dias depois raptava-a através de uma mulher chamada Claudete de tal.

Os agentes disseram que ela esteve vários dias na casa de Paulo Dinis, em Cornélio Procopio, de onde foi levada para a residência de Maria Aparecida, irmã de criação de Ornelas, em Ourinhos. Aí prepararam-lhe uma identidade, de Júlia Maria Silveira Franco, a qual está em poder da polícia.

Lucamente talu em 1971. Um de empresários paulistas — atlântico Sul — iniciou entendimentos para sua aquisição, mas estava com dificuldades para concretizá-lo, dado o débito, que atinge aproximadamente a Cr\$ 40 milhões. Agora, com o apoio do Banco do Nordeste, do Governo estadual e do INPS, as esperanças são de que venha a ser incluída entre as empresas que mais faturam no ramo da fabricação de tecidos de algodão.

Resíduos poluem águas do Irajá

Moradores dos bairros de Brás de Pina e Cordovil estiveram ontem no JORNAL DO BRASIL, queixando-se do descaso do Departamento de Rios e Canais, que não providencia a dragagem do rio Irajá, há anos transformado num depósito de lixo, esgotos e resíduos industriais das diversas fábricas localizadas à margem da Avenida Brasil.

O rio Irajá, segundo eles, é o mais importante da Zona da Leopoldina, atravessando vários bairros e também é o principal responsável pelas enchentes que costumam atingir aquela região ao menor temporal. Uma placa anunciando a dragagem foi colocada nas proximidades da Avenida Brasil, mas até agora nenhuma providência foi tomada e os moradores temem problemas.

OMISSÃO

Afirmam os moradores que, há alguns anos, o rio Irajá era um rio até certo ponto limpo, onde a vegetação crescia com facilidade e os peixes alegravam a garotada dos bairros. A medida em que as indústrias foram se instalando nas proximidades da Avenida Brasil e as faveias foram se espalhando pelos bairros, o rio passou a ser um grande problema, estando hoje totalmente poluído.

que a Torre de Davi fosse colocada à disposição dos artistas." — Foi necessário fazer a limpeza do local retirando-se as telas de aranha e reza são minhas."

A MÚSICA DA CTB

No momento em que o ilustre Ministro das Comunicações, Coronel Hygino Corsetti, atendendo às imposições do desenvolvimento tecnológico e à experiência de outros países, promove campanha de estímulo ao aproveitamento da frequência modulada a Companhia Telefônica Brasileira pretende iniciar a execução de um novo tipo de serviço, a "Telefusão por Alta Frequência" ou música através dos fios telefônicos, o que criará óbices ao objetivo visado pelo Ministro, de incentivo à instalação de emissoras operando em FM.

Não pode a CTB diversificar as suas atividades passando a oferecer ao público, não o telefone, como está obrigada, mas música, mediante o pagamento de uma cota mensal.

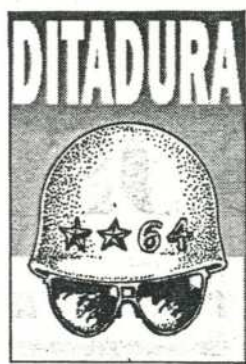
Se efetivado o plano, em que situação ficarão as empresas de radiodifusão, que, atendendo ao apelo do Ministro de Estado, fizeram grandes investimentos a fim de oferecer aos seus ouvintes serviços de qualidade superior de FM, tais como o estereofônico e o de música funcional? Como poderão concorrer com uma empresa de economia mista, plena de prerrogativas e vantagens?

Se em verdade a CTB possui tantos recursos que possibilitam o novo investimento, por que lança mão ainda do contestável, discutível e para alguns ilegal sistema de autofinanciamento para expandir as suas redes telefônicas?

Entendemos que a Companhia Telefônica Brasileira, que tão relevantes serviços tem prestado à comunidade a que serve, não pode fugir à sua missão de cada vez mais e melhor possibilitar as comunicações entre aqueles que dela dependem, operando, assim, como poderoso fator de integração nacional.

Transcrito de "O Globo" de 23-8-73

O advogado Henrique Ornellas morreu numa dependência do Exército, em Brasília, para onde foi levado sob a acusação de chefiar uma quadrilha de ladrões. Nem Ornellas nem seus companheiros de prisão tinham qualquer envolvimento com o crime organizado. E tampouco participavam de organizações subversivas. O regime militar cometeu um grave equívoco prendendo o grupo e, se um dia for constatado que Ornellas foi assassinado, esse crime irá se somar à já longa lista de crimes pratica-



dos naquela época es- faziam o força do Advogado do regime a imprensa inteiram

Ex-delegado nega mont

Marcos Cesar Gouvea

hoje deputado estadual José Tavares era delegado em Arapongas em 1973. Viviam às turras com o advogado Henrique Ornellas. Com a inclusão, no mês passado, do nome de Ornellas na lista da seção para-faense do grupo Tortura Nunca Mais, o episódio da prisão e morte do criminalista voltou à tona, e Tavares falou sobre o assunto no início de setembro. Ele negou participação na prisão do advogado.

Tavares também reafirmou o envolvimento de Ornellas com marginais, mas disse que nunca teve provas, exceto depoimentos de marginais que confessavam ter sido estimulados pelo advogado. O deputado, que reconhece ter "capitalizado" a suposta "limpeza da região" com as prisões de agosto de 1973, negou ter montado um dossiê contra Ornellas, limitando-se a repassar a seus superiores todos os depoimentos contra o criminalista.

Na pasta de Henrique Ornellas no Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) do Paraná, hoje no Arquivo Público de Curitiba, há somente dois documentos. Exatamente dois "termos de declarações", dos presos Vanderlei Fernandes Machado e Lindomar Lioge, prestados ao então delegado José Tavares. Segundo eles, um terceiro "elemento" - Elias da Silva ou Paulo Matoso -, fugitivo da prisão de Arapongas, afirmara que iria matar Tavares "depois de conversa com o advogado Henrique Cintra Ferreira de Ornellas" quando se encontrava detido.

De posse dos "termos de declarações", o delegado Tavares enviou ofício confidencial no dia 28 de março de 1973 ao diretor da Polícia Civil do Paraná, Antonio Lopes de Noronha, pedindo as medidas cabíveis. Segundo as de-

quando comparecesse ao fórum da cidade. O preso teria então fugido e jurado o delegado de morte.

Outro episódio que contrapôs Ornellas e Tavares foi a prisão, em 7 de abril de 1973, em Arapongas, de Benedito Atibaia, representante comercial na região das empresas Tatuinho S.A. e 3 Fazendas S.A., que respondia denúncia por malversação dos recursos das empresas. Denunciado em 1970, Atibaia fugiu para o Paraguai. Em junho de 1972, Atibaia contratou Ornellas para representá-lo perante a Justiça de Arapongas e voltou à cidade. Em 6 de abril de 1973, o juiz José Wanderlei Resende decretou a prisão preventiva de Atibaia, e Tavares se preparou para cumpri-la.

Na noite do dia 6, segundo testemunhas, o delegado cercou a casa onde se encontrava o acusado com enorme aparato e ameaçava invadi-la. O advogado Henrique

Ornellas se insurgiu e tentou impedir a invasão durante a noite. Foi em seguida a Cambará, onde se encontrava o juiz, tentando a revogação, e retornou com o ma-

gistrado. A prisão foi confirmada e, na madrugada do dia 7, preso, juiz, delegado, advogado e outras pessoas foram até a delegacia. Lá ocorreu mais um entreencontro entre Ornellas e Tavares, com o primeiro xingando violentamente o segundo, conforme o advogado Abis Evaristo Doce.

No inquérito arquivado no Superior Tribunal Militar (STM) há 22 anos, um depoimento de José Tavares a Walter Dias, da PF, feito a 18 de janeiro de 1973, dia das prisões, revela que o delegado de Arapongas se limitou, basicamente, a dizer "o que o povo da cidade falava" a respeito de Henrique Ornellas. E cita as acusações de roubo de carro, falsificações de documentos, assaltos etc. Ele foi mais específico no entanto ao ci-

Na delegacia, Ornellas teria xingado Tavares violentamente

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DELEGACIA DE POLÍCIA DE ARAPONGAS

OP. Nº. 105/73.
CONFIDENCIAL

Em, 28 de março

SENGOR DIRETOR:-

Anexo ao presente, para levar ao conhecimento de Vossa Senhoria, e bem como para solicitar as medidas cabíveis, (2) termos de declarações prestadas pelos presos VANDERLEI MACHADO e LINDOMAR LIOGE, cujas declarações afirmam o fato de que esta Autoridade está correndo em face de conversa com o Advogado HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS, militante do Povo (fugitivo) ELIAS DA SILVA ou PAULO MATOSO, tanto em que esteve recolhido na cadeia pública desta Delegacia.

Na oportunidade e na certeza de que certo dará uma solução urgente ao presente caso aproveito para-lhe os protestos de mais estima e distinta consideração.

Atenciosamente
JOSE TAVARES DA SILVA NETO
DELEGADO DE POLÍCIA

AO
TIMP. SUP.
DR. ANTONIO LOPES DE NORONHA,
DIR. SUPLENTE DA POLÍCIA CIVIL EM
CURITIBA-PR.

ESTADO DO PARANÁ
DESP - POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
SUBDIVISÃO DE INFORMAÇÕES

19.675 FICHÁRIO INDIVIDUAL

Nome = HENRIQUE CINTRA FERREIRA ORNELLAS =

Data R. G. N.
Pai Mãe
Idade Sexo Data do Nascimento
Nacionalidade Natural de
Estado Civil Profissão
Local do Trabalho
Residência atual
Nomes e residências dos conhecidos parentes:

ele período. Todos os crimes estão até hoje impunes... "Na
ávamos no regime da impunidade, da arbitrariedade. Eles
que pretendiam fazer e o que queriam fazer. Valiam-se da
regime", desabafa o então presidente da Ordem dos
los de Brasília, Antônio Carlos Sigmaringa Seixas. E a força
e se impunha a todos os setores da sociedade, envolvendo até
sa, que, em relação ao episódio Ornellas, curvou-se
ente à versão oficial.

tagem de dossiê

Imprensa publicou apenas versão 'oficial' do caso

O advogado Henrique Ornellas tinha problemas com a imprensa. Um ano antes de sua morte, em 7 de julho de 1972, a **Folha de Londrina** publicava na primeira página uma manchete inacreditável: "Estava no bando do filho de advogado patrono de marginais". Uma matéria na página policial sob o título "Filho de advogado de Arapongas estava com bando de assaltantes", envolvia o filho de Ornellas, Manoel, então com 16 anos, numa série de assaltos na cidade de Apucarana naquela semana. A versão do menor era que tinha sido seqüestrado por três elementos que utilizaram seu carro, mantendo-o como refém. A reportagem colocava em dúvida a versão, pendendo para a outra alternativa, com a clara intenção de atingir Henrique Ornellas.

No dia 16 de julho, o dr. Henrique Ornellas fez publicar na **Folha de Londrina** uma página sob o título "O Dr. Henrique Ornellas refuta e contesta as acusações à sua advocacia e ao seu filho". No artigo ele acusa o delegado de Apucarana, Peter Malowsky, de fazer o "maior estardalhaço" com Manoel, que foi, com licença do pai, prestar esclarecimento em Apucarana sobre o episódio, "que redundou, evidentemente, nas escandalosas publicações na imprensa".

No anúncio o advogado reclama dos fatos "completamente deturpados" na **Folha de Londrina** e no **Novo**: "O meu filho, ao invés de vítima, passou a ser apontado como participante do bando de ladrões". Ornellas diz em seu longo texto

posição e o verdadeiro papel do advogado criminalista". O advogado faz, então, uma verdadeira profissão de fé na sua atividade e insiste na honradez de sua missão de "defender criminosos de todo o Brasil".

Naquela altura, o advogado também se defendia dos rumores arapongueses. "Mas é assim mesmo, na 'raia miúda', tudo o que acontece em Arapongas eu sou culpado. Assaltam um banco, o dr. Ornellas é culpado porque tira o ladrão da cadeia; roubam uma pasta e o dr. Ornellas é culpado porque tira o pasteiro".

O criminalista desafia os seus críticos: "Assim, comunico a todos que continuo, sem praticar qualquer ato de indignidade profissional, na defesa de todo cidadão que chamar a minha competência, não me cabendo indagar se é ladrão ou não, se é assaltante ou não, se é estelionatário ou não, se é bandido ou não, se é assassino ou não, com a mesma preocupação de prestar serviço à Justiça, igual à dos magistrados, dos delegados e das autoridades em geral que não têm receio algum de atender, como têm atendido, os apelos dos meus clientes. Que se tranquilizem a imprensa e o povo em geral, que a causa da criminalidade no Brasil não é a minha atuação de advogado e nem a repercussão das venerandas sentenças favoráveis que tenho conseguido, quer perante juízes, quer perante os Egrégios tribunais do País".

Um ano depois, por ocasião de sua morte, o advogado não viria a ter melhor tratamento da imprensa, que o consultou

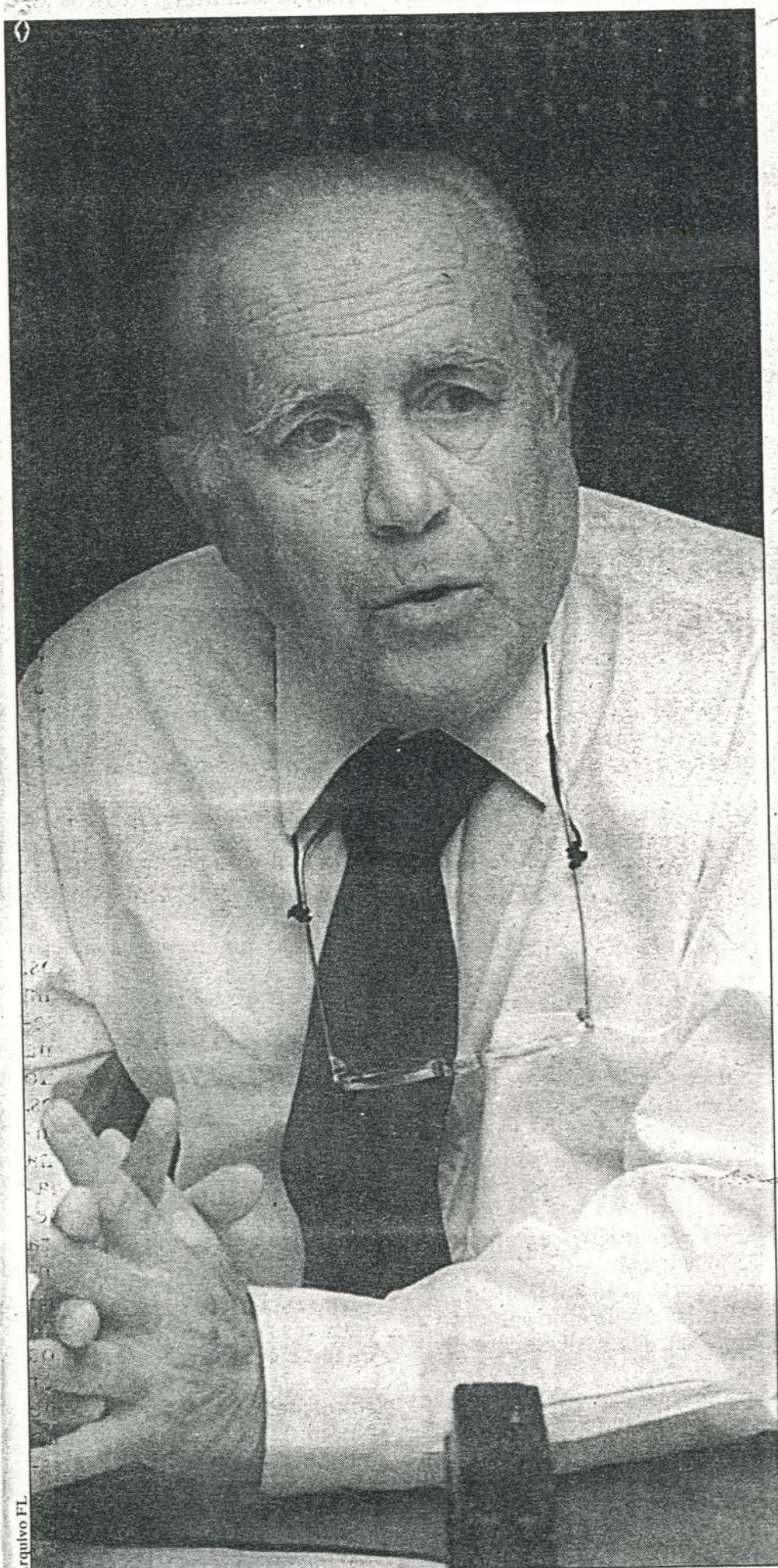
nhacimento
freio, do
PERNANDES -
rico de vi-
ntão entre
nesta cida-
urante o -
acia.
V. 3º., por
ara apresen-

233



De posse dos termos de declarações", o delegado Tavares enviou ofício confidencial no dia 28 de março de 1973 ao diretor da Polícia Civil do Paraná, Antonio Lopes de Noronha, pedindo as medidas cabíveis. Segundo as declarações, Ornellas teria dito a Elias da Silva (ou Paulo Matoso), que o delegado José Tavares estaria armando "uma truta" para ele

Arapongas se limitou, basicamente, a dizer "o que o povo da cidade falava" a respeito de Henrique Ornellas. E cita as acusações de roubo de carro, falsificações de documentos, assaltos etc. Ele foi mais específico, no entanto, ao citar Hudson Marques Cores e Abis Evaristo Doce como "comunistas, com antecedentes no DOPS e outros órgãos de informação".



Democracia, sempre

Sigmaringa Seixas: defesa do aperfeiçoamento do regime democrático

Nacionalidade	Natural de
Estado Civil	Profissão
Local do Trabalho	
Residência atual	
Nome e residências dos conhecidos parentes:	

Nada consta

O pedido de providências e o registro no Polícia: ficha

"As prisões d

BRASÍLIA – No dia 5 de setembro de 1973, o dr. Antonio Carlos Sigmaringa Seixas, presidente da OAB/Brasília, dizia em entrevista à revista *Veja* que as acusações contra o grupo de advogados de Arapongas e Londrina eram "muito vagas". Em contrapartida, para o delegado da Polícia Federal Walter Dias, os acusados, além das possíveis ligações subversivas, pertenciam a uma perigosa quadrilha. O delegado informou à *Veja* que, em consequência das investigações, dezenas de policiais federais, agentes e delegados acabaram punidos com demissão sumária com base no Ato Institucional nº 5.

No Rio, o presidente nacional da OAB, José Ribeiro Castro Filho, dizia não acreditar nas acusações feitas a Henrique Ornellas, que, segundo ele, morreu pobre, deixando a família em situação precária.

Naquele início de setembro de 1973, Sigmaringa Seixas procurava garantir os direitos dos colegas acusados com uma afirmação que hoje parece deslocada no tempo. "Mesmo que eles sejam culpados das acusações que são feitas, o regime jurídico democrático não é incompatível com a apuração regular dos delitos, em que se resguardam as garantias do cidadão e o respeito à pessoa humana. Do contrário, ter-se-ia de concluir que só nos regimes de força os crimes seriam apurados e seus autores punidos".

Na semana passada, em seu escritório de advocacia na quadra comercial mais antiga de Brasília, Sigmaringa falou à *Folha* sobre o tempo em que "a censura e a covardia da autocensura impediam o acesso às informações". E sobre a prisão arbitrária do grupo, responsabilizando o Estado pela morte de Ornellas. E também fez uma emocionada defesa do aperfeiçoamento da democracia, que precisa, segundo ele, "ser exercitada dia a dia, por todos".

—Folha de Londrina — O senhor,

em entrevista à de 1973, disse contra os qua am muito vag bra como foi como tramito

—Sigmarin, lembro de ter os companhe dr. Ornellas. temente, nu opressivo. E e do suicídio d época, muito orientar-me n um médico uma inspeção car, realment guração de s para isso um médico do Su deral. Por isso mia eu, acim são. Embora em quem eu médicos po riam não te mesma indep dência dele, tamente por médico do S Então indiqu dr. Celio Me cucui.

—Folha — Célcio afirma ainda tem di dr. Ornellas r homicídio. O tramitou o re suicídio foi co Sigmaringa po... Mas se são nítida d homicídio, apesar do re propugnado da verdade.

—Folha — tramitou na e

—Sigmarin ções a eles, naquela épo muitos cont o inquérito f militar, por cional estari da. Agora, em serem pr meu ver inde

impa

mente deturpados" na **Folha de Londrina** e no **Novo**. "O meu filho, ao invés de vítima, passou a ser apontado como participante do bando de ladrões". Ornellas diz em seu longo texto que estava acostumado a ataques "daqueles que não compreendem, por falta de instrução e de educação, a verdadeira

conseguido, quer perante juizes, quer perante os Egrégios tribunais do País".

Um ano depois, por ocasião de sua morte, o advogado não viria a ter melhor tratamento da imprensa, que o sepultou com o mesmo rótulo: "Suicida-se o advogado de marginais". (M.C.G)

leles foram arbitrárias"

Veja, em setembro, que as acusações do advogado "erros". O senhor lembra o desfecho do caso, não?

Seixas – Eu me lembro lá e estado com os irmãos do advogado. Estávamos, evidentemente, em regime militar. Então veio a notícia do dr. Ornellas. Na época, difícil, procurei o sentido de indicar que pudesse fazer o local para verificar, se havia a confissão. E indiquei ao meu amigo, que era premo Tribunal Federal, ele ficaria, pressuando de qualquer presunção fosse um médico, confiava, muitos de-

r a
en-
xa-
ser
TF.
ei o
nec-

"Naquela época a Justiça não tinha muitos contornos nítidos"

dr. **U**esta semana que se viu a morte do senhor lembra como latório? A versão de instatada?

Já faz muito tempo, vivêssemos a imprensa que teria sido um de qualquer forma, regime, a gente teria pelo esclarecimento

Por que o inquérito sfera militar?

Seixas – Faziam acusações. E a Justiça não tinha contornos nítidos. Então foi levado para a área que a segurança nacional sendo comprometida arbitrariedade foi presos lá no Paraná, e a vidaivamente.

Folha – Os presos foram libertados no dia 14 de outubro de 1973. Foi em função de um habeas-corpus da OAB na época?

Sigmaringa – Não me lembro se impetramos habeas-corpus, mas lembro que fomos ao quartel e estivemos com eles e com seu carcereiro, que era um oficial do Exército, e manifestamos a ele que, realmente, não havia um processo ordinário para justificar a prisão deles.

Folha – Além das acusações de crimes comuns, o grupo foi acusado de "ligações subversivas". O senhor considerava aquelas prisões como prisões políticas?

Sigmaringa – Eu não tenho dúvidas. Eu tomei como uma prisão de presos políticos.

Folha – O senhor considera que o nome do dr. Ornellas deve ser incluído na lista do governo como vítima política do regime militar?

Sigmaringa – Ele não é um caso de desaparecido. É um caso de homicídio, ou suicídio, mas dentro do quartel do Exército. Então desaparecido

não é, pois o corpo foi entregue à família.

Folha – A família quer resgatar a memória do dr. Ornellas e também vai reivindicar indenização da União. O senhor considera isto uma atitude justa?

Sigmaringa – Eu acho que sim, porque, afinal de contas, era dever do Exército dar plenas garantias a ele, inclusive para evitar que pudesse suicidar-se. Ele estava ali sob a proteção e a vigilância do Exército.

Folha – A prisão foi confusa. A Polícia Federal prendia, levava para o Exército...

Sigmaringa – Na época estávamos no regime da impunidade, da arbitrariedade. Eles faziam o que pretendiam fazer e o que queriam fazer. Valiam-se da força do regime.

Folha – No inquérito, lá no Supremo Tribunal Militar, há um

depoimento ao delegado de polícia de Arapongas, José Tavares, ao delegado da Polícia Federal Walter Dias, em que ele citava os advogados Abis Evaristo Doce e Hudson Marques Cores como "comunistas, com antecedentes no DOPS e outros órgãos de informações". A OAB tinha essas informações?

Sigmaringa – Não, a OAB não tinha. Não temos lembrança de ter essas informações. E mesmo que fosse comunista, e daí? Ser preso só por ser comunista, por ter convicções ideológicas? As prisões foram arbitrárias.

Folha – Revendo a imprensa da época, nota-se uma cobertura oficialista do caso. As fontes se resumiam, com raras exceções, às fontes policiais. Na época a censura impedia que a imprensa cobrisse os fatos com isenção?

Sigmaringa – Não era só a imprensa, não. A luta foi uma luta muito séria. Nós, da Ordem dos Advogados, propugnávamos sempre para que terminasse o regime de exceção. E esse regime envolvia censura.

Folha – O senhor quer acrescentar algo?

Sigmaringa – Só para dizer que, realmente, a memória coletiva não deve perder de vista que o exercício da democracia, para seu aperfeiçoamento, tem que ser feito dia a dia, por todos nós. Para que evitemos o retorno ao regime de exceção, em que todas as garantias desaparecem. E o nosso mal, já disse alguém, é que nós só nos preocupamos quando se trata de nós mesmos, quando os riscos recaem sobre nós. Nestes regimes de exceção, quando os riscos caem sobre o vizinho, as pessoas geralmente ficam indiferentes. Só sentem que deveriam ser solidárias quando recaem sobre elas qualquer repressão, ou qualquer injustiça, ou qualquer violência.

Leia amanhã: o advogado Abis Doce, de Londrina, conta como o grupo paranaense, do qual fazia parte o advogado Henrique Ornellas, se comportou na prisão.

I N D I C E

15
5

<u>N o m e:</u>	<u>V u l g o:</u>	<u>F l s.</u>
Abis Evaristo Doce		01
Albor Pimpão Ferreira		02
Anisio Alberto da Silva	"Anisio"	03
Antonio Carlos Gaspar		04
Antonio Carlos Novaes Pimpão Ferreira "Cacá"		05
Antonio Daguer		06
Antonio Pereira de Mattos Filho	"Toninho da Babilaca"	07
Antonio Rossi Câmara	"Toninho" ou "Nico" ou "Toninho da Preta"	08
Aparecido Ferreira	"Cido Preto"	09
Carlos Alberto Cence	"Mestiço"	10
Carlos Eduardo Ferreira		11
Cecília Granados Motta		12
Ciro Saraiva		13
Cláudio Assis Borges	"Claudio"	14
Confúcio Ferreira Barbalho		15
Elizeu Guimarães Soares		16
Eloi da Silva Graminho		17
Francisco Cardoso	"Chico"	18
Isael Marçal Astor Garcia	"Garcião"	19
João Juk		20
Jorge dos Santos	"Jorge do Americo"	21
Jorge Nunes Barcelos	"Velho Domingos" e "Seu Domingos"	22
José Amado		23
José Carlos Fachini	"Alemão" ou "Queijão"	24
José Luiz Pereira	"Prejuizo"	25
José Nunes do Nascimento	"Zé Louco"	26
José Rosa Vieira	"Zé Baiano"	27
Joselina Graminho		28

ORNELLAS, filho de Henrique Cin-
tra de Arnellas e Maria Terreis
de Arnellas, data de nascimento
ignorada provavelmente em 1923
e falecido em 21 de agosto de 1973.
(folhas 21).

II - REQUERENTES: O filho MANOEL AGUSTO
DE ORNELLAS NETO e JULIANA
CARVALHO DE ORNELLAS MONTEIRO
(folhas 14 e 16)

III - ATIVIDADES POLÍTICAS.

O advogado HENRIQUE ORNELLAS envolveu-se
em atividades políticas em 1963, candidatando-se
a Vereador na cidade de ARAPONGAS - PARANÁ.
Conta nos autos que, nessa campanha, levou
aos comícios um rato branco, em faixas, susi-
mando que seria um dos seus adversários
na política local.

Sua prisão, segundo a Portaria de instaura-
ção do Inquérito Policial, baixada pelo Diretor-
geral da Polícia Federal, era baseada no fato
de "apenas responsabilidades de componentes
de uma quadrilha de assaltantes, corruptos,
falsificadores e homicidas, com possíveis
ligações com a subversão, que vem atuando
em alguns Estados da Federação, em especial
nos Estados do Paraná, São Paulo, Goiás e
Mato - grosso."

O despacho do Encarregado do Inquérito
(folhas 129) determinando a prisão do advo-
gado ORNELLAS dizia textualmente: "mentores
e integrantes de quadrilha de assaltantes, corrup-
tos, falsificadores e homicidas, com possíveis

IV - VERSÃO OFICIAL DA MORTE

Encontra-se em Nota Oficial da Polícia Federal publicada na Imprensa (folhas 181):

Corpetron suicídio na prisão onde se achava detido à disposição da Polícia Federal.

V - OS FATOS

O advogado HENRIQUE CINTRA FERREIRA DE ORNELLAS formado em Direito em SÃO PAULO, capital chegou a ARAPONGAS - PARANÁ no início dos anos 60 encontrando dificuldades iniciais até formar-se com especialista na defesa criminal; com o passar dos anos, aumentando a sua clientela, começaram a surgir comentários de que ele participava das atividades criminosas dos seus clientes.

Verig se incompatibilizou com um delegado da Polícia que contra ele fazia acusações como estas, transcritas na Imprensa: (folhas 186) "ele não foi preso por sua atuação política mas pelo seu envolvimento com o crime".

O jornal "Veja" de 5 de setembro de 1973 (folhas 187) traz declarações do Presidente Nacional do OAB - José Ribeiro de Castro Filho em que declara não acreditar nas acusações feitas a HENRIQUE ORNELLAS "que morreu pobre e deixou a família em situação precária".

O processo traz prova eloquente de suicídio do advogado, prova porcil e testemunhal; o suicídio deu-se em quartel de Exército e foi aberto Inquérito Policial Militar para apurar os fatos cuja cópia consta do processo.

PARECER

Considerando que HENRIQUE CINTA FERREIRA DE
ORNELLAS foi preso, entre outras acusações, por
motivos de supostas atividades subversivas e fabricar
as causas não naturais na prisão, depois o
requerimento.

Osvaldo Binguê